This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

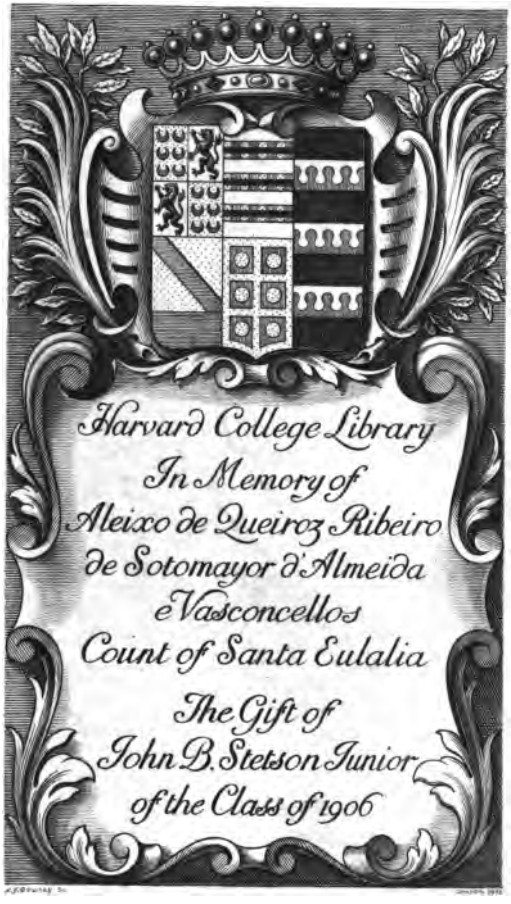
+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Digitized by Google

Educ 1134.5



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

D. ANTONIO DA COSTA

124

AURORAS

DA

INSTRUCÇÃO

PELA

INICIATIVA PARTICULAR

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1884

Digitized by Google

Digitized by Google

AURORAS

Digitized by Google

Digitized by Google

D. ANTONIO DA COSTA

AURORAS

DA

INSTRUCÇÃO

PELA INICIATIVA PARTICULAR

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1884

Digitized by Google

Educ 1134.5

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COURT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.
SEP 25 1922

Digitized by Google

CAPITULO I

GARRETT

I

Era um solitario aquelle homem. Não solitario do mundo — que mais mundano custaria a encontrar outro — mas solitario no mundo, no que vae differença grande. Quem lhe analysasse bem a sympathica pallidez, n'esses theatros, n'esses bailes, n'aquelle Chiado que elle quasi diariamente frequentava, quem o visse tão tristemente alegre, que se não sabia qual dos estados predominava n'elle, quem lhe ouvisse aquellas queixas ironicas por entre a mascara do espirito com que representava de feliz, quem o decifrasse em logar de o ver, quem o sondasse em vez de o escutar, conheceria que mais sonhador do que venturoso vagueava elle por entre os homens.

Quem o diria solitario? Pois era-o. Ha solidões no centro das turbas, como o espirito póde gosar de mundos no meio de desertos.

Amava. Mais do que amava, sabia amar. Todos amam, porque a todos concede a Providencia uma gota de orvalho que lhes suavise o amargor; saber

Digitized by Google

amar não pertence a todos. Amar é lei natural, porém prestar culto a quanto se ama, ter a grande fé, acariciar no intimo a idéa do amor, como no seio aninha a mãe o menino que estremece, expressar nas obras da imaginação o que o affecto extrahe das raizes da alma, é para os privilegiados.

Por isso mesmo não são numerosos os iniciadores, mas por isso tambem os iniciadores adoram as obras do seu trabalho, que são os fructos variados das suas idéas do bem.

Aquelle homem amou a sua obra, como elle sabia amar. Artista, acabava de ver em paizes civilisados o como a arte se cultiva, protege e anima; emigrado, regressava á patria; servíra-a, como outro grande poeta que elle cantou, com a penna e com a espada, e saudava-a no momento em que nas suas instituições se enraizava a liberdade:

Para servir-vos, braço ás armas feito,
Para cantar-vos, mente ás musas dada...

Foi então que a grande idéa de uma instituição artistica, entre nós desconhecida, lhe occorreu feliz. Fundáramos a liberdade, mas não tinhamos theatro, musica portugueza, dansa, escriptores dramaticos, incentivos, discussão dos assumptos artisticos, publicações especiaes; nem estas podiamos ter, porque faltava o que se houvesse de publicar.

Amou o sonho que teve, o sonhador patriota; e só não avaliaria aquelle anachoreta do progresso quem o não visse na solidão do antigo convento dos Caetanos, a planear, a fallar a sós comsigo, a medir ter-

Digitized by Google

renos na cerca, a dividir aulas no edificio, a dirigir operarios, admirados do que viam delinear a um profano, a aventar alvitres, a inventar tudo; n'uma palavra, elle só, no principio, como os eternos utopistas, a converter em factos a idéa por um milagre da vontade!

Assim é que nasceu o conservatorio á voz de Garrett. A elle só é que se deveu a idéa, a instituição, o trabalho de ferro, derrubando todos os obstaculos, apesinhando todas as invejas. O muito que fez, sabe-se; o tudo, não; de tanto louvor é digno um dos raros espiritos que têem tomado a serio, entre nós, a valia da educação nacional. Escrevemos estas linhas, invocando a justiça que Portugal deve á memoria d'aquelle que nos proporciona lançar no livro das nossas instituições educadoras uma das roseas paginas entre as negras que a civilisação já devêra ter substituido.

Honra seja ao espirito do poeta pelos horisontes que rasgou á educação artistica da nossa patria.

II

O decreto dictatorial de 15 de novembro de 1836, de Passos Manuel, precedido de um relatorio memoravel de Almeida Garrett, convertendo em lei as indicações d'este superior espirito, creava a *Inspecção geral dos theatros* e espectaculos publicos, instituia o *Conservatorio,* e providenciava sobre a construcção de um theatro nacional. Um plano completo

Digitized by Google

e homogeneo presidia á fundação artistica nascente. Garrett era nomeado inspector geral dos theatros, e depois eleito vice-presidente, a rainha declarava-se protectora, e el-rei D. Fernando acceitava a presidencia.

Tinha a instituição por objecto o restaurar, conservar e aperfeiçoar a litteratura dramatica, a lingua portugueza, a musica, a declamação, as artes scenicas, e estes fins procurava o conservatorio obtel-os pelas suas escolas, sessões litterarias e artisticas, publicações periodicas e censura sobre os theatros. Um grande numero de providencias protegia os artistas nacionaes, e intentava elevar as artes, principalmente a dramatica, ao alto logar que a civilisação exige. Toda esta organisação se recommendava por si propria.

Tornou-se moda, permitta-se-nos a phrase, e moda feliz, o conservatorio, na sua viçosa epocha de 1836 a 1842. Os bilhetes para as conferencias, para as provas publicas, para os saraus artisticos, eram solicitados com alvoroço, e os logares disputados com ardor. Brilhavam as sessões e as conferencias, realisavam-se as reuniões litterarias e artisticas, em que se executavam peças de musica, discutiam-se as composições dramaticas dos novos auctores, que, surgindo ao appello do mestre, recebiam de guia tão seguro animação e conselhos, e publicavam-se successivamente o *Jornal do conservatorio*, a *Revista* e as *Memorias*, que instruiam nas especialidades, e mantinham o fogo da instituição. A Garrett se deveu o animo que aviventou a scena portugueza, a elle a

Digitized by Google

creação da nova litteratura dramatico-historica, escrevendo o refundador do nosso theatro o *Auto de Gil Vicente*, que logo subiu á scena entre unanimes applausos, e depois *Amor e Patria* (D. Filippa de Vilhena), para estreia dos alumnos do seu conservatorio querido, e o *Alfageme de Santarem*, e as *Prophecias do Bandarra*, e a *Sobrinha do marquez*, e aquella perola da nossa litteratura dramatica, o immortal *Frei Luiz de Sousa*.

Ao impulso de Garrett, ás discussões do conservatorio, ao bom acolhimento de um publico ainda cheio da seiva das inspirações nobres, desenrolou-se uma epocha notavel, espelho da revolução social, e d'ella derivada, em que appareceram as producções de Mendes Leal, Guilherme Abranches, D. Pedro da Costa, Sousa Lobo, Ignacio Pizarro, Feijó, Pereira da Cunha e outros, formando uma pleiade animada e dirigida pelo fundador do novo theatro nacional, que exclamava glorioso: «Directa ou indirectamente, o conservatorio tem feito nascer em Portugal mais dramas em menos de cinco annos, do que até agora se escreviam n'um seculo[1]».

Singularmente consideradas, as successivas producções dos novos talentos, a par das bellezas, não podiam deixar de ter imperfeições, mas no seu complexo a influencia que imprimiam na civilisação portugueza, não nos parece que possa com fundamento ser contestada. Como idéa, predominava a escola

[1] *Memoria*, de Garrett, ao conservatorio, precedendo o drama *Frei Luiz de Sousa*. (Obras de Garrett, tom. v.)

Digitized by Google

historica; como fórma, a escola romantica, mas não faziamos n'isto senão acompanhar a Europa, e com ella realisavamos a grande lei do progresso, vindo substituir a escola classica, do mesmo modo que a fórma romantica vae sendo substituida pelas innovações que a evolução social faz corresponder á transformação incessante das idéas, como estas innovações serão depois substituidas tambem por uma fórma nova, que, se por distante se entrevê nebulosa, pelas leis da natureza tem de se considerar inevitavel.

A regeneração dramatica fôra uma revolução artistica. O publico, o povo portuguez via desenrolar diante de si os quadros da sua historia, colorirem-se as sombras dos seus heroes, assistia aos feitos gloriosos d'elles, ouvia fallar a sua verdadeira lingua, esta magestosa, rica e formosissima lingua, prestes a não passar de um saudoso monumento archeologico, exaltavam-se defronte d'elle os brios nacionaes que lhe podiam servir de modelo educativo, e as producções menos proprias que do estrangeiro importavamos, diminuiriam á proporção que as nossas augmentassem. Preferivel se nos afigura a quadra do conservatorio á decadencia do theatro portuguez, onde, em logar da lingua nacional, se ouve uma linguagem mascavada, se presta culto á indecencia dos costumes, se inflora o adulterio, se derrocam os alicerces da familia, e onde muitos espectadores, que deviam timbrar de serios, não se pejam de ter ao seu lado as proprias filhas, as doces virgens que pelas mãos dos paes são conduzidas a ir aprender n'aquella exemplar escola as normas edu-

Digitized by Google

cadoras que o theatro portuguez está ensinando nos tempos actuaes.

III

Quatro annos tinham decorrido da fundação do conservatorio. Estamos em 1840. Os jornaes da capital noticiam successivamente a artistica festa que se predispõe para o dia 30 de maio, solemne por ser o do nome de el-rei D. Fernando. É gratuito o espectaculo. Imploram-se camarotes, solicitam-se bilhetes, as proprias torrinhas são consideradas a sorte grande, retribue-se com sorrisos de gratidão a faculdade de assistir á festejada recita. De tempos a tempos é que a nossa pacata Lisboa acorda sobresaltada n'um dos seus enthusiasmos expansivos, mas então acorda devéras, e, como as creanças mimosas, não admitte reflexões. Logar para o Salitre n'aquella noite, era, como trinta e seis annos depois, janella para ver o principe de Galles no caes do Sodré, e, como quarenta, para presencear a passagem do prestito em gloria de Camões.

«Tratava-se de fazer apparecer em publico os pobres alumnos do conservatorio (escrevia o proprio Garrett), e fôra escolhido o dia do nome de el-rei, seu presidente. As escolas todas, de musica, declamação e dansa, organisaram os seus exercicios com originaes composições feitas expressamente para a occasião por socios ou professores do estabelecimento[1]».

[1] Prologo da *D. Filippa de Vilhena.*

Digitized by Google

Chegou a final a noite alvoroçadamente aguardada. Desde as seis horas da tarde que a affluencia era enorme. No vestibulo do theatro esperava pela familia real a grande commissão do conservatorio, composta de Alexandre Herculano, Antonio Feliciano de Castilho, Augusto de Castilho, o abbade Castro, Bomtempo, condes do Farrobo e de Mello, duque de Palmella, Francisco Freire de Carvalho, Francisco Joaquim Maia, Gonçalo Vaz, Joaquim Larcher e José Estevão. Intencionalmente lhes lançâmos aqui os nomes, para que se ajuize, n'um exemplo, o que era o conservatorio: a reunião do mais elevado nas sciencias, nas letras, nas artes e na politica; na aristocracia dos meritos estava a democracia artistica. O proprio fundador nos revela o seu grande pensamento: «Guiado de tantos illustres exemplos, escreveu elle, forte em suas convicções, esta nossa começada academia (o conservatorio), nascida nos braços da liberdade, abjurou desde logo o exclusivo pedantesco da vaidade litteraria, e todas as illustrações, todas as capacidades, as mesmas esperanças d'ellas, procurou reunir em torno do altar da civilisação, sem descobrir inferioridades aonde viu merito de qualquer genero, esperança de qualquer proveito[1]».

Ás oito horas a rainha, el-rei, a imperatriz davam entrada na tribuna real. Era uma festa de gala, dedicada ás artes nacionaes na grande esperança dos seus interpretes.

Na primeira ordem, a camara municipal, o corpo

[1] Garrett, *Elogio historico* do barão da Ribeira de Sabrosa.

Digitized by Google

diplomatico, os principaes funccionarios do estado, o conde do Farrobo, o artista, alma e protecção das artes; na segunda ordem, as familias dos socios do conservatorio; a platéa, como nunca se víra antes nem depois: a côrte, os institutos scientificos, artisticos, indnstriaes, a imprensa, a magistratura, as associações; e na friza da bôca, transbordando-lhe o coração de prazer, com o rosto mais fulgurante do que o oiro da sua farda, elle, Garrett, o symbolo da noite festivál.

Rompe a orchestra a introducção á opereta allegorica.

Na opereta—musica de Migone, letra de Cesar Perini — a sr.ª D. Henriqueta de Lima canta o romance a *Esperança* com primor incontestavel; no tenor Torres, tambem do conservatorio (do conservatorio eram todos), aprecia-se uma voz clara e argentina. O desempenho por parte de ambos e dos córos mais parecia de professores que de alumnos, disse um penna auctorisada.

Seguem-se as provas publicas da escola de declamação. Estreia-se o drama historico *Amor e Patria* (que é a *D. Filippa de Vilhena)*, e mal presumia o incognito auctor que futuro glorioso aguardava o seu drama nos theatros nacionaes. O auctor portuguez, o assumpto portuguez, aquelle desempenho portuguez, D. Maria do Nascimento Salgueiro, expressiva e energica, D. Maria José dos Santos, uma notavel esperança que os factos provaram ser justificada, Reis, intelligencia perspicaz, Vasco, talento gracioso, fizeram milagres, e o panno caíu no meio de uma unanime explosão de palmas e bravos.

Digitized by Google

Depois de umas variações brilhantes de Herz ao piano pela sr.ª D. Thereza de Lima, de outras de rebeca por Ziegler, e de um monologo pelo alumno Reis, cerraram a noite os exercicios da escola de declamação. A composição do director York, musica de Jordani, *As Tres cidras do amor*, tres botões de rosa, de que sobresaia a engraçadissima Rugalli, completadas por um corpo de baile, infantil como ellas — enthusiasmando pela frescura de toda aquella primavera viva, rematava por entre applausos geraes a festa do conservatorio, em que as tres escolas, de musica, declamação e dansa, apresentaram as provas publicas do instituto garrettiano.

IV

Ia assim florescendo o conservatorio, quando uma questão politica em 1841 originou fatalmente a demissão de Garrett. Ó politica partidaria, quando has de tu deixar de ser o quarto flagello do povo, e o maior da civilisação!

«Resolvi votar contra os srs. ministros, exclamava Garrett no memoravel discurso de 15 de julho d'aquelle anno, na camara electiva, desde que os vi adoptar em globo todas as propostas da commissão externa, algumas das quaes são tão absurdas, tão incoherentes, tão filhas de um espirito mesquinho de retroacção e obscurantismo, que toda a opposição a ellas é licita.» E na introducção que precede o discurso impresso, diz: «Offendeu-me a proposta da

Digitized by Google

destruição do conservatorio, é verdade. Como não havia de offender-me a proscripção inutil de um estabelecimento que eu tinha creado com tanto zêlo e desinteresse, cujo proveito via crescer todos os dias, e no qual acreditava, e ainda creio, que estavam firmados grandes interesses de civilisação? Para aquella instituição nascente, cuja despeza era uma bagatella, e que de certo havia de restaurar o nosso theatro, aliás creal-o, que nunca o tivemos, para elle foi golpe de morte, de que os proprios algozes, quando lhes faltar a furia, se hão de pejar. Tenho este sentimento; é o unico: paixão, nenhuma tenho já[1]».

Ao monumental discurso do dia 15, violento como o pedia, diz elle, a provocação do que anteriormente se dissera, como não menos o attenuava a defeza de um instituto regenerador, ou antes creador, respondeu logo no dia seguinte o nefasto decreto, demittindo João Baptista de Almeida Garrett dos logares de vice-presidente do conservatorio, de inspector geral dos theatros e de chronista mór do reino!

Demittido o vice-presidente do conservatorio, tinha esta corporação de eleger o que o substituisse. Na conferencia geral de 22 (seis dias após) era lido n'aquelle instituto o decreto da demissão, e resolvia-se, em harmonia com os estatutos, que na conferencia immediata fossem eleitos os tres membros para a soberana escolher de entre elles na lista triplice.

Então o paiz assistiu a um dos actos mais formo-

[1] Obras de Almeida Garrett, tom. XXIII, pag. 129.

Digitized by Google

sos da liberdade portugueza. No dia 27 do mesmo julho o conservatorio, por quasi unanimidade (trinta e seis votos de entre quarenta e tres), reelegia Almeida Garrett para seu vice-presidente. Como era natural, recaíu a nomeação regia no immediato em votos, mas o conservatorio real de Lisboa, no dia em que principiava a succumbir, lavrava o mais justo protesto, legava aos vindouros o mais nobre exemplo de gratidão para com o seu fundador, e lançava nos fastos nacionaes uma lição de justiça. Documentos como o que demittiu o iniciador d'aquelle instituto, o que era alma, vida, esteio d'elle, só se escrevem com sangue, só entre lagrimas se lêem e só os resgatam prodigios de civilisação.

Palpaveis eram os resultados nefastos.

Logo em 1842 foi cerceada ao conservatorio a dotação, em 1846 o foi tambem uma parte das suas attribuições, desligado d'elle o theatro portuguez, e se bem que em 1861 resurgiu uma escola de declamação, em 1869 a propria inspecção geral dos theatros foi transferida para os governadores civis, a escola de dansa abolida, abolidas as pensões mensaes aos alumnos, supprimido o logar de director do estabelecimento, e por este successivo rasgar da tunica a patria ficou salva com a economia de 1:747$665 réis, reduzido aquelle importante instituto a uma sombra em vez de uma luz, defronte dos conservatorios europeus. Assim o conservatorio de 1836 a 1842 viveu, de 1842 por diante foi vegetando apenas. Temos um theatro portuguez de opera comica; o viveiro natural d'elle, desde os primeiros até os

Digitized by Google

ultimos cantores, a não os importarmos do conservatorio de Marrocos, devia ser o conservatorio nacional. Pois não é assim. Os cantores portuguezes da opera comica executam as peças de musica sem saberem uma nota. E dizem que já não ha milagres!

Na primavera de 1878 o theatro de S. Carlos saudava em todas as recitas a opera comica franceza, desempenhada com primor pelas sr.as Dereims e Devriés, por Leiric e Dereims. Perdoem-nos o peccado, se era inveja nacional, mas aquelle desempenho dos artistas do conservatorio francez entranhava-se-nos no coração, enevoando-o de tristeza. As vozes estrangeiras quanto mais timbravam pela festival musica franceza, mais dolorosas nos soavam na alma, melancolica e desesperançada.

Decorrem quatro mezes, está plena a exposição universal, a imprensa parisiense é toda ella uma voz unanime a applaudir a festa artistica do seu conservatorio offerecida *ao mundo* e presidida pelo chefe da republica, o marechal de Mac-Mahon; el-rei D. Fernando, diante de quem havia trinta e oito annos o conservatorio de Lisboa dera a estreia esperançosa que relatada fica, assistia á magna festa do conservatorio francez. O seu espirito de artista, áquelle comparativo espelho, sentiria porventura orvalharem-se-lhe os olhos de lagrimas saudosas. E ao vermos na primavera a companhia da opera comica, ao lermos no verão a descripção da festa parisiense, o nosso espirito perguntava a si proprio: «Onde está o theatro portuguez? Onde a opera comica portugueza? Onde a caracteristica dansa portugueza? Onde

Digitized by Google

a litteratura dramatica portugueza? Em que templo se abriga, nas variadas manifestações da arte, que são outros tantos elementos de uma existencia nacional, o que todos os povos possuem? Onde está o sentimento artistico de um povo que vive no seculo XIX, e que na carta geographica vê escripto o seu nome no continente europeu? Para que nos deu a esperança, ha quarenta annos, a noite de 30 de maio, se a havia de converter em goivos?[1]

V

Viuvo da grande alma que lhe fôra vida, berço e guia, o conservatorio, conjuncto das differentes manifestações artisticas e litterarias, succumbiu. Não se lhe decompozera só o corpo; o espirito da arte, lampejando, desappareceu no espaço.

E todavia, o que é a arte?

Sob qualquer fórma de governo é uma conveniencia; nos povos livres é mais, é uma necessidade.

Nos povos livres o ente humano é uma força moral que deve ser aperfeiçoada, porque um só não ha que deixe de tomar parte no trafego social. O elemento que mais concorre para nobilitar o homem é o sentimento do bello, e a expressão do bello é a arte.

[1] Se bem que a instituição geral do conservatorio diverge actualmente da instituição garrettiana, o seu director actual, o sr. Luiz Augusto Palmeirim, tem concluido um relatorio excellente, propondo alvitres para a melhoria da instituição. Oxalá que não fiquem letra morta em nome das economias.

Digitized by Google

Sim, ella é o divinal instrumento que por seus innumeros sons levanta o espirito humano ás regiões illimitadas do enthusiasmo, da phantasia, do affecto, que adoçando os corações, promovem o bem da humanidade. Ella é que pelo sentimento nos eleva a alma até o Creador por entre os perfumes do incenso n'essas cathedraes giganteas, que a mão do artista arremessou para o alto, intentando abrir pela estrada das cupulas o caminho do infinito. Ella é que em humildes pedaços de téla, com metaes e bordões, ou de linhas não acabadas, fica de si propria extasiada quando por um raio do genio vê saír d'aquelles pedaços de téla *Transformações* e *Madonas*, d'aquelles metaes *Normas* e *Prophetas*, d'aquellas linhas *Eneidas* e *Lusiadas*. Sim, é a arte que, tendendo cada dia pelo impulso dos artistas, como Garrett, a descer dos monopolios aristocraticos, ha de vir finalmente regar como chuva de oiro a alma dos povos, para d'ella nascerem aos milhões as flores do bem.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO II

HERCULANO

I

Era no mez de agosto.

Estava cheio de banhistas o amplo club das Caldas da Rainha. As conversações suspenderam-se de repente á primeira escala de uma pianista de quinze annos. As notas saíam-lhe graves e compassadas, como o caír da agua de uma fonte moribunda; aqui e ali transparecia uma harmonia suave, e o espirito dos ouvintes concentrava-se n'aquella magestatica eloquencia do classico Beethowen. O piano gemia, cheio da rasão allemã, e ainda soava uma salva de palmas, quando já os olhos se humedeciam e os corações se sobresaltavam ás estrondosas variações que outra pianista arrancava de uma das operas de Donizetti, onde os trovões e as ventanias se entremeavam artisticamente com as brisas refrigerantes e com os rouxinoes gorgeando aos desafios. A sala restrugiu com bravos á ultima nota da musica apaixonada.

E, comtudo, por um singular contraste, a pianista de Beethowen tinha a pallidez da meiga Italia, os olhos revolucionarios do pincel de Ticiano, o fallar preci-

Digitized by Google

pitado da juventude sedenta da vida, emquanto a interprete de Donizetti, a gravidade no rosto, o pacifico louro dos cabellos, o melancolico azul dos olhos; e a doce serenidade mais a indicaria patricia dos frigidos e philosophicos maestros, em cujas aras não sacrificava.

Ao notarmos todos estes contrastes, pensavamos no esboço, que tinhamos de fazer, do grande historiador portuguez.

Herculano era um allemão como pensador, como escriptor um peninsular. Dir-se-ia um Miguel Angelo (outro allemão pelo caracter), pintando com a palheta dos Carracios. Assim, na *Historia de Portugal*, na da *Inquisição*, monumentos portuguezes modelados pelos methodos investigadores e positivos, está esculpida a alma portugueza, ao mesmo tempo que nos romances, que são a vida e os costumes nacionaes, ha por entre o embate das paixões e a ardencia dos sentimentos que são nossos, que têem a nossa côr e o nosso modo de ser, as linhas severas e o estylo cortante, como o gume de uma espada, do homem, que os mais distanciados da sua convivencia appellidavam indomavel, e os que mais intimamente lhe sondavam o caracter sabiam um coração affectuoso, com a tacita condição de não lh'o adivinharem.

N'este contraste se baseava a natureza d'aquelle espirito que a generalidade da sua gente não avaliava porque não o conhecia, e que não podia conhecer, porque nem elle proprio, espirito irrequieto, se comprehendia a si mesmo. Na severidade da fronte

Digitized by Google

via-se-lhe pintada a rigidez da alma, emquanto na melancholia dos olhos um espelho de sensibilidade que pretendia esconder á multidão, mas que se denunciava aos perspicazes. Era um espirito allemão, aviventado por um sangue portuguez. Vendo-se dois n'um só, a consequencia para Herculano foi o ter-se por infeliz, como todos os que encerram em si o germen de uma lucta; e justamente respeitado como caracter, não menos justamente admirado como escriptor, igualmente tomado para exemplo como chefe de familia, de pouco lhe serviam para elle as tres corôas, porque o seu proprio animo as coroava com a da desventura, que não revelava, mas que entresentia. A lingua portugueza tem n'um proverbio a imagem do admiravel historiador: «Grande nau, grande tormenta». No mar d'aquelle cerebro, a insaciabilidade da sua alma elevava-o nas vagas da tormenta ás alturas da propria intelligencia. A felicidade naufragou-lhe.

II

Pouco feliz, como os profundos pensadores, por quererem com a sua vontade de ferro que a humanidade seja boa, e por conhecerem com o seu talento investigador que ella por emquanto é apenas mediocre, Herculano, nos escriptos positivos como nos sentimentaes, escravisando o leitor com a sua poderosa intelligencia, communicando-lhe uma sombra de melancholia, obrigava-o a deleitar-se nos livros de fundo pensativo e ao mesmo tempo forçava-o a

Digitized by Google

pensar com os de imaginação. O leitor, subjugado, via-se presa d'elle, e acceitava-lhe a influencia.

Aqui batemos de chapa com a base do nosso assumpto em relação a Herculano.

Expozemos no capitulo antecedente a maneira por que entendiamos, na parte da organisação do ensino e da educação publica, o papel que Almeida Garrett desempenhou no Portugal novo. Como é que Herculano influiu n'este magno assumpto da educação, sobre os costumes do novo Portugal? sobre a organisação do ensino portuguez? sobre à civilisação da patria no progredir do seu desenvolvimento instructivo?

Herculano, se não influiu directamente sobre a organisação do ensino publico, porque outra foi a direcção que deu á sua actividade scientifica e litteraria, dedicou todavia ao serviço da grande causa o seu vastissimo talento. Meditando no assumpto que tinhamos defronte de nós, afigura-se-nos — se não nos enganâmos — ter encontrado a decifração do ponto. Debaixo de dois aspectos considerâmos o legado de Herculano ao seu paiz: as obras puramente scientificas e as litterarias. Das scientificas sobresáe o monumento da *Historia de Portugal.*

Mysterio não póde ser para ninguem a raridade da leitura entre nós. Se este facto lastimavel se dá como principio geral, menos custará a crer a raridade da leitura de obras de sciencia, como a *Historia de Portugal* e as outras d'este genero. Dizia-nos certo dia um homem de saber, lastimando o desamor da nossa terra á instrucção solida: «Quem é que

Digitized by Google

deixa de ter na sua estante a *Historia de Portugal*, de Herculano, mas quantos centos de pessoas a têem lido?» Outro homem de instrucção, e um dos amigos especiaes do historiador, segredava-nos após a morte d'elle: «Agora é que eu folheei o livro dos *Concelhos;* que soberbo livro!»

Se porém as obras scientificas do grande pensador são, pelas rasões expostas, do dominio da aristocracia litteraria, sem que as classes populares recebam das mesmas obras o ensino, nem por isso deixam de ter influencia nos destinos publicos. É innegavel que a influencia litteraria se deriva das classes altas como mais instruidas e activas no pensamento, similhante á chuva que da superficie da terra vae calando insensivelmente para o interior, fecundando-lhe pouco a pouco a acção. Acresce que os monumentos litterarios, como a *Historia*, de que n'este momento nos occupâmos, são fonte perenne onde os escriptores subsequentes vão beber materiaes para os novos estudos que, por sua indole propria, podem ter a voga mais geral nas classes inferiores; e aqui está como o espirito do grande historiador, restricto na sua obra primitiva, se vê depois multiplicar, embora por modo indirecto, sobre a rasão e o progresso do seu paiz. E a prova do que dizemos encontrou-se, n'este mesmo caso, na propria vida do auctor. Tres contemporaneos, todos de alto merito, escrevendo a historia portugueza da primeira epocha, foram logicamente estudar, cada um debaixo do seu plano differente, mas todos uniformes nas origens, a obra de Herculano: Pinheiro Chagas na sua *His-*

Digitized by Google

toria de Portugal, Antonio Ennes no livro com titulo identico, e Silveira da Mota nos seus *Quadros de historia portugueza*. Outros poderiamos ainda citar. Aqui temos o monumento historico de Herculano jorrando á luz, por intermedio de talentos superiores, a quantos que, não tendo tido nunca em suas mãos aquelle mesmo monumento, vem a receber d'elle a verdade, o ensino, o perfume, sem nem sequer presumirem tal. Homens como Herculano, que edificam obras d'esta natureza, são como o sol, que sem entrar pelos lares dentro, lhes ministra a luz pelas janellas, ou como um rio d'onde as familias recebem a agua, embora distante o manancial que d'ella as fornece.

III

Ha mais ainda, e é n'este ponto que entendemos ter sido maior a influencia de Herculano.

Quem é que poderá desconhecer como pagina das mais gloriosas da literatura portugueza no Portugal novo o celebre jornal *Panorama*?

O jornal é o livro das familias.

Desconhece-se geralmente a origem do *Panorama*.

Tinham decorrido tres annos após a fundação definitiva do systema liberal. Era em 1837. Na secretaria da guerra, dois amanuenses, Viaina Pedra e Miguel Joaquim Marques Torres, aquelle um dos futuros apostolos da instrucção popular, este um illustrado official que havia de ser da secretaria do reino, conversavam sobre a utilidade de se fundar em

Digitized by Google

Lisboa um jornal litterario ao alcance de todas as familias, adoptando-se o modelo do *Penny Magasine*.

—Muito bem; mas quem ha de ser o redactor? perguntou Vianna Pedra.

—Um moço intelligente, o auctor do opusculo: *A Voz do propheta*, respondeu-lhe Marques Torres. Chegou do Porto, onde fôra director da bibliotheca publica, e de que se demittiu por não querer prestar juramento á revolução de setembro. É uma acquisição famosa.

Mãos á obra, disseram ambos. Redigiram os prospectos, mandaram-n'os logo imprimir, distribuiram-n'os, correu a voz, a idéa foi acolhida geralmente com alvoroço, seis mil assignaturas se achavam inscriptas dentro em pouco tempo, e os dois iniciadores, dirigindo-se á travessa do Pombal, a casa de Herculano, offereceram-lhe a direcção litteraria em nome da sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, a que pertenciam. Herculano recebeu-os com agrado e acceitou o convite. Estava a nau no mar, e com vento propicio estreiava a navegação.

No dia 6 de maio d'aquelle anno de 1837 saía á luz o primeiro numero do *Panorama*.

Aqui demonstrâmos a nossa apreciação a respeito do ponto que assentámos: qual foi a influencia de Herculano sobre a instrucção popular.

Que papel queria elle vir desempenhar, e desempenhou na educação publica?

Ouçâmol-o:

«Depois de inventada a imprensa no seculo XV —

Digitized by Google

escrevia o director litterario, que era o proprio Herculano, no programma que em sua synthese extractâmos — não são os simples individuos, mas a humanidade, que possue a instrucção. Mas como dilatar a instrucção por todas as classes da sociedade, como fazer descer a tão variada sciencia até os ultimos degraus da escala social? Não é de certo pelos livros accumulados nas bibliothecas; o artista, o agricultor, o commerciante, ligados a uma vida laboriosa, poucas horas têem de repouso para dar á cultura do espirito. Para traduzir em obras a idéa caracteristica do tempo actual, a parte mais util da moderna litteratura tem sido o reunir os amplos productos da intelligencia com uma rapidez admiravel, e d'aqui têem surgido os compendios, os quadros synopticos, os jornaes de instrucção popular. Tem-se derramado entre o povo não a historia do estudo, mas o seu resultado, e assim se introduz a sciencia, tanto no tecto do abastado, como no abrigo do pobre, mostrando a mão do Creador em todas as obras do universo. O jornal que se vae publicar, intenta assim derramar essa instrucção variada que possa aproveitar a todas as classes de cidadãos, e esta empreza será de certo protegida por todos aquelles que amam devéras a civilisação da sua patria.»

Esta voz foi amplamente escutada. Como dissemos, o povo acudiu a inscrever-se nas listas da assignatura em numero de que mesmo até agora não ha exemplo entre nós em jornaes litterarios. O *Panorama* principiou a sua vida influente, e os proprios historiadores de primeira plana, como Cesar Cantu

Digitized by Google

e outros, beberam n'aquella fonte muitas provas para a crítica das suas apreciações.

O *Panorama* entrava na generalidade das casas, liam-no senhoras e creanças, formava uma parte obrigativa do lar.

Dizer *Panorama* é dizer Alexandre Herculano, e de Herculano é aquelle grande livro popular, mas que não se lia como livro, e este era o seu merito de instrucção propagadora, que se lia em dóses minimas, revigorando as forças litterarias a quem tinha saude na instrucção, e ministrando alento á pobreza do sangue ignorante.

Por dois modos influiu Herculano com o *Panorama* sobre a instrucção: como director, vigiando os assumptos, corrigindo muitos artigos, semeando em cada numero generalidades de ensino; como auctor elle proprio, lançando ás mãos cheias essas successivas joias, amplamente litterarias, já verdadeiramente historicas, já sentimentalmente philosophicas. Então a parte do paiz que podia ler, admirou, instruindo-se, a vasta galeria de estudos moraes e de romances historicos, onde a elevação do pensar, a energia do estylo, a commoção do sentimento, enleiavam o leitor. Nos nove annos que o jornal viveu ao correr da sua primeira serie, que foi a sua epocha de oiro, expoz n'essa galeria de instrucção os primores que o illustram pelo lado da influencia de Herculano a que nos referimos: *Os Quadros da historia patria, Os primeiros reis,* a *Serie de estudos sobre a educação publica em Portugal, As novellas da cavallaria portugueza, As lendas, O mestre as-*

Digitized by Google

sassinado, O mestre Gil, A abobada (a immortal *Abobada!), O monge de Cister, A archeologia, o Bobo, As duas epochas, A historia dos foraes,* e outras producções ainda. Não menos coroavam toda esta grande obra os admiraveis estudos moraes, fontes de educação popular, e entre elles *O parocho da aldeia, Philosophia* e *Christianismo, A meditação no promontorio,* de que a escassez do espaço nos inhibe, a nosso pezar, de transcrever trechos formosos e utilissimos. Com todas estas obras, acrescendo ainda os estudos e romances historicos por elle publicados na *Revista popular,* na *Revista peninsular,* na *Revista universal,* na *Illustração,* no *Universo pittoresco,* se creou a geração que as lia, e n'aquella escola se lhe accenderam esperanças consoladoras no infortunio, e pharoes para lhe indicarem o caminho nos trabalhos da vida.

IV

Tal foi a influencia geral e especial de Herculano sobre os destinos da instrucção.

Os erros, que em tributo á imperfeição humana tomaremos pelo inevitavel sombreado d'aquella grande luz, não lhe provinham da vontade. A ardencia do caracter, o fogo da paixão em alma essencialmente peninsular, as provocações de que foi alvo, podiam tel-o feito violento, e fizeram; mas, embora a geração que se formou admirando os seus primeiros estudos o tenha visto modificar em alguns pontos o espirito que tão amplo recebeu de Deus, nem uma

Digitized by Google

unica vez renegou do seu creador nem da espiritualidade da sua alma. «Injustiça foi o terem accusado de atheu ao auctor da *Harpa do crente*, da *Voz do Propheta*, do *Parocho da aldeia* e de tantos outros escriptos em que se falla de Deus com o maior respeito, e que attestam o quanto era religioso», disse de Herculano um illustrado escriptor e seu amigo, o sr. dr. Ferrer.

Poderia designar-se tambem um dos escriptos do grande vulto, em que se lêem estas palavras: «Tres fontes ha de bem obrar, philosophia, consciencia, religião. Qual d'ellas é mais pura e caudal? É a religião, porque a religião não fluctua nos seus preceitos, acceita o homem como um typo de miseria e de grandeza, como corpo e como espirito, e exige de nós a moralidade em nome de uma causa final: a vida das recompensas. A virtude sem fé não tem verbo que a explique» [1].

Pelo que temos exposto se vê como é que Herculano, escrevendo na imprensa periodica para a generalidade das classes, foi com o seu grande talento um propagador na educação portugueza, e é sob tal aspecto que deve ter cabida especial n'este livro.

Considerado no conjuncto que legou ao seu paiz, na obra da historia nacional, no monumento da primeira epocha, nos romances, nos estudos, Herculano afigura-se-nos o Camões em prosa, na prosa de Herculano.

Tudo quanto o coração do glorioso epico pôde ac-

[1] *Panorama*, vol. II da serie 2.ª, pag. 114.

Digitized by Google

cumular florilmente no cantico das musas para celebrar a nação do Tejo, patria sua e suas delicias, tudo e muito mais a rasão do profundo historiador desenterrou dos pulverulentos abysmos onde a sciencia fechava a sete chaves o thesouro dos seus mysterios. Em Camões, o viajante, que lhe percorre os dominios, vae por aquelles jardins colhendo flores. Em Herculano, tem de ascender pela montanha, já escarpada como nas historias, já suave como nos romances, já como nos estudos entre o escarpado e o suave, até que chegando ao cume, e senhor da altura, póde então admirar todas as bellezas que o soberbo painel lhe tem desentranhado.

Digitized by Google

CAPITULO III

CASTILHO

I

Na educação nacional a revolução pedagogica levantada pelo auctor do *methodo portuguez* foi uma das nossas auroras liberaes.

Tendo-se estabelecido em Ponta Delgada (capital da ilha de S. Miguel), desde o anno de 1847, Castilho iniciára ali a *Sociedade dos amigos das letras e artes,* que pôde encher de beneficios civilisadores a ilha, fundando escolas, tendo por centro na cidade o antigo convento da Graça, onde, sob a direcção d'elle, se ensinavam a centenas de creanças e adultos as materias da instrucção primaria e algumas do ensino profissional.

Regressava a Lisboa em 1850 com o espirito encadeado á idéa da educação nacional. Instituindo logo o collegio do Portico, ali deu o seu primeiro curso para a explicação do methodo de leitura pelos processos intuitivos; em seguida o afamado curso no palacio Sarmento, e ainda depois o dos Paulistas. Nomeado commissario regio da instrucção primaria, aos cursos officiosos succederam os officiaes em Lei-

Digitized by Google

ria, Coimbra e Porto. Estes cursos, attrahindo as classes da população e a mocidade das escolas, eram, como hoje se diz, os *acontecimentos* da epocha.

Na Suissa, na Allemanha, desde Rousseau, Commenio, Pestallozzi e Frœbel, tinha-se operado uma verdadeira transformação nos methodos do ensino. Partia do conhecido para o desconhecido, do facil para o difficil, do alegre para o fastidioso, por uma serie de meios engenhosos. Esta innovação redemptora, esta aurora do bem, entrava agora em Portugal pela mão de um cego, que a vira, e a adaptára ao seu paiz, melhorando-a, nacionalisando-a.

Como na Suissa e na Allemanha, contra a idéa nascente rebentára o incendio, até ali solapado. O mundo official do ensino historico, rotineiro e deshumanitario, vociferou assanhado em ira. Conselho superior, commissarios de estudos, o proprio professorado, não podendo luctar contra as auctoridades de que dependiam, armaram cruzada e oppozeram-lhe barreira; mas encontraram n'elle um luctador de ferro, que os despedaçou apenas com uma palavra; a verdade, que encerra a mais poderosa de todas as forças, a *idéa*.

O incendio communicava-se com a discussão, com a discussão cerravam-se os arraiaes oppugnadores, nos arraiaes lavrava o enthusiasmo, que é a vida das altas questões sociaes. No meio da viviasima polemica pela imprensa, acresciam, em varios pontos do reino, aos cursos officiaes os que fundava gratuitamente a iniciativa de cidadãos benemeritos. Entre

Digitized by Google

outros, o notavel *Centro de instrucção primaria do districto de Leiria* deveu-se áquelle movimento.

O *methodo* representava uma conquista, mas não era tudo. Ao longo d'essa peregrinação, o iniciador ia lançando largos traços para se desenvolver a educação popular. N'este sentido á explicação do *methodo* juntavam-se os saraus litterarios, as conferencias sobre os assumptos capitaes do ensino, as palestras, as discussões, tudo isto hoje materia corrente, mas n'aquella epocha o inicio de toda essa vida nova e fundamental, *fundamental,* repito, da existencia de um povo, da consolidação de uma nacionalidade; e assim se ouviam e controvertiam pela primeira vez as bases da questão, os meios de melhorar a sorte do professorado, os embaraços resultantes da falta de frequencia, a regeneração das gerações pela educação physica, n'uma palavra os importantissimos pontos d'esta materia, complicada mesmo nos paizes civilisados, e entre nós então completamente virgem no seu conjuncto.

O *methodo portuguez,* como facilitação de aprender a leitura, de converter o carcere da escola n'um paraizo, de libertar das ferreas cadeias de que nós todos ainda nos recordâmos horrorisados, o formoso mundo das creanças, nossos filhos, nossos irmãos, nossos patricios, foi um melhoramento na vida pedagogica do paiz. Mas em nosso humilde entender o que fez da innovação de Castilho uma verdadeira revolução foi o ter lançado em Portugal a philosophia, a essencia do grande systema intuitivo para a generalidade da educação portugueza, ainda hoje mal

Digitized by Google

desenvolvida entre nós, ainda bruxuleante, e infelizmente bruxuleante apenas para um limitado numero de espiritos, mas que ha de vir a ser a base pedagogica de todo o ensino portuguez pelo correr dos annos, ou pelo correr dos seculos, a não ficar este pobre povo isolado para sempre da civilisação.

Nacionalisando a carta constitucional da pedagogia moderna, Castilho prestou á revolução educativa um dos serviços mais relevantes, se não o mais relevante, creando pelos meios já expostos o nucleo de uma opinião publica, um centro social em que se alistaram talentos especiaes que, á voz, ao conselho, ao martyrio do iniciador (porque foi um martyrio aquella batalha de tantos annos em que elle sacrificou o melhor do seu sangue), iniciaram o partido da instrucção publica: Luiz Filippe Leite, Pedro Euzebio Leite, Caldas Aulete, Latino Coelho, Aguilar e Serra, dois martyres como elle, traspassados na brecha do ensino intuitivo, Candido Cau, Augusto Rogerio, Augusto Luso, Rodrigues Cordeiro, Antonio de Cabedo, Pedro Rocha, e ainda muitos outros, pois só desejo exemplificar.

D'este nucleo é que veiu germinando o partido que hoje ahi vemos apostolar o ensino reformador da pedagogia moderna, discutir, escrever, pequeno em numero, mas que, forte na sua rasão, crente na sua idéa, não deixará caír a bandeira da revolução, em redor da qual, luz-nos a esperança, se hão de ir agrupando os que tiverem olhos para ver, e sobretudo coração para amar.

Digitized by Google

Tal foi na essencia, na idéa-mãe, a obra de Castilho nas auroras liberaes da educação nacional.

II

Não ha solução de continuidade. Honrar os grandes monumentos litterarios e poeticos que a humanidade vae recebendo, aprender n'elles, mas com os olhos no futuro, no aperfeiçoamento do bem, no progresso moral e material das gerações, deve ser a missão de todos, principalmente dos espiritos superiores. Aconselhando um moço poeta, Castilho escrevia:

> *Sé com o genio d'outr'ora o que hão de ser comtigo,*
> SEMEIA NO PORVIR, *mas honra ao genio antigo.*

Semear no porvir, eis a sua grande palavra, o seu programma e cremos que a expressão geral da sua obra. O amor da natureza, o culto do bello e do util, a devoção pelos grandes monumentos dos genios, a educação das gerações novas, essa educação pelos processos redemptores, naturaes, carinhosos, tudo isto elle subordinava a uma idéa, o aperfeiçoamento do espirito humano, a humanisação da alma-progresso. As imperfeições do escriptor, mesmo quando se chame Cicero ou Victor Hugo, os defeitos do homem, nomeando-se mesmo Tito ou Henrique IV, são a ferramenta velha, que o operario deixa ao canto da officina quando vae descansar para sempre do labor com que ennobreceu a vida. O es-

Digitized by Google

pirito geral da obra é que é o legado que a patria de cada um, e a humanidade, patria de todos, vem a herdar para o seu proseguir civilisador, d'aquelles que na lucta põem por tarefa o dar cada vez mais luz ás multidões ignorantes, cada vez mais moralidade á consciencia das turbas, cada vez mais trabalho ás gerações famintas.

Semeiar no futuro foi a miragem do seu pensamento e a obra predominante da sua penna. Provam-no os livros que escreveu, e a causa que apostolou.

«Oh meus bons amigos (diz elle no prologo do *Tratado de mnemonica),* que ainda cultivaes letras n'este baldio de Portugal, porque não experimentaes a doçura que tem este pobre trabalhar de amor e de fé *para a geração nova?...*»

A mesma idéa do lidar para o futuro, para o ámanhã da civilisação popular, na introducção ás *Metamorphoses:* «Os que professam na religião das letras obrigam-se a servir sempre os seus similhantes no tocante aos interesses de um mundo muito superior, evangelisando a rasão, apostolando o culto do bello e da virtude, perseguindo os vicios que nos conduzem aos crimes...; trabalhemos com afan de consciencia nas unicas obras humanas que podem ser perduraveis; e quando, mancebos estudiosos, os potentes do seculo não iniciados no vosso mister, vos desprezem, consolae-vos d'essa honra, prezae-vos da vossa obscuridade no presente, *pensando no porvir,* onde reinareis quando d'elles nem já os nomes remanescerem...»

Amostras a fugir, apenas.

Digitized by Google

III

Alheio é ao nosso intento escrever um estudo geral sobre o litterato e o homem, como tambem o não fizemos a respeito de Garrett e de Herculano. É o nosso fim esboçar, n'estas auroras da iniciativa particular sobre a instrucção portugueza, a missão que elle se impoz ácerca da educação nacional. Mas no apostolo da instrucção havia o poeta, e o poeta proclamou o mandato da poesia como um grande elemento da civilisação social pela educação publica.

Escreveu-o n'uma carta notavel, dirigida ao distincto director de um jornal litterario; e pondo-a na presença do leitor, temos para nós que nol-a ha de agradecer. Pouco ha, vimos em amostras a fugir, como elle entendia o trabalhar para as gerações de ámanhã; o pensamento em cheio, revela-o o programma escripto:

«Meu caro director.—Porque não exhortaes a tanto mancebo de bom e verdadeiro engenho que hoje por ahi esperdiçam no ócio, ou em assumptos que bem pouco lh'o merecem, porque os não exhortaes a fazerem como eu, emquanto á poesia, dedicando-a a estes assumptos de civilisação e humanidade?

«Sobre todos os pontos de alta e baixa politica se póde disputar, e se disputa, e se guerreia; mas quanto á necessidade urgente de alumiar e moralisar as turbas, ainda não ouvi levantar-se *contra* uma voz unica. Defenda-me Deus de pedir á gente moça que não cante os seus amores; bem velha é a natureza, e mas ainda se não esqueceu um só anno de enflorar, perfumar e cantar amores na primavera. Con-

Digitized by Google

tinuem nas boas horas a repartir dos reflexos dos seus prazeres e máguas com aquelles que, assim como nós, se recreiam com as toadas d'esses cantares, como sympathisâmos com as elegias do rouxinol, e com os mysterios enfeitiçados da lua cheia. Mas, o amor, que na vida feminil, como disse a grande escriptora contemporanea, é a historia toda, não póde ser na dos homens senão um episodio; o que não desdiria a Sapho, não sei se ficava igualmente bem a Anacreonte. O que era graça em madame Deshoullières, já hoje parece, quando menos, desperdicio e futilidade, em Lafare e Chaulieu.

A nossa idade é uma idade seria, laboriosa, altamente emprehendedora, mais nobremente ambiciosa que as outras: e, mais que outra nenhuma, insaciavel. Ás sciencias acceitavam palavras e discursos os outros seculos; este exige-lhes que sejam creadoras. Á industria ordena que approxime e fraternise a familia humana; que derrame ás mãos cheias alguma cousa como os regalos das côrtes, pelas aldeias e pelos casaes das serras. A lyra póde ainda resoar nos festins, como o operario sizudo e o veterano farto de guerras, se misturam bem-vindos, com as dansas aldeãs, na relva do adro pelas tardes dos domingos. Mas esses são os ocios da lyra; o seu officio, a sua missão, o seu destino, é como o de tudo quanto Deus creou ou permittiu ao homem que inventasse: contribuir para bens mais solidos e duradouros.

Andâmos n'uma conquista do maior empenho, e para ella tudo são armas; a lyra é uma arma tambem, não já cruenta, como nas mãos de Harmodio ou de Tirtheu, porém mais forte cem vezes. O mais expressivo cantico de namorados poderá não sobreviver ao seu auctor; poderá até o seu auctor quando o reler lá ao diante, ao fundo do declivio da idade, á orla do cyprestal, não o entender senão confusamente, e deixal-o descair de entre os dedos esquecidos, como rosa murcha; mas quando o canto saíu inspirado por mais altos amores, por um affecto que não vae dirigido a uma só mulher, e ás vezes imaginaria, mas a todas as

Digitized by Google

mulheres e a todos os homens conjunctamente, á infancia e á velhice, como á adolescencia e á mocidade; ás gerações por vir como ás contemporaneas; quando se prosegue, com engenho purificado ao fogo santo de uma benevolencia universal, a obra encetada pelo Homem-Divino; então ainda que o mundo todo fosse ingrato, já no trabalho ia colhida a recompensa. Quando os epigrammas dos ocios murmurassem, a consciencia a cantar dentro não os deixaria ouvir; e as bençãos dos affligidos, que, n'aquelles versos, mensageiros de bons conselhos e prophetas de eras novas, se sentiriam amados por um amigo, por um irmão desconhecido, antecipariam ao humilde poeta um céu em cada sonho.

«Meu querido collega, vêde se com as vossas ferventes exhortações trazeis uma boa parte d'esta pleiade de estros que admirâmos, uns a saírem no horisonte, outros já no zenith, a virem resplandecer sobre as trevas densissimas do povo; lembrae-lhes como, na terra mais abundante de almas agigantadas e corações robustos, na Allemanha, os engenhos mais bem fadados, não desdenham, senão que se prezam, de escrever poemas sem estrondo para todas as especies de trabalhos, do mar e da terra, dos campos e das officinas; para o ceifeiro que súa, para a mãe que embala o filhinho, para o lenhador solitario, para o preso desconsolado, para as viuvezas da alma, para as convivencias da mesa; em summa, de ungir a palavra para todas as durezas da vida, para todas as feridas do coração; e de filtrar por ella em muitos animos a paciencia, a conformidade, a tolerancia, a caridade, a esperança na Providencia, a crença firme de uma compensação celeste á falta de outras. Felicissimo eu, se conseguirdes concital-os a fazerem tão bom serviço a nós todos e a si mesmos, á sua memoria e a seus filhos; felicissimo eu, ainda o repito, porque, quando os seus canticos houverem deixado esquecidas as minhas trovas, ainda alguem porventura, e vós de certo, como testemunha, podereis dizer que o primeiro que entre nós se lembrou de pedir, e ousar por sua parte, e com ardor e perseverança, e com absoluta e completa renunciação de todas as vaidades

Digitized by Google

poeticas, esta obra de amor sincero aos nossos conterraneos foi o vosso — amigo velho e já agora immutavel — Lisboa, 20 de abril de 1852. = *Antonio Feliciano de Castilho* [1].»

IV

O escripto, que se acaba de ler, tem a data de 1852. Ha trinta annos. Dictou-o o poeta, estampou-o a imprensa quando nascia a geração que hoje, no esplendor da mocidade, dedilha nas mãos a lyra nacional. Póde-se desenvolver em centenas de paginas; a essencia está lançada n'elle. Era a palavra da revolução esse programma, em que o espirito hesita entre o consideral-o o quadro de um pintor pela descripção viva, ou a symphonia de um maestro pela musica de que se acha impregnado. Superior porém á fórma, sobresáe a doutrina. É o raio, despedaçando o monumento carunchoso e negro que o passado edificára, ao mesmo tempo que alumia o palacio de brilhantes que a treva não deixára ainda ver.

Que deseja o seculo, aquecido do sol que forceja por fecundar o vasto campo das multidões sequiosas do bem? Que a poesia seja fecunda, activa, seria, agricultora, operaria e fraternal? São as palavras do poeta de ha trinta annos.

Que mais quer o seculo? Que a poesia cante a liberdade? Que se dedique aos assumptos da civilisação e do progresso? Que a sciencia, em vez de pa-

[1] Carta ao director do jornal litterario *A semana*, o sr. Antonio da Silva Tullio, com o cantico da *Caridade*, nas *Estreias poetico-musicaes*, pag. 60-64. Veja-se tambem a de 1 de junho de 1852, ao mesmo director.

Digitized by Google

lavrosa, seja creadora? Que as industrias irmanem a familia humana? Que o officio da lyra seja o contribuir para os bens solidos? Que os canticos d'ella se aqueçam ao fogo santo da benevolencia universal, para utilidade, não do ente singular, mas da infancia e da velhice, das gerações actuaes e das vindouras? Para adoçar todas as durezas da vida e todas as feridas do coração? Aspira a tudo isto? Tudo isto intenta executar?

Tudo ahi está no programma do poeta educador.

Prégar a doutrina foi a sua obra, e á obra theorica juntou a pratica. Escreveu, alem do *Methodo*, as *Noções rudimentaes*, a *Grammatica intuitiva*, os *Primeiros exercicios*, o *Directorio* para as escolas, a *Felicidade pela agricultura*, a *Felicidade pela instrucção;* e só por si o mostraria o livro das *Estreias*, contendo as peças em que se cantam os principios da moral, da fraternidade, do amor á natureza e ao progresso, os sentimentos da caridade, a formosura dos campos, a regeneração pelo trabalho, a remodelação do futuro, a vida do amor a todos e a tudo. Mas na longa e tempestuosissima questão do *Methodo portuguez*, o que foi a prosa-poetica de Castilho na obra real da civilisação, nos livros, nos discursos, nos folhetos, nas cartas, nas representações á corôa, nos volumosos officios aos ministros, ás auctoridades, aos professores, n'esse periodo nervoso do grande movimento, da vasta propaganda n'aquella epocha inicial? Sobe a muitos volumes a collecção dos manuscriptos que deixou o fallecido. Em algum tempo se publicará, supponho; historia curiosa, inacreditavel se não

Digitized by Google

estivesse documentada, e que só podem avaliar bem os que do principio ao fim a acompanharam, ardente como a revolução, arrojada como as magnificas utopias, quando começam a colorir o horisonte dos destinos humanos para converterem successivamente as trevas em luz universal.

V

«Desperdicei a lyra outr'ora — diz — a lyra pratica é esta, a da remodelação social pelos factos sociaes.»

N'este dizer, o poeta exagerou contra si, como tantas vezes exageram os poetas e as escolas.

A escola denominada romantica «impropriamente assim chamada, segundo a opinião de Rebello da Silva, poisque não é senão a escola da interpretação historica e da verdade humana[1]», cumpriu, em nosso humilde entender, o seu mandato, como principia a cumprir o seu a escola realista, com a differença de que na estreia de ambas está a exageração, como é dever de todas as juventudes, e lei de todas as reacções; ou talvez, por mais acertado nos exprimirmos, ambas têem dado uso demasiadamente lato ao seu modo de applicação.

A essencia da poesia tem de corresponder á essencia da humanidade.

Le livre de la vie est le livre suprême.

[1] *Revista peninsular*, vol. I, pag. 329.

Digitized by Google

O homem é um ser que pensa e um ser que sente. A poesia deixará de realisar o seu destino se não fallar principalmente ao sentimento humano, como por outro lado a philosophia deixará de cumprir o seu, se não fallar principalmente á rasão do homem. O dever da philosophia mira ao bem pela *regra,* o da poesia ao bem pelo *bello.* Cada uma d'ellas percorre o seu terreno differente, cada uma corresponde a cada uma das duas diversas faculdades do ente, e ambas, philosophia e poesia, as duas grandes forças da civilisação, a apostolarem a melhoria pratica do homem. Partem do mesmo ponto, dirigem-se ao mesmo fim, mas ao par, em linhas parallelas.

O circulo do bem é vastissimo. Quando a poesia canta a belleza dos campos, as doçuras do lar, a felicidade da familia, a tranquillidade da consciencia, os bens da caridade, quando, parecendo restringir-se ao individuo, se estende pela uniformidade da natureza ao genero humano, propaga tanto as idéas da civilisação, como quando implora a justiça do futuro para as classes que luctam com a fome, ou para as creanças que se extorcem no regelo da nudez; o individuo representa individuos; os individuos representam classes; as classes representam gerações, gerações que representam a universalidade dos seculos. O essencial é que a poesia cante formosamente, que exprima a verdade, que seja real para que realmente possa tocar na corda do coração, que a natureza creou bella, commovente e apaixonada. «A humanidade, diz Castelar, pede á poesia hymnos, vôos, aspirações infinitas, um Thabor onde

Digitized by Google

se transfigure e engrandeça até chegar a tomar alguma cousa da divindade por quem suspira.» E com rasão o diz Emilio Castelar. A harmonia dos seres entre si, e com as condições exteriores que lhes servem de complemento, é a lei fundamental, a lei real da natureza humana. O fim da poesia é melhorar, aprimorar, adoçar o coração humano para que realisem beneficios reaes, consequencias palpaveis, aquelles sobre cujos affectos a poesia influa beneficamente: individuo escrevendo um livro util, aliviando uma dor alheia, instituindo uma escola; communidade operando reunião de vontades e de forças para a melhoria social; governos propondo providencias; parlamentos votando leis; cada um na faina do navio social, cujo piloto, o poeta (na bella phrase de Alfredo de Vigny), aponta o caminho que nos prescreve a todos o dedo do Senhor.

A escolha do assumpto pertence ao poeta, como a escolha do metro. A missão de todos, essa é a mesma. Escola provençal, escola classica, escola romantica, escola realista, escolas anonymas que hão de vir, escolas de todos os tempos e de todos os povos, o encargo seu é o perfumar de justiça e de misericordia a alma dos seculos. E se assim não fôra, se a poesia verdadeira só houvesse de pertencer a uma epocha, teria sido a mentira de todo o seu passado, e seria o escarneo do seu futuro. A obra geral da poesia no genero humano, a obra civilisadora d'ella, assim considerada, não influe só n'uma classe (e este o seu merito summo), como o livro da philosophia, o livro medico, theologico, historico mesmo; influe

Digitized by Google

na generalidade, porque é o livro do coração, e por ser do coração é que deve fallar propriamente a linguagem d'elle. Mais ainda, porque se as sciencias têem o circulo restricto ás especialidades, pelo contrario, sentimento, phantasia, imaginação, todos possuem, e por tudo isto é que a poesia se póde considerar um dos elementos mais potentes do progresso. Se o homem, como diz Pelletan, sente mais do que pensa, é necessario e realmente natural melhoral-o ainda mais pelo sentimento do que pelo raciocinio, e, em todo o caso, pelo conjuncto d'estes dois elementos fundamentaes de que se compõe a natureza humana.

Tal se nos afigura a missão da poesia: encaminhar pelas altas condições do bello para a successiva conquista do bem, o espirito da humanidade. E assim considerâmos Castilho como tendo desempenhado a missão do poeta civilisador e humanitario na especialidade da educação nacional.

VI

Respeitando o classico, o erudito, o corajoso, que só deixou caír das mãos a enxada das letras no momento em que a morte lhe cortou a existencia, aqui só o tomámos como o iniciador apostolo, entre nós, da revolução que o seculo XIX operou na educação publica. Os principios que sustentou, a não ficar este paiz um automato na moderna sciencia do ensino e nas condições da sua transformação pela escola, representam o espirito que ha de aviventar o povo portuguez..

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO IV

MISSÃO DOS INICIADORES

Caíram a final, feridos de morte, os tres athletas.

Foi Garrett o primeiro que desappareceu da arena; seguiu-se-lhe Castilho; Herculano por ultimo.

Umas vezes chorando pela patria nos momentos do desalento, outras vezes saudando o futuro nos dias da esperança, tinham assistido ao desabar do mundo velho, tinham visto derrocar em volta de si, como edificio que a tempestade desconjuncta, monopolios de classes, escravidões do trabalho, algemas dos direitos, e ao silencio precursor das grandes crises succeder o brado tumultuoso de um povo que se levanta. As armas, servindo as idéas, haviam implantado a causa do progresso. Urgia que no corpo social se inoculasse um sangue novo.

Foi então, n'estas auroras da liberdade, que surgiram os iniciadores da era litteraria que viria ser a luz da sociedade moderna.

Vimol-os, aos tres superiores espiritos, desempenharem o mandato que lhes estava reservado nos destinos da educação, base d'essa mesma sociedade que lhes nascia nos braços: Garrett ficou representando a educação artistica, a educação scientifica

Digitized by Google

Herculano, Castilho a educação social; e o espirito dos tres a fecundação de uma epocha mais justa.

Guiava-os a estrella da patria; demandavam a redempção do povo.

Digitized by Google

CAPITULO V

JUNTAS GERAES DE DISTRICTO

I

Esboçados os tres vultos das sciencias e artes que por sua especial influencia alumiaram o caminho da organisação educadora do povo portuguez, penetremos intimamente nas instituições da mesma educação por ordem successiva da acção das corporações publicas, da iniciativa individual, e das associações particulares nos diversos ramos da magna questão, conforme a especialidade escolhida livremente por cada uma d'ellas.

II

Deve saber-se que o professor é tudo, ou, pelo menos, quasi tudo. Nos termos desoladores em que temos estado, a iniciativa das corporações, ou a do braço particular, remediaria muitos males no ramo das escolas normaes, e ás juntas geraes dos districtos é que teria cabido logicamente a grande iniciativa. As juntas geraes, porém, não tinham dado nem intentado a sombra de uma reforma. E todavia sobra-

Digitized by Google

vam-lhes exemplos sobre exemplos na Europa civilisada.

Na Europa? Mais do que na Europa, nas nações asiaticas, nações a que chamâmos barbaras, mas que nos poderiam recambiar o titulo com que as costumâmos mimosear. E se não, vejamos.

Lá está Ella, em 29 de dezembro de 1877, primeiro anniversario da fundação da escola normal, acompanhada pelas damas da côrte e na presença de um luzido concurso de senhoras e cavalheiros estrangeiros, tendo ao seu lado o ministro da instrucção (nos povos barbaros ha ministerio de instrucção publica), presidindo á sessão dos premios, ouvindo os discursos e as poesias, assistindo ás peças de musica, por suas mãos imperiaes distribuindo ás merecedoras d'entre cem alumnas mestras as recompensas com que as brinda, e com a sua presença e o seu exemplo tornando memoravel aquelle dia brilhantissimo.

Quem é a dama, toda estrellada de perolas e de gemmas, no trajo deslumbrante, e com o coração ainda mais estrellado de amor e contentamento? Ninguem menos é do que Haruko, a intelligente imperatriz do Japão. Que fizera a soberana asiatica para tão ostentosa festa? Que fizera! Do seu bolsinho particular doára uma quantia valiosa para a fundação de um bello edificio, destinado a escola normal, tomado para modelo do edificio e da organisação profissional um dos mais primorosos dos Estados Unidos. N'esse dia se inaugurava o edificio, e inaugurava-o a sympathica imperatriz, sua fundadora.

O Japão cega-nos.

Digitized by Google

III

Não podemos affirmar que o sr. Gualdino Alfredo Lobo de Gouveia Valladares se gabe de ser imperatriz Haruko. Resigne-se. Mas affirmâmos que para avaliar nas escolas normaes a verdadeira fonte do magisterio no districto que administrava, teve o coração de um imperador de bem, e que, se não se achava rodeado de uma côrte de rubis e de esmeraldas, se encontrou na modesta ilha lusitana acompanhado por uma assembléa digna de ouvir a palavra do proponente, pois a comprehendeu com alvoroço, e a perfilhou com enthusiasmo.

Secretario geral servindo de governador civil na ilha Terceira, n'aquelle unico ponto que sempre sustentou a causa da liberdade, e a que por isso tão justamente cabia ser a primeira povoação que por iniciativa propria fundasse um viveiro de magisterio, Gualdino de Valladares, um dos grandes amigos da educação nacional, expedia em dezembro de 1874 circulares notaveis ás camaras do seu districto de Angra, e aos administradores dos concelhos, para promoverem pelos differentes alvitres que lhes indicava a instrucção e a educação.

Sobre isto, no dia 1 de março de 1875, na solemne presença da junta geral, e ao abrir em nome de el-rei a sessão ordinaria d'aquelle anno, o mesmo secretario geral pronunciava estas palavras, cuja idéa capital a nação portugueza ouvia proclamar pela primeira vez:

Digitized by Google

«O prompto remedio para o mal incalculavel da incapacidade dos professores, não póde ser senão a elevação dos ordenados, e a creação, pelo menos, de uma escola normal na capital de cada districto onde sejam obrigados á sua frequencia todos os que quizerem seguir a carreira do professorado... A ilha Terceira, que foi o primeiro torrão portuguez onde em 1832, com o grito da liberdade, soou simultaneamente o da instrucção primaria, seja hoje tambem a primeira (n'este archipelago) onde se estabeleça uma escola normal.»

A junta geral ouviu commovida as nobres palavras do magistrado que então presidia ao districto, e o premio da consciencia, o grande premio que recompensa os apostolos do bem, teve-o o benemerito funccionario vendo a junta perfilhar a formosa idéa e tornar-se merecedora das bençãos do seu povo, pedindo ao governo a auctorisação para instituir uma escola normal, que lhe foi concedida em 12 de maio de 1875 nos termos legaes.

É o dia do Anno Bom, 1 de janeiro de 1876. Acham-se reunidos n'uma casa da rua da Esperança, em Angra (de bom agouro é o nome da rua), as auctoridades, a commissão installadora, o corpo docente, a imprensa e outros cidadãos. O secretario geral do districto discursa em favor da instrucção popular, e, em seguida a varios oradores, declara inaugurada a escola normal, filha da sua proposta civilisadora, e da adopção por parte da junta, que votára os meios financeiros.

Dia de gloria para elle e para a mesma junta, par-

Digitized by Google

lamento local, que abria um notavel exemplo nos fundamentos organisadores da instrucção.

IV

Se te disserem, amigo leitor, que é preferivel ser orphão a ter mãe e familia, bradarás talvez: Paradoxo! Pois vae áquelle deserto da rua do Norte, no coração de uma capital que se chama Lisboa. Do lado direito encontrarás uma fabrica de papelão; verás n'ella a ganhar alguns reaes um menor de treze annos, pallido, como têem obrigação de ser os menores das cidades portuguezas, enfesado, affectuoso, intelligente. Chama-se Miguel. Um dia correu ás janellas e ás portas o bairro indignado. Alma caritativa conduzia á botica o mocinho, banhado em sangue. A mãe tinha-lhe aberto a cabeça com uma chave!

N'um dos dias immediatos a infeliz creança desfazia-se em pranto. Porque? Obtivera alguem que a dignissima professora, D. Maria José Canuto, o admittisse no seu curso nocturno e gratuito, e o rapazinho, louco por aprender, principiava a fazer progressos notaveis. Porque o via novamente em lagrimas, ao pobre Miguel, o bairro, que o estimava? O padrasto e tio, apesar de ser nocturno o curso, e portanto de não impossibilitar o ganho dos reaes na fabrica, obrigava-o a abandonar a escola, onde no ultimo tempo a creança ía já ás escondidas dos paes. Lavado em sangue pela mãe no corpo! lavado em sangue pelo padrasto no espirito! offerece-se este

Digitized by Google

exemplo, no centro de uma capital européa, na presença dos altos poderes publicos, aos contradictores do ensino obrigatorio.

E como este quadro do pobre Miguel, quantos não ha envolvidos no mysterio, e quantos outros revelando essa turba de monstros em miniatura, vendendo cautelas, phosphoros, jornaes, á qual, todavia, os poderes que a toleram, ministram depois, como livros de civilisação, as instituições das cadeias, dos quarteis, das exautorações e da costa de Africa, por já não haver a forca!

V

Não deixou a junta geral de Lisboa que um ponto negro houvesse de indicar a sua nullidade entre as companheiras.

É a classe dos expostos uma das mais desventuradas, se não a desventurada mór.

Completa dezoito annos o exposto de qualquer dos sexos? A Misericordia é então obrigada a lançal-o para o meio da capital, sem familia, sem carreira, sem experiencia, só, no meio dos perigos, rodeado da depravação, attrahido pelas seducções! Horrorisado com o espectaculo medonho (principalmente em relação ao misero sexo feminino), levantou-se na commissão executiva da junta geral do anno de 1879 um dos seus vogaes, e com as idéas elevadas de um espirito bemfazejo, chamado Paulo Midosi, propoz que se fundasse um estabelecimento de educação para os expostos de ambos os sexos, em que se lhes

Digitized by Google

ministrasse, alem do ensino elementar, o profissional, não no intento de os fazer sabios sem sciencia, mas no de lhes abrir carreiras populares de industrias, commercio, artes, officios e serviço domestico.

Approvou a junta geral o projecto, honra lhe seja, na sessão de 30 de junho de 1879, ficando encarregada a commissão executiva de pedir aos poderes publicos o auxilio para tão importante instituição. Encontraria a commissão este auxilio? Oxalá que a idéa civilisadora não fique só em projecto, como é de receiar.

VI

Tomou tambem a junta geral do districto do Porto, sobre assumpto importante e identico, resoluções que a illustram.

Em 1874, sob proposta do zeloso governador civil, o sr. Bento de Freitas Soares, resolveu que se fundasse uma casa pia para educação dos expostos maiores de sete annos. Mais approvou depois a proposta do benemerito secretario geral exercendo as funcções de chefe do districto, o sr. Joaquim Taibner de Moraes, para se applicarem ao mesmo fim os rendimentos capitalisados do hospicio, de que resulta, para auxilio da futura edificação, quantia superior a 36:000$000 réis. Combinando tambem com a sociedade de instrucção em se fundar um jardim de infancia, resolveu subsidiar professoras que em paizes estrangeiros se amestrem no ensino infantil pelo systema Frœbel[1].

[1] Deliberou a mesma junta levantar um emprestimo para

Digitized by Google

VII

Dos factos districtaes que estamos expondo, surge-nos outro, que, pela singularidade, conquista jus ao respeito.

Não se trata só da instrucção geral, mas de um ramo especialissimo, e, quem o dissera? n'um paiz onde o seu atrazo mal comprehende que o ensino dos monumentos historicos, das artes e industrias, deva ser um dos grandes progressos da nação.

Deu este exemplo memoravel o districto de Santarem.

Em 1876 eram mandados fundar por alvará do superior magistrado, o sr. José Ferreira da Cunha e Sousa, um museu de archeologia (em que se colleccionassem e centralisassem os objectos de valor artistico), e uma exposição permanente dos productos industriaes, constituindo-se d'este modo o *Museu districtal de Santarem*.

A commissão nomeada para promover a fundação do museu obteve a exoneração que solicitou, por entender que as suas funcções haviam cessado, mas o

edificio das duas escolas normaes e para mobilar o futuro lyceu nacional. Subsidia alguns cursos nocturnos. Votaram subsidios para sustentação de asylos de infancia as juntas geraes de Bragança, Guarda, Portalegre, Leiria e Vizeu; a de Beja para a casa pia. A da Guarda para uma exploração scientifica á serra da Estrella; para exposições districtaes as de Evora, Lisboa e Coimbra; a de Santarem para o monumento a Herculano; a de Faro resolveu crear um posto meteorologico.

Digitized by Google

que de certo não cessará é a recordação dos serviços relevantes que prestou ao bom nome do seu districto e á causa da civilisação. A administração do museu coube de então por diante á junta geral, que desde 1877 o dotára annualmente [1].

VIII

No dia 15 de novembro de 1877 um moço governador civil, rodeado dos procuradores que formavam a junta geral do districto da Horta (ilha do Fayal), ao ler o seu admiravel relatorio, abrindo a sessão da mesma junta, pronunciava estas palavras:

«Eu na Horta sou um estranho; desejo, porém, pelo estudo, pela dedicação, pelo trabalho e pelo affecto, tornar-me um filho do districto...»

Tres mezes após a sua nomeação — uma das mais honrosas nomeações que ministros têem feito — aquelle magistrado havia-se tornado effectivamente um filho do districto pelo affecto, pelo trabalho, pela dedicação e pelo estudo; tinha-se desempenhado de uma gerencia tão modelo, tão benefica e civilisadora, que o povo o cobria de bençãos, e o novo ministro,

[1] Regulamento do museu, de 18 de março de 1876; relatorios da commissão executiva da junta geral, de maio de 1879 e de 1880; *O museu districtal de Santarem*, artigos excellentes na *Actualidade* de 13 e 14 de março de 1879, pelo sr. Joaquim de Vasconcellos. No relatorio impresso da commissão administrativa (anterior á junta geral), pag. 8 a 10, póde ver-se a indicação das peças archeologicas recolhidas e já então a salvamento.

Digitized by Google

intimado pelas exigencias politicas a exoneral-o em 31 de janeiro de 1878, nomeava-o em 9 de fevereiro seguinte para administrar o districto de Ponta Delgada. O demittido rejeitou nobremente a nomeação.

No relatorio a que nos referimos, o sr. visconde de Castilho (Julio), indicando as vantagens que adviriam ao districto da Horta de se organisar uma exposição publica das industrias do mesmo districto, que seria, na expressão d'aquelle magistrado «um quadro synthetico, interessante, uma estatistica viva e fecunda para todos», declarava que ia nomear uma commissão para realisar o seu pensamento, e *pedia á junta geral que votasse um auxilio pecuniario para a exposição projectada.*

A junta, avaliando devidamente a proposta, votou o auxilio pedido, a que posteriormente acresceram o do governo e outros meios financeiros.

Como é uso e martyrio obrigado, luctou-se com os preconceitos, com a inveja e a ignorancia, mas, honra seja á ilha do Fayal, a verdade e a justiça triumpharam. Dos differentes pontos do districto affluiram os expositores; muitos industriaes mesmo, depois de aberto o certame, mostraram pezar de não terem concorrido (e foi muito bem feito que padecessem a sua pena moral); abriu-se a exposição solemnemente no dia 2 de junho de 1878, mais de duas mil pessoas concorreram successivamente a ella, e a commissão, relatando os seus trabalhos, escrevia depois: «O aspecto da exposição surprehendeu geralmente. Comquanto ainda bastante deficiente em muitas industrias, assim mesmo o publico não

Digitized by Google

esperava que em tão pouco tempo se podesse fazer tanto. Não era o que podia ser e ainda deve ser um dia, mas era já muito para uma tentativa, que foi logo executada apenas concebida, e dentro de um periodo assás curto[1]».

Assim se realisou um melhoramento de instrucção nacional com o auxilio de uma junta benemerita, e se o magistrado iniciador não póde já assistir ao acto, o seu espirito presidiu a elle.

IX

Apresentando ao paiz o exemplo d'estas juntas geraes credoras de elogios pela approvação dada ás propostas dos chefes administrativos dos seus districtos, é consequencia logica partirmos d'estes factos isolados para o principio fundamental das nossas juntas geraes, da sua natureza, da missão que deviam e devem desempenhar na organisação administrativa do paiz, relativamente á instrucção publica.

São as juntas geraes de districto uma instituição, oriunda completamente da liberdade. Não a conheceu o passado. Mas, confessemol-o, a planta conservada exotica, ainda não foi possivel ha quasi meio seculo aclimar-se entre nós.

As instituições são como o alimento, é necessario que o estomago nacional as digira bem. Tres cir-

[1] *Exposição industrial da Horta,* relatorio da commissão, Horta, 1879.

Digitized by Google

cumstancias atrophiaram as juntas geraes desde a nascença; o grandissimo imposto para as rodas, a innovação pouco popularisada, e a falta de instrucção n'uma grande parte das classes medias, já querendo estas que o governo central realise tudo, já não se conformando os procuradores, ou por melhor dizer os que a si proprios se deviam considerar os deputados districtaes, com a sua demora nas capitaes dos districtos durante o periodo da sessão annual. Cada hora lhes parece um seculo.

E todavia a junta geral do districto á luz do seu fundamental pensamento é em principio, e cada vez o deve ser mais de facto, um parlamento local, considerado cada districto como pequeno reino em relação ao paiz. Partidario acerrimo da descentralisação, quizera, como resultado derivado da natureza e fundado no amor local, a concentração ainda mais restricta das instituições e dos interesses, mas não é facil ao amor platonico inventar que as pequenas localidades, sem se associarem e quotisarem reciprocamente, descubram thesouros no seu imposto modesto para crearem uma administração completa. Aqui, o espirito entristece-se, porque a descentralisação verdadeira e efficaz é um facto que depende essencialmente da educação e instrucção geral, e por isso ainda a não temos nem teremos infelizmente por muito tempo. É forçoso que a educação e a instrucção penetrem no sangue dos povos, que se transmittam, como o vigor physico; e assim—desenganem-se e tornem-se a desenganar—aqui, sempre e em qualquer dos assumptos que se levantem na ad-

Digitized by Google

ministração do paiz, encontrâmos a questão da educação publica, a eterna e fundamental questão.

Quando vemos, para não apontar senão um exemplo, o systema descentralisador da Suissa, aquelle modelo administrativo, vem-nos á idéa, na questão do ensino pela descentralisação, a organisação dos seus cantões, comparaveis aos districtos portuguezes.

«Porque é que a Suissa, de mais a mais sem portos de mar, sem muitos elementos necessarios á industria moderna, vence a propria Inglaterra na lucta economica?» pergunta Lavelaye, e elle mesmo responde a si: «*É pela habilidade dos seus operarios, pela intelligencia dos seus industriaes, e pela superioridade dos seus conhecimentos.*»

O mesmo é dizer, e dizer tres vezes: pela instrucção admiravel e *geral* d'aquella nação.

Avigorando desde a mais tenra idade, não as forças de alguns privilegiados, mas as forças *nacionaes* pela educação physica; pondo em acção, no solo todo, o ensino *pratico* sobre os pequenos cultivadores dos campos, e a economia domestica; dando aos professores uma educação *em face da natureza*, o ensino torna-se d'este modo um interesse municipal e cantonal, despendendo cada cantão, com o ensino geral e profissional da sua população *toda*, quantias que a nossa misera opinião official e publica achariam enormes, e que a civilisação suissa suppõe apenas rasoaveis.

Em Zurich só o municipio despende com a instrucção publica um milhão de francos, e o mesmo cantão

Digitized by Google

meio milhão (total 270:000$000 réis). No cantão de Genebra a quarta parte da despeza geral é com o ensino publico; merecendo consideração especial este ponto: em parte dos cantões organisam-se (por lei) *capitaes especiaes* para a dotação das escolas e quanto diga respeito á educação *local*. Assim, no cantãosinho de Soleure, apenas de 69:000 habitantes, eleva-se aquelle capital escolar a muito mais de 300:000$000 réis; no cantão de Glassis (33:000 habitantes) sobe a 180:000$000 réis, e assim proporcionalmente nos outros. E todavia a Suissa é pobre. Pobre e opéra prodigios d'estes em favor da educação dos seus filhos *todos*, que o mesmo é dizer: em favor da educação nacional, e portanto da felicidade de si propria.

Que formoso não resplandece este quadro da Suissa educadora, *educada pela descentralisação;* e em ser educada pela descentralisação que vê, que sabe, que sente, que ama, é que está a chave do enygma.

O ensino obrigatorio é pratico todo elle, accommodado ás exigencias *especiaes* das suas localidades. Ao sexo feminino, alem do ensino elementar, ministra-se o da historia natural, da chimica, da physica (mais ainda no intento da educação do que no da instrucção), e o da hygiene, principalmente da doença das creanças, preparando-as assim para o seu principal officio na republica, o de mães de familias.

Faz estremecer a comparação do estado da nossa educação e instrucção popular, já não dizemos com o estado das nações grandes e ricas, mas com

Digitized by Google

o dos povos que mais irmanam com Portugal em numero de habitantes e na exiguidade dos recursos.

N'estes espelhos, como o da Suissa e como os da Hollanda, e da Belgica (não mencionamos já a Suecia, os Estados Unidos, nem a Allemanha), desejariamos que todas as nossas juntas geraes cravassem os olhos para auxiliarem efficazmente a educação nacional ainda por nascer entre nós na multiplicidade dos pontos fundamentaes que a devem formar, porque, em geral, o que por este reino se chama a educação de um povo livre é uma vergonha defronte do mundo civilisado, e um abysmo para o futuro, como o futuro ha de mostrar, se é que o presente o não deixa entrever já.

Saudemos portanto as juntas geraes que, embora parcamente, para o muito que nos é necessario, têem comprehendido a missão que a localidade, a rasão e o progresso lhes aconselham. Se, pharoes pallidos, não têem podido dar o brilhantismo de soes, animemol-as pelo que instituiram, bemdigâmol-as pelos seus feitos e sobretudo pelo seu exemplo.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO VI

OS MUNICIPIOS

I

Se as juntas geraes dos districtos podem impetrar attenuação, attendendo a não se acharem enraizadas nos costumes publicos, já assim não succede ás camaras municipaes. Estas são de casa; datam da primeira epocha da monarchia.

Entretanto, uma circumstancia lamentavel tem influido para o marasmo local. Sempre a eterna questão do pouco desenvolvimento do ensino.

Não basta lançar nos codigos administrativos o pomposo nome de descentralisação, nem il-os remendando, attribuindo só á descentralisação official das funcções os effeitos salutares d'aquelle grande e regenerador principio. O ponto capital não consiste em descentralisar funcções, mas em descentralisar idéas, principios e factos. A civilisação não se resume em decretar, desenvolve-se quando pratica. Obrigar uma creança a realisar automaticamente um complexo de actos, cuja utilidade ignora, é uma inutilidade completa. Ora, a nossa localidade, em geral, tem sido descurada como a creança. Os resultados ahi os podem ver por todo o reino.

Digitized by Google

Urgia, desde meio seculo, que fossem inoculando a descentralisação nos costumes, e não sabemos que as idéas se vão convertendo nos costumes senão por dois modos, pela tradição ou pela instrucção. A tradição não a tinhamos. Restava a instrucção. Cumpria que por muitos modos, e não só pelo ensino instrumental, quando este mesmo existisse como facto unanime, se educassem as localidades para, em todos os ramos, em todos os melhoramentos e progressos se desempenharem da vida publica, absolutamente nova, que se devia derivar da nova existencia politica. Ficaremos condemnados perpetuamente a não se desenganarem os nossos estadistas (no geral fallâmos), de que a politica não é, não deve ser, senão um meio para a questão social, e nunca um fim, quando os partidos ascendem ao poder? de que ás fórmas de governo cumpre serem os degraus para se subir ao magno edificio onde resplandeça a justiça e o bem da communidade? Sempre os assumptos secundarios, e tão pouca attenção á questão summa, que é o desenvolvimento, pelo espirito, da nação toda, realisado pela acção local, mas pela acção local comprehendida, saída da propria semente, alimentada pela seiva propria.

Como hão de saber os municipios, ou melhor diremos os municipes, que d'elles, da sua sciencia, dos seus meios financeiros, dos seus sacrificios, é que deve depender o desenvolvimento de mil ramos da questão do ensino local, se lh'o não têem ensinado pela instrucção, pelas conferencias especiaes a este apostolado, pelos livros, pelos folhetos, pelas

Digitized by Google

prelecções e recommendações dos professores, pelos conselhos do pulpito, pelas homilias dos parochos, pelas leituras nas escolas, por todos quantos meios tenham os poderes publicos para esta primeira de entre todas as necessidades da educação local? Como ha de calar no animo de uns a necessidade de pedir os meios, nos outros a utilidade de os ministrar pelo imposto, se a grande maioria da opinião, em cada cidade, villa e aldeia, ignora quaes sejam esses ramos da questão educativa, essas instituições todas, cujo complexo constitue a grande questão da instrucção publica e social?

Como ha de, finalmente, popularisar-se este assumpto importantissimo nas classes inferiores, se as influentes (sempre em geral fallâmos) não querem ainda avaliar as vantagens que brotam d'elle sobre o trabalho, sobre as industrias, sobre a moralidade e a patria? Como é que os municipios hão de saber o pouquissimo que têem despendido com a educação e instrucção nos multiplicados ramos de que estas se devem compor, se não lhes consta, se não se lhes têem feito constar por differentes meios (e mesmo se lhes constasse talvez suppozessem fabula) o que o municipio está despendendo nas nações cultas com a sua educação e instrucção?

Não memorando as mais adiantadas, restringindo-nos só ás modestas, e que assim mesmo se chamam Italia, França, Belgica, Hespanha, saiba o municipio portuguez que só o elemento municipal e districtal de Italia despendia ha oito annos (e hoje despende ainda muito mais), 4.600:000$000

Digitized by Google

réis, alem do incluido no orçamento do estado[1].

Em França, o municipio de Paris está dando um desenvolvimento de tal ordem ao ensino primario e profissional das classes populares, que, alem de ter elevado o orçamento ordinario a 4.000:000$000 réis, o seu orçamento extraordinario no decennio para a realisação d'aquella melhoria e das construcções escolares, foi de 7.800:000$000 réis[2], augmentando-se o numero das salas de asylo infantil da cidade, creando-se uma escola de aprendizagem e mais tres escolas superiores profissionaes, reorganisando-se os cursos de adultos, dando-se larga extensão ao desenho industrial, gastando-se com a gymnastica e o canto 180:000$000 réis, e com o ensino primario superior mais de 1.000:000$000 réis, abrindo-se duas outras escolas normaes, brotando novas escolas para 22:000 alumnos, e franqueando-se as existentes a mais 23:000. Tudo isto só em Paris! só na capital!

Na cidade de Bruxellas o municipio despendia ha seis annos (hoje quanto mais, depois da recente fundação do seu ministerio de instrucção publica!) no orçamento ordinario 360:000$000 réis só com a instrucção primaria e profissional[3].

Em Madrid o municipio applica ao referido ensino

[1] *Annuario da instrucção publica,* em Italia, 1875.

[2] *Rapport sur le budget municipal de l'enseignement primaire* de 1883, par M. Depasse, rapporteur; e *Journal officiel* de 25 de julho de 1878, pag. 8136.

[3] *L'Indépendance belge* de 6 de outubro de 1877, pag. 1.

Digitized by Google

a quantia de 156:000$000 réis, e o municipio de toda a Hespanha 4.000:000$000 réis[1].

Isto as nações mais irmãs da nossa. Das do norte e da America, nem fallemos.

Defronte d'este resumidissimo quadro, na presença do estado da instrucção sustentada pelos municipios, dois pezares nos devem acompanhar: ver quão pouco tem despendido o nosso elemento municipal com a educação e a instrucção, e (salvas benemeritas excepções) o desapreço da opinião publica local, mesmo depois das novissimas leis da instrucção primaria, não diremos em avaliar a utilidade instrumental do simples ler e escrever, mas a importancia dos variadissimos ramos da educação, desconhecidos geralmente entre nós.

Temo-nos referido ao municipio portuguez na sua generalidade. Os que da generalidade se destacam, de maximo louvor são credores, como protestos em nome da civilisação, como exemplos honrosos que levantam.

Vamos vel-os.

II

O municipio de Setubal já n'outro livro o laureámos como um dos que mais têem tomado a peito a sua missão no ramo educador.

A camara de Thomar despende facultativamente

[1] Orçamento municipal *(El magisterio español,* de 25 de novembro de 1880); mappa do ministerio da governação no anno de 1878-1879 *(El magisterio español* de 5 de fevereiro de 1880).

Digitized by Google

por anno mais de 1:200$000 réis em varias instituições de ensino publico, de que sobresáe um curso complementar, outro secundario e de desenho, concorrendo tambem para a creação de uma escola na fabrica local. Construiram edificios escolares as de Paredes e Santarem, e esta uma sala para a bibliotheca subsidiada com uma verba annual; a de Caminha, sob a heroica iniciativa do seu benemerito presidente, sr. José Maria Mendes Guerreiro, tem-se tornado notabilissima a bem do ensino popular.

Encanta-nos como exemplo aquelle ponto luminoso que surge da camara da Horta. A 15 de abril de 1880 approvava ella por unanimidade uma proposta do seu illustrado presidente, sr. José Bettencourt e Avila, no proposito de se incluir nos orçamentos successivos uma verba para se instituirem bibliothecas escolares nas differentes freguezias.

Creará raizes no concelho da Horta aquelle grande pensamento? Praza a Deus que sim.

Coimbra, que devia ser, como Athenas lusitana, a capital do bello, via na sua escola do sexo masculino do bairro baixo escorrerem do tecto os liquidos immundos do quartel que ficava sobranceiro, e virem accumular-se junto á mesa do resignado professor regio; espectaculo convidativo para excitar a frequencia dos alumnos, decente para attrahir os visitantes e scientifico para o derramamento da educação physica!

Na do sexo feminino as alumnas pediam protecção para as suas vidas a uma salasinha especada

Digitized by Google

com barrotes de pinho, correndo, apesar d'esta (permitta-se-me a phrase) arriscada atamancação, grandissimo perigo em a frequentarem.

Graças á camara, a cuja frente se achou o sr. dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim (hoje visconde de Monte São), foi concedido um subsidio á escola da associação dos artistas, estabeleceram-se verbas para mobilar as escolas e augmento das gratificações aos professores dos cursos nocturnos, dando-se os primeiros passos para se edificar uma escola na cidade, cabendo a sua conclusão á camara do biennio seguinte, presidida pelo sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo [1].

[1] A camara do Cartaxo arbitrou uma verba para edificio, e sustenta aulas de instrucção secundaria; a de Lamego organisou um lyceu nacional em harmonia com a permissão da nova lei de 1880; um lyceu municipal a da Povoa de Varzim; edificio e mobilia ministra a de Valença para a escola municipal secundaria, iniciada pela Misericordia. As de Cintra, Braga, Evora, Montemór, Guimarães, Faro, Lagos, Belem, Albufeira, Peso da Régua, Santarem, Ponta Delgada e algumas outras têem, já augmentado as gratificações aos professores, já subsidiado outros para se habilitarem pelo methodo João de Deus, já ministrado meios para rendas de casas, mobilia, cursos nocturnos, e para outros progressos no ensino popular. A da Horta instituiu um asylo infantil em conformidade com as leis de 1878 e 1880; a de Mortagua creou uma escola nocturna de aperfeiçoamento.

—*Bibliothecas municipaes.* Para este fim obtiveram livros do deposito da bibliotheca nacional de Lisboa as camaras de Belem, Thomar, Monchique, Extremoz, Santarem, Guimarães, Evora, Caminha, Elvas, Guarda, Funchal e algumas outras. Tambem algumas votaram subsidios para a exposição agricola em Lisboa (1883).

Digitized by Google

III

Não se devem limitar os municipios á instrucção propriamente geral; mas cumpre-lhes promover tambem todos os meios de cultura para as suas localidades, abrir todos os generos de desenvolvimento ás faculdades humanas, elevar quanto possivel o espirito dos habitantes. Deve a arte merecer entranhado desvelo para a educação artistica.

Temos alguns exemplos n'este grangear de elementos para o fim indicado.

A camara municipal de Aveiro inscreveu-se na relação dos accionistas para a construcção do theatro José Estevão, inaugurado a 5 de março de 1881; a de Elvas obteve do estado um edificio publico para a instituição tambem de um theatro; outro vae tambem mandar construir a camara do Funchal. Em Evora, tendo o fallecido architecto e pintor Cinatti restaurado o supposto templo de Diana e dado o formoso risco para o jardim da cidade, a camara municipal encommendou ao distincto esculptor Simões de Almeida o busto colossal d'aquelle notavel artista para ser fundido em bronze. A camara do Porto comprou o museu Allen, e á de Lisboa não deixam as artes de dever serviços.

IV

Extremoz prova que a vontade de ferro opéra prodigios.

Digitized by Google

Do governo recebêra em 1879 a camara municipal d'aquelle concelho 198 volumes para nucleo de uma bibliotheca popular.

No intento de que ella se levasse a effeito, o sr. José Fernando Pereira Deville, na qualidade de professor de instrucção secundaria e de presidente da camara, propoz á mesma camara que cedesse edificio para a bibliotheca e para um gabinete de leitura, offerecendo-se elle para bibliothecario gratuito e para promover auxilios pecuniarios pelo concurso dos cidadãos; propondo mais, que não só se inaugurasse a bibliotheca, mas que tambem se realisassem conferencias e leituras publicas, e se fundasse um museu, exposição permanente dos productos agricolas, industriaes e artisticos do districto.

A empreza era difficil no seu conjuncto, mas metteu-lhe hombros por uma originalidade graciosa. Tendo-lhe cabido em sorte ser um dos vereadores que saíssem da camara, instavam com elle os eleitores para que se deixasse reeleger.

—Deixarei, respondeu, mas com uma condição.

—Qual?

—Que seja garantida annualmente por subscripção uma verba de 300$000 réis para a fundação, sustentação e augmento da bibliotheca popular, um dos meus sonhos dourados.

—Acceitâmos, tornaram com alvoroço.

Abriu-se a inscripção para a verba promettida, lançando os seus nomes cidadãos bemfazejos. Alguns d'estes, e outros igualmente benemeritos, fizeram tambem dadivas de livros. O prestante cidadão De-

Digitized by Google

ville e quantos concorreram para estes progressos da instrucção local, receberam louvores do governo em nome de el-rei.

A bibliotheca popular, já de 1:600 volumes, foi aberta solemnemente no dia 2 de maio de 1880, e na mesma occasião o museu, composto dos productos das variadas industrias e artes, realisando Deville a primeira conferencia.

«No dia em que se inaugurou a bibliotheca popular, diz um documento, foi extraordinaria a concorrencia do povo, e assim continua todos os dias. Vê-se que o publico bemdiz esta civilisadora instituição.»

Prosigam assim os habitantes de Extremoz, e não esfrie com o tempo o enthusiasmo geral. Sejam gratos aos que por meio dos seus haveres ou do seu trabalho concorreram para aquella fundação, e principalmente ao benemerito que tanto labutou para a levar ao cabo, que lhe sustentou os passos infantis com uma vontade de ferro, que a estremece com affecto paternal, e que provou mais uma vez o quanto são gloriosos os espiritos, que levados pela sua fé luctam como desesperados, e ganham as palmas do triumpho para o genero humano, que os inveja quando vencedores, sem attender a que a victoria dos poucos é a salvação dos innumeraveis.

Digitized by Google

CAPITULO VII

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

I

Até ha dez annos em nenhuns extremos tinha ardido a camara da capital em favor da instrucção do seu povo.

Coube ao benemerito vereador, o sr. José Elias Garcia, a gloria de propor no anno de 1872 a creação de um pelouro (direcção) da instrucção publica municipal, assim como a verba de 300$000 réis para mobilia das escolas. Em virtude d'aquella proposta, o importante pelouro da instrucção foi instituido pela camara em 19 de dezembro de 1873, e eleito para o dirigir o mesmo sr. Elias Garcia. Estava dado o primeiro e glorioso passo.

Urgia dar o segundo, iniciar uma repartição especial de instrucção na camara, uma secretaria de trabalhos e de inspecção sobre as escolas, de que o director do pelouro fosse o ministro municipal. Deu-o tambem dignamente a camara, approvando em 1875 a proposta do mencionado vereador.

Terceiro passo era conveniente. Havendo feito dois cidadãos um donativo em proveito do ensino,

Digitized by Google

acceitou-o a camara para a edificação de uma escola *central* (denominada n.º 1, por ser a primeira fundada pelo municipio de Lisboa), e, alem d'ella, sob proposta do mesmo director do pelouro, fundou uma segunda escola *central,* abrindo-se ambas, originaes entre nós pela sua organisação, com tres professores e uma professora cada escola.

Chegado este ponto, o coração confrange-se ao presencear poderes superiores á camara eliminarem a indispensavel repartição de instrucção, e, crer-se-ha? a importantissima segunda escola central. Assim, alem de outros funestos resultados geraes, que se originavam d'essas suppressões, por occasião de apresentar o zeloso vereador Guerra Santos uma excellente proposta (na sessão de 15 de novembro de 1879), a fim de ser instituida pela mesma camara municipal uma escola primaria *obrigatoria* para todo o pessoal menor do matadouro, lia-se no relatorio, que a precedia, o trecho seguinte, para que não ha commentarios possiveis:

«A falta de instrucção no pessoal menor do matadouro é infelizmente tão geral, que difficilmente se encontra um operario que saiba ler! Ainda ha pouco tempo, quando foi necessario nomear um encarregado para uma das officinas, tive de recorrer a pessoa estranha ao serviço do matadouro, porque entre o pessoal d'aquella officina, constituido por vinte e tres individuos, *apenas havia um aprendiz que soubesse ler!*»

Era quando o municipio de uma capital européa jazia n'um estado de ignorancia miseranda, quando

Digitized by Google

a corporação municipal encarregada de promover os interesses moraes e litterarios do seu povo fundava instituições da maxima importancia para o desenvolvimento intellectual, era então que a sua formosa iniciativa caía asphyxiada, e não só uma vez, mas duas, poisque de novo insistiu a camara na conservação d'essas mesmas instituições, e de novo foram mandadas supprimir, quando aliás deviam ser louvados os seus esforços, e confirmados, em logar de comprimidos[1].

A capital de um reino europeu tinha direito a ser attendida pelas vereações successivas desde a fundação da liberdade em 1834 na educação physica, intellectual e moral, na excellencia dos methodos, nos modos do ensino, nos utensilios para os novos processos intuitivos, nas condições do professorado, nos edificios, nas bibliothecas locaes, no ensino profissional, nas centenas dos assumptos parciaes que formam o vasto circulo da instrucção. O quadro está bem á vista, e em parte foi patente em documento publicado por um dos vereadores que tomaram a peito a instrucção do primeiro municipio portuguez, e que n'esse documento arremeçava desassombradamente á face da capital e do reino esta verdade: «O municipio de Lisboa, que tem mais de 160:000 almas, apenas possue em condições vantajosas *uma unica escola*, a da rua da Inveja (escola central municipal n.º 1)[2]». Comparado o que tinha feito o ele-

[1] Vejam-se as actas das sessões da camara municipal de 2 e 6 de março de 1876, no *Archivo municipal de Lisboa*.

[2] Relatorio do sr. dr. Luiz Jardim, impresso em 1878.

Digitized by Google

mento municipal de Lisboa desde a fundação da liberdade com os municipios das capitaes nos povos civilisados, entristece o coração, mas por isso mesmo ha motivo para lastimar que, em vez de louvor e incitamento, a camara que desejava acudir áquelle estado, visse afogada pelos poderes superiores a iniciativa civilisadora, e abolidas as minguadas instituições com que em parte mostrava os seus bons desejos.

N'estes termos, rejeitadas por um lado a repartição technica e a escola central municipal n.º 2; por outro lado, instituido o novo pelouro, creada a escola central n.º 1, destinados 600$000 réis á renda das casas escolares e 200$000 réis para subsidiar escolas de associações, assim encontrou o assumpto a vereação que tomou posse em 1 de agosto de 1877, sendo entregue ao sr. dr. Luiz Jardim o pelouro da instrucção municipal.

Devem-se a esta vereação a fundação da gymnastica na escola central n.º 1, o pagamento da renda de casas ao magisterio e outros serviços louvaveis. Superior ainda a estes factos era o projecto da reforma do ensino, apresentado por aquelle vereador. Não o chegou a camara municipal a perfilhar, porque elle caiu antes de officialmente nascer; mas o que não desappareceu foi a gloria que aureolou a mesma camara (pois estava certa a approvação do projecto), perante o municipio que representava e defronte da civilisação do mundo.

O projecto municipal, a que me refiro, era sobretudo franco. Não artimanhava paliativos, não

Digitized by Google

jogava as escondidas, nem se *cristoflava* para que aos incautos parecesse prata de lei. Pedia abertamente 30:000$000 réis, e á lepra dos retrogrados e dos pequeninos (30:000$000 réis para o ensino de um municipio!) respondo que ainda devia pedir muito mais. Fundava quinze escolas centraes, instituia a gymnastica para toda a população escolar, retribuia o professorado com vencimentos de justiça, resuscitava a repartição technica, determinava a construcção de edificios, em cada escola collocava uma bibliotheca, estabelecia premios aos mestres mais distinctos, aos alumnos mais applicados e aos cidadãos que mais serviços prestassem á instrucção do municipio.

Uma cousa chamada Politica, e que tem por missão, diz ella, o desenvolvimento da felicidade publica, dissolveu esta camara municipal. O projecto sumiu-se nos abysmos.

Curvemo-nos respeitosos perante a Politica, se ella tem assim por missão o desenvolvimento da felicidade publica!

Em 1878 a nova camara municipal incumbia o pelouro da instrucção ao sr. José Elias Garcia, que fôra d'elle, como vimos, o primeiro director.

Então, alem de legalisada a despeza de 100$000 réis a cada professor para casa escolar, eram resuscitadas as duas instituições cuja confirmação anteriormente se havia negado: a repartição especial de instrucção e a escola central n.º 2. Uso de omittir nas censuras os nomes dos que supponho errarem, por isso não estampei os d'aquelles a quem perten-

Digitized by Google

ceu a responsabilidade tremenda de abolirem as mencionadas instituições fundadas pela camara; mas tratando-se de louvor, saudando o acto de reparação e de progresso praticado pela commissão districtal (e, graças a Deus, já sem recurso para o poder que se lhe oppozesse) confirmando aquellas instituições municipaes de novo e gloriosamente propostas no orçamento de 1878–1879, aqui lanço os nomes dos vogaes d'essa commissão que lavrou o despacho memoravel de 13 de fevereiro: os srs. Paulo Midosi, João Fernandes Braga e Augusto Zeferino Rodrigues. Assim, na sessão de 17 de março do mesmo anno de 1879, as duas instituições recebiam com a sua restauração, não direi a sua vingança, porque o bem não se vinga, mas a confirmação da sua justiça.

Seguiu-se a vereação presidida pelo sr. José Gregorio da Rosa Araujo, a quem a educação popular deve serviços relevantes. N'esta vereação, em que o sr. José Elias Garcia tornou a dirigir com extremoso affecto o pelouro da instrucção, o ensino municipal recebeu muitos melhoramentos, e entre elles a estreia de principios novos.

II

A camara municipal de Lisboa, considerada nas vereações que têem ultimamente gerido o municipio, havendo acrescentado aos seus outros pelouros (ou direcções) o do ensino, creado definitivamente a sua repartição de instrucção publica (secretaria do ministerio municipal), para a administração d'este

Digitized by Google

ramo importantissimo, e estreiado a fundação das escolas *centraes*, elevou-as a doze, seis para cada sexo. Em todas se praticam já o canto choral e os exercicios gymnasticos, nas do sexo masculino ministra-se o ensino militar, o desenho profissional e artistico, e a calligraphia; nas do feminino a costura, lavores, o talhe de roupa e cursos dominicaes de aperfeiçoamento. Tem abertas tres bibliothecas populares, outra escolar, mais um museu pedagogico organisado pelo sr. Adolpho Coelho; dotou os seus edificios com mobilia igual á das melhores escolas estrangeiras; minorou a sorte afflictiva dos professores, duplicando-lhes os vencimentos e dando-lhes habitação gratuita; subsidia algumas associações particulares de ensino. Estreiou as caixas economicas escolares (adoptando o manual redigido excellentemente pelo sr. Costa Goodolphim), e projecta desenvolver as excursões hygienicas e instructivas; iniciou a escola primaria superior (denominada Rodrigues Sampaio), para o sexo masculino, comprehendendo alem do ensino geral os elementos do profissional, cabendo louvor ao sr. Theophilo Ferreira por uma parte das modernas instituições no ramo que actualmente superintende. A camara municipal emfim, que no seu orçamento para o anno de 1882 lançou no assumpto da instrucção a verba de 90:000$000 réis, dos quaes a de 63:000$000 réis meramente facultativa (e em ser facultativa está o honroso merito), quando dez annos antes havia sido apenas de 1:000$000 réis, prova que tem progredido tanto mais, quanto algumas d'estas instituições

Digitized by Google

foram conquistadas por ella á ponta da espada, vencendo obstaculos e contrariedades a que urgiu oppor uma vontade resoluta, e a grande persistencia, coroada pela victoria.

Brilhantes se apresentam no ultimo decennio as reformas indicadas, sobretudo pela novidade, sem a tradição dos factos, sem o previo escudo da opinião publica. Attendendo porém á necessidade geral da instrucção dos municipes, ao estado em que ainda vegetam as escolas parochiaes da capital, ao derramamento por todas as classes e por todos os cidadãos do ensino profissional, á generalisação das bibliothecas locaes, dos gabinetes de historia natural, dos museus para o ensino dos objectos, e a muitas innovações entre nós, que são já outras tantas conquistas nas nações cultas, e comparando o nosso relativo atrazo com os prodigios que na organisação do ensino popular estão operando os municipios das capitaes estrangeiras, como já no capitulo anterior exemplifiquei, muitissimo tem a camara ainda que realisar.

O systema descentralisador, que as novas leis da instrucção primaria dispozeram em relação aos municipios, tende a alargar-lhes a iniciativa. A camara municipal de Lisboa vae-se erguendo gloriosamente, como vimos, defronte de tantas que não têem comprehendido o mandato que as leis lhes pozeram nas mãos, a missão civilisadora que lhes incumbe, e que, se assim continuarem, terão de ver os nomes dos seus vereadores apontados á posteridade como de cidadãos menos dignos de administrarem as localidades pertencentes a um povo livre. Sejam porém

Digitized by Google

quaes forem os horisontes que a acção dos municipios queira abrir nos multiplices ramos da illustração a bem das suas classes necessitadas, todos estes encontrarão possibilidade nas vereações que souberem ver na educação do povo e nos processos de lh'a ministrarem o assumpto principal da existencia de uma nação.

III

Alem das despezas que por lei cumprem á camara municipal do Porto, comprou o museu Allen, sustenta cursos nocturnos, paga rendas de casas aos professores, auxilia a escola Vasco da Gama, concorreu com 40:000$000 réis para se instituir a casa de correcção e fundou a sua primeira caixa economica escolar.

D'estes factos, porém, resalta um que devéras encanta, já pela sympathia que attrahe para elle, já pela significação do mais justo protesto diante da nação e da Europa; é o auxilio da mesma camara á escola dos surdos-mudos.

Aqui afigura-se-me ver descerrar as trevas, surgir d'ellas o vulto luminoso de Aguilar, magestatico em seu apostolado, sereno na sua simplicidade; e a camara municipal do Porto, honrando-se, honrando-o, entregar-lhe uma concessão, perola engastada na corôa da cidade invicta.

Que foi?

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO VIII

AGUILAR E A CAMARA DO PORTO

I

Ha poucos annos pedia a palavra n'uma das conferencias do lyceu de Lisboa o professor de moral religiosa da escola normal. Expoz doutrinas elevadas, deu conselhos salutares, e o auditorio ficou encantado d'aquella suavidade de uncção, que penetrava nos corações e fazia amar o bem. N'esse dia o conheci pela primeira vez. Era sobre o alto, encorpado, olhar de aguia na penetração, e todo um sorriso aos sorrisos dos pequeninos. Sombrio quando indignado fulminava as incurias que deixam na barbaridade um povo, para logo se lhe infantilisava o rosto quando a phantasia lhe figurava em retirada aquella barbaridade, e lhe entremostrava a aurora, cuja doce claridade rompia sobre os espiritos ignorantes da geração que elle amava. Escravisava o auditorio, porque o influenciava com os dois grandes poderes, o da rasão convencendo, e o do amor dulcificando. Era a expressão do homem distincto: um alto entendimento, perfumado de poesia.

Estava na força da idade e na amplidão das facul-

Digitized by Google

dades intellectuaes. Nascêra em 1828, tomára ordens sacras, coroára-o a fama como prégador, e nas duas epidemias do cholera e da febre amarella comportára-se tão briosamente a risco da sua existencia, que, superior á condecoração official recebida, a justiça popular lhe outorgou o premio maximo, a distincção suprema que inflora as consciencias rectas.

Ora as consciencias rectas luctam muitas vezes com a pobreza, se não sempre. Luctou com a pobreza aquelle homem. Deu-lhe a mão um espirito dos mais cultos, o sr. Luiz Filippe Leite, propondo-o para capellão e professor religioso da escola normal, onde prestou serviços relevantes á causa do ensino educativo. Auxiliando-lhe a pratica do professorado as grandes idéas, multiplicou as experiencias, e, levado ainda pela compaixão para com os entes mais infelizes, lançou os fundamentos para a instrucção especial dos surdos-mudos: no começo, mundo entresonhado na sua imaginação phantasiosa; depois, mundo descoberto e conquistado pelos esforços da sua intelligencia e pela ferrea vontade do seu animo resoluto. No lyceu abriu gratuitamente um curso para aquelles pobres desgraçados. O exito feliz principiou a coroar os trabalhos ao espirito amoravel. Lendo, estudando, comparando, escreveu então os seus methodos originaes, que successivamente aperfeiçoou, monumento admiravel que deixou á patria.

Digitized by Google

II

Decorreram alguns annos, e este homem, esta gloria d'entre as maiores glorias de Portugal, estava morrendo á fome. Tinha sido abolida a escola normal, e elle despedido, sem lhe aproveitarem a extraordinaria valia para o ensino publico.

«Aquelle homem, escreviamos n'um livro, era em Portugal um dos raros que possuiam a verdadeira sciencia do ensino infantil. Amava a regeneração da escola pelo amor. Dera na escola normal as provas mais cabaes de um espirito de observação admiravel, de um immenso adivinhar a intelligencia das creanças e o labyrinto dos segredos d'ellas. Fanatisava-o o desbravar espiritos incultos pelo emprego dos methodos intuitivos. Verdadeiro discipulo de Jesus, tinha gravado na alma o preceito do seu mestre: «Ensinae os ignorantes pelo affecto e pela graça». Havia-se applicado principalmente ao invento de melhoramentos novos para o ensino dos surdos-mudos. A sua alma nutria a grande ambição de arrancar do abysmo as creanças condemnadas áquella infelicidade, e o seu trabalho bradava-lhe á consciencia: «Hei de realisar o intento». Grande homem e grande idéa».

Isto dissemos, e então relatámos miudamente o que era o collegio dos surdos-mudos de Guimarães, que o padre Aguilar abrira: um assombro de ensinar, de aprender, um assombro para os viajantes,

Digitized by Google

que o visitavam. Mas a despeza era grande, e os miseros que a caridade do padre Aguilar ali abrigava e ensinava gratuitamente, em vez de auxilio, produziam peso. O que o bemfazejo espirito não tinha era coração para os despedir.

Em dezembro de 1873 a camara municipal de Guimarães representava ás côrtes pedindo um subsidio para aquelle instituto. Em fevereiro de 1874 o intelligentissimo commissario dos estudos, respondendo ás ordens superiores, declarava «achar-se como que assombrado pelos exercicios que presenceára no instituto dos surdos-mudos, parecendo-lhe milagres os resultados que vira ali praticar»; e, coroando de elogios a abnegação, a perspicacia e a bondade de Aguilar para chegar áquelles resultados, terminava assim a sua exposição ao ministro: «Concluo ponderando a v. ex.ª que muito nobre seria pelo nosso governo o acto que protegesse *seriamente*, e fizesse continuar e florescer entre nós, dirigida assim por um benemerito portuguez, a importantissima arte, que, primeiro do que ninguem, introduziu em França um outro portuguez, ao qual Luiz XV honrou com uma pensão annual».

Um mez depois, o sr. Vasco Leão, deputado do circulo, apresentava um projecto de lei em harmonia com o pedido da camara de Guimarães. Na sessão de 12 de fevereiro de 1876, o sr. Pires de Lima orava eloquentemente a favor d'este grave negocio, confirmando com os factos o que era a escola-Aguilar, assombro visto por elle, por muitos cavalheiros cujos nomes citou, authenticado pela imprensa e

Digitized by Google

pelas auctoridades. Apesar das informações favoraveis da camara local, do deputado do circulo, do commissario dos estudos do districto, da opinião publica, dos viajantes estupefactos do que presenceavam, o ministro ainda não se dava por convencido, e a sessão de 1876 foi encerrada sem resultado para esta materia.

Correu outro anno. O importantissimo assumpto não foi apresentado á camara pelo poder executivo na proposta de lei da instrucção primaria, porque poderia ser tratado em projecto especial, segundo indicava a commissão respectiva, e não foi tratado em projecto especial, porque o da instrucção primaria (a que se referia) seguia os tramites para ser convertido em lei! Capitulo de lagrimas para a historia da civilisação nacional.

A verdade do instituto-Aguilar, salvador dos infelizes, fallava por todas as bôcas, resplandecia a todos os olhos; mas descobriu-se então que podia haver surdos-mudos superiores aos proprios surdos-mudos; o silencio official pairou sobre o collegio de Guimarães.

A redemptora instituição existente graças á heroica devoção e aos sacrificios quasi sobre-humanos de Aguilar, appareceu coberta de crepe; mão tremula abriu a porta, e foram saindo, chorando, umas pobres creanças que desejavam ouvir e não ouviam, que desejavam fallar e não fallavam, já não analphabetas, ainda não acabadas de instruir; deram-se no portal o abraço commum da despedida, e d'ali debandaram, cada uma para o seu pobre lar, depois de acenarem o

Digitized by Google

ultimo adeus de amor e gratidão ao vulto que do solitario limiar as contemplava, mas sem lagrimas, porque já as não tinha aquelle coração, obrigado a lançar aos quatro ventos da terra os filhos do seu trabalho educador, por de todo lhe faltarem os recursos para ali os conservar a elles e se conservar a si. Estava fechado o collegio popular dos surdos-mudos!

III

O espirito heroico ainda luctou pela idéa redemptora que inscrevêra no seu lábaro, idéa que lhe foi vida, idéa que lhe havia de ser morte.

O desamparado apostolo olhou então em redor e fitou a vista n'uma terra que nunca mentíra na iniciativa dos pensamentos elevados. Aguilar lançou mão do seu bordão de peregrino, e encaminhou-se, mendigo do ensino aos infelizes, para a cidade que lhe acenava com a esperança. Não o illudiu a sua fé.

Á mão que se estendia, não para pedir uma esmola, mas para solicitar um auxilio que redimisse os desherdados de dois sentidos, a camara municipal do Porto concedia nobremente um subsidio annual para a renda da casa onde o padre Aguilar podesse estabelecer n'aquella cidade um collegio para o ensino dos surdos-mudos. Em 20 de maio de 1877 Aguilar apresentava ás provas publicas alguns dos seus alumnos.

Auctoridades, institutos, o magisterio, a imprensa, assistiam á sessão pratica realisada pelos surdos-

Digitized by Google

mudos. Precedi-a a fama do professor, a dos exercicios já vistos em Guimarães, e comtudo ainda excedeu a espectativa.

No seguinte dia toda a imprensa do Porto, a uma voz, narrava largamente o grande successo.

Peza-me que a exiguidade do espaço me inhiba de transcrever por extenso os importantes artigos com que a imprensa do Porto saudou unanime entre lagrimas de alegria e com expressões de assombro a referida sessão das provas publicas. Permitta-se-me ao menos dar uma simples amostra do que largamente escreveu cada um dos jornaes, citando-os sem classificação de preferencia; por assim dizer, uma palavra de cada um:

Do *Primeiro de janeiro*: «... Não sabemos o que deva admirar mais, se a paciencia evangelica do professor, se o acerto e comprehensão irreprehensivel d'aquelles entes que a fatalidade privou da falla e do ouvido; é um assombro.»

A *Actualidade*: «... Foi profunda a impressão que nos causou a rapidez com que o menino Victorino de Mello, pobre surdo-mudo de nove a dez annos, respondia na pedra, desde os principios de grammatica até ás noções geraes de geographia. Deixou-nos maravilhados! Os outros alumnos tiveram tambem occasião de mostrar o seu grande aproveitamento nas varias disciplinas.»

A *Palavra*: «... Chamados os alumnos á lousa, foi então que se conheceu a paciencia, a força de vontade e o talento privilegiado de tão habil professor...»

Do *Jornal da manhã*: «... Ficámos maravilhados das provas do methodo de ensino a surdos-mudos do sr. padre Aguilar, pelos seus proficuos resultados, e por todos os assistentes reconhecidos, do exame a que o benemerito sacerdote procedeu e que lhe valeu calorosos applausos ..»

Digitized by Google

O *Jornal do Porto*: «... Todos os alumnos se mostraram conhecedores, até á saciedade, da historia, geographia, conjugação dos verbos, contabilidade, resolução de problemas, contagem de dinheiro, chronologia. Não ha palavras para elogiar eloquentemente os relevantes serviços que está fazendo o sr. padre Aguilar a estes infelizes, bem como a sua paciencia e aptidão...»

Da *Lucta*: «... Foi um triumpho para os sympathicos educandos e um elogio mais para o notavel ecclesiastico. Reservando-nos para mais detidamente nos occuparmos do proveito de tal instituição, unica n'este paiz, perguntâmos desde já: «O governo de Portugal não se resolverá a subsidiar de per si, e para quantos carecerem, esta escola? Morrerá o padre Aguilar sem ter a quem deixe entregue o seu methodo, a sua paciencia, o seu brio, e sobretudo as suas lagrimas bem visiveis no passado domingo?...»

No *Commercio do Porto*: «... Espectaculo commovedor, sympathico e novo... essa demonstração foi uma verdadeira surpreza, e não houve ninguem que deixasse de ficar assombrado perante aquelles prodigios do ensino...»

O *Commercio portuguez*: «... É verdadeiramente um successo extraordinario o que hoje registâmos. Por muito que as busquemos, mal se nos ageitam as palavras para darmos aos nossos leitores uma idéa, ainda que desbotada, das agradabilissimas impressões que nos agitaram o espirito ao assistir no domingo aos exercicios de alguns dos alumnos da escola do padre Aguilar.

«Mudos de espanto e alegremente commovidos até ás lagrimas, eramos todos os que ali presenceavamos o como é poderosamente creadora e grande a benemerita dedicação de quem assim se propozera, á custa de inapreciavel trabalho e paciencia, a rasgar as sombras da ignorancia de sobre o espirito d'esses infelizes, que, privados do apreciavel dom da falla, pareciam condemnados pela natureza a que jamais raiasse o sol da instrucção n'aquellas almas. Metteu um dia hombros ao louvavel commettimento um benemerito sacerdote, o padre Aguilar .. fez-se hontem a primeira prova do

Digitized by Google

aproveitamento dos alumnos. Maravilhou a todos. Uma verdadeira surpreza ainda para os mais exigentes...»

E dá em seguida uma larga explicação dos assombrosos resultados praticos ali presenceados.

Como se acaba de ver, unanime despertou o enthusiasmo, unanimes romperam os louvores.

E se brilhante foi esse dia para o pedagogista insigne, para os fastos liberaes não o foi menos. A cidade do Porto como que ouviu dos restos venerandos das suas trincheiras invictas saír um echo, o echo da liberdade, e da terra dos seus arrabaldes, que encerrava as cinzas de tantos heroes, como que uma voz, a voz da gratidão. É que á unanimidade dos que em 1833 offereciam os peitos á defeza da constituição, responde n'este dia de 1877 a unanimidade dos que á consagração de um instituto civilisador dedicavam as suas pennas. Divergente hontem, divergente ámanhã, é hoje *uma só* a imprensa periodica da cidade eterna no brado que da consciencia lhe arranca a verdade. Unifica-se por vinte e quatro horas a côr das bandeiras differentes, desapparece dos rostos a severidade natural nos que pelejam, não se trocam doestos, e a luz serena do bem alumia o pensamento commum dos realisadores da instituição, que exactamente para produzir o bem é que ali fôra conquistada por entre os horrores dos tres flagellos humanos. Dia glorioso para a imprensa do Porto, dia ainda mais glorioso para a liberdade, quando ella prova com os factos a verdade da sua valia e a rasão da sua existencia.

Digitized by Google

IV

Era porém já tudo inutil. Aguilar tinha edificio para a escola, tinha surdos-mudos pobres para aprenderem gratuitamente, mas só com o decorrer do tempo é que lhe viriam os alumnos abastados. Onze annos de lucta para viver, alem da que a precedêra, esgotaram-lhe as forças e despedaçavam-lhe a vida.

Em setembro seguinte, passando no Porto, logo o procurei. Quando me appareceu e estendeu a mão, mal o conheci. Era o athleta moribundo. Podia viver oitenta annos com aquella organisação de ferro; ía morrer aos cincoenta e um incompletos! Mas o moribundo sorriu-se á vida por momentos, e por momentos me pareceu ainda ver o verdadeiro Aguilar, quando me narrou as novas descobertas, os processos recentes que o seu estudo constante havia acrescentado aos mais antigos no ensino dos surdos-mudos. Ainda por instantes lhe vi levantar o corpo, levar as mãos á testa, e reaccenderem-se-lhe os olhos, como nos seus melhores dias de esperança. Era apenas o relampago da felicidade. Abraçámo-nos e despedi-me. Quando eu ía principiar a descer a escada, ainda se adiantou, e disse-me com tristeza: «Dê-me cá outro abraço».

Luctou mais seis mezes. No dia 31 de março o telegrapho annunciava a Lisboa a morte do grande pedagogista, occorrida no dia 29.

Assistiu-lhe o sobrinho querido, distinctissimo

Digitized by Google

companheiro nos trabalhos escolares. Escrevia-me este depois:

«O seu padecimento era todo moral. Morreu, como julgo devem morrer os santos. Entreolhou para os que o rodeavam, e ficou sereno, foi-se-lhe tornando a respiração mais fraca, até que cessou de existir. Nenhuma contracção, nenhum arranco. Até á ultima hora conservou a rasão em todo o seu vigor. No ultimo dia só disse uma cousa, mas dolorosissima; foi perguntar-me *se havia pão*. Oito dias antes de fallecer preleccionava sobre grammatica philosophica, em phrases tão correctas (n'um delirio!), expondo idéas tão novas, que eu contemplava-o, ouvia-o, de braços cruzados, e chorava. Não chorava eu só, tambem elle terminou chorando, lamentando-se pela ingratidão com que tinham recompensado os seus trabalhos. Terminado o delirio, não se lembrou de uma só das palavras que tinha pronunciado.»

Taes foram os derradeiros dias de Aguilar, narrados pelo amigo, em cujos braços exhalou o ultimo suspiro.

Assim desappareceu do mundo este corajoso pelejador do bem, perseverante, virtuoso, de vistas largas, de coração todo amor, que morreu protestando com o seu instituto em nome da unica nação onde o ensino dos surdos-mudos não existe; assim morreu este martyr da civilisação, digamos a palavra, despedaçado pelos que permaneceram estatuas ás vozes unanimes da opinião publica, diante da infelicidade de uma classe de cidadãos portuguezes, diante de descobrimentos novos para a sciencia pedagogica, diante de um heroe da instrucção, que deixaram morrer á fome e traspassado de desgostos.

No decorrer d'estes factos, era condecorado com a commenda portugueza da ordem de Christo o sr.

Digitized by Google

Haerne, director do instituto de surdos-mudos da Belgica!

Desappareceu o corpo de Aguilar; o que não morreu, nem morrerá nunca, é a memoria de um d'entre os maiores espiritos que têem honrado Portugal.

Digitized by Google

CAPITULO IX

O ELEMENTO PIEDOSO

I

Vive o genero humano, trabalha, caminha, retrográda, torna a caminhar, combate emfim, na lucta incessante.

O homem, levado pela imperfeição propria e pelo impulso das paixões, abusa dos seus direitos, e com o abuso levanta as fatalidades que tambem recáem n'outros individuos. Acasos da fortuna, escassez de trabalho, ignorancia, imprevidencia, impellem-n'o a perder as condições de se desempenhar dos seus deveres, de cumprir a sua missão, e portanto a infelicitar a familia de que é chefe. Desencadeou-se a desgraça. A miseria é mesmo uma das causas d'ella.

Desde esse momento a beneficencia surge formosa como a lei móral da sociedade, que não intenta, quando pratíca o bem, abrir o processo dos motivos que arrastaram o necessitado, velho ou moço, homem ou mulher, a caír no infortunio. Vê um infeliz, e estende-lhe a mão. Não abre uma devassa, cura uma chaga.

Foi-nos a indole sempre doce, e a nação, se não

Digitized by Google

tem sido das primeiras em descobrir os segredos scientificos, é das primeiras pela doçura dos affectos. Não engeitemos, antes applaudamos o caracter amoravel que nos evita discordias, nos ameiga as relações sociaes, e que o estrangeiro nos inveja quando nos visita. Quasi tudo o que é nosso inverte elle, mas ha duas verdades a que se rende: este jardim em que vivemos, e este coração que nos distingue.

A irmandade e a confraria exprimiram successivamente na historia nacional o culto da beneficencia entrelaçado com o sentimento piedoso. Quando os montes de piedade estrangeiros mal bruxuleavam, já as nossas misericordias emprestavam a juros modicos. Não avaliavamos a acção beneficente a toda a sua luz, porque o progresso das idéas ainda não tinha proclamado a preferencia de prevenir os males, em logar de os remediar; não era ainda a estrada real, mas o caminho que mais se lhe approximava. Depois, o mundo foi-se-nos adiantando; por ultimo, administrações indolentes, discordias civis, enfraquecimento dos principios, mais amor ao egoismo do que affecto ao bem commum, entorpeceram os passos á fecunda liberdade.

A cura dos irmãos doentes, o adiantamento de capital agricola aos pequenos cultivadores, a convivencia fraternal approximando ricos e pobres nas mesmas corporações, conquistaram os actos da irmandade e da confraria. Este pensamento, generalisado no reino, foi dentro do absolutismo uma das raizes do regimen liberal O absolutismo, sem o pre-

Digitized by Google

sentir, lançava á terra da liberdade as sementes democraticas, cujos fructos o progresso das idéas se encarregaria de sazonar.

II

As irmandades e as confrarias tiveram em mira, na applicação, generalisar e nacionalisar os soccorros sociaes. Por homenagem á verdade deve-se confessar que desbravaram o terreno e predispozeram a iniciativa para o principio associativo como o estado da civilisação o considera hoje. Infelizmente, a instrucção popular, estranha á idéa dos tempos que nos precederam, não entrava no pensamento geral d'essas instituições.

Todas as rasões se davam as mãos para os seus grandes serviços em favor da instrucção local: o existirem nos pequenos centros da nação, e não sómente nas povoações urbanas, o levarem no intuito a conveniencia dos habitantes da mesma area limitada, o ser a utilidade do ensino, igual pelo menos, se não superior, ás outras utilidades sociaes. Quantos bens não teriam realisado nas localidades com o amor tradicional que os seus habitantes lhes tributavam, se houvessem fundado o ensino local para as gerações infantis!

Não lhes occorreu que os tempos devem remodelar as instituições em harmonia com o aperfeiçoamento social. Que missão não teriam assim cumprido, ligando ao seu principio historico o principio

Digitized by Google

philosophico por ellas mesmas sustentado nos outros ramos da sua organisação, e pondo em pratica um dos elementos mais essenciaes á fraternidade com que no seu titulo se baptisam: a educação de *todos* pela igualdade fundamental do ensino, a um tempo direito e dever commum! Que espaço não teriamos conquistado, se as irmandades e confrarias (que em Portugal dispõem de um capital immenso) houvessem levado a cabo durante mais de tres seculos esta obra admiravel que nasceria exactamente da sua propria origem!

III

Se a generalidade das irmandades e confrarias não comprehendeu esta grande missão que lhe podia estar reservada no tocante ao ensino, um certo numero apresenta-se nas auroras liberaes a abrir o exemplo que lhe dá jus ao agradecimento da patria.

Na capital foi a irmandade do Santissimo da freguezia de S. Nicolau que rompeu gloriosamente a marcha, em virtude da proposta do fallecido José Miguel Anastacio de Abreu, inaugurando no dia 19 de junho de 1865, em memoria d'el-rei D. Pedro V, uma escola de instrucção primaria para o sexo masculino, outra em 1876 para o feminino, despendendo com ambas 600$000 réis por anno. Seguiu-lhe o exemplo a irmandade do Santissimo da freguezia dos Martyres, instituindo uma escola para o sexo masculino, regida com intelligencia e dedicação pelo sr.

Digitized by Google

Agostinho Nunes Ribeiro Teixeira. A da Sé tenciona instituir uma no Aljube.

Como o obolo da viuva, ha um exemplo formosissimo na irmandade dos Passos, nos Caetanos.

Em 11 de março de 1877 fundava esta irmandade uma escola primaria gratuita para o sexo masculino, iniciando-a os srs. Francisco José Pinto Coelho e Joaquim Guilherme da Silva Rodrigues Trigueiros. Apesar de escassos os rendimentos, votou ella (que exemplo ás ricas!) 160$000 réis para sustentação da escola, promove-lhe beneficios e trata-lhe carinhosamente da administração. Não tinha recursos para se estabelecer, a modesta, mas utilissima escola. Rompeu então outra colonia amante do ensino. A irmandade do Santissimo da freguezia das Mercês, em cuja area a escola funcciona, quotisava-se para a subsidiar; e o facto da irmandade dos Caetanos provando que o *querer o bem é poder o bem*, attrahiu de tal modo a sympathia geral, que foram acudindo a inscrever-se n'aquella corporação muitos amigos da instrucção popular, condoidos do seu proximo, ali representado n'uma multidão de creanças ignorantes e infelizes.

Um ponto negro enlutou o horisonte. Em fevereiro de 1877 abria a Ordem Terceira do Campo Grande uma escola primaria nocturna para os operarios e trabalhadores do sitio. Matricularam-se 23, mas foi tal o escarneo lançado directamente sobre os que a frequentavam, que no mez de junho seguinte, reduzidos a 8 os alumnos, se fechou a instituição civilisadora. Tentou reabril-a a Ordem Terceira, e

Digitized by Google

para isto convidou as auctoridades locaes a aconselharem a frequencia. Frustrado o convite, desistiu. Ficou a escola fechada para sempre! A gente que veiu trabalhar n'uma fabrica, relatam informações fidedignas, rebaixou os costumes de uma grande parte dos habitantes, ridiculisando o ensino e o proveito moral d'elle. Offereço este especimen aos poderes publicos a quem pertença a defeza das escolas que são obrigadas a fechar-se pelos insultos dos analphabetos e dos viciosos!

IV

Nas auroras da instrucção o Porto comprehendeu que um dos primeiros deveres da liberdade, e portanto da terra que para a implantar mais concorrêra, é fazer brotar das instituições piedosas a educação popular. A cidade, que de todas as suas vidas fez uma vida e a consagrou á liberdade, é a mesma que sacrifica as suas differentes instituições fraternaes, pondo-as ao serviço da instrucção dos seus filhos. As irmandades e as Ordens Terceiras estão desempenhando na educação portuense uma missão que é necessario ver e admirar.

As principaes irmandades datam, é certo, do tempo anterior a 1834, mas têem tido melhoramentos tão successivos, que já não se conhecem.

Quem escreve estas linhas visitou ha pouco, uma a uma, todas essas educativas instituições da cidade do Porto. Tanto nas confrarias como nas Ordens

Digitized by Google

Terceiras, o acolheram e informaram tão meigamente, que, para individualisar, teria de citar os nomes de todos a quem tanto deveu. São dias venturosos os dias do bem. Adoçam tanto, que fazem esquecer muito. Quando visitamos na cidade invicta essas confrarias e ordens piedosas, onde vemos enxugar tantas lagrimas, curar tantos doentes, recolher tantos entrevados, abrigar tantos solitarios de familia, remoçar tanta velhice, encaminhar tanta infancia, ensinar tanta juventude, quando vemos todo esse mundo desvalido sorrir ás mãos de uma santa que se chama a Caridade, o genero humano parece-nos então côr de rosa, e dentro da pequenez do nosso ser presentimos a grandeza infinita da natureza humana. Como que nos chegam de fóra, da grande luz, do movimento immenso, uns raios perdidos que nos entontecem e nos fatigam; mas o espirito recobra a sua tranquillidade, ao ver, por exemplo, no Carmo, aquelle pacifico Leonardo, o desamparado irmão, que a Ordem foi descobrir entre as infelicidades da demencia para d'ellas o acolher ao agasalho e ao carinho; n'outra Ordem a pobre parturiente sorrindo-se para o modesto artista que a acompanha junto ao leito, e absortos defronte da creança, primeiro fructo da sua legitima união; n'outra um delirio infantil, a alegria electrica de uma escola inteira, quando o perdão, amavelmente obtido, faz tirar de sobre as cabeças das sympathicas desinquietas aquelles symbolos de intelligencia suspeita; e assim, por entre as dores que ali vemos mitigar, e por entre os sorrisos da mocidade que recebe as sementes educativas do

Digitized by Google

bem, tocâmos uma vez ao menos o momento da felicidade, rapido embora como o relampago, mas esplendido como elle.

Vi, respeitoso e consolado, essas Ordens Terceiras, onde o ente humano, em todas as idades e condições, encontra á voz do mutuo auxilio uma existencia completa de soccorro. Ali dentro nasce o filho do irmão, ali é educado e instruido, ali recebe os elementos da carreira que lhe ha de ser alimento. Adoece? Ali é tratado. Succumbe? Enterrado é no cemiterio seu proprio. Impossibilita-se, tendo familia? É-lhe ministrado sustento diario. Impossibilita-se, não a tendo? É recolhido dentro da piedosa casa e ali fecha os olhos ao doce abrigo fraterno. Deixa filhos? A mesma sorte salvadora espera por elles.

Admirei os edificios, a organisação, o asseio, os meios praticos do soccorro contra as diversas fatalidades humanas, a caridade do tratamento, e senti-me commovido ao ver-me rodeado dos retratos de todos esses bemfeitores e bemfeitoras que parece estarem ali a rever-se nas suas obras, a dar a boa vinda aos visitantes, e a excitar com a bondade dos seus sorrisos (porque ha um sorriso especial nos labios dos corações limpidos) novas obras de fraternidade a favor dos estabelecimentos que estremeceram e auxiliaram.

A fundação do ensino gratuito para os filhos e filhas dos irmãos n'estas differentes Ordens Terceiras da Trindade, do Carmo e de S. Francisco, não data de muito longe (a mais distante de nós é de vinte e quatro annos) e deve-se á iniciativa de irmãos doa-

Digitized by Google

dores, auxiliada successivamente pelas dotações das mesmas Ordens. Na da Trindade ha tambem um lyceu para os filhos dos irmãos, em que, alem da instrucção elementar e desenho, como nas outras, se ministra o ensino de francez, inglez, commercio e musica. É uma base de ensino profissional. Na do Carmo, onde a iniciativa da instrucção se deveu ao sr. Thomás Alves Guimarães, assim como a da sopa economica destinada aos irmãos pobres (tendo a benemerita D. Maria Ermelinda legado para a fundação escolar 9:000$000 réis) ha uma aula de musica frequentada por sessenta alumnos de ambos os sexos, e funcciona sob a regencia gratuita do sr. Cesar Augusto Pereira das Neves.

Expande-se-nos o espirito ao vermos successivamente os nomes de tantos amigos da humanidade a desfilarem no campo da beneficencia. Na Ordem Terceira de S. Francisco, em julho de 1879, que brilhante festejo é aquelle n'um edificio amplo, cheio de ar e de luz, por fóra todo elle bandeiras, por dentro todo elle flores, já tocando as musicas peças enthusiasticas, já discursando oradores convictos, e sobre pedestaes os bustos dos dois generosos doadores, o conde de Ferreira e Manuel Duarte Cidade? É a inauguração do edificio construido para substituir as rachiticas aulas velhas (masmorras da infancia, podéramos dizer) e em que a Ordem despendeu 18:000$000 réis.

Assim, as tres Ordens Terceiras educam 900 alumnos de ambos os sexos e applicam a este ramo annualmente quasi 6:000$000 réis. Educam-n'os com

Digitized by Google

amor. Na do Carmo encantou-me, na hora da recreação, presencear as creanças, ao verem chegar o bondoso vigario da Ordem, o sr. Antonio José Rodrigues de Sousa, soltarem um grito instantaneo e unisono de contentamento, correrem para elle, abraçarem-n'o, beijarem-lhe as mãos entre sorrisos e fazerem-lhe uma acclamação de affecto.

Como na Trindade e no Carmo, que vejo eu na escola do sexo feminino de S. Francisco? Ah! cerrae os olhos ao espectaculo tremendo, meninas da minha patria. Eram cinco! — cinco entre as oitenta — cabisbaixas, tremulas, diante do visitante. Uma, a mais proxima, convulsava-se, e as lagrimas, em vão tentadas reprimir, atropelavam-se magnificas, ardentes, como as lagrimas dos oito annos. A escola toda, compartilhando da mágua das suas princezas encarapuçadas (que bem dispensariam o enfeite azinino) cochichava a furto, como em questão ministerial. O ninho todo se achava ferido. De repente, não sei que palavras rapidas se trocaram entre a professora e o visitante. A professora, chamando uma das meninas, disse-lhe um segredo magnanimo. Viram-se caír por terra os toucados emblematicos que ardiam como brazas sobre as frontes infantis, a escola desabafou um suspiro, como se de sobre o peito lhe tivessem arrancado uma barra de ferro; e n'aquelles olhos de estrellas, n'aquelles sorrisos de flores, reappareceu electrico o brilho da alegria, que era, n'aquella significação especial, a virtude do estimulo rebentando dos juvenis corações.

Ó palmatoria! ó orgulhosa rainha dos seculos que

Digitized by Google

te davam o justo merecimento! se os teus olhos encovados já não podem ali derramar lagrimas de sangue, caruncha-te, ó minha velha desthronada, que tens sabido luctar como os que sabem morrer!

As Ordens Terceiras do Porto, que ao longo do seu caminho têem desenvolvido a missão que lhes incumbe, e que n'estas humildes paginas estão recebendo com a justiça merecida o preito affectuoso de que são credoras, desejarão de certo que as circumstancias lhe permittam melhorar o estado financeiro do seu professorado, introduzir a educação physica de que a gymnastica é o primeiro elemento, e substituir gradualmente o systema tradicional e improficuo das prendas escusadas pelo ensino profissional, carreira e salvação das classes populares. Se realisarem estes que se me afiguram desejos seus, completarão a obra que tanto as honra; e, para a completarem, que facilidades se lhes não apresentam, tendo já instituido nos seus estabelecimentos o ensino pratico para o serviço domestico, para o tratamento de doentes, para os variados misteres, emfim, da educação feminina.

Se, deixando as Ordens Terceiras, e ao passarmos por Santo Ildefonso, visitâmos a confraria da Conceição, vemos as filhas dos irmãos educadas ali gratuitamente; mais adiante, na do Terço e Caridade, o ensino a 130 creanças; ainda mais adiante, na de S. Nicolau, uma escola para cada sexo. Se nos alongâmos até Cedofeita, vemos a confraria da real capella de Santo Antonio fundar em 1880 com admiravel força de vontade uma escola para as meninas

Digitized by Google

pobres, filhas dos irmãos, educando-as e vestindo-as. Tem-lhe prestado serviços relevantissimos o sr. Francisco de Sousa Carqueija. «A notavel instituição, dizia-me um dos seus bemfeitores, o sr. José Joaquim da Silva Bravo, representa a aurora de um grande estabelecimento de instrucção caritativa, que, a não fenecerem o zêlo e a dedicação dos seus instituidores, veremos erguido ao cabo de não longos annos.» Sim, a esperança, que já principiou, embora modesta, a produzir fructos, confiemos que a ha de converter em ampla realidade o amor d'aquella corporação bemfazeja, como do arbusto, cuidado com affectos, vem a surgir a arvore frondosa.

É n'esta mesma cidade que d'entre as benemeritas juntas de parochia que têem construido edificios escolares, reluz a da Victoria, estabelecendo admiravelmente nas suas escolas mobilia e bancadas modernas, um museu de historia natural, uma bibliotheca excedente a 300 volumes, mappas, quadros e muito do que é necessario para o ensino dos objectos. Uma gloria que faz bem ao espirito.

O elemento piedoso desempenha assim no Porto uma missão educadora. Emquanto Lisboa instrue, por intervenção das irmandades e confrarias, duzentas creanças com 1:000$000 réis, o Porto instrue mais de mil, despendendo quantia superior a 8:000$000 réis. N'outras fontes de ensino lhe leva a palma a capital, na instituição das casas de asylo da infancia desvalida, por exemplo. Estimulem-se as duas cidades mutuamente, e com ellas o paiz todo[1].

[1] Fundaram: A ordem do Carmo de Tavira um asylo de

Digitized by Google

V

Ahi ficam os passos dados no caminho civilisador pelas irmandades e confrarias que têem sabido avaliar a sua nobre missão. Porque não hão de as outras seguir-lhes o exemplo? Porque não ha de a vizinhança do bem influir sobre a vizinhança do mal, e contagiar-se a febre da civilisação com a rapidez que propaga a peste das epidemias?

É certo que as leis têem auctorisado aquellas corporações a crear escolas, mas não é menos certo que no decurso d'este caminhar da epocha liberal, e apesar das auctorisações successivas, só uma parte minima é que realisou o salutar pensamento. E todavia a que importante capital não sobe o complexo dos seus bens!

Se o grande principios e houvera praticado, collocar-se-iam as irmandades e confrarias a par do seculo no que elle tem de bom, que é muito, para remediar o que elle tem de ruim, que não é pouco;

infancia; a misericordia de Santarem, por iniciativa do benemerito provedor, sr. Julião Cazimiro Ferreira, o asylo da visitação para orphãos de ambos os sexos; a confraria do Coração de Jesus, de Guimarães, com um subsidio da sr.ª D. Maria José da Silva Costa, uma escola para creanças pobres; uma escola tambem a administração do Bom Jesus do Monte. Differentes irmandades, confrarias e juntas de parochia, têem concorrido para a fundação ou sustentação de escolas, com offertas de casas, mobilia e recursos financeiros. Oxalá que tambem o fizessem muitas outras, que infelizmente não avaliam o que seja, nem para que valha a educação nacional.

Digitized by Google

manteriam os historicos fóros que os tempos lhes consagraram; e assim, n'esta parte, provariam que se apressavam a encaminhar o progresso publico, seguindo o preceito mais sympathico do meigo educador, que, afagando as creanças, gerações na semente, lançou ao mundo a palavra monumental:

Ensinae os ignorantes.

Digitized by Google

CAPITULO X

DE HONTEM PARA HOJE

I

Se, como acabâmos de ver, a historia nos revela uma pagina formosa nas instituições da beneficencia portugueza, não é menos certo que a educação popular, como principio *geral*, não fôra das mais contempladas. O que distingue as duas epochas, a de hontem e a de hoje, a que desappareceu com o absolutismo e a que nasceu com a liberdade, é que a dos nossos paes invocava a caridade para remediar os effeitos, e a nossa invoca-a para prevenir as causas. Era o amparo da orphandade ou o cataclismo do momento o que principalmente despertava o impulso dos fundadores. Haja vista a casa pia de Belem, os recolhimentos do Calvario e da rua da Rosa, e outros institutos.

Entretanto alguns espiritos superiores avaliaram o principio fundamental da instrucção popular no complexo de todos os seus resultados. Casas pias para orphãos e recolhimentos onde se dava ás creanças abrigo e instrucção, evidenceiam que a es-

Digitized by Google

ses espiritos não era estranha a larga idéa educativa.

Podia ser limitadissimo o numero dos educandos em relação ao numero immenso dos que ficavam analphabetos e desprotegidos (e não são poucos ainda hoje, infelizmente); podia aquelle systema ser contrario ás condições physicas, insufficiente a respeito das intellectuaes e sociaes em que hoje se baseia a educação civilisadora; mas nem por isso menos dignos das bençãos nacionaes o pensamento e a obra dos instituidores, alcunhados talvez de utopistas pela sua epocha[1].

II

O mais lastimavel, porém, é que a maioria d'esses estabelecimentos ainda jaz nas tristes condições, acabadas de indicar; assim se prova a influencia dos defeitos arraigados.

Apresentarei como exemplo, no intento de invocar a attenção dos espiritos que tenham em valia este assumpto vital, um dos estabelecimentos mais conhecidos. Indico-o para se ajuizar dos outros no ramo das instituições do passado, a que me refiro: é a Misericordia de Coimbra, administradora dos importantes collegios dos orphãos de um e outro sexo.

[1] A epocha liberal recebeu da absolutista differentes estabelecimentos, devidos á inlciativa particular, com ensino ministrado gratuitamente ás classes desvalidas. (Veja-se a nota a este capitulo.)

Digitized by Google

Ouçamos as vozes officiaes, e cubramo-nos de tristeza.

Nomeada regente do collegio das orphãs a sr.ª D. Ludovina do Carmo Pereira Neves, expoz á mesa da Misericordia desenvolvidamente o que não é possivel aqui senão resumir em poucas palavras:

«Se consideramos, relata a regente, as orphãs do collegio sob o ponto de vista moral e intellectual, não só deixava (o collegio) de dar á sociedade boas mães de familias, mas nem sequer soffriveis, attentos os grandes defeitos da educação e do ensino. Em todas notei os maiores defeitos que podem dar-se na educação, orgulhosas, vaidosas, sem respeito a superiores, grosseiras e rudes, e por isso insupportaveis, resmungando de tudo, exprimindo os seus sentimentos, quaesquer que fossem, *livremente,* diante das suas companheiras; as mais velhas maltratando as creanças, castigando-as sempre que o seu mau humor as inspirava, e repellindo todo o conselho que se lhes desse e toda a direcção superior. As alumnas mais velhas são aqui um fermento de má educação.

«Emquanto ao ensino, resultados parecidos com o da educação. Ao sairem da casa (da Misericordia) aos dezoito annos, acanhadas em todo o serviço, até para assignarem o seu nome, isto não tendo na casa menos de doze annos, e frequentando a aula quasi todo este tempo! Não sabem ler, em geral, nem escrever, nem apresentam perfeita obra nenhuma de costura, sendo mulheres já feitas. Frequentando a aula dez e onze annos, sáem do collegio sabendo

Digitized by Google

muito menos do que saberiam em quatro ou cinco annos se fossem ensinadas com regularidade...[1]».

Este sudario, que faz arripiar os cabellos e que é apenas um resumo do relatorio indicado, de que epocha dos seculos barbaros tem a data? Do anno de 1874. De 1874! na terceira cidade do reino! na capital portugueza das sciencias! O que hão de fazer os estabelecimentos de orphãos das outras povoações, baseados nos vicios tradicionaes e nas consequencias do regimen que herdaram dos tempos precedentes?

Quatro annos depois, em 1878, um dos provedores mais zelosos que têem gerido a Misericordia de Coimbra, expunha o seguinte a respeito da educação e instrucção das orphãs e orphãos: «A instrucção artistica (já havia tratado dos outros ramos) tem sido muito descurada nos collegios da Misericordia; os orphãos só aspiram a doutores, as orphãs presumem-se senhoras; d'ahi tem nascido o descredito para os orphãos da santa casa, *que chegam á idade de saír dos collegios sem estarem habilitados para nenhum destino social*[2]».

Peza-me não poder publicar largos extractos, no mesmo teor, dos relatorios successivos.

Luzem n'esses relatorios melhoramentos uteis que

[1] Relatorio da regente, de 30 de junho de 1874, no relatorio do provedor da Misericordia de Coimbra, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida. Coimbra, 1875.

[2] *Relatorio da administração da santa casa da Misericordia de Coimbra*, do anno de 1876 a 1877, pelo provedor, dr. Luiz Albano de Andrade Moraes. Coimbra, 1878.

Digitized by Google

diversos provedores e mesas têem introduzido, mas se n'um ou n'outro ponto logram vegetar, não podem offerecer vida robusta nem produzir os grandes resultados do conjuncto, pòisque para este fim não basta qualquer melhoramento isolado, mas torna-se indispensavel que se harmonisem todos os ramos que formam a educação e a instrucção, edificio, pessoal, professorado, vencimentos, normalidade do ensino, methodos intuitivos, mobilia e museu para a applicação d'esses methodos, gymnastica, hygiene, horarios, bibliotheca, amplo conhecimento da pedagogia, educação progressiva, ensino profissional sufficiente, e ainda muito mais.

Será crivel, na presença do espectaculo tenebroso acabado de realisar (e apenas em resumo), que durante meio seculo de liberdade não tivesse havido na Misericordia de Coimbra provedores e mesas em quem residisse o ardente desejo de elevarem aquelle estabelecimento educativo ao ponto exigido pelos principios da sciencia e das necessidades sociaes?

Não. Façâmos a todos a justiça que merecem. Os obstaculos é que são invenciveis, e o continuarão a ser emquanto não se reformarem radicalmente as bases do assumpto. As attribuições homogeneas dos funccionarios estão divididas. Alem d'isto a primeira parte do anno é destinada ao conhecimento e estudo dos negocios especiaes dos collegios e da administração dos outros serviços do estabelecimento. Quando chega a occasião de lançar os fundamentos de uma reforma seria, são substituidos professores e mesas. Ainda no ultimo e citado relatorio o expres-

Digitized by Google

sava com tanta rasão o digno provedor que tomára a peito os melhoramentos que introduziu: «Um anno (escrevia) era insufficiente para tamanho commettimento, e mórmente havendo-se gasto grande parte d'elle com as outras reformas no ensino e na casa. Recommendâmos, porém, ás administrações seguintes que completem esta obra, se approvarem o plano».

As administrações seguintes, porém, hão de se ver a braços, por identico motivo, com os mesmos inconvenientes radicaes.

E d'este modo tornar-se-hão impossiveis as reformas educativas ou, por melhor dizer, tornar-se-ha impossivel a revolução completa dos estabelecimentos de que apenas como exemplo, e com as provas officiaes na mão, apresentei um especimen no de Coimbra.

III

Dos historicos estabelecimentos coube a um a sorte propicia de ser arrancado ás garras do systema homicida, e não só de renascer das proprias cinzas, senão, o que mais brilhante é, de se dever considerar d'entre as auroras liberaes da instrucção nacional um admiravel modelo, attento o estado do paiz.

Para o ver, não tem o leitor mais do que voltar a pagina.

Digitized by Google

CAPITULO XI

OS MILAGRES DA CASA PIA DE BELEM

I

Foi bruxaria?

No mez de maio de 1877 compareciam a fazer exame de instrucção primaria no lyceu nacional de Lisboa 46 alumnos da casa pia de Belem. Findos os exames, dos 46 alumnos referidos, publicavam-se os resultados seguintes: approvados com distincção, 36, e d'estes com distincção e louvor, 10; dos restantes 10, approvados 9 com quatorze valores, quasi a distincção; e o ultimo com treze.

Os exames dos alumnos da casa pia admiraram o publico, e alegraram a corporação dos examinadores. Não menos o admirou a franqueza com que os alumnos se apresentavam, sem pallidez, sem tremor, sem parecer que a chaga do exame fosse tempestade que desabasse no lar, um raio sobre a cabeça do desgraçado. Nada d'isto. Os alumnos da casa pia vinham tranquillos, alegres, conscios de si, e, em logar de se desejarem a distancia de cem leguas, anciosos da batalha em que de antemão se sabiam vencedores.

Quando, findo o exame, lhes perguntavam paes e

Digitized by Google

discipulos pelo titulo dos compendios, respondiam que não tinham compendios. Paes e discipulos ficavam boquiabertos. Quem sabe se algum se benzeria em espirito.

—Nada! Aqui anda bruxaria por força.

Effectivamente, andava bruxaria, e vou explical-a em poucas palavras.

Havia cinco annos que era dado á terra o corpo de um homem que fôra par do reino, conselheiro d'estado, e que não teve pasta nenhuma sob a sua direcção, porque não a quizera nunca, mas um par e um conselheiro d'estado que entendia ser a instrucção primaria um pouco mais do que ler mal depois de uns poucos de annos, escrever peior no dobro d'elles, e morrer o infeliz de tisica ou de ophtalmia no meio da cruzada pavorosa. Entendia esta loucura aquelle estadista de José Maria Eugenio. É que elle tinha tido a innocencia, em vez de salvar a patria, de salvar o seu nome para a posteridade, onde chega unicamente a fama comprovada.

Certa manhã um ministro acordou, e, honra lhe seja, nomeou José Maria Eugenio para o logar de provedor da casa pia. José Maria Eugenio sorriu-se. No sorriso apparecia o vidente, mas o vidente era de tempera rija, e os maldizentes haviam de ser azorragados por aquelle braço de ferro. José Maria Eugenio sorriu-se, e acceitou o logar.

Vieram os soberbos, os myopes, os impotentes para fazerem o bem e invejosos de o verem fazer aos outros, veiu toda essa providencial caterva dos que morrem antes de nascer, e elle a rir-se. Choviam so-

Digitized by Google

bre o reformador as imprecações, apodavam-n'o de barbaro, uma parte da imprensa (ah! se a imprensa realisasse unanime a sua nobre missão!) calumniava-o; chamavam-lhe perverso; perguntavam-lhe se a paciencia não tinha limites; para uns era utopista incendiario, para outros magico presumpçoso; e elle a rir-se, a rir-se; até que um dia:

Rira bien qui rira le dernier

e atirou-lhes um magnifico relatorio, para que viessem ver um estabelecimento transubstanciado. Era a casa pia.

Esmagou-os. Calou-se tudo, sumiu-se tudo, nem sequer poderam murmurar.

O que o ministro encontrou no provedor do estabelecimento, encontrou este no director litterario.

Um dia saíra de um estabelecimento intitulado escola normal de Lisboa um distincto alumno-mestre. O olhar de aguia de José Maria Eugenio fitou-o. Tinha achado o seu homem. José Antonio Simões Raposo foi nomeado director dos estudos da casa pia. O que o ministro fizera a José Maria Eugenio fez Raposo aos que havia de escolher para professores da casa pia. Fitou-os tambem.

Ora aqui está uma cadeia magnetica, e é o primeiro milagre; o resto...

Il n'y a pas de reste

disse exactamente Julio Simon, na sua obra magistral *L'École*, tratando do professor de instrucção primaria.

Digitized by Google

Já temos o primeiro milagre: um provedor doido, um director dos estudos doido, e oito professores doidos. Perdão. Ia-me esquecendo mencionar outro doido: um professor de gymnastica, e, de mais a mais, procurado no estrangeiro. Falta de nacionalidade. Mas a falta de nacionalidade foi supprida; mandaram-se instruir com o abalisado professor estrangeiro, para depois regerem a gymnastica no reino... quantos professores portuguezes? Nenhum. Viva o amor nacional!

II

Vamos ao segundo milagre.

Diz-se que se deve respeitar a memoria dos mortos e desculparem-se-lhes as imperfeições. Não o farei eu. Vou delatar as imperfeições do fallecido provedor da casa pia.

José Maria Eugenio tinha tres imperfeições: pensava, lia e visitava com utilidade os estabelecimentos estrangeiros. D'estas imperfeições originou-se-lhe no cerebro um cancro moral; suppoz que o fim da educação nacional, em vez de ser o atrophiamento do corpo e da rasão, devia antes considerar-se o representativo de tres elementos: educação physica, moral e intellectual. Na sua monomania, aquelle excentrico disse de si para comsigo: os fundamentos necessarios para a educação physica, são: *ar puro e luz abundante; limpeza e asseio; alimento sadio e nutriente; medicina preventiva e applicada; movimento regular e conformemente systematico;* GYMNAS-

Digitized by Google

TICA RACIONALMENTE CONCEBIDA E METHODICAMENTE APPLICADA.

Continuou o excentrico a sua tontice. Foi ao estrangeiro ver, estudar, comparar. De lá mandou vir os apparelhos e professores especialistas. Á gymnastica executada na casa pia segundo as leis scientificas e provavelmente *estultas, por fazerem dos alumnos acrobatas,* ordenou que se acrescentassem as condições hygienicas acima indicadas. Fundou a educação physica nos alicerces que o ignorante Progresso tem lançado em ambos os mundos.

Não vos conto a historia da carochinha, amaveis patricias minhas; aponto-vos para o que presenceaes. Não vos lembra terdes visto por essas ruas uma enfiada de creanças, pallidas, enfezadas, rachiticas, ophtalmicas, de andar incerto, a tristeza nos semblantes, a morte precoce por condemnação? Era a casa pia que passava; era a tradição da educação nacional; era a felicidade. Vêdes hoje a desgraça. Lá passam, alegres, córadas, robustas, buliçosas, passo firme, no rosto a alegria, no corpo a aptidão para o trabalho, no espirito a disposição para os progressos no estudo. É a casa pia da *acrobatica* gymnastica e da estonteada hygiene. E tudo isto levou um dos primeiros medicos do paiz a dizer: «*A medicina não tem que fazer na casa pia*»; não sendo menos interessante o saber-se que ha entre os empregados do estabelecimento um proverbio: «Aquelle alumno já vae adquirindo *a côr da casa*»; proverbio de nove palavras mais significativo do que nove livros de educação.

Digitized by Google

Agora, mães e paes de familias, que amaes, ou antes que não amaes os vossos filhos, attendei a uma imbecilidade que se chama estatistica. Pelo systema anterior da casa, os resultados d'aquella *felicidade*, eram: morrerem *20 por cento* e inhabilitarem-se *outros tantos*. Agora, nos doze primeiros annos, desde a regeneração da casa, dos quasi mil orphãos, educados n'este periodo, falleceram só ONZE, e aproveitaram-se todos os mais. A regra geral antiga era: o atrophiamento das faculdades physicas, a confusão das do espirito, a inhabilidade para o trabalho, a morte; e excepção a saude, o aproveitamento, a vida. Hoje, inverteram-se os termos, e, como facto notabilissimo para demonstrar ás familias e aos poderes publicos que devemos continuar no estado civilisador do actual homicidio physico, vem a ser: que os premiados em gymnastica na casa pia são tambem (com rarissimas excepções) os premiados nos estudos. Isto succedeu em cada um dos doze annos da reforma sem discrepancia de um unico anno, o que prova mais uma vez o *estulto* principio de que a base da educação intellectual e do aproveitamento litterario seja a educação physica.

III

Na educação moral e religiosa dividem-se as funcções. Para a educação religiosa ha um sacerdote encarregado especialmente de infiltrar nos alumnos os principios da religião, e de applicar as regras do Evangelho aos assumptos da vida.

Digitized by Google

Na parte exclusivamente moral, tambem ali caiu mais outra vez a tontice do reformador. Sabe-se que geralmente a educação moral é descurada, e esta horrorosa e tremendissima incuria a nação a pagará d'aqui a alguns annos. A educação entre nós consiste na aprendizagem de um cathecismo para o exame. Na casa pia não é assim. A educação moral exerce-se *a todos os momentos, em todos os logares e em todos os assumptos;* subordinada aos seguintes preceitos fundamentaes: Amor de Deus, da humanidade, da familia, da verdade, da justiça, da liberdade, da instrucção, do trabalho, da economia e das virtudes domesticas. Em *cada uma das aulas* se ministram aquelles principios. É a *moral pratica da vida.*

D'este modo os principios da moral não são papagueados, para já nos ultimos a rasão infantil se ter esquecido dos primeiros, mas vão-se entranhando successivamente no entendimento dos moços, que em logar de os dizerem só de memoria, os recebem praticamente dos professores, dos prefeitos, do director, ficando-lhes assim gravados, como um cunho de oiro em espiritos de cera. Tudo em tudo, o fundamental principio.

IV

Se é possivel mostrar-se ainda maior loucura por parte dos reformadores da casa pia, appareceu ella na educação intellectual, nos methodos para a aprendizagem das materias. O revolucionario José Maria

Digitized by Google

Eugenio, na idéa, e o revolucionario Simões Raposo na execução, deitaram fogo ao systema de ensino que existia n'aquelle estabelecimento, e que desgraçadamente ainda existe na grande maioria do ensino nacional.

Existia: do desconhecido para o conhecido, do difficil para o facil, da memoria sacrificada para o esquecimento immediato, do inferno real para o céu apenas entre-sonhado.

Existe: do conhecido para o desconhecido, do facil para o difficil, da satisfação para a alegria, da comprehensão que percebe para a memoria que retem, da verdade natural para a verdade pratica.

Em dois grandes fundamentos se baseia este systema:

1.º A disciplina de cada cadeira divide-se *gradualmente* em tantas partes quantos são os annos do curso geral;

2.º Este systema, natural, claro, amoravel, realisa-se por meio de processos segundo o ensino *real*, isto é, roubando ao papagueamento da memoria tudo que passa para a intelligencia por meio da intuição, das explicações accommodadas á percepção infantil, de mappas, do milagroso desenho, d'essa maravilha chamada hoje nos paizes civilisados a segunda linguagem do genero humano.

Os compendios foram substituidos pelo ensino ministrado por methodos novos, sobre livros *geraes* de leitura, mappas e *quadros synopticos;* e, sempre que permitte o ensejo, pela analyse directa, figurativa ou analogica, *mostrando, desenhando,* ou *descrevendo o*

Digitized by Google

objecto. O professor deixou de ser dogmatico para se tornar pratico e real. O ensino da casa pia é: familia, jardim, officina, campo, cidade, uma sociedade em miniatura, onde o alumno pratica, por assim dizer, a retalho, tudo quanto a familia, a patria e a sociedade têem de lhe fazer praticar por atacado no correr da vida.

Esta é a escola do seculo XIX.

O actual provedor do estabelecimento, o sr. Carlos Maria Eugenio de Almeida, tem seguido em tudo, e honra lhe seja, o pensamento de seu pae.

Justiça é tambem o mencionar-se que algumas escolas lançaram já as bases reformadoras do ensino intuitivo, e dos exercicios gymnasticos. Honrosas são as excepções, e benemeritos os professores portuguezes que as representam. A organisação geral, lastimosa.

V

A casa pia tornou-se n'um campo de batalha litterario. Os resultados, patentes ao publico nos exames feitos no lyceu de Lisboa, eram já apreciados pelos poucos espiritos que em Portugal se occupam da questão do ensino. Hoje o ignoral-os não é licito a quem os presenceasse, ou a quem os ouvisse narrar. Os Thomés não acreditam emquanto não mettem o dedo na chaga, mas depois são obrigados a crer, se não quizerem passar por analphabetos na materia. A revolução do ensino contra a rotina, contra o *per omnia sæcula sæculorum*, está em tres cou-

Digitized by Google

sas: nos methodos, nos methodos e nos methodos; no methodo applicado a *todas* as disciplinas; e a educação intellectual baseia-se na educação physica.

Os exames da casa pia, victoria da grande batalha n'aquelle estabelecimento, devem principiar a ser victoria tambem nos institutos que se forem desenganando de que a educação primaria não é o ler, o escrever e o contar, e estas mesmas disciplinas muito mal, mas é o complexo dos tres elementos, physico, moral e intellectual, de que se compõe o homem. Bem sabemos a reluctancia das familias, filha dos preconceitos seculares, contra a civilisadora educação. Para extirpar essa reluctancia assassina é que as nações cultas inventaram um principio, que se chama «a educação obrigatoria».

De ver tão bello triumpho no lyceu, como se regosijaria aquelle espirito que, antes de ninguem, prégou ao seu paiz o revolucionario principio da regeneração nacional pela philosophia dos methodos racionaes!

Taes são os pontos mais capitaes da educação na casa pia de Belem.

No fim de contas, o milagre dos exames da casa pia no lyceu de Lisboa é milagre para nós, onde, como principio generico, figura a organisação do ensino tradicional, mas não é milagre nenhum nos paizes em que a organisação da educação publica está sendo um assumpto sério, onde o grande reformador foi buscar os principios da sua obra immortal, d'onde o benemerito director dos estudos, Simões Raposo, nacionalisou os processos postos em pratica

Digitized by Google

pelos illustres professores que debaixo das suas instrucções applicam diariamente, nas cadeiras que regem, os elementos da harmonia geral.

Os resultados da casa pia foram milagres para uma população admirada do que é facto corrente nas nações mais cultas; mas, perante os principios da sciencia, o verdadeiro milagre é suppor milagre uma organisação educativa de ensino que ha mais de um quarto de seculo devêra ser o facto real, verdadeiro, da nação portugueza, mas facto *harmonico em todos os seus elementos,* aliás nunca andará a machina do ensino, como não anda o relogio, por mais dourado que seja, quando lhe falta qualquer das molas.

E que providencia! Os filhos-familias nas vesperas dos exames a resarem o credo em cruz, no momento do tremendo sacrificio pallidos e nervosos, approvados, a maior parte das vezes, em nome só da justiça relativa, aos paes importando menos que seus filhos saibam do que terem alijado mais uma carga; e aquelles pobres orphãos de Belem, sem pae senão Deus, sem protecção senão a da caridade, sem auxilio senão o do estudo racional, a receberem dos seus justiceiros examinadores as distincções do merito, devidas unicamente ao seu estudo e ao seu trabalho!

Porque?

Porque os filhos-familias, na quasi generalidade, aprendem pelos methodos do nosso pae Adão, e os orphãos da casa pia de Belem pelas leis da natureza e pelas conquistas do progresso.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XII

AOS VENÇEDORES!

I

Aos vencedores no maior desenvolvimento aberto ao ensino da casa pia de Belem e nas constantes distincções dos seus exames!

Aos vencedores na conquista do magno premio aberto para a instrucção popular!

Aos vencedores na corôa obtida, não só nas provas portuguezas, como tambem nos certames internacionaes!

II

Não contente com as grandes reformas expostas no capitulo antecedente, a casa pia completou, para a notavel educação physica successivamente desenvolvida, o seu gymnasio admiravel, despendendo com elle 7:000$000 réis, e instituiu cadeiras de francez, inglez, portuguez, mathematica, introducção, ministrando tambem noções elementares de agricultura, industria, economia e escripturação commercial, para ensino profissional dos alumnos que se

Digitized by Google

destinam aos cursos commerciaes, agricolas, industriaes, da telegraphia, ou do professorado.

Assim está exercendo a sua alta missão como um dos poucos estabelecimentos onde as velharias historicas são substituidas pela realidade do ensino especial, conduzindo as gerações populares pela verdade das habilitações *praticas,* que devem ser as fontes perennes da riqueza publica, do trabalho nacional e do bem estar do cidadão. E estas importantes reformas, por que modo? Pelos methodos intuitivos que vimos anteriormente conferirem as distincções.

A tradição segue nobremente. Em 1880, dos 24 alumnos que se apresentaram a exame de instrucção primaria no lyceu, ficando todos approvados, 18 sairam *distinctos,* e com valores dos mais altos. Em 1881, *distinctos* 13 d'entre os 18 approvados; em 1882, 18 d'entre os 20; e em 1883, 19 d'entre os 24. E por isso os pedem com todo o empenho para os estabelecimentos industriaes e commerciaes, para a agricultura, para os telegraphos, e para muitos outros trabalhos. Alumno habilitado pela casa pia de Belem tem as inquirições tiradas.

III

No dia 6 de outubro de 1877 fallecia em Lisboa um homem de crenças vivas, amigo da patria, propugnador da instrucção popular. Adornava-o uma das qualidades que mais vão rareando: era sincero

Digitized by Google

Como um brilhante, aquella alma scintillava de pureza. Havendo arriscado a vida pela liberdade, queria-a realisada na verdade dos seus principios, e ver em cada portuguez um pomo sazonado da grande arvore. Tinha escripto livros de ensino, e entre elles o afamado *Expositor portuguez*, era o auctor do *Cathecismo constitucional;* no frontispicio do *Manual politico do cidadão* via-se estampado o seu nome. O capitulo mais formoso do livro de uma vida é o capitulo da morte. Saber viver, prova o homem honrado; saber morrer, evidenceia o heroe. O espirito, que n'aquelle dia se apartava do mundo, deixava aos seus patricios um exemplo luminoso, e com o grande exemplo levantava para si o monumento mais duradouro que a homens é dado erguer: o monumento do bem para as gerações infantis.

No testamento de Luiz Francisco Midosi lia-se: «Deixo ao lyceu nacional 1:500$000 réis em inscripções para os respectivos juros servirem de premio no anno lectivo ao estudante de instrucção primaria que for approvado com maior distincção. Este premio só poderá aproveitar aos filhos de artistas, ou de paes humildes e de pouca fortuna».

Tres vezes grande:

— contemplando a instrucção;

— na instrucção a popular;

— e na popular o desvalimento.

Seu digno e illustrado sobrinho, Henrique Midosi, confere annualmente ao alumno assim premiado uma medalha de prata, commemorativa d'aquella distincção.

Digitized by Google

No anno de 1878 (primeiro da realisação do legado) a instrucção primaria do reino via ser conferido por um jury especial o premio Midosi, de 45$000 réis, d'entre os concorrentes, a Guilherme Eugenio, de doze annos de idade, *alumno da casa pia de Belem.*

No anno seguinte (1879) o jury especial conferia o premio Midosi a Francisco Miranda, *alumno da casa pia de Belem.*

Em 1880, a Julio Malheiro, de onze annos de idade, *alumno da casa pia de Belem.*

Em 1881, a José Nunes, de treze annos de idade, *alumno da casa pia de Belem.*

Em 1882, a Augusto Miranda, de doze annos de idade, *alumno da casa pia de Belem.*

Em 1883, finalmente, o jury especial conferia o premio Midosi a José Vianna, de quatorze annos de idade, *alumno da casa pia de Belem.*

IV

A casa pia concorreu ás duas exposições internacionaes, de Vienna de Austria em 1873, e de Paris em 1878. Em ambos aquelles certames do mundo attrahiu as vistas, e em ambos foi premiada como estabelecimento educativo ao par dos institutos notaveis das nações civilisadas.

O professor Lang, encarregado officialmente, na primeira d'aquellas exposições, do estudo a respeito do ensino do desenho, tratando da casa pia de Be-

Digitized by Google

lem, embora fizesse conscienciosamente alguns reparos, louvou o desenho linear, o das machinas e de architectura.

Apresentaram-se ainda mais brilhantes as provas na exposição de Paris em 1878. Abrangiam os trabalhos executados pelos alumnos de todas as cadeiras: provas calligraphicas, exercicios de linguagem e de redacção, mappas, desenhos nos ramos elementar e industrial. O sr. Junca, notavel pedagogista francez, em carta de 28 de maio d'esse anno, pedia ao director litterario do nosso instituto informações circumstanciadas, alem das que obtivera na exposição, pois que: «Tencionava, dizia elle, escrever extensamente sobre quanto ali viu saliente e apreciavel nos trabalhos realisados pelos alumnos da casa pia, estabelecimento que mereceu uma menção e um estudo *especialissimos*».

A casa pia foi laureada com uma medalha de prata; ao sr. director, Simões Raposo, conferido o grau de official da instrucção publica, e por ordem do ministro da mesma instrucção foram requisitados aquelles trabalhos para o museu pedagogico, fundado pelo governo francez.

Ultimamente, no congresso internacional de Bruxellas, onde acudiram os primeiros pedagogistas do mundo, a narrativa sobre o estado do ensino da nossa casa pia teve as honras de uma apreciação sympathica, recebendo um voto de louvor da secção, e em especial do presidente.

Digitized by Google

V

Completada fica assim a descripção da casa pia de Belem, nosso primeiro estabelecimento de instrucção popular, e com tanta rasão se vê agora a justiça com que pedi a corôa de louros:

— Para os vencedores na organisação do ensino e nas distincções conquistadas;

— Para os vencedores no premio magno, legado por um grande homem de bem;

— Para os vencedores, que, depois de serem um exemplo dentro do paiz, honram, diante do mundo, a patria que os educa.

Aos vencedores! e, com elles, á vencedora instituição!

Digitized by Google

CAPITULO XIII

INICIATIVA PARTICULAR

Á iniciativa dos tres espiritos, propugnadores das idéas modernas da instrucção nacional, e á das corporações locaes, juntas geraes de districtos, camaras municipaes, irmandades, confrarias e ordens terceiras, segue-se logicamente a da acção particular dos cidadãos.

Tinha defronte, n'este ponto, as instituições de educação e instrucção devidas á iniciativa particular, mas são diversas as origens d'essa iniciativa. Confundil-as, seria confundir o leitor, e deixar de imprimir no assumpto, de si vasto e difficil, a clareza necessaria.

Tratei (quanto em meu esforço coube) de comparar entre si todas as instituições da iniciativa particular, com trabalho improbo, e afigura-se-me ter conseguido bom resultado agrupando-as em tres typos, ou elementos principaes:

1.º Iniciativa individual, isto é, a de cada uma das pessoas que têem fundado com os seus haveres estabelecimentos de ensino a bem das classes populares. A este elemento referem-se os dois capitulos immediatos (XIV e XV).

Digitized by Google

2.º Iniciativa das proprias classes populares para a sua instrucção, ou para a dos seus filhos (capitulo XVI).

3.º Iniciativa dos mais ou menos abastados, formando associações para instituirem estabelecimentos a favor do ensino das classes populares (capitulos XVII a XXI).

Assim ficará exposto (salvas ainda algumas instituições que em especial se mencionarão) o importantissimo assumpto da iniciativa particular beneficente em relação á educação popular.

Digitized by Google

CAPITULO XIV

1.º TYPO

INICIATIVA INDIVIDUAL

O admiravel asylo de Gandarinha

I

Vê-a a Lisboa da alta roda, por entre as salas esplendidas do seu palacio de Buenos Ayres, com a ampla alegria nos labios. Sabe dizer a cada senhora a phrase graciosa, ao artista o ultimo quadro que admirou, ao escriptor a idéa capital do seu livro, e até a cada um dos que não têem obrigação de ser poetas nem pintores, a generalidade esmaltada com que os distingue. D'entre o grandioso de todo aquelle baile, como não resáe com o seu penteado caprichoso, riquissimo vestido de velludo verde-escuro á Luiz XV, guarnecido de rendas de Alençon, e seu formoso aderesso de coral!

Mas a noite de uma festa é como a manhã de uma rosa. Póde dizer-se com o poeta:

Nos desvãos e nos tectos
começam trevas a aninhar-se, é a hora,
alevanta-se a festa.

Digitized by Google

Se o dia succede á festa, ao dia succede a noite, e na seguinte noite uma grande parecença com a expansiva dona do palacio de Buenos Ayres illudiria o espectador no theatro de S. Carlos. Que similhança! Pois quem é, n'aquella frisa, não já uma das rainhas de baile, mas a pensativa que reflexiona? Parece que lhe ficou esquecido sobre o toucador o oculo da moda, e depositado nos largos crystaes dos seus espelhos o riso obrigativo dos seus bailes. Ás perolas da voz da Ortolani, e da Varesi, ás commovedoras cadencias do Nicolini, á magia do mavioso Cotogni, em vez de admirar a sala, a pensadora, já de rosto grave e de fronte um pouco inclinada, olha para dentro da propria alma, e em logar do riso official, baila-lhe entre os labios o sorriso dos que admiram madonas ou percorrem galerias vaticanas. E quem sabe se aquella meditação grave não será o vôo do pensamento a cem filhinhos da sua alma, distantes pelo espaço, mas n'aquelle momento dentro do seu coração, e ainda mais estremecidos por entre a linguagem da musica divina?

Quem, por fins do outomno, nos serões tepidos da estação melancolica, ou n'aquelles em que a chuva titilando nas janellas prenuncia as entradas invernaes, visitasse uma aldeia, a 12 kilometros de Ovar e a 5 de Oliveira de Azemeis, poderia ver no andar nobre de um palacete notavel o dono da casa jogando o voltarete com os seus dois parceiros, o dr. Alexandre Soares de Albergaria e outro que se reveza. Fervem as remissas, o voltarete grande (que o mesmo é dizer a sorte grande) obsequeia na mais desas-

Digitized by Google

trada occasião o desambicioso de ir *á casca*, e a discussão da Zambezia ficaria pallida na presença dos discursos sobre a puxada do valete de oiros ou da manilha de copas.

Como porém o claro-escuro é a verdade da vida, no canto da sala, fronteiro ao da algazarra voltaretina, analysaria o viajante uma mesa com um simples candeeiro, e, junto d'ella, sentada com a apparente serenidade de uma estudiosa ingleza e a interna exaltação de uma Thereza de Jesus, uma senhora que juraria ter já encontrado expansiva nos esplendidos bailes da capital, toda sorrisos brandos nas recitas de S. Carlos, se o não fizesse hesitar o vel-a apenas com o seu singelo vestido *gris*, gravata de côr, duas simples tranças circumdando-lhe a cabeça, e principalmente vendo a expansiva, a artista, na humilde faina que a absorve.

Que lê? Belot? O ultimo numero do *Jornal das modas?* Creia-o quem podér: lê o *Methodo portuguez*, de Castilho, a *Educação physica*, do dr. Augusto Filippe Simões, a *Cartilha maternal*, de João de Deus, os *Livros da escola*, de Simões Raposo, tem aos lados livrinhos de historia natural, os ultimos methodos do ensino intuitivo, mais *ninharias* como estas acastelladas n'uma cadeira proxima, e, sitiada por aquelle exercito pedagogico, aprecia uma reforma n'este livro, tem ainda este cheio de lembranças, aquelle de apontamentos, e defronte dos olhos, redigidos e escriptos por ella, os estatutos, o horario para as aulas, as indicações para a hygiene, o regulamento para as faltas, dando a ultima lima a um,

Digitized by Google

introduzindo ainda n'outro um ponto de melhoramento que subitamente occorreu. Sobre tudo isto, eil-a rodeada dos quadros intuitivos da *Historia sagrada,* escrevendo originalmente, em complemento de cada um d'elles, a parte moral com applicação aos actos da vida. E assim, entre as exposições que viu e os bailes e theatros em que ha de comparecer, está n'aquella Thebaida amoravel a amoravel educadora, estudando a civilisação européa sobre todos os ramos da instrucção juvenil, pensando e escrevendo todos esses regulamentos conforme com as ultimas palavras da sciencia, applicadas pela experiencia d'ella propria.

E ali se acha todas as noites absorvida n'aquelle trabalho santo com adoravel singeleza a deslumbrante do seu palacio lisbonense, a amadora do theatro de canto, sem encontrar no esplendor dos bailes nem mesmo no enthusiasmo dos primores musicaes a felicidade d'aquellas noites solitarias, n'uma aldeia esquecida, e aos sons melancolicos, mas inspirativos, de uma chuva gemebunda.

E por que acha ali a felicidade n'aquelle trabalho de cada uma das suas noites, que seria tedioso para os espiritos que não descobrem horisontes alem dos bailes e dos theatros? Qual a chave d'este mysterio?

É porque em seguida, em cada uma das manhãs que succedem a cada uma das noites, descendo do andar nobre para o andar inferior, vê-o todo elle — que o mesmo é dizer, o ninho que ella inflorou e de que é mãe — enxamear de cem creanças que vem dar ao templo civilisador o bulicio festival da inno-

Digitized by Google

cencia, á instituidora sorrisos em retribuição dos affagos quando habita no meio d'ellas, e em paga das lagrimas quando se retira.

Quando se retira? Pois retira-se d'aquelle centro quem da capital e até das cidades estrangeiras está successivamente exigindo informações sobre a menina que deixára doente, sobre o resultado da nova reforma introduzida, sobre todas as particularidades que mesmo de longe a fazem viver sempre ali? Por isso é de todas as creanças adorada; por isso de contínuo estão inquirindo se veiu carta, se chega breve, e por isso quando regressa dos risos convencionaes da sociedade, encontra na alegria com que a recebe todo aquelle ninho a summa felicidade dos affectos maternaes.

II

N'um dos primeiros dias do mez de outubro de 1878 dirigia-me de Coimbra a Ovar, todo eu curiosidade, para visitar o asylo da aldeia de Gandarinha.

Fui recebido de braços abertos pelo digno presidente da camara municipal, o sr. Manuel de Oliveira Aralla e Costa, que me levou á presença do sr. dr. Alexandre Soares de Albergaria, proprietario na Gandarinha, e, pelas relações com os fundadores do asylo, inspector d'elle. O dr. Alexandre, então a banhos no Furadouro (Ovar), logo se me offereceu com amabilidade extrema para dirigir a excursão e mos-

Digitized by Google

trar-me o instituto. Aqui deixo lançado o meu agradecimento áquelles dois cavalheiros.

Um tufão como nunca presenceára outro, a propria tempestade derrubando um guarda com um abraço tão fraternal que por pouco lhe não quebrou as costellas, uma chuva torrencial que me chegou a convencer de que era intencionalmente para brincar com a minha pressa, impediram-nos de sair de Ovar n'aquelle dia. O seguinte, felizmente, estava como as creanças, entre risos e fosquinhas; mas, assim como das creanças se faz o que se quer, assim fizemos d'aquelle dia, e partimos.

III

Era o dia 8. Doze kilometros de Ovar á aldeia de Gandarinha, por um caminho formoso. Apeámo-nos á porta do palacio; entravamos no asylo fundado pela senhora viscondessa, na aldeia d'aquelle nome, naturalidade da familia. Os srs. viscondes habitam no primeiro andar sobranceiro ao pavimento em que se acha instituido o asylo, tendo-o por conseguinte dentro do seu proprio palacio.

O asylo de Gandarinha, ali nascido na casa paternal, crescendo e medrando á sombra do amor materno, póde-se dizer um adorado filho unico, multiplicado por cem.

Cem creancinhas aldeãs, exclusivamente da localidade, cincoenta meninas e cincoenta rapazes, vem diariamente povoar aquellas salas; e, d'entre tantos

Digitized by Google

bens que ali brotam, o que d'elles ainda mais sobresáe, é o bom senso com que foi pensada e é executada a instituição.

Entram de manhã e sáem á noitinha.

Escaparia á perspicacia da instituidora o internado completo? Não escapou. Intencional lhe foi a sua idéa do semi-internado, e cheia de rasão. Assim, os serões todos e os dias feriados consagram-nos os laços da familia; o amor e o perfume d'ella com todas as suas vantagens não foram sacrificados ao monopolio da educação adoptiva.

Estreiámo-nos pelo salão de espera. Cem cabides numerados sustêem os barretes e coberturas das cem creanças. São tambem n'aquella primeira sala os armarios dos enxovaes. A cada uma das cem creanças se ministram dois fatos. O dos dias festivos é propriedade do asylo; para as meninas, casacos e saias de lã azul escuro agaloado de branco, cintas escarlates, lenços da mesma côr com barras amarellas, e chapellinhos desabados; para os rapazes, jalecos e calças da mesma lã, cintas encarnadas, e chapéus como os das meninas. De sapatos não reza a folhinha, e é muito bem que não reze. A instituidora pensou acertadamente não ser o seu aldeão instituto para musicas, bordados e francez (como uns certos que todos nós conhecemos), mas para a vida *pratica* e *real* das classes trabalhadoras. Em tudo se descortina aqui o juizo recto e são. Mas, alem do fato festival, cada uma das cem creanças é vestida completamente no momento da admissão; e, alem de o terem, como os premios annuaes constam de peças

Digitized by Google

de fazenda, os asylados que logram conquistar os *bons pontos* requeridos, obtêem assim outro vestuario, devido ao seu bom comportamento, e os outros vão successivamente adquirindo jus ás indicadas peças de fazenda na proporção tambem dos *bons pontos*, que, por seu merito, alcançam; de maneira que o merito menor não fica perdido no maior, mas vae sendo sempre recompensa e incentivo, até chegar ao seu complemento. Que bem se não harmonisam assim os principios da moral, do progresso escolar e da beneficencia!

Ali estão tambem n'esta primeira sala os lavatorios para a entrada e saída, e aqui principiâmos já a ver a educação physica. Ha a pratica diaria do asseio, o canto choral de hymnos do trabalho a differentes horas. Advertindo estava eu ao meu obsequioso companheiro que se a fundadora dispensava a gymnastica não era de certo por desconhecer a necessidade d'ella, mas porque sendo aldeãos os alumnos do asylo, n'aquelles ares, n'aquella vida rural encontravam elles o equivalente á sciencia, mestra da saude, quando o dr. Alexandre, parando subitamente, me responde:

—Ainda a não tem, é que devemos dizer, mas vae tel-a. E ainda a não tem porque a fundadora quiz ir observar no estrangeiro os exercicios mais modernos e os apparelhos mais apropriados. N'este momento se acha em França tratando d'este assumpto. Dentro de poucos mezes vae-se installar aqui a gymnastica, apesar das condições salutares da aldeia.

Digitized by Google

—Para os alumnos? perguntei-lhe.

—E para as alumnas tambem, para ambos os sexos.

Calei-me. Dois pensamentos me tomaram de subito; o mappa negro da gymnastica feminina em Portugal, e a estrella de alva despontando os seus raios na aldeia redemptora.

É complexo o instituto Gandarinha. Tem por fins, diz a letra fundamental da instituição: «O dar agasalho, protecção e instrucção aos indigentes de ambos os sexos, dos tres aos doze annos de idade, desvial-os dos perigos, consistindo a educação em lhes promover o desenvolvimento das faculdades physicas, moraes e intellectuaes, inoculando-lhes os costumes do asseio, e da obediencia, desenvolver em seus corações o amor de Deus e do proximo, e *acompanhando sempre os preceitos com os bons exemplos*». Parece estar-se a ler na lei do instituto Gandarinha o livro mais moderno da educação europêa.

Meios de execução? a escola infantil, elementar, complementar, profissional; a realisação physica, moral e intellectual, pela fórma por que já principiámos a ver, e pela continuação que veremos.

Do salão de espera deixámos á direita as salas das duas classes graduaes, infantil e elementar, regidas pelas professoras ajudantas, e entrámos á esquerda, na sala da classe superior, dirigida pela professora regente, a sr.ª D. Joanna Rita Piloto, grave no porte, no olhar fundo o caracteristico da intelligencia, no insinuante das palavras a facilidade do ensino que transmitte áquelle mundozinho juvenil.

Digitized by Google

Escusado será dizer que não é a professora tradicional, senão uma verdadeira irmã dos discipulos, levando-os a todos pelo affecto e persuasão, e sendo por todos docemente obedecida. Quasi affronta seria tambem acrescentar que os regulamentos escriptos pela fundadora desconhecem as correcções corporaes. E nem por sombras seriam necessarias. O exemplo, a advertencia do professorado feminino, o perfume que aromatisa o instituto, criam a doçura nos caracteres e operam os prodigios da educação christãmente progressista.

Discipulos, acabei de escrever, porque, em todas as classes do instituto Gandarinha, o ensino não se restringe a cada sexo em separado. É mixto.

IV

Aqui defrontâmos com a grande e controvertida questão do ensino mixto.

Ali o temos defronte de nós, não a horas desencontradas, em classes distinctas; mas ás mesmas horas, e na communidade do aprender. Aqui não é só a escola infantil que entrega á mulher o ensino crepuscular da creança, é o curso completo, é a educação toda, nos seus ramos, infantil, elementar e complementar, nas escolas, no refeitorio, na recreação, no seu mundo.

O magisterio entregue á mulher? Porque não? Aqui está elle. N'esta revolução pratica, a fundadora, a quem peço venia de chamar, em honra sua, a pri-

Digitized by Google

meira pedagogista portugueza, comprehendeu que em vez de ser perigosa a convivencia dos dois sexos nas mesmas classes escolares, é exactamente para evitar perigos, que desde as idades mais tenras se deve ir predispondo a mutua convivencia, que depois se ha de verificar na sociedade. É ali, na escola, na vida commum, na homogeneidade dos mesmos afazeres, que pela indole masculina se vae fortificando a intelligencia do sexo feminino, e pela meiguice d'este se vae adoçando insensivelmente o coração do seu companheiro. A escola do seculo XIX deve representar o mundo em miniatura. Se a base moral e social do mundo consiste na convivencia dos sexos para se completarem n'uma harmonia das faculdades moraes e sociaes, proclama a rasão (quando não o estivesse mesmo indicando a experiencia) que na escola deve reger o mesmo principio. Só vendo é que se forma idéa do quanto as intelligencias dos dois sexos se auxiliam, ministrando cada um d'elles, para a vantagem social, a especialidade da rasão, ou do sentimento, com que a natureza os dotou. Os resultados, n'esta classe que temos defronte de nós, são notaveis.

E eil-os, meninas e rapazes, n'aquella superior classe, sob a direcção da discreta regente, já lendo com toda a correcção, já executando os exercicios da escripta, depois respondendo ás perguntas sobre o systema metrico, ás da historia sagrada, ás da instrucção educativa; e sempre, como n'estas raras escolas do progresso em Portugal, cada um, menino ou menina, almejando, não por estar d'ali a cem le-

Digitized by Google

guas, mas por ser chamado, porque o ser chamado é brilhar.

Acabava de dar a hora para o jantar, mas estavamos todos ali tão bem, que nem os proprios alumnos, conscientes de si, se lembravam do momento feliz. Tal é o prodigio das escolas amoraveis.

Tanto esta classe superior, como as classes elementares, foram saindo das aulas, e o asylo reuniu-se todo no refeitorio. Recebem jantar diario as cem creanças, e por uma vez fique dito que os jantares, mobilia, vestuario, medicamentos, utensilios, livros, materias primas do ensino profissional, tudo é ministrado por conta do instituto.

Ahi estão sentadas aquellas cem creanças, cada uma com as suas duas maçãs nas faces, com o seu brilho campestre nos olhos, com o seu sorriso infantil nos labios, e todas, como se fossem uma só, com o pipillar confuso e adoravel do mundo pequenino, em que nós todos já representámos o nosso papel quando desejavamos ser grandes; e não sei quanto dariamos para o tornarmos a representar agora.

Eil-o todo aquelle mundo sympathico, povoando as longas mesas, rindo, cochichando, expandindo-se, mas n'um repente calando-se tudo. Porque? Tinha já cada um defronte de si o seu jantar, sempre variado, apropriado aos costumes locaes; podem repetir a comida duas, tres vezes, até estarem saciados, assim como levar a broa para a ceia, por não ser a de suas pobres casas tão saborosa, ou por não a haver em casa nem boa nem má.

Então, no decorrer d'aquelle acto, ao presencear

Digitized by Google

a povoação infantil de uma aldeia do meu paiz, recebendo o sustento de uma patricia, a quem o trabalho paterno tornou rica, para converter os seus haveres no pão com que estava matando a fome áquella pobreza toda, e n'outro mais formoso que eu acabava de ver ministrar, o pão do bom exemplo, da educação, do amor de Deus e do proximo, o que forma a boa mãe de familias, o que faz o cidadão honrado e o operario laborioso, então, sentindo despontar lagrimas felizes, pensei commigo: «Villas e aldeias de Portugal, fundae cada uma na proporção das vossas forças um templo educativo como este, e como este amoravel». O que será a Gandarinha d'aqui a meio seculo! Como a Gandarinha, o que seria o nosso Portugal!

Mas o que não nos deixa proseguir em sonhos poeticos é a galanteria d'aquellas seis miniaturas, que ali andam a servir ás mesas. Perdoem-me ellas a comparação, que não é por mal: parecem-me seis macacas n'um dos banquetes do circo Price. Ellas vem, saracoteando-se todas, ellas vão, levam pratos, trazem agua, advertem os que estão jantando, até se suppõem umas princezas, e já o sabem ser muito bem no seu mister. A medalha de oiro lhes daria eu. E aquella turbamulta a levantar-se, e ellas a sentarem-se todas seis, a jantarem risonhas e conscientes do seu desempenho, e depois a levantarem as mesas e a continuarem a lida domestica.

Adivinhou-se já o que é, nada mais e nada menos do que uma ponta do véu do ensino profissional pratico. De seis a seis se revezam, e todas hão de saír

Digitized by Google

no fim do curso umas excellentes donas das suas casas aldeãs, se vierem a ser mães de familias, ou pelo menos umas excellentes cozinheiras e serviçaes, se for este o destino que lhes couber em sorte. Ponham os olhos n'este exemplo a misericordia de Coimbra e os estabelecimentos historicos do reino.

Lá anda tudo ao ar livre, rindo, gritando, pulando.

Aproveitou-se o intervallo na visita ao resto do estabelecimento educativo. O sr. dr. Alexandre e a digna regente mostraram-me a livraria, a pharmacia caseira para os incommodos ligeiros, servindo tambem de ensino pratico, o deposito das roupas onde estavam os vestuarios; e como notassem no viajante a satisfação de ver miudamente aquella guarda-roupa juvenil, d'ali a momentos ouviram-se passos, e surgiu agradavel surpreza; um par, um rapazinho e uma menina dos mais engraçados, vestidos em caracter, com aquelles fatos festivaes. Uns noivos, de se pintarem. E como vinham! elle nem de descobrir a India! ella nem de salvar a França! Só lhes faltava um rebanho, entrado d'aquelles campos, o nosso Annunciação ali caído de Lisboa, e um inglez para lhe comprar o quadro.

O que já não faltava eram as creanças todas, que vinham reentrando da recreação com as suas professoras.

Estamos de novo na classe superior, mas agora não é como de manhã, em aula. Trasmudou-se n'um lar, n'uma familia, cuja mãe é representada pela sr.ª D. Joanna Rita. O dr. Alexandre e eu somos as vi-

Digitized by Google

sitas. Póde já haver entre os alumnos expansão mais familiar.

É a sala do trabalho domestico. Meninas e meninos reata cada um o seu trabalho da vespera, e, á proporção que lhes offerece duvida, vem tirar a duvida ou pedir a emenda á meiga regente, que tem uma festa para a discreta Maria (que está aqui ao pé de nós) meia sorriso, meia vergonha; ou um dito que pareceria advertencia, se a Therezinha, de nove annos, a ajuizadissima Therezinha, não soubesse á legua que era um affecto intimo. E alem se divisa, a fazer meia, a Maria de Jesus; e aqui vem agora com o seu rostosinho grave, mulher exemplar dentro da creança, a outra Maria de Jesus, *o modelo* do asylo Gandarinha; e aquella, uma das melhores, a Maria Emilia; e ao pé a Rosinha, não a scismadora camponeza, de quem o formoso poeta das *Pupillas* exclamou, nos encantadores *Paes da noiva:*

A pallida Rosa vae-se hoje casar;

poisque esta nossa Rosinha que alem está não tem mais do que oito annos. Oito annos, e já apaixonada! Porque não? Uma verdadeira paixão a consome; a paixão do engommar. Uma especialista. D'aqui a dez annos a engommadeira da aldeia. Quem desejar então conhecer-lhe o marido, só terá que procurar os mais nevados collarinhos domingueiros. E lá no fundo, marcando, ao pé do João, do admiravel desenhador, futuro mestre de obras da terra, a primeira ledora da escola, apesar dos seus seis annos, a Anninha. Mas que susurro estranho é este? Quem chega do

Digitized by Google

seu banco, rumorejando pelo caminho até á regente, e produzindo um certo levantamento n'aquelles animos todos? Escusado será perguntal-o. É o esperto, o endiabrado, o engraçadissimo Alexandre, a alegria da escola, attrahindo a sympathia d'aquella assembléa toda; o que resolve as duvidas; o que paga pelas innocentes diabruras que faz, e até pelas que não faz, segundo a lamentação d'elle. Porque vem agora resmungando, com o direito de mimoso, entre envergonhado e risonho, ao pé da professora, trazendo o jalequinho na mão? Era caso complicado; nem á mão de Deus Padre se entendia com o remendo que estava deitando!

E em toda esta scena familiar se desenvolve formosamente um dos quadros elementares do ensino profissional, como vimos no refeitorio, como no ensino pratico das outras occupações domesticas.

Assim, para os dois sexos, alem da educação physica, ha a leitura, a escripta, contas, historia sagrada, doutrina christã, elementos de grammatica, de geographia, de chronologia e de historia patria. Mais, como profissional para as meninas, o ensino pratico de lavar, engommar, marcar, fazer meia, coser roupa branca e fato de homem, cozinhar, servir, escarpear lã, hygiene; e como profissional para os rapazes, desenho, geometria, lavarem e engommarem a sua roupa; recebem noções praticas de agricultura na quinta annexa, havendo viveiros para se exercitarem as creanças em semear, transplantar e enxertar. Já n'estes ramos profissionaes trabalham na quinta. E como? As enxadas e os outros utensi-

Digitized by Google

lios de jardinagem parecem feitos para brinquedo. Consequencia? O resultado que a fundadora tem obtido do seu systema de instruir as creanças quasi a brincar, declara-nos a regente, parece verdadeiramente prodigioso, e devido sem duvida a elle o gosto com que os asylados se entregam a todos os trabalhos.

É a escola revolucionaria da rasão, da alegria, do amor, produzindo aqui os seus effeitos redemptores.

Acabei de expor a maneira por que se ministra o ensino profissional. Justo é que dê amostra do ensino moral, pela fórma por que se realisa; não o theorico e exclusivo papaguear dos mandamentos da lei de Deus, que as creanças não ficam sabendo o que mandam, mas a doutrina tambem *pratica*.

Informada pela regente dos bons resultados da educação moral, quiz a fundadora experimentar a fidelidade d'aquelle mundosinho infantil, e apropriadamente a experimentou no que devéras se póde considerar a summa ambição dos annos tenros. Para a infancia, as pastas nos ministerios e os vestidos de velludo nos bailes são ameixas, laranjas, figos; figos por exemplo. Lá está posto na dispensa um certo numero d'elles, e uma das ajudantas prevenida para os contar após a experiencia. Cada uma das creanças, como por acaso, e successivamente, para não levantar suspeitas, é mandada buscar á dispensa um peso, uma medida, qualquer objecto. De trinta e nove, cinco sómente caíram na tentação de tirar alguns figos. Então, a fundadora, preleccionando á classe toda sobre a materia geral do furto, em seguida applicando

Digitized by Google

a doutrina ao ponto pratico, prometteu perdoar ás que declarassem a fraqueza em que tinham caído. Depois, para não envergonhar as culpadas, chamou-as uma a uma. Tres confessaram, promettendo emenda; duas pretenderam negar, mas tambem confessaram quando a fundadora lhes disse o numero dos figos que tinham tirado. Restava o acto mais glorioso da victoria do bem: uma declarou que tinha olhado para os figos, que tinha tido desejo de tirar um, que tinha mesmo chegado a pegar-lhe, mas que lembrando-se repentinamente de que não lhe pertencia, o tornára logo a pôr no mesmo sitio. De todos os factos da formosa experiencia, foi de certo este ultimo a corôa moral no asylo Gandarinha.

Ha premios. Alem dos premios, o dinheiro dos trabalhos feitos pelas creanças entra n'um cofre e é applicado a gratifical-as quando concluirem a sua educação. Mesmo depois de a concluirem, a bemfeitora franqueia-lhes quarto, e obtem-lhes costura, com o duplo fim de lhes evitar a ociosidade emquanto não encontram occupação, e de poderem com este ganho ir colhendo o resultado da educação que receberam.

Todo este conjuncto forma um quadro completo.

Estava o dia a findar; um dos dias de mais gratas recordações da minha vida, um dos que mais doces serão a quantos forem ali admirar o pensamento e a realisação do instituto.

Agradeci á dedicada regente e ao dr. Alexandre o dia que me tinham proporcionado. Agradeci-lh'o com as palavras convencionaes do mundo. As do intimo,

Digitized by Google

ao ver o que vi na minha patria, exemplo do que devia ser uma regra, não podiam labios dizel-as, porque não sabia o coração mandal-as aos labios.

V

Decorrem dois mezes.

Sobre o que fica narrado, que espectaculo se presenceia ali? A aldeia de Gandarinha vê a fundadora do asylo, alem de abrigar e educar as creanças, estender tambem a sua caridade aos adultos, e abrir para estes uma escola nocturna.

Parecia dever estar satisfeita. Pois ainda o não estava. Acaso na aldeia de Gandarinha não ha mulheres? não ha mães? Então appareceu uma escola dominical para as mulheres. Temos pois as creanças no asylo, os paes na escola nocturna, as mães na escola dominical.

Faltava o magisterio, para que de prompto funccionassem as duas novas instituições; mas o espirito ancioso, como todos os espiritos que, na pratica do bem, acham que se perdem os dias da espera, o que fez? Foi ella mesma, a fundadora, reger a escola nocturna nos dias de semana, e a diurna dominical nos santificados. Depois, tendo de regressar á capital, incumbiu as novas escolas (sob a direcção da regente) a pessoas benemeritas que em tão santo encargo se empenharam.

Apparecem já resultados notaveis ali, mas d'estas recentes escolas surge uma graça commovedora.

Digitized by Google

Como um certo numero de creanças do asylo já sabe ler, e os ignorantes paes estreiando-se na escola nocturna anceiam por se adiantar, vêem-se nos lares aldeões, transformadas as idades, os paes humildes a tirarem infantilmente as duvidas com as creanças, as creanças ministrando paternalmente aos paes as explicações; a infancia ensinando a velhice, a velhice remoçando com a infancia; a lei do progresso applaudindo as suas victorias, e Deus abençoando a lei do progresso, realisada ali por uma das suas filhas que melhor comprehendem o dever da humanidade.

VI

O asylo de Gandarinha, no seu conjuncto, no seu pensamento, na sua execução, nos seus resultados, é admiravel, como em resumo se acaba de ver, mas o exemplo, se é possivel, torna-se mais admiravel ainda.

N'um paiz onde em geral se não estuda a questão fundamental do genero humano, a questão completa da sua educação; onde os poderes publicos não querem entender que ella está sendo a mais profunda revolução produzida pelo espirito da humanidade; pasma que uma senhora riquissima, com o mundo todo defronte de si para theatro dos seus divertimentos, se vá encerrar n'uma aldeia, parte do anno, e na outra faça de um dos gabinetes do seu fastoso palacio a sua aldeia artificial, para levantar o seu philosophico espirito á decifração dos principaes

Digitized by Google

problemas da educação progressista, em que desde Pestalozzi e Frœbel têem velado as noites sabios dos mais benemeritos, e em que ainda hoje as estão velando.

Pasma que na presença d'aquelles a quem assiste maior obrigação de estudar *praticamente* os numerosos e complicados fnndamentos d'este assumpto monumental, e de os applicar nas cidades, villas e povoações ruraes, seja uma senhora, que venha empregar a sua vida no estudo minucioso de todas essas novidades, de todos esses processos, n'um paiz desprezado, durante o meio seculo da sua existencia liberal, na questão educativa do seu povo. E se admira que a fundadora taes obras realise na sua terra, menor admiração não é que nas viagens ao estrangeiro lhe sejam as exposições mero pretexto para na capital do mundo dispor do seu tempo, aonde? nos estabelecimentos de educação infantil; e depois, de França para Inglaterra, a visitar novos estabelecimentos, a inquiril-os, a comparal-os; e dos estabelecimentos educativos para as livrarias, e n'estas adquirindo os ultimos livros e os ultimos processos do ensino, de que trouxe grande numero para vir introduzir os mais uteis nos differentes ramos da sua instituição geral.

Pasma que, em vista de todos esses estudos theoricos e praticos, venha uma dama da primeira roda apresentar á sua aldeia a redempção d'ella, á sciencia pedagogica o brilhante fructo dos conhecimentos que adquiriu, e á sua patria um exemplo d'estes, não digo só na fundação do instituto, mas no *todo,*

Digitized by Google

na organisação completa da educação e instrucção da sua localidade. É o ensino *mixto,* é o ensino pela mulher, é a educação physica pelos processos scientificos modernos, é a gymnastica, executada diariamente, é o semi-internado, conciliando a beneficencia com os laços da familia, é o ensino moral, incessantemente applicado aos casos da vida, é o ensino domestico, o ensino infantil, o elementar, o complementar e o profissional; é o ensino dos adultos e a escola nocturna, é o ensino das mulheres e a escola dominical; é, coroando tudo isto, a bibliotheca popular, para que a aprendizagem da leitura possa produzir na localidade os resultados *effectivos* da educação e instrucção. É, no meio d'estas *Auroras,* não uma aurora, mas um sol arrojando a luz europêa sobre a terra portugueza, uma gloria conquistada pela fundadora para a sua patria.

Bemditos sejam os espiritos femininos que em Portugal têem auxiliado a vasta materia do ensino popular. Em livros anteriores, n'este mesmo, estão lançados os seus nomes esplendidos e commemorados os seus serviços honrosissimos; mas no exemplo que exponho não é uma parte só da grande questão, é quasi o complexo d'ella, n'um dos factos mais importantes da iniciativa individual: *na propria localidade.*

N'este todo, o grande exemplo; n'elle o feito heroico.

Em que se vae tornar pelo decorrer do tempo a aldeia de Gandarinha, progredindo, como progredirá de certo, a acção da fundadora! Como a aldeia

Digitized by Google

de Gandarinha, o que não seriam todas essas cidadades, villas e aldeias da nossa patria, se cada um dos abastados, e sobretudo das abastadas, abrisse na sua propria terra um asylo ou antes uma reunião de instituições, baseadas n'aquellas normas? Não podia ser um asylo tão dispendioso, é certo, mas podia ser um asylo mais modesto, podia ser uma escola, podia mesmo não ser a instituição de uma iniciadora só, porém de algumas iniciadoras locaes, convertidas n'uma pela união dos esforços. Quantas familias, que residem na capital durante o inverno, não poderiam christianisar as vivendas onde vão passar o estio, abrindo os braços á infancia das suas localidades, e fundando esses civilisadores institutos, sustentados pela possibilidade dos seus haveres, multiplicada pelos milagres dos seus corações!

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XV

CONCLUE A INICIATIVA INDIVIDUAL

I

Continuando a apresentar a iniciativa individual, vejamol-a, para mais clareza, em relação aos institutos para cada sexo.

II

Sexo masculino:

Ninguem tem obrigação de ser abastado. Que prodigios inventam porém os que o são de haveres caritativos? Fazem-se ricos de coração e incitam a dedicação social:

Vous n'avez qu'un seul droit, c'est de vous aimer tous

disse Victor Hugo.

Foi o que fez o sr. padre Brito, fundando na freguezia da Encarnação de Lisboa a sua *Escola caridade*. Um titulo bello; mas como não tinha para a sustentar senão o titulo, obteve pelo correr dos annos doações e legados, logrando a final a satisfação de ver coroada a obra dos seus affectos; exemplo precioso para incentivo geral. Quem quer póde.

Digitized by Google

Póde, sim; ali está João Francisco de Assis. Não tem muito que legar? É o mesmo, realisa o mais que um espirito superior consegue attingir. Não possue senão 200$000 réis? Pois lá está elle a dar os seus 200$000 réis todos, e mais a parte que lhe pertencia, herdada do seu finado filho, para a irmandade do Santissimo de Miragaia fundar uma escola com este nucleo de capital. Sympathico facto, deprehendendo-se n'aquelle fundador o pezar de não poder só por si dotar a escola, mas querendo mostrar (talvez mais aos pobres do que aos ricos) que um simples germen do bem é sufficiente para de raiz humilde nascer com o auxilio de outros benemeritos uma arvore florescente.

O medico Brilhante, espirito original e independente, que andava sempre azedo com o mundo, por o mundo não ser feito como elle queria, fallecido em 1880, deixou ao municipio de Alcobaça o séu seguro de vida para subsidio de estudantes, que, não possuindo bens, pretendam cursar alguma escola superior. Só lhes impõe uma condição: a de assignarem mensalmente os recibos sem tirarem os chapéus, e devendo acrescentar: «que assignam com a cabeça coberta». Porque seria esta clausula burlesca? «Para evitar, responde antecipadamente o testador, que o administrador do legado se orgulhe de dar a entender que fez um beneficio, quando aliás não fez nenhum». Tambem não admira que preze devéras a instrucção quem nasceu á sombra do professorado, e com a mesma instrucção se creou. Por isso Annes Baganha se tem dedicado a favor do en-

Digitized by Google

sino popular no Algarve, leccionando professores municipaes, instruindo candidatos ao magisterio, celebrando conferencias a proposito do methodo João de Deus, tudo gratuitamente. Assim evidenceia este sincero amigo da instrucção nacional o muito que ella lhe deve.

Á similhança do sul, o norte não deixa de apresentar exemplos formosos. A 30 de novembro de 1878, o tenente (hoje capitão) de infanteria n.º 9, o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, abria em Coimbra um curso gratuito de instrucção primaria para os soldados do seu destacamento. Não os podia obrigar á frequencia? Obrigou-os pela sancção mais efficaz, a persuasão affectuosa; e elles, correndo a inscrever-se na matricula, em vez da taberna e do lupanar, encontravam na aula o conselho moral e a aprendizagem redemptora. Por este serviço prestantissimo á santa causa da educação do soldado, o distincto tenente, quando regressou a Lamego, foi elogiado na frente do corpo em tres dias successivos pelo seu commandante. A associação dos artistas de Coimbra, o centro promotor e a associação liberal, enviaram-lhe pelo mesmo motivo o diploma de socio honorario; igual diploma recebeu da sociedade de Madrid *El fomento de las artes,* e da de geographia de Lisboa o de socio correspondente.

Tem produzido varios escriptos litterario-militares, dignos de todo o apreço, mas nas auroras da instrucção é duplicadamente distincto o seu logar, tanto pelo serviço que lhe prestou, como sobretudo pelo exemplo especialissimo que abriu. Encaminhar

Digitized by Google

os seus soldados ao fogo para a restauração de um territorio usurpado, é, no official, o desempenho de um dever; collocar-se á frente d'elles, voluntariamente, para os conduzir com as armas inoffensivas da sciencia á conquista de outro territorio ainda mais nobre, o da civilisação pelos principios do ensino e da moralidade, é devoção admiravel. Resplandece-lhe então no peito a mais honrosa de todas as condecorações, a conferida pela consciencia e saudada pelas acclamações de um paiz.

Sexo feminino. — Se o sexo masculino tem sido contemplado, o feminino não foi esquecido.

Alem está na freguezia do Beato Antonio a escola fundada pelo sr. Casal Ribeiro (hoje conde d'este titulo), com 10:000$000 réis em inscripções, para perpetuar a memoria de sua virtuosa mãe, bemfeitora da associação de educação popular, a quem a escola foi offerecida pelo benemerito instituidor. No formoso instituto de piedade e beneficencia em Vianna do Alemtejo, devido ao sr. Luiz Antonio da Cruz, acham-se exarados principios de tanta suavidade para o ensino gradual e affectuoso das meninas, que se me afigura um jardim de infancia na idéa fundamental da sua organisação[1].

[1] Para o sexo masculino têem sustentado escolas nas suas localidades os srs. conde da Estrella, visconde de S. Clemente, Fernandes Braga, José Antunes Basto, José de Moraes Pinto, José Leite Ribeiro Freire, José Ribeiro de Carvalho, Diogo João Mascarenhas Netto, e outros; em Mafra el-rei D. Pedro V, e ultimamente no Alfeite el-rei o senhor D. Luiz. O sr. barão do Loredo doou 2:000$000 réis á de Coimbra. Ensina surdos-mudos na sua escola em Lisboa o sr. professor Emygdio de Vas-

Digitized by Google

III

Ambos os sexos: — Com o legado de Manuel Pinto da Fonseca inaugurou-se em 1863 o asylo D. Luiz I (com séde actual em Marvilla), onde as meninas aprendem tambem os elementos do ensino profissional, e os rapazes desenho e officios mechanicos.

Surge-nos formosa na freguezia rural de S. Miguel

concellos, e o sr. Augusto Gonçalves de Almeida estabeleceu o systema Frœbel no seu collegio do Porto. Têem dado cursos publicos os srs. Adolpho Coelho, de lingua portugueza e de pedagogia, Consiglieri Pedroso sobre as grandes epochas da historia, Joaquim de Vasconcellos sobre as artes, João de Mendonça sobre a flora portugueza..O sr. Antonio Seabra de Albuquerque, distincto mestre de musica de infanteria n.º 10, no Porto, creou uma escola da referida arte para os soldados.

Para o sexo feminino: — Gomes Antonio Correia fez uma deixa á irmandade do Santissimo de S. Julião para se fundar um asylo educador. Mais seis se nos apresentam: nos Olivaes fundou um a sr.ª viscondessa d'este titulo; na freguezia de Rezende a sr.ª D. Maria José dos Santos (da casa de Sáes); em Evora o sr. Sousa Mattos, em Barrô o sr. padre Francisco de Nossa Senhora, em Faro o sr. barão de Marxil, e em Beiriz o sr. Manuel de Almeida Brandão. Fundaram escolas nas suas localidades, as sr.ªs marqueza de Subserra, e de Lavradio, D. Maria Caupers, viscondessa de Valmor; os srs. Turner, viscondes de Monserrate, Manuel de Mello, José Antonio de Almeida e Fortunato Rocha; na Covilhã a sr.ª D. Maria José de Sousa Tavares, para quasi trezentas meninas. Em Lisboa o sr. padre Brito iniciou a escola Divina Providencia para as meninas pobres da freguezia da Encarnação; em Coimbra, o sr. padre Lage, estudante de direito, fundou e sustenta outra com affecto paternal.

Digitized by Google

das Aves (concelho de Santo Thyrso) a escola mixta fundada dentro de uma quinta por um moço, cujo nome nos é vedado revelar. Com 80 creanças de ambos os sexos se abriu em 1878. Alem do ensino elementar e complementar, dá-se tambem, aos que mostram propensões especiaes, o de francez, latim, canto e piano; tudo gratuitamente. Ás aulas applicam-se as condições hygienicas, e para os exercicios physicos são destinados terrenos espaçosos. Como diversão utilissima e educação artistica, realisam-se ali nas epochas festivas dos premios recitações de poesias e representações theatraes. Principiou a dirigil-as um irmão do fundador; de tratar das alumnas encarregára-se com extremosa dedicação a caritativa e infelizmente já fallecida mãe de ambos. Como se vê, a base d'este instituto amoravel, escondido ali entre os elementos da pura natureza, é modelada pela pedagogia moderna, pela persuasão e pelo amor. Se cada lar aninhasse como este, com tanto mimo de affecto, uma escola de bem, por que larga estrada de adiantamento não caminharia a educação da mocidade portugueza!

Se ás minhas compatriotas do Porto é dado sem grande difficuldade conhecer a escola de S. Miguel das Aves, facil é ás minhas patricias de Lisboa, com um passeio á freguezia dos Olivaes, avaliar o sympathico instituto de instrucção popular para a infancia pobre de ambos os sexos. Sem os mais simples elementos de instrucção e de moralidade jaziam as creanças do sitio de Montalvão, onde tem uma quinta o sr. Antonio de Carvalho Daun e Lorena (represen-

Digitized by Google

tante da casa dos condes da Redinha). Tanta lastima fazia á sua virtuosa esposa, a sr.ª D. Maria Joanna Delgado, o ver todas aquellas creanças n'um tal desamparo de espirito, que ella propria as ensinou, durante seis annos, nos sete mezes que em cada um d'elles costuma habitar na localidade. Mas no bem abriga-se tambem o mal, para em novos bens se converter ainda. Ás primeiras creanças succederam-se outras, sedentas de ensino; e quantas mais creanças menos capacidade nas casas, e menos tempo para lhes ser dedicado. Que fazer? Matar o bem pelo augmento d'esse mesmo bem? Não acharam logica n'esta conclusão aquelles dois espiritos. Disseram-se então um segredo mutuo os dois esposos. Quem quizer adivinhar que segredo foi, vá ver agora na quinta de Montalvão um edificio escolar clarissimo, ventilado, alegre, por ambos mandado construir expressamente para asylo gratuito das creanças pobres, que ali recebem de mestras internas a instrucção elementar, e alem d'isso as meninas o ensino dos trabalhos para se tornarem boas mães de familias e creadas de servir. Entram de manhã e sáem á tardinha, sendo-lhes ministrado tambem alimento, e, sobre ensino e alimento, vestuario. Os fundadores d'este formoso asylo perderam um vinculo com a abolição dos morgados. É certo. Mas ao vinculo de ferro escravisando sentimentos, que vinculo de bem não substituiram elles, enraizando no seu lar uma arvore de amores[1]!

[1] Para ambos os sexos: — Em 1870 fundava-se em Santa-

Digitized by Google

IV

N'este ramo da iniciativa individual para a fundação de asylos ou escolas, ha oiro sobre azul, e é quando á creação do asylo ou da escola acresce a construcção do edificio proprio.

No Porto surge em 1840, devido á iniciativa individual do arcediago Ricardo Wanzeller, o asylo da primeira infancia de Villar para internas, e externamente para ambos os sexos, como tambem para ambos edificou e dotou outro estabelecimento escolar o barão de Nova Cintra. Dispoz Francisco José Ferraz de 80:000$000 réis em inscripções e 10:000$000 réis em moeda para construcção e sustentação de uma casa pia na freguezia de Paço de Sousa. Estando para fallecer na Castanheira, Jacinto da Silva Falcão pergunta a si mesmo: «A quem hei de deixar a casa em que nasci? Ah! deixo-a com 5:000$000 réis para a educação de meninas pobres». Formosa resposta de

rem com tres legados successivos o asylo de Santo Antonio. Dez annos depois, na freguezia de S. Jorge, em Lisboa, um collegio com o legado de Francisco Gomes de Araujo; 5:000$000 réis offereceu o sr. commendador Pedro José de Oliveira á camara de Alcobaça para vencimentos de um professor e uma professora no Vimeiro. O fallecido dr. Alvarenga, o *filho do trabalho*, como elle se appellidava, honrando o trabalho e honrado pelo trabalho, legou premios scientificos, e um capital para duas escolas primarias. Em Laveiras (concelho de Oeiras) iniciou uma escola mixta o padre Feliciano Martins, cuja morte foi pranteada pelo concelho todo, que por subscripção geral construiu um jazigo ao benemerito.

Digitized by Google

um moribundo. Se todos soubessem saír do mundo assim! Que faz então o sobrinho, Luiz da Costa de Oliveira Falcão? Tem a felicidade de poder ainda deitar a barra adiante; compra duas casas adjacentes á que fôra doada pelo tio, e completando brilhantemente o desejo do testador, construe com as tres o edificio escolar.

Instituição formosissima no seu complexo, merecedora dos mais levantados elogios, como exemplo raro entre nós do ensino profissional, organisaram em Tabuaço, terra da sua naturalidade, os srs. Macedos Pintos.

Havia fallecido o visconde d'este titulo, legando áquelle municipio uma livraria preciosa e 4:000$000 réis em inscripções; seu irmão, o lente jubilado da faculdade de medicina, dr. José Ferreira de Macedo Pinto, cedia tambem a sua livraria, formando-se com ambas uma bibliotheca popular, acrescentando, assim como os seus outros irmãos, mais 7:000$000 réis nominaes, e o necessario para metade da despeza com um edificio escolar, dando o governo a outra metade. Assim dotou esta familia a sua terra com um instituto gratuito: *Escola e bibliotheca Macedo Pinto*, que a mesma familia entregou ao dominio municipal.

E para que em tudo a grande obra se distinguisse pela sua especial utilidade, resolveram os fundadores que o instituto, em vez de se restringir á instrucção primaria, fosse de ensino complementar, formando um curso de dois annos, comprehendendo os elementos das sciencias naturaes, desenho, contabi-

Digitized by Google

lidade, construcções ruraes e agricultura applicavel ao concelho.

Bem pensada e não menos bem realisada instituição esta para a educação *complementar e profissional,* por meio da iniciativa particular. Que exemplo e que lição!

Está Gontinhães toda em festa no dia 9 de janeiro de 1881, arcos, bandeiras, foguetes, musicas; as familias ás janellas desconhecem a sua propria terra. No extremo, acabada de edificar e mobilar quasi sobre uma collina, bafejada de ar puro, cheia de luz, com optimas condições hygienicas, lá se ergue uma ampla escola, coroada de seu campanario, ornada de mappas, quadros, provida de todos os utensilios, com um bom terreno annexo e habitação para o professor, tudo a expensas do caritativo Antonio Manuel Alves do Rego. São nove horas. Á estação vão esperar a camara municipal de Caminha por entre musica e vivas os graduados e o povo da localidade. Em seguida dirige-se o prestito para a escola. Nas proximidades d'ella, Alves do Rego, após quarenta e sete annos de trabalhar em paiz estrangeiro, e «almejando, palavras suas, por voltar á patria para fazer algum beneficio a bem do paiz», adianta-se commovido, e, parando todos, offerece ao presidente da vereação uma chave de prata, dizendo-lhe:

—«Sr. presidente da camara, tenho a honra de lhe entregar esta chave para abrir aquellas portas á instrucção d'este povo, a fim de nunca mais se fecharem.»

E dos olhos rolaram-lhe lagrimas.

Digitized by Google

O presidente abraçou o doador e abriu a porta. Entraram todos. Ouviu-se então um viva unanime. Sobre cento e cincoenta analphabetos, cegos de ignorancia, rompia o primeiro raio do sol que ía alumiar Gontinhães. O templo escolar da sua civilisação festejava entre recitações e applausos a estreia da educação local[1].

V

Louvavel é, e grandioso, o pensamento dos benemeritos fundadores de asylos e escolas; mas, como acabâmos de ver, mais util ainda se á fundação de escolas ou asylos se junta a edificação de casas escolares.

[1] Mandaram construir edificios, creando escolas, os srs. Vieira Veiga, em Penso; D. Maria Augusta Araujo, em Leça; Antonio Godinho da Silva, em Mattosinhos; dr. Ferrer, no Freixo; em Ribeiradio, Almeida e Silva; na Areosa, Jeronymo da Costa Jacomo; em Maximinos (Braga), Joaquim Machado de Cayrês; em Rio Maior, João José da Costa; em Mafamude (Gaia) o sr. visconde de Arcozello; em Vianna do Castello, José da Silva Conceição, para ensino tambem de artes e officios; no Pico, o barão de Santo Amaro; em Barreiros, José da Silva Figueira; em Cabeçudo (Certã), a familia Anjos. Em S. Martinho do Conde, o sr. commendador Guimarães Ferreira; em Villar do Paraizo, o sr. commendador A. M. da Fonseca; em Santo Thyrso, o sr. visconde de S Bento; o sr. visconde de Rio Vez mandou construir um edificio para a escola de Sistêllo. A este benemerito e a seu caritativo irmão, o sr. visconde de Sistêllo, deve a escola a manutenção e amplo desenvolvimento. Na freguezia de Travassos creou um asylo para meninas o sr. Antonio Joaquim Montenegro. Torna-se digno do maior louvor o comprehenderem-se na escola fundada pelo sr. Jacinto Pinto Ferreira Guerra os apparelhos de gymnastica para o sexo feminino.

Digitized by Google

Ruim serviço faz ao paiz quem pretende escurecer a situação anachronica da nossa instrucção. A primeira necessidade n'este assumpto é expor a verdade, para chamar as attenções da opinião, para lhe reclamar o auxilio e para que aos poderes publicos não pareçam excessivas as migalhas que se lhes pedem, e o muito que se lhes deveria pedir n'este primeiro de todos os seus deveres. N'um documento official declarava-se que pelos relatorios dos inspectores e pelas informações dos governadores civis constavam as pessimas condições de muitas escolas de instrucção primaria[1]. O documento podia mesmo substituir a palavra *muitas* pela immensa maioria d'ellas. Nem são necessarias as informações dos inspectores e dos governadores civis; basta (sobretudo nas povoações ruraes) visitar essas escolas incriveis, muitas em estrebarias, em curraes, debaixo de telheiros. Já se disse n'este livro, com o documento official á vista, que uma escola em Coimbra, na terceira cidade do reino, ainda ha poucos annos tinha a propriedade de sentina. Ao menos se fosse uma sentina ingleza!

E se lastimaveis se acham as condições hygienicas e pedagogicas em absoluto, não o são menos, tratando-se de considerar as escolas portuguezas á luz das reformas modernas do ensino europeu. Se a instrucção primaria nos paizes cultos é uma completa revolução na educação physica, moral e intel-

[1] Portaria do ministerio do reino, de 29 de dezembro de 1875.

Digitized by Google

lectual, indispensavel se torna que a reforma educativa encontre em cada escola um edificio apropriado para esta educação se poder executar em todos os seus immensos ramos. É visitar as exposições internacionaes, é assistir ás discussões dos congressos pedagogicos, é presencear a febre dos relatorios e dos livros que se atropellam n'este assumpto, para se ajuizar a importancia d'elle.

Em termos simples: revolução na parte educativa da escola, revolução identica no edificio. A escola reformada é a alma, o edificio reformado é o corpo. Que se diria do espirito humano que habitasse no corpo de um cão, de um cavallo, por não dizer dos animaes immundos? Não realisaria o seu destino.

Só quem não tenha trazido entre mãos este assumpto importantissimo dos edificios escolares, é que desconhecerá o muito que o mundo n'estes ultimos tempos o tem avaliado, e d'elle está cuidando. Para não indicar senão um dos pontos (a materia toda exigiria exame vasto), notarei que, mesmo nos paizes civilisados, ha muitos factos que attestam alumnos myopes em collegios e escolas, desvios da columna vertebral, padecimentos de estomago por opprimido, e outros males que resultam das inconvenientes condições dos edificios, da posição das mesas, da mingua ou má direcção da luz, e de outras circumstancias.

E se aquelles males se patenteiam nas nações cultas onde a educação physica é um facto geral, quantos milhares de mysterios destruidores não estarão latentes em todo este nosso reino, por um lado

Digitized by Google

sem educação physica, sem gymnastica, sem hygiene, sem canto choral, sem viagens escolares, sem natação, e por outro lado no meio das condições deleterias geralmente sabidas e experimentadas? Estas condições acham-se expostas em representações das nossas escolas de medicina, em discursos dos professores, em sessões e jornaes da sociedade das sciencias medicas; e, peior do que tudo, sudario estampado nos nossos rostos, e transmittido com o sangue aos nossos filhos, como dos nossos paes o recebemos. Diante do estado actual dos edificios escolares, o magisterio vê-se cercado de obstaculos taes, que d'elles apresentarei um especimen edificante. Dal-o-hei textual para o não taxarem de exagerado.

Carteavam-se no mez de janeiro de 1879 alguns professores do districto de Coimbra. Do seu lado, um illustre professor d'aquelle districto, o sr. Pinto de Figueiredo, visitando a escola da freguezia da Tocha, concelho de Cantanhede, expõe o estado em que a achou:

«Para se fazer idéa, escreve elle, basta dizer-se que alem de não ter a capacidade devida, não recebe luz senão pela porta da entrada e uma janella, expostas ao noroeste, sem vidros, e com as proprias tábuas já tão carcomidas da podridão, que não vedam a entrada ou saída de qualquer animal; não tem soalho nem forro, chovendo em toda ella; e até os proprios barrotes do telhado semi-quebrados ameaçam desabar a cada momento! Ninguem ousaria ter o seu rebanho tão arriscado... debalde o respectivo

Digitized by Google

professor se tem queixado de que a casa ameaça ruina, e que, se esta succeder durante as funcções escolares, não será facil prever o numero das victimas! Nem uma unica providencia![1]».

Responde do outro lado o da freguezia de Eiras, concelho de Coimbra:

«Veja o meu illustre collega onde dei aula dois annos. A capacidade da dita casa era muito inferior ao numero dos alumnos; tinha ainda algumas tábuas a servir de forro; é sobradada, mas apesar do muito que trabalhei a pregar remendos, nunca pude conseguir tapar os buracos por onde muitas vezes caíam aos alumnos os livros, que eram immediatamente devorados por um animal, o porco, de fórma que apesar da pressa com que se acudia ao livro, já nada se podia aproveitar d'elle! Pelo habitante da loja póde já o collega ajuizar o asseio d'esta, acrescendo ainda mais, que esta loja é onde a vizinha, dona do porco, faz os seus despejos, e os conserva até que os manda para as suas terras, ou os vende. Tem esta casa uma porta e duas janellas, e nada n'ellas ha que se opponha a que entre a chuva e o vento[2]».

Que appetitosa iguaria para o banquete não eram os livros dos pobres rapazes!

Poderia haver edificio peior, salvo o respeito devido ao comilão companheiro dos trabalhos escolares?

[1] Carta do professor J. F. Pinto de Figueiredo, de 12 de aneiro de 1879, no *Conimbricense* de 14 d'aquelle mez.

[2] Carta do professor de Eiras, Leonardo Pessoa, no *Conimbricense* de 18 de janeiro de 1879.

Digitized by Google

Ouçâmos ainda o professor:

«D'esta casa passei para outra peior, mas muito peior. Era um lagar de vinho, por signal que ainda lá está uma vara. Tem só uma porta e nada de janellas; é terrea, e no meio repartida com uns costeiros, porque metade é saguão de dois andares[1]».

Como estas casas escolares ha centenas. Nos rendilhados é que variam.

VI

Honra seja pois no meio da nossa infelicidade a esses cidadãos indicados, que nas suas localidades instituem escolas; honra duplicada aos que, alem de as instituirem, mandam levantar edificios para ellas, e, d'entre as commissões parochiaes, bemditas igualmente as que, destacando-se da generalidade, lograram conseguir que se construissem casas escolares, mesmo a risco de desagradarem aos grunhidores co'habitantes que fazem dos compendios portuguezes lastro amplo para os seus lombos saborosos.

[1] Carta do mesmo professor de 18 de janeiro, citada.

Digitized by Google

CAPITULO XVI

2.º TYPO

INICIATIVA DAS ASSOCIAÇÕES DOS INTERESSADOS EM FAVOR DE SI PROPRIOS

I

Tratando de estudar localmente as nossas auroras nas associações dos interessados para a instrucção de si proprios e das suas familias, havendo examinado (como no correr d'este capitulo direi) as sympathicas associações da Junqueira, das Portas da Cruz, a Nova Euterpe, do Porto, e as poucas mais que existem n'este ramo, faltava-me conhecer uma na Figueira.

— Tendo sido estudante de Coimbra? — perguntar-me-ha admirado quem saiba que ao tempo em que os caminhos de ferro estavam ainda na massa dos impossiveis, era a risonha Figueira uma das seducções para as ferias pequenas. Formatura em Coimbra sem ir á Figueira correspondia a estar em Roma e não ver o papa.

Cinco fomos os *doudivanas* (na phrase dos que nos viram partir) que n'aquelles quinze dias das nossas primeiras ferias do natal abrimos a excepção, indo a Lisboa; Casal Ribeiro, Paulo Midosi, Costa Negrão,

Digitized by Google

Pedro Joyce, e quem está delatando o caso horrendo. Depois — mau é o exemplo — foi uma enfiada de extravagantes a lançar-se n'esta seducção de S. Carlos, dos bailes, do passeio, e não sei de que mais para estontear os enthusiasmos juvenis.

Ganhámos a nossa Lisboa, mas perdemos a gentil Figueira, e por minha parte confesso que fiquei sempre com ella atravessada na garganta.

Havia de ser pela instrucção popular que fariamos as pazes.

Bem haja a instrucção popular.

Parti.

II

Chegada á praça nova a diligencia de Coimbra, levantou-se verdadeiro tumulto feminino. Um enxame de mulheres rodeava o carro, e entre amaveis empurrões seduzia os viajantes para lhes transportar as bagagens. Dispensa-me o leitor de lhe relatar as graciosas expressões com que as esforçadas amazonas se mimoseavam simultaneamente. Digo esforçadas, porque, mal puz pé em terra, não sei por que artes magicas vi a minha robusta mala á cabeça de uma esbelta rapariga, e n'um pulo me achei á porta do hotel do sr. Reis.

Até ao dia do juizo provavelmente não chegarei ao conhecimento da candida virgem, cuja voz assucarada me disse logo á minha entrada no hotel:

— Sim senhor, temos quarto, fica muito bem ac-

Digitized by Google

commodado; faz-se-lhe uma cama na sala, onde tambem ficam mais tres senhores, e são muito capazes.

—Capaz és tu de me metter no inferno com o teu quarto de quatro camas para quatro almas que nunca se encontraram n'este mundo!

E achei-me, sem saber como, no meio da rua, com a herculea moça, que parecia levar apenas uma bilha á cabeça.

Puz-me a deitar contas á minha vida, com a rapariga embasbacada defronte de mim, abençoando o meu mal pelo jus a gratificação maior (ó santo amor do proximo!) quando se me depara o meu amigo dr. Raymundo Francisco da Gama, de Coimbra. Abraçâmo-nos. Conto-lhe a aventura em que andava na Figueira áquellas horas da noite. O doutor leva-me para o lindo bairro novo, consegue que o sr. Nogueira (dono do hotel do Mondego), mettendo agulhas por alfinetes, invente mais um quarto, e fico installado.

Sonhei com a rapariga e com a barafunda dos hoteis. Do sonho moribundo na cama passei para o sonho acordado na praia.

Esplendida! impressão agradabilissima. Tive a felicidade que amanhecesse um dos dias mais formosos do mundo, um dia de oiro. Fica sobranceiro á praia o caminho que para ella conduz. Portanto é do alto que se admira o quadro. Ouvia a toda a gente que me fallava da Figueira uns *ohs!* uns *ahs!* uns *ihs!* que me davam que scismar. Tinha rasão a fama.

A praia-banho da Figueira é uma cidadesinha, a

Digitized by Google

Paris-banho de Portugal. Uma extensão immensa, e uma largueza proporcional á extensão. Para alem da praia aquelle vasto lençol azul, desinquieto, parecendo ter debaixo de si milhares de creanças, que, saltitando, o estão baloiçando em ondas de neve. Duzentas barracas, brancas de jaspe, terminando em fórma pyramidal, similhando barracas de campanha, formam um gracioso acampamento em que predominam as gentis combatentes.

Em tal extensão, com tão grande numero de barracas e o bulicio extraordinario do *vae e vem*, imagine-se que movimento, que peripecias, quantos quadros n'aquelle quadro! Para a esquerda o recortado castello, escura sentinella dos seculos, narrando em segredo a historia do passado a toda aquella mocidade que palpita de esperanças; para a direita, no sitio em que o mar descreve a immensa bahia, espreguiça-se pittoresca a formosa povoação de Buarcos, á beira-mar, n'uma planicie que, estendendo-se para o interior, é ao longe coroada pela cordilheira cinzenta. Vendo assim a alvissima povoação de Buarcos, parece que um pedaço da Figueira se amuou, e que fugiu para ali. Quando a gente está a olhar para ella, faz vontade de a ir buscar e trazel-a para a Figueira outra vez.

Não se deixe em todo o caso de ir ali, a Buarcos, e de lá ao cabo Mondego. Proximo do cabo levanta-se o pharol, e aos pés sepulta-se a grande mina de carvão. Suba o viajante ao pharol se se quer extasiar perante a immensidade do céu, desça á mina, se nas profundas escuridões quer entre-adivinhar o

Digitized by Google

mysterio dos abysmos. Não falte a ir admirar ali o magico enygma dos contrastes.

A cidade fica um tanto distanciada da praia, mas sobranceira a esta; e onde havia apenas algumas casas abarracadas, surgiu como por encanto o *Bairro novo,* com os seus predios de fórmas caprichosas, de cores variadas, a sorrir-se para o velho mar; velho sempre moço, que, desdobrando-se-lhe em nevada alcatifa, vê n'aquelle *bairro novo* desabrocharem na quadra dos banhos as flores vivas que o convertem n'um jardim.

Não é já a cidade no seu todo a Figueira tradicional. Construcções successivas, um dos mais lindos theatros de provincia, junto a elle o *boulevard* que enceta a estrada para Coimbra, a linha dos caes que liga a cidade com o *bairro novo,* os passeios no rio até á margem fronteira, d'onde a vista da povoação é panorama risonho, tudo isto alegra o viajante. Um traço, um não sei quê de povoação ingleza, dá-lhe certo ar de originalidade, e quando a noite esconde aquellas vistas, não menos de tres assembléas abrem as salas á dansa, ao canto, aos risos francos, aos segredos do coração. Vê-se a graciosa no doudejar da valsa, o talento recusando manifestar-se, os olhos nacionaes a que os das outras nações precisam pedir licença para traduzir affectos ou exprimir bondade, a encantadora pallidez retratando a dor que de amores sorri docemente.

Por defronte da Figueira, o Mondego, ali quasi mar, traz á lembrança a idade dos vinte annos, em que a donzella, já senhora, reflecte ainda a infantili-

Digitized by Google

dade que se está despedindo, para se lançar, serena, mas vigorosa, nas procellas da vida.

Aqui vem morrer o placido Mondego, e, deixando a sua individualidade, entregar as aguas á vastidão dos mares. Quantos suspiros não têem ouvido as suas ondas! quantos amores não têem sido jurados nas suas margens! Os seus queixumes, quebrando-se na praia, disseral-os os gemedores echos de tantos desafortunados! Rio que banha *Santa Cruz* e a *Fonte dos amores,* com os seus monumentos poderia narrar as glorias nacionaes, e com as suas aguas a historia das lagrimas humanas. Ignez, a martyr do amor, completa Affonso, o heroe da nacionalidade. Representante da patria, symbolo do amor, imagem é do espirito portuguez, a um tempo independente e affectuoso.

III

Formosa é a risonha Figueira, onde parece que se abre o espirito ás alegrias expansivas do nosso velho Portugal, acrescentando aos progressos civilisadores um instituto digno da terra de Fernandes Thomás. É a associação Recreio litterario, instituida pelas classes operarias para instrucção de si proprias.

No anno de 1864 seis caixeiros do commercio agremiavam-se, applicando as suas economias para compra de livros que os podessem recrear e instruir. Este facto, alcunhado porventura de insignificante, era uma gloria que nobilitava esses populares mo-

Digitized by Google

destos, e um grande exemplo para as outras localidades do paiz. Dezeseis annos decorridos, aquellas santas economias representavam 1:400 volumes.

Aos seis rapazes foram-se juntando outros, e, o que não menos formoso é, aos caixeiros reuniram-se alguns patrões, honrando-se igualmente assim, organisando-se a associação commum. Quem visitar aquelle gabinete instructivo verá ali as melhores obras da litteratura portugueza, muitas da estrangeira, livros de estudo em varios ramos, e tambem de genero ameno, com a suprema vantagem da leitura nos domicilios.

Tal foi, entre as surprezas, que da Figueira acabo de narrar, a mais agradavel, vendo na associação Recreio litterario um dos exemplos da iniciativa educadora, derivada dos proprios associados para si e suas familias.

Se do Mondego descemos ao Tejo, saudâmos um dos mais florescentes institutos de Lisboa na Associação dos empregados do commercio e industria, fundada em 1854, ministrando um curso completo de commercio para os socios e seus filhos. A Associação 24 de junho tem nos ultimos annos dado concertos no genero classico, sendo memoraveis, desde 1879, os que dirigiram successivamente a professora Amann, o distincto maestro Barbieri, Metrass, e por ultimo o admiravel Colonne, concorrendo assim estes concertos para aperfeiçoamento nacional na arte e para educação musical do publico, festejados já por elle Beethowen, Chopin, Wagner, Mendelssohn, Mozart e outros, egregios como estes, e

Digitized by Google

como estes outr'ora desconhecidos ao enthusiasmo e sentimento dos nossos espiritos occidentaes.

Sympathica nos apparece nos seus intentos, como sympathico é o que provém da mocidade que ama e trabalha, a Associação academica de Lisboa, fundada em 1877 pelos estudantes das escolas superiores e do lyceu, tendo por fim promover o seu desenvolvimento scientifico, e uma caixa de soccorros para sustentar os alumnos distinctos que, por insufficiencia de meios, não podessem proseguir nos estudos. Outra pagina formosa na iniciativa nacional: tinham-se associado os operarios da fabrica de ferro de Garcia para instituir um curso. Derribára-o sorte nefasta. «Pois não esmoreçamos», disseram; e não esmoreceram. Quem for ás proximidades da igreja do Livramento, verá estabelecido um curso nocturno de instrucção primaria, desenho e francez, fundação d'elles e de operarios das fabricas proximas, para si e seus filhos. A vontade resoluta sabe vencer a sorte que derriba.

IV

Ainda um salto maior nos leva da cidade do Tejo á cidade do Douro, e eis-nos na sociedade Nova Euterpe, que brilha com o fogo da juventude e dos bons desejos.

Como ensino geral, abre para a educação dos socios cursos technicos, tem uma bibliotheca de quasi 9:000 volumes, devendo serviços relevantes aos srs. Miguel Botelho, Pedro Rocha, Agostinho Leão, An-

Digitized by Google

tonio Bernardino Alves Costa, Antonio Felix Ramos, Arthur Nunes Pinto, Cazimiro Coutinho, Silva Magalhães e outros cavalheiros.

Acresce ali o facto civilisador da leitura nos domicilios, ministrados no ultimo anno para esta leitura 4:778 volumes. Comprou já a associação um terreno para edificio proprio que se está construindo, realisou sessões de leituras publicas e conferencias, solemnisou com luzimento o tricentenario de Camões, a visita de Capello e Ivens, e os feitos de Serpa Pinto, inaugurando-lhes os retratos, como inaugurára os de Garrett, Castilho, Herculano, Rodrigues de Freitas, e ainda ha pouco os de Miguel Botelho e João Xavier da Motta. Instituiu tambem como escola pratica um museu commercial, já installado.

De todos estes factos transparece um grande desejo do bem, e prova assim esta associação que não mira só ao ensino das generalidades, mas — o que mais salutar e descurado é entre nós — ao ensino *especial, profissional,* dos associados. Merecedora é portanto a Nova Euterpe das bençãos do paiz[1].

[1] O Centro artistico portuense, fundado em 1880 por iniciativa do distincto esculptor Soares dos Reis, estabeleceu cursos profissionaes, digressões artisticas, uma exposição de bellas artes, e publica uma revista mensal; a Associação dos jornalistas, installada em 1882, iniciou o ensino de francez e inglez. O Atheneu portuense inaugurou a primeira escola em 1877. Fundada se acha tambem a associação Maria Pia para as filhas dos socios, com escola primaria, de musica e francez. Para os filhos dos respectivos socios, a escola da Associação catholica e a do Centro republicano. A Bibliotheca progressista e o Gremio infante D. Henrique têem leitura nos domicilios; a As-

Digitized by Google

V

Eil-os, na linha dos atiradores do ensino profissional, os intrepidos moços.

Em outubro de 1878 agremiava-se em Coimbra um certo numero de artistas, com o fito de se adiantarem nas suas carreiras. Incitava-lhes a iniciativa e dirigia-lhes a aprendizagem gratuitamente Antonio Augusto Gonçalves, uma vontade de ferro, uma alma de artista.

Para que se associavam?

Para fundarem n'aquelle mesmo dia, como fundaram, a *Escola livre das artes do desenho*.

O seu fim com esta escola?

Crearem para si um ensino especial na cidade que o não tinha, como em geral o não têem as nossas cidades e villas; para aprenderem o desenho e modelação applicados á esculptura em barro, gesso e pedra, applicando-o tambem ás artes e industrias fa-

sociação dos caminhos de ferro do Minho e Douro, cursos de instrucção primaria, desenho e musica.

Em 2 de maio de 1883 inaugurou-se o Club gymnastico portuense com um excellente gymnasio para a educação physica, e sala de armas. Em Lisboa fundaram-se tambem o Real gymnasio club portuguez, que tem apresentado exercicios admiraveis, e o Club gymnastico, associação composta de rapazes empregados no commercio.

Em Leiria fundou-se um gremio com bibliotheca e escola de francez (aliás frequentado só por um alumno socio); em Santarem o Club artistico sustenta uma escola de desenho.

Digitized by Google

bris, dando impulso a tudo que possa favorecer na classe operaria o desenvolvimento do gosto nas obras de arte e o aperfeiçoamento das manufacturas. Quando os meios o permittirem, cursos regulares de desenho, ministrando noções de esthetica, da historia da arte e estylos, e um museu artistico.

Têem já produzido trabalhos notaveis e abriram um gabinete de leitura. Brilhante esteve a exposição que esta sympathica sociedade celebrou em outubro de 1879, dos objectos de arte, obra já dos moços artistas, assim como a que realisou em outubro seguinte. Sobre isto, e alem do ensino dos socios, iniciou um curso publico e gratuito de desenho industrial para adultos aprendizes, concorrendo 64 a matricular-se e a proseguir no curso. Deve-se-lhe tambem a iniciativa da exposição districtal no anno que principia (1884).

É necessario que ouçam os justos brados d'esta moderna instituição os poderes supremos, as corporações locaes, e mesmo os particulares. Aquelles moços, que em vez de procurarem o lupanar ou a taberna, vão aproveitar as noites após o duro trabalho dos dias em se instruirem ali no estudo profissional, não têem recuado diante das difficuldades, antes lhes metteram hombros vigorosos. São elles os que, desajudados, procederam por suas mãos aos concertos da casa desmantelada, e é com as suas economias, filhas de sacrificios, que pagam a propria luz que lhes alumia o trabalho; com as suas economias que elles compraram uma collecção de modelos, e que satisfazem ás outras despezas que o mo-

Digitized by Google

desto instituto exige. A boa vontade é que anima aquelles moços, mas só com boa vontade não se fazem concertos n'um edificio carunchoso, não se compram materiaes, collecções, nem livros, nem jornaes technicos, nem, n'uma palavra, se sustenta a vida de um estabelecimento artistico. Acham-se entregues unicamente a si; a energia á força de luctar com os obstaculos póde desfallecer; e o trabalho artistico tem direito a que a voz dos operarios, que forcejam por melhorar o paiz n'um dos ramos mais importantes e mais descurados, como é o ensino profissional, se não perca no deserto das indifferenças, por parte dos que julguem que o mundo não se fez senão para os ricos.

Saudemos do intimo de alma os operarios fundadores d'este instituto coimbrão, como exemplo para outros de ensino profissional. Não menos o saudemos como associação de moços populares que amam o trabalho *technico, especial,* desenvolvendo-o na propria cidade onde as industrias tradicionaes a poderiam assim elevar a um estado de progresso successivo. Muito será tambem para desejar que a camara municipal, que tanto se illustrou ministrando casa á associação, continue a illustrar-se auxiliando com outros soccorros esse instituto, ennobrecedor da cidade das sciencias, que, a par dos estudos para as classes elevadas, se deve gloriar de ver surgir as escolas *especiaes,* que são as universidades das classes populares.

Digitized by Google

VI

Segunda especie, ou typo, de associações (monte pios), têem fundado os socios em favor de si proprios, sendo o fim principal o soccorro mutuo, achando-se todavia lançada nos seus estatutos a instituição de escolas, de bibliothecas ou de conferencias. Succede porém que essas escolas e bibliothecas ou são unicamente accessorios das mencionadas associações, ou não logram realisar-se e ficam letra morta[1].

VII

Que nos revelam pois os factos n'este importantissimo typo da associação das classes populares para a sua educação e instrucção?

[1] Associações de monte pios que addicionam a si instituições de instrucção: Em Lisboa, a Associação da industria fabril possue um gabinete de leitura; na sociedade de soccorros mutuos dos artistas lisbonenses lastimam as direcções que a escola não tenha dado os resultados desejaveis. Em Odemira, a escola do monte pio é letra morta; a sociedade monte pio de Castello Branco prometteu durante vinte annos estabelecer escolas nocturnas *para quando tivesse meios;* a associação dos artistas de Coimbra (tambem sociedade de soccorros mutuos) despende apenas annualmente 15$000 réis com a instrucção (não mencionando o auxilio municipal). Outras associações de soccorros mutuos em Lisboa e nas provincias acham-se em circumstancias identicas, sem poderem realisar a missão do ensino.

Digitized by Google

Se o considerâmos formando parte das associações monte pios, é apenas um accessorio. O soccorro mutuo da doença e inhabilidade suffoca, por falta de recursos, a instrucção dos socios.

Se o considerâmos no seu ramo principal, como associação exclusiva de educação e instrucção, apresenta-nos estreias honrosas e dignas do maior louvor para os individuos das classes industriaes que se agremiam, mas o coração confrange-se quando vemos estes individuos em numero tão limitado com relação aos milhares e milhares de companheiros seus que não se associam; ou quando, associando-se, uma parte d'elles toma menos a peito a valia das associações a que pertencem.

Da associação dos melhoramentos das classes laboriosas respondia-me um dos seus membros mais respeitaveis: «A nossa associação, no ramo do ensino, tem luctado até agora com a indifferença dos operarios». É tambem lastimoso exemplo a associação da ilha de S. Miguel, *Centro protector das classes laboriosas,* fundado em 1860 pela honrosa iniciativa do sr. Francisco Maria Supico, centro crismado depois em *recreativo,* recrismado ainda depois em *promotor do progresso;* e apesar de todas estas transformações para n'elle se reaccender o ensino: «Foram-lhe pouco duradouros os cursos (relata-me a localidade) *pela reluctancia dos operarios á instrucção,* vindo a fechar-se a propria escola nocturna por *falta* de *frequencia!*»

Digitized by Google

VIII

Auroras, sim, auroras são estas escolas das classes populares, mas auroras em parte nubladas pela ignorancia das mesmas classes, pelo esmorecimento do nosso caracter voluvel, pela carencia de grande movimento industrial entre nós, pelo diminuto dos salarios obstando á possibilidade de economias. E comtudo, dos tres differentes typos que estou descrevendo da nossa iniciativa particular, o da associação das classes para a educação e instrucção dos seus membros e das suas familias é o mais sympathico.

Quando este principio amoravèl e redemptor vier a ser um facto geral entre nós (se vier), em logar dos pyrilampos que apenas entreluzem, a civilisação da nossa terra terá dado um passo immenso, surgindo a escola que realise os variados fins da educação physica, moral, intellectual, infantil, intermedia, complementar, profissional, bibliothecas, viagens scientificas, o circuito todo do vasto assumpto. Largos tempos terão de ver ainda a instrucção publica nas mãos do estado. O Progresso não leva só um dia a cingir a corôa triumphal, mas a educação virá a ser um assumpto que pertença exclusivamente ao individuo, como lhe pertence o encargo do sustento, do vestuario, da saude. A que distancia de nós, porém, não bruxuleia ainda esta conquista do futuro!

Digitized by Google

N'este ramo, ou typo, da iniciativa das classes operarias para a sua instrucção, desadoro (como principio) a intervenção dos governos, e até mesmo a das classes elevadas. Quizera que não a invadissem nenhuns elementos estranhos, pela mesma rasão com que n'outro livro mostrei a preferencia da escola parochial (onde a parochia seja uma verdade) sobre a municipal: pelo amor e pelos sacrificios proprios, que são os escudos mais fortes para as defezas, e as armas mais efficazes para os emprehendimentos. Propugnador me tenho declarado sempre das instituições educadoras que devam ao affecto, aos sacrificios dos associados e interessados, a sua rasão de existencia e de desenvolvimento.

Mas, n'um paiz de iniciativa frouxa, sem tradições geraes n'este genero, sem estimulos, e nas circumstancias em que, pouco ha, apresentei o nosso operario, parecia-me da maior conveniencia que aos poderes publicos recorressem as associações populares que não se podessem fundar ou sustentar sem o auxilio d'elles, passando este para outras quando as primeiras se robustecessem.

Ao par d'este auxilio, verdadeiramente efficaz e geral, como seria para desejar que os mesmos poderes mandassem imprimir e distribuir, por todas as terras, periodicos, livrinhos, folhetos, em que se evidenciassem as vantagens d'estas associações, o immenso numero e progresso d'ellas nos paizes estrangeiros; que os mesmos poderes convidassem os parochos e os prégadores, que são ainda hoje os livros do povo rural, para infiltrarem no animo das

Digitized by Google

classes populares o conhecimento d'aquelles grandes meios da sua illustração; que ordenassem aos professores que em identico sentido fizessem, elles ou os seus alumnos, leituras publicas aos habitantes adultos da localidade, e que nos programmas das escolas entrasse como obrigatorio para o professorado o ensinar o mesmo principio aos discipulos. É por estes meios, ou por outros analogos, mas reaes, constantes, como o fio da agua cortando o rochedo, que o citado importantissimo elemento se deve inocular nas arterias locaes das classes populares. De outro modo teremos uma comedia eterna.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XVII

3.º TYPO

INICIATIVA DAS ASSOCIAÇÕES GERAES

Asylos de infancia desvalida

I

Soavam ainda os tiros da lucta, e mal se hasteava sobre os dominios portuguezes a bandeira liberal quando já surgia o pensamento organisador do ensino popular pela associação. A historia da instrucção pela acção da caridade, hoje larga, tem de registar como as duas primeiras associações que abriram caminho, e se apresentaram gloriosas, a *Sociedade da instrucção primaria*, e a *Sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa*. Mas nas luctas da paz, como nas da guerra, ha os luctadores que vencem, e os que succumbem. Sorri a uns a felicidade, a outros fere-os o infortunio, respeitaveis todos, poisque a todos inspira a idéa do bem. Das duas vingou e brilha florescente a dos asylos da infancia desvalida, mas ainda respira a primeira, como resumidamente direi.

Á similhança da liberdade, do impulso de D. Pedro provieram ambas, e ambas foram directamente protegidas pela imperatriz.

Digitized by Google

II

Quem, partindo do largo da Esperança, proseguir pela rua do mesmo nome, encontra ao lado esquerdo o convento dos Barbadinhos, e sobre o frontal lê o titulo: «Aula de instrucção primaria». Entrando na aula vê um honrado professor, Alfredo Arquilo de Oliveira, e setenta alumnos, moços operarios d'aquelle bairro pobre e populoso. É o ultimo resquicio da sociedade que indiquei, fundada legalmente no mez de março de 1834, e que brilhou com os nomes de quantas damas e cavalheiros representavam as altas classes no primeiro tempo da epocha liberal sob a protecção da rainha, do principe D. Fernando (hoje rei), e da imperatriz. Planeava o instituto não uma escola só, a que hoje resta d'aquella quadra auspiciosa, mas escolas especiaes para ambos os sexos[1].

A morte foi ceifando as fileiras da cohorte benemerita. Quando a sociedade já ia em decadencia, via-se no seu escriptorio o bom Oliveira (pae), passeiando, preoccupado, á espera de alguem. Regressava o recebedor. Oliveira perguntava-lhe ancioso:

—Ferreira, pagaram todos?

—Todos, respondia-lhe Ferreira com alegria.

—E pagaram satisfeitos?

[1] Portaria de 29 de março de 1834 (*Chronica constitucional de Lisboa*, de 23 de junho).

Digitized by Google

—Muito satisfeitos, inquirindo se a escola era frequentada e se continuava bem.

Então o respeitavel ancião, tirando da cabeça o barrete de seda azul, e pondo as mãos, exclamava:

—Bemdito seja Deus, que protege a nossa escola.

A escola não morreu, mas morreu elle, e quasi todos os outros iniciadores. Coube porém á esposa e ao filho, o sr. Antonio Joaquim de Oliveira, não deixarem perecer a escola, que tantas recordações lhes aviva das lides bemfazejas.

Entre os grandes principios d'aquella sociedade notavel, ainda hoje representada na escola da rua da Esperança, fulguravam por sua importancia e originalidade os exercicios gymnasticos. Se, volvido meio seculo, resuscitassem os fundadores, veriam o resultado negativo que teve a sua grandiosa idéa da educação physica na organisação do ensino portuguez!

III

No dia 8 de maio de 1834, sob a inspecção de uma das senhoras mais instruidas e respeitaveis de Portugal, a sr.ª D. Anna de Mascarenhas e Athayde, hoje viuva de um homem que se chamou, para gloria do seu paiz, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, abria-se a primeira casa da *Associação das casas de asylo de infancia desvalida de Lisboa,* com vinte e uma creanças apenas, e essas mesmas por ter ido aquella virtuosa dama pessoalmente, de porta em

Digitized by Google

porta, n'uma lucta mais gloriosa do que a das armas, convencer as familias pobres a mandarem para o nascente asylo essas creanças. Dois mezes depois, no primeiro relatorio da juvenil associação apresentado á assembléa geral pelo mesmo benemerito Mousinho, escrevia elle estas formosas palavras: «Tudo, senhores, perece, grandezas, honras, poder e forças; mas a semente da caridade jamais cáe em terreno esteril, tem por cultivador Aquelle que não morre, as plantas que d'ella brotam jamais o tempo as murcha, e florescem na eternidade».

Propheticas foram as palavras do grande cidadão. Meio seculo tem decorrido. As 21 creanças, que abriram como por favor a primeira casa de asylo da sociedade, estão hoje convertidas em 1:150, e o primeiro asylo em nove nos diversos bairros da capital, achando-se em vesperas de construcção o decimo. Como vemos, e como já antevia o elevado espirito de Mousinho, o tenro arbusto avigorou-se, e os fructos ahi os presenceia o povo, para quem esta feliz instituição se tornou sympathica.

Abertos successivamente cinco asylos, a rainha manda em 1843 abrir o sexto por conta do seu bolsinho; a imperatriz, presidente, redobra esforços para acudir á sociedade; Vianna Pedra, o grande benemerito, é incansavel em lhe promover novos rendimentos, e em 1852 a instituição reanima-se. Desde a sua origem até 1880 ensinou mais de 10:000 creanças e tem disposto de 540:000$000 réis. A sua receita em 1882 subiu a 30:000$000 réis (cifras redondas), sendo 13:000$000 réis de rendimento proprio.

Digitized by Google

Tem por fim esta notavel associação proteger as creanças, sustental-as (em semi-internado), promover-lhes o desenvolvimento das faculdades. Menos louvavel não é o principio consignado no regulamento, que: «Os preceitos devem ser acompanhados do *bom exemplo*», assim como o da isenção absoluta dos castigos corporaes, e o da applicação dos premios de honra. Oiro sobre azul o ensino intuitivo. «O methodo de leitura do sr. Castilho, em exercicio nas casas de asylo, diz a direcção, tem demonstrado a sua incontestavel vantagem pratica, revelada no rapido adiantamento dos alumnos e no interesse que tomam pelo estudo[1]».

O ensino elementar melhorou, ministrando-se solidamente o conhecimento das suas disciplinas, tratou-se de fazer selecção no pessoal do magisterio, melhorando-se-lhe tambem a alimentação, as creanças revelam notaveis conhecimentos no systema metrico, e é agradavel ver a facilidade com que resolvem os problemas arithmeticos. Eis o que nos dizem as ultimas direcções.

A sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa deve ser considerada debaixo de dois aspectos: presente e futuro.

No presente, as suas benemeritas direcções anceiam de certo por que lhes seja possivel aperfeiçoar ainda mais a educação physica, introduzindo quanto antes e como salvação imminente a gymnas-

[1] *Noticia sobre a instituição das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa.* Lisboa, 1873, pag. 18.

Digitized by Google

tica, entrelaçando os hygienicos exercicios com os estudos, cujo horario poderá então ser menos sobrecarregado; não menos anceiam de certo por augmentar o pessoal do magisterio e os seus vencimentos, sendo já para louvar a providencia recente de um certo augmento gradual; e por estender ao ensino de todas as materias o methodo intuitivo, tão utilmente adoptado já ali na leitura.

Quanto ao futuro, geralmente quatro devem ser os graus do ensino, infantil, elementar, complementar e profissional. Como os meios pecuniarios não se improvisam, e quasi milagres tem operado a sociedade, parecia-me que, á parte o ensino elementar, actualmente ali o fim litterario principal, poderia a sociedade adoptar (logo que as posses lh'o permittissem) um dos outros dois graus, que, a par do elementar, lhe fosse mais conveniente: ou o ensino infantil preparatorio para o ensino elementar, ou o ensino complementar-profissional, como remate d'aquelle. No ensino profissional, que serviço importantissimo e da mais elevada transcendencia não realisaria a sociedade, se ao quadro d'aquelle ensino juntasse o do professorado normal do sexo feminino, estabelecido em bases solidas, creando professoras especiaes para as proprias escolas da casa, e mesmo para as de fóra, com utilidade geral do paiz!

Innegavel é que esta notavel sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa, pelos relevantes serviços que tem prestado ás classes populares desde a fundação da liberdade, pelos esforços das suas direcções, pelos beneficios dos seus doado-

Digitized by Google

res e socios, e como pharol para as sociedades do mesmo genero que se organisaram nas provincias, bem merece da patria.

IV

Á sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa fazem côro as associações que successivamente se fundaram na capital.

Quando menos o esperava, Lisboa viu no anno de 1856 entrar no seu risonho porto uma barca devastadora que lhe trazia um dos mais horrorosos flagellos humanos. Como do costume, o bairro de Belem e os circumvizinhos é que foram os acommettidos de preferencia. A cholera morbus estendia o véu da morte, e os lares mais feridos eram os da população pobre. As victimas caíam ás centenas, ás centenas ficavam orphãs as creanças. Como vinte e dois annos antes e á voz da liberdade se levantára a iniciativa de uma alma beneficente, e propozera a associação das casas de asylo para a infancia analphabeta, assim agora, ao pranto das creanças que ficavam sem paes, se ouviu a mesma voz; mas a voz, echoando em peitos portuguezes, não clamou no deserto. Imperatriz sem imperio, esposa sem marido, mãe sem filha, a mulher desolada comprehendia a desolação da orphandade. Por iniciativa sua fundou-se então a *Sociedade protectora dos orphãos desvalidos das victimas da cholera morbus,* que recebia a sancção official em 30 de outubro d'aquelle anno tenebroso.

Mezes depois, quando o reino ainda gemia com

Digitized by Google

os ultimos arrancos do flagello, um flagello novo, tanto ou mais horroroso do que o anterior, invadiu a capital. Á cholera morbus succedia a febre amarella. Resurgiam a morte e a orphandade, ou, por dizer melhor, continuavam com simples mudança de nome. A associação, acabada de se organisar para os orphãos da cholera, estendia aos da febre amarella a sua missão salvadora.

D'esta associação nascia o *Asylo da Ajuda*, escolhida a localidade como o centro onde o flagello ceifava maior numero de victimas.

Admittidas as irmãs da caridade francezas para o ensino d'este asylo, anda na memoria de todos o conflicto geral que d'essa admissão resultou, e que produziu a saida das mesmas irmãs para fóra do reino em 9 de junho de 1862.

Tendo a direcção poucos dias antes depositado a demissão nas mãos de el-rei, e reentradas as creanças, que provisoriamente haviam sido depositadas n'outros estabelecimentos educativos, principiou o asylo a ser dirigido por uma commissão nomeada pelo governador civil. Em 1876, como felizmente fossem diminuindo as creanças que os dois flagellos tinham orphanado, estendeu-se a admissibilidade aos orphãos e desvalidos de qualquer proveniencia. De ordinario, admitte as meninas no estabelecimento, e soccorre no seio das familias os meninos necessitados. Abriga e educa 73 orphãs e vae receber mais 17.

A administração do asylo da Ajuda, a que preside o sr. visconde de Ribamar, que tem feito uma ge-

Digitized by Google

rencia admiravel, conseguiu já, a poder de esforços, comprar um edificio, para a educação physica ha uma quinta arborisada, trata de fundar o ensino profissional em ramos de industrias differentes, especialmente para as asyladas, e tem sido incansavel quando os de um e outro sexo concluem a instrucção elementar, e chega o momento perigoso de ficarem entregues a si proprios. A administração, estatuindo entre as profissões o ensino dos officios mechanicos, interpretou excellentemente a indole popular do asylo, se bem que habilita alumnos para carreiras superiores quando lhes descobre inclinação para ellas. Ás educandas promove casamentos convenientes, e ficam aptas para costureiras, modistas, creadas de servir e outros mesteres apropriados. Recentemente instituiu ali uma escola complementar, a fim de se habilitarem para a escola normal ou para exercerem o magisterio particular, e a todas protege mesmo depois de sairem do estabelecimento.

O methodo de leitura é tambem o de Castilho, expondo a direcção n'um documento notavel as rasões de conveniencia pedagogica e social por que o adoptou, e os resultados exuberantes que o ensino tem colhido d'elle [1].

Uma disposição houve digna do maior louvor, o seguro de vidas, achando-se até janeiro de 1880 seguradas 234 orphãs. Depois julgou-se mais util

[1] *Relatorio da administração do asylo da Ajuda*, Lisboa, 1866, pag. 11 e 12.

Digitized by Google

substituir o seguro pelos dotes. Fecharei o asylo da Ajuda com chave de oiro, e oiro de lei. Vae receber um legado de 50:000$000 réis fortes. O leitor pede-me um nome. Responda-lhe da eternidade Francisco de Freitas Rego.

V

Se do throno se levantava a iniciativa para a salvação dos orphãos nos transes dos flagellos, não menos nobremente surgia logo tambem das classes populares a iniciativa de um artista para a salvação dos orphãos da sua localidade. Na freguezia de Santa Catharina de Lisboa, uma das mais atacadas, e por entre as lagrimas de uma povoação horrorisada, Joaquim Manuel Martins, que não só presentia as dores da orphandade como o coração da imperatriz Amelia, mas que andava no meio d'ellas, que entrava nos lares abandonados, que se via rodeado das proprias creanças n'um repente sem paes, sem abrigo, sem pão, apostolava á sua freguezia uma grande obra. Reunindo em volta de si prestantes cidadãos, propoz-lhes a sua idéa, e logo ali se installaram em commissão promotora.

Operaram-se os costumados milagres das instituições que nascem modestas em haveres, mas fortes em vontade, e no dia 1 de janeiro de 1858, n'uma casa da rua das Parreiras, era inaugurada a *Associação do asylo dos orphãos desvalidos da freguezia de Santa Catharina,* que hoje se acha funccionando no edificio que por lei lhe foi concedido.

Digitized by Google

Era aquelle um dia de festa, poisque a associação abria os braços para acolher 13 orphãs e 4 orphãos; mas—quem tal houvera antevisto! —só ali não assistia ao festejo o proprio iniciador da associação, que a tantos sacrificios se arrojára para ver chegar esse dia glorioso. Por uma coincidencia dolorosissima, succumbira oito dias antes de ver «a sua terra da promissão», direi, e caíra victima exactamente do proprio flagello, para o amparo de cujas victimas elle erguêra a voz, e traçára as bases d'aquella instituição. No riso de todos havia lagrimas ali.

O asylo de Santa Catharina é d'entre os asylos da capital um dos mais sympathicos á população. Uma das rasões é talvez por ser exclusivamente parochial. Possue já um capital em inscripções superior a 100:000$000 réis, e, alem de abrigar e educar, umas após outras, vinte orphãs, tem aberta uma escola para semi-internas que recebem jantar, instrucção, e as mais necessitadas fato e curativo. Total, 80 alumnas. O ensino *pratico* da moral é cuidadosamente recommendado nos regulamentos.

Referir o flagello das duas epidemias, é recordar o joven rei D. Pedro V.

Um anno antes da fundação do asylo de Santa Catharina inaugurava-se outro, planeado pela classe commercial de Lisboa desde a acclamação d'aquelle rei em 1855: o *Asylo da infancia desvalida de D. Pedro V no Campo Grande.*

Merece toda a attenção este asylo, com os seus 170:000$000 réis de capital, educando 55 meninas e subsidiando as duas escolas officiaes da localidade,

Digitized by Google

principio original na organisação d'estes asylos particulares, que se apresenta como exemplo digno de imitar-se.

VI

O conflicto das irmãs da caridade em 1862, occasionando o encerramento de algumas escolas, dirigidas por ellas, deu origem ao asylo de S. João[1].

Quem entrar na sala de um instituto infantil, na travessa do Loureiro, a Santa Martha, verá no logar superior o retrato de um dos homens mais sympaticos de quantos têem abrilhantado as luctas parlamentares.

Foi elle, foi José Estevão, o iniciador d'este asylo, sustentado por subscripção de particulares e outros rendimentos.

Digno de louvor foi o empenho das ultimas direcções no ensino profissional. No excellente relatorio de 1877–1878, lembrando o exemplo da associação funchalense do sexo feminino, dizia a direcção d'este asylo de S. João á assembléa geral:

«Quantos cuidados não dava á nossa associação o destino que teriam, ao saír do asylo, aquellas raparigas despedidas para o mundo, quasi desprovidas dos meios de subsistirem honradamente. Instituamos cursos para formar costureiras, cabelleireiras, cozinheiras, modistas de chapéus, floristas, compo-

[1] Tambem deu origem ao de Santo Antonio, no mesmo anno de 1862. É de externado, e para o sexo feminino.

Digitized by Google

sitoras de typographia e telegraphistas; instituamos o canto choral e a gymnastica... e ainda subirão mais alto as nossas aspirações, sendo-nos licito cuidar na creação de uma caixa de soccorros mutuos em proveito das asyladas [1]».

Volvido um anno, a direcção declarava, cheia de mágua, não ter podido ainda encetar o ensino profissional. Entretanto, com prazer o menciono e para estimulo de outras instituições similhantes, as educandas receberam lições de canto choral, tomaram banhos de mar e passaram mez e meio no campo.

VII

Ao presencearmos o bem que as desgraças originam, quasi que as deveriamos bemdizer, se não custassem tantas lagrimas. Ás epidemias e á morte de um moço, amante da instrucção popular, se deveu um grande numero de asylos de infancia desvalida que se fundaram para a educação do povo.

Indicada a organisação dos que na capital se instituiram desde a origem da liberdade, seguirei rapidamente em viagem pelas provincias.

Em 1835 vemos surgir no Porto o asylo da infancia desvalida após a fundação dos de Lisboa. No mesmo anno em Coimbra. Ergue-se o infantil instituto á voz enthusiasta de José Maria Pereira, que

[1] Relatorio da benemerita direcção do asylo de S. João de 15 de julho de 1878, tão dignamente presidida pelo sr. Jayme Larcher.

Digitized by Google

não cabia em si de contente na sessão preparatoria em que lhe acceitaram a idéa civilisadora. Uma das ultimas direcções, presidida pelos arrojados esforços do dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, prestando serviços relevantes, melhorou muito as condições hygienicas, o edificio, a alimentação e os elementos educativos, para o que tambem concorreu o importante legado do caritativo José Maria de Abreu. Na seguinte presidencia do zeloso dr. Damazio Jacinto Fragoso continuaram os progressos, foram admittidas mais alumnas, e aboliu-se a classe dos pensionistas que monopolisavam o ensino em prejuizo dos pobres filhos do povo.

Chegando a Vianna do Castello vemos a associação, que nascida em 1854 pela influencia de Vianna Pedra, inaugurára o asylo para as creanças do sexo feminino indistinctamente. E as orphãs em especial? Então, a sr.ª viscondessa da Torre das Donas, a quem outras damas se associaram, conseguiu realisar o seu pensamento caritativo, fundando-se em 1877 um asylo para recolher as desherdadas de familia, educando tambem gratuitamente alumnas externas.

A Farrapa (concelho de Oliveira de Azemeis) funda um asylo para tres meninas e tres rapazes. Ainda mais humilde em numero, mas não menos nobre na intenção, é o que em 1865 instituiu em Moncorvo um benemerito (auxiliado por donativos de outros), para tres creanças. Parece que não é nada esta semente do bem? Pois eduque tres creanças, por este systema, cada um dos cidadãos portuguezes, e teremos educada uma grande parte do reino.

Digitized by Google

No anno de 1862, após uma lucta de dez annos, o glorioso professor Francisco de Almeida vê organisar-se em Guimarães o asylo de Santa Estephania para ambos os sexos, tendo por bemfeitora principal a sr.ª D. Maria da Conceição Vieira de Napoles. Em Lamego é a *Sociedade do asylo da infancia desvalida da Senhora dos Remedios*, dando-lhe o primeiro impulso uma commissão que nobremente correu a cidade pedindo de porta em porta. Para ambos os sexos funda Elvas o seu asylo; Braga, em honra do joven rei D. Pedro V. Pela mesma occasião José Estevão apostolava a idéa do asylo de Aveiro, realisada em 1870 pelo digno governador civil, Fernando Caldeira. Vizeu, a Guarda, Ponte de Lima, Portalegre, inauguram institutos de igual natureza. Por diligencias do sr. João da Costa Terenas, e com donativos particulares de que sobresaíu o do sr. visconde da Coriscada, a Covilhã funda tambem o seu. Ouve-se ao longe a voz da patria. Ouviram-n'a no Brazil os cidadãos da ilha Terceira que para ali tinham emigrado a aventurar opulencias, e de lá auxiliaram o asylo infantil de Angra, devido ao benemerito chefe do districto, Nicolau Anastacio de Bettencourt. Não a ouviram menos os cidadãos da Horta, subsidiando tambem do Brazil o asylo de meninas creado pelo fallecido governador civil Santa Rita.

VIII

Não sei se alguem ha em Lisboa que não tenha

Digitized by Google

ouvido fallar da calçada de Carriche, e da afamada vivenda do Theotonio. Retiro o *senhor*, por ser moda no tempo presente, quando se trata das celebridades.

Que tardes e que noites não seriam capitulos significativos do livro que narrasse a historia d'aquella vivenda, historia vulcanica da sociedade que fulgura um dia, que sorri por instantes e que se vê perdida quando lhe devia estar a juventude no vigor da florescencia! *A toute chose malheur est bon.* Um dia a calçada de Carriche, no meio dos seus delirios, ao ruido dos seus *hourrás,* desatou um brado redemptor. Na orgia surgiu um momento de virtude, e aquellas paredes ouviram espantadas uma palavra:

—Escola! escola!

A mocidade que de Lisboa ia ali divertir-se, quotisava-se, juntava n'um mealheiro as sobras dos seus passatempos, e fundava uma escola para instruir e moralisar creanças pobres e dar-lhes fato com que a podessem frequentar. Propagou-se a idéa formosa, progrediu a aula salvadora, acudiram novos subscriptores, já então de todas as idades e classes, e em 1862 a escola de Carriche convertia-se no que hoje é o *Asylo da infancia desvalida do Lumiar* para as creanças pobres da freguezia. Poucos annos depois, a associação construia um edificio proprio, tendo empregado uma vontade de ferro, conseguia do Brazil donativos importantes, promovia bazares annuaes; e hoje, auxiliado por muitos cidadãos, o instituto possue um capital superior a 30:000$000 réis em inscripções.

Digitized by Google

Prodigio! D'entre cinzas tinha brotado uma flor. Quem sabe se algumas lagrimas da ignorancia, do desamparo, das recordações de um lar outr'ora virtuoso, das saudades porventura de algum outro quasi solitario, regariam aquella flor quando do mau exemplo desabrochára virginal, e que hoje campeia, asylo viçoso, deitando os seus fructos de instrucção e de trabalho!

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XVIII

3.º TYPO

INICIATIVA DAS ASSOCIAÇÕES GERAES

Asylo do Barreiro

Tem uma historia formosa o asylo da infancia desvalida do Barreiro.

Por uma tarde amena do mez de agosto de 1855 estavam a uma janella sobre o Tejo, no paço das Janellas Verdes, duas senhoras. Uma ouvia benevola as informações narradas pela espirituosa directora de um dos asylos da infancia desvalida de Lisboa, a que a primeira presidia. Longa e familiar fôra a conversação a respeito dos estabelecimentos educativos que ambas tanto amavam. Por momentos a suspenderam, embebidas no espectaculo do nosso patrio rio.

— Vê vossa magestade aquella casa escarlate, alem, na Outra banda, proximo ao Barreiro?

— Vejo, respondeu a imperatriz, depois de se ter affirmado.

— Quem sabe, minha senhora! talvez que ali venha tambem a haver um asylo.

A imperatriz, mudando rapidamente o olhar, corou e sorriu-se, ao receber a grande nova.

Digitized by Google

A senhora, que taes palavras proferíra, e que não fizera senão conversar alto comsigo, dissera involuntariamente a sua idéa. É que as idéas boas não cabem no espirito, e os labios chocalheiros denunciam ás vezes os pensamentos secretos.

—É uma idéa vaga, tornou a senhora que a emittíra, quasi arrependida do que dissera.

Não era uma idéa vaga. Aquella senhora, dona da casa escarlate a que alludíra, confrangia-se de ver desde as ruas do Barreiro até o caes tantas creanças desgrenhadas, rotas, ignorantes, um escarneo á moral e um insulto á civilisação. O seu elevado espirito mal se afazia áquelle espectaculo nauseabundo, e o seu espirito dissera um segredo ao seu coração. Sem confidenciar o motivo, informára-se de casa propria dentro da villa; não a havia. De creada; ninguem queria servir creanças populares. Das creanças, que se acolhessem; mãe nenhuma prescindiria das migalhas esmolares que as filhas-animaes andavam mendigando. De um lado tudo contra a sua idéa; do outro lado a sua idéa só. A idéa accendia-lhe o animo, as contrariedades esmoreciam-lh'o.

Poucos dias depois, achando-se a pensativa á cabeceira de um seu irmão enfermo, e tambem presente o grande amigo dos asylos da infancia desvalida, Vianna Pedra, cáe sobre o estado d'estes institutos a conversação, e segunda vez, como echo do pensamento íntimo, delata a dona da casa escarlate a sua idéa fixa, mas a medo a delata. Vianna Pedra comprehendeu tudo, o combate que se pelejava n'aquelle cerebro, emprehendimento varonil do espi-

Digitized by Google

rito que deseja, receio feminino da responsabilidade que amedronta. Conheceu que a victoria dependeria de um nada qualquer. O manancial estava cheio, faltava só dar largas á corrente. No dia seguinte a sr.ª D. Henriqueta Leonor Gomes de Araujo, ao ler um jornal encontra esta noticia: «As casas de asylo da infancia desvalida vão tér na proxima acclamação de el-rei D. Pedro V mais um estabelecimento, no Barreiro».

A noticia, já do dominio publico pela heroica delação de Vianna Pedra, fizera sossobrar a gentil surprehendida. Como a tempestade no copo de agua, dentro do seu coração rompêra o combate herculeo; mas, com o relampago, que alumiára o animo, roncára envolvido o trovão medonho. Péga no jornal, entra na carruagem, e parte para Caxias.

—Peço a vossa magestade que leia; protesto a minha innocencia, foi uma traição de Vianna Pedra, o asylo não se póde abrir, minha senhora.

Um largo sorriso da imperatriz acompanhava as lamentações da traição. Levantou-se e dirigiu-se a um gabinete contiguo. D'ali a momentos entrou, chegou-se á medrosa, e entregou-lhe duas tiras de papel.

—Vae fundar o seu asylo, e peço-lhe, D. Henriqueta, que me inscreva como primeira subscriptora d'elle.

Eram duas notas de 20$000 réis cada uma.

A iniciadora ficou por instantes petrificada, olhando para as notas sem poder pronunciar uma palavra. Beijou a mão á imperatriz, rolando-lhe as lagrimas pelos olhos, e saiu.

Digitized by Google

Aquellas lagrimas fundavam o asylo do Barreiro.

Não havia casa possivel na povoação; não havia quem se prestasse a servir os pobres; não havia creanças que as mães quizessem entregar, e só havia a grande idéa; mas a idéa triumphava já na benemerita. A irmandade do Rozario cedia umas casas a rogo da fundadora, uma mendiga da ponte serviu de creada, a mesma fundadora levou de um dos asylos de Lisboa uma creança e bonita, um chamariz, que attrahisse as da terra. Decorridos alguns dias, a 15 de setembro d'aquelle anno de 1855, vespera da acclamação do joven rei Pedro V, sete creanças, nucleo do asylo, eram apresentadas na igreja da povoação, onde se achavam as auctoridades e os parentes da iniciadora, que dizia commovida ao parocho:

—Espero, sr. prior, que de hoje a dois annos venham aqui, já educadas, fazer a sua primeira communhão.

Cumpriu a promessa.

D'ali a dois annos aquellas mesmas creanças faziam ali a sua primeira communhão, administrada pelo mesmo parocho (modelado pelos meigos reitores de Julio Diniz), que entre lagrimas jubilosas, e á propria custa, celebrava uma festa religiosa saudando a festa educativa, como aquelle povo nunca tinha assistido a outra.

Foi correndo o tempo. Ha já edificio arrendado; creadas, quantas se queiram; e as mães, que negavam as creanças, só têem agora palavras para implorar que as acceitem. O asylo do Barreiro é quasi

Digitized by Google

um asylo de familia. De limitado numero de subscritores se compõe o instituto, mas é tão admiravelmente gerido, que por meio das quotas, dos donativos, e com os juros de um capital de 9:000$000 réis fortes se estão educando ali cincoenta creanças de ambos os sexos.

A associação d'este asylo do Barreiro, inserindo nos estatutos que á fundadora competisse a presidencia vitalicia d'elle: «em attenção a ter sido a instituidora, e ao zêlo e interesse que lhe tem merecido o asylo desde a sua creação», praticou um acto de justiça. Mas, ao par da justiça, ha na historia d'esta fundação um grande exemplo: que a força da vontade para o bem vence todas as contrariedades, mesmo na hesitação propria dos espiritos, que escondem no véu da modestia o valor da heroicidade.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XIX

3.º TYPO

INICIATIVA DAS ASSOCIAÇÕES GERAES

Escolas

I

Antes de apreciarmos as associações da actualidade para a instrucção popular, demos um adeus de saudade e um brado de gratidão ás que, embora hoje extinctas pela acção do tempo, tantos serviços prestaram á grande causa: as sociedades dos amigos das letras e artes de Lisboa e de S. Miguel, o centro promotor, e o centro do districto de Leiria, verdadeira academia de educação popular gratuita para moços e adultos.

Brilhava nos estatutos d'este centro uma particularidade: a prohibição de exceder a onze o numero dos socios. Queriam-se poucos, mas bons. D'este modo evitavam-se as discussões eternas, e impedia-se o nefando reinado da papelada, para progredir á seria, como progrediu, o notavel instituto, sendo esta uma das rasões por que veiu a dar de si resultados tão proficuos. Memoro esta especialidade para exemplo que possa aproveitar a outras associações.

Digitized by Google

II

Companheiras das instituições existentes são as duas quasi gemeas nos principios da sua fundação e nas condições da sua existencia: o *Gremio popular* e a *Civilisação popular*.

O Gremio popular... aqui surge um vulto querido, e prostram-se diante d'elle os amigos da instrucção do povo.

Não morreste, não; não morrem os homens como tu. O teu retrato não o deixaste nos mostradores dos photographos, photographou-o a tua virtude na memoria de todos nós. Ainda te vemos annualmente com o teu sorriso melancolicamente alegre, como o sorriso dos que choram as desventuras humanas, a presidir áquella festa juvenil, que era o encanto dos teus dias laboriosos! Ainda te vemos, ó grande amigo, ó ainda maior exemplo, nas noites invernosas, a cortar uma difficuldade, a aventar um alvitre, nas associações onde apostolavas a verdade! Ainda nos parece encontrar-te, por essas ruas, ó infatigavel obreiro que tinhas ciumes do tempo, a correr para um asylo, para uma escola, para uma bibliotheca, até que a lucta do bem te despedaçou o coração, que, ao quebrar-se, deixou ver o thesouro que encerrava! E a tua gloriosa memoria, operario da civilisação, ficou de tal modo immorredoura, que não escrevemos aqui o teu nome, e todos sabem qual é.

O *Gremio popular* nasceu da iniciativa d'este ho-

Digitized by Google

mem, tendo sido fundado a 24 de outubro de 1857. Viu o popular iniciador, após duas epidemias, tantas creanças desamparadas de familias e de educação, que, sem recursos, sem protecções, promoveu aquelle instituto, que tinha de lhe dever a vida, para com a vida sua lhe despedaçar talvez a d'elle. Treze á sua voz animadora formaram o nucleo da associação que hoje conta mais de 500 socios. Passados quatro annos abria-se tambem o curso para adultos, igualmente gratuito. O numero medio annual dos matriculados tem regulado por 300 alumnos.

A *Associação civilisação popular* é uma das mais importantes de Lisboa. Deve-se a idéa ao sr. Antonio Augusto da Silva Lobo, e foi fundada em 1862.

Ensina-se ali instrucção primaria elementar e complementar, francez e desenho. Numero de matriculados por anno 300, termo medio.

Que redemptoras que são estas associações e estas escolas populares! Que livros formosissimos não se escreveriam com as paginas geralmente ignoradas dos seus annaes civilisadores! Aqui se vae lançar uma, e não das menos commovedoras.

Um dia, Romão Pacheco, de vinte e cinco annos de idade, gallego, passando na rua a apregoar agua, foi chamado para despejar o barril, e continuar a fornecer de agua o edificio d'esta mesma associação civilisação popular.

Voltou no dia seguinte para identico fim, e no outro, e no outro ainda. Viu aquella turbamulta de creanças, perguntou o que era, responderam-lhe que uma escola para aprender a ler. Tornou a tra-

Digitized by Google

zer agua, tornou a ver a turbamulta, nos olhos bruxuleava-lhe já um pensamento vago, depois um desejo, a final um enthusiasmo. No seguinte dia indagou quanto se pagava. Disseram-lhe que se aprendia ali de graça. Sorriu-se; balbuciou que tambem tinha gosto em aprender. Matricularam o gallego na aula nocturna, porque de dia precisava ir dar agua e aviar os recados pelas casas. Era um modelo de assiduidade e aproveitamento. Fez na repartição dos pesos e medidas o seu primeiro exame, do systema metrico; depois no lyceu os de instrucção primaria, de portuguez e de francez, ficando em todos approvado. O professor da aula nocturna, o sr. Sá Caldeira, vendo esta successão de maravilhas, ensinou-lhe inglez e escripturação commercial. Durante todos estes estudos habitou sempre na casa da malta. Completado o curso, foi para a Covilhã empregado no estabelecimento dos srs. Mellos. D'ali se correspondia sempre com o seu antigo professor Caldeira, umas vezes em francez, outras em inglez, «para não se esquecer das duas linguas», dizia. Seguiu depois para o Brazil, demorou-se, e, regressando, o antigo gallego e alumno da associação civilisação popular, Romão Pacheco, vive actualmente em Lisboa onde se acha commissario de uma casa importante d'aquelle imperio.

Ao gallego triumphante poderia acrescentar o soldado de sapadores, Thomé dos Santos, hoje pela instrucção do mesmo instituto capitão de artilheria, o barbeiro Alexandre Pereira convertido em professor de instrucção primaria, e quantos outros d'entre os

Digitized by Google

5:500 filhos do povo que se têem matriculado nas escolas d'esta associação durante os vinte annos da sua existencia.

III

Não resa de politica este livro felizmente, e por isso deixem-me lançar aqui um nome que não metta medo a ninguem. Sim, na *republica da caridade* ouvem-se todas as vozes, acolhem-se todas as iniciativas, porque a idéa do bem é o labaro dos bons. Acabâmos de ver as iniciativas operarias fundando associações de educação para os desvalidos; vejamos agora uma familia que aos serviços dos avós em prol da patria acrescenta, melhor do que os emprestados, os serviços proprios e pessoaes do trabalho e da beneficencia. Por esta iniciativa se estreiaram duas associações congeneres.

Como vamos ver, a Associação de escolas-asylos para raparigas pobres deveu a sua origem á sr.ª D. Thereza de Saldanha, que rejeitou brazões titulares para se poder dedicar exclusivamente á educação das classes desvalidas. Sua cunhada, a sr.ª condessa de Rio Maior, D. Maria, é o espirito da outra associação gemea; e as duas associações completam-se reciprocamente.

Rompeu a marcha a da protecção ás meninas pobres, principiando por ter a sympathica particularidade de ser formada só por meninas e senhoras solteiras até á idade de trinta e cinco annos. Foi sua iniciadora em 1859, como se acaba de referir, a sr.ª

Digitized by Google

D. Thereza de Saldanha. Á similhança d'esta associação, ou sua irmã mais nova, organisou-se outra na Cortegana, concelho de Alemquer, por iniciativa da sr.ª baroneza de Lebseltern em 1874, devendo-lhe a escola serviços importantes e sendo sua presidente a sr.ª viscondessa de Chancelleiros, que tanto a tem protegido.

A associação feminina de protecção ás meninas pobres (que estou descrevendo) fundou na capital não menos de tres escolas-asylos, a de S. Sebastião, a das Portas da Cruz (hoje no Salvador), e a de S. José, educando n'ellas 352 meninas, dando-lhes refeição diaria, vestuario, curativo, e soccorros ás mães necessitadas. Alem de sustentar estas suas escolas especiaes, subsidia annualmente as da Cortegana, da Providencia, do Redondo, de Rio de Mouro, e as aulas de Santa Catharina, de Alvito e Agualva.

Que formoso não brilha o exemplo que vamos ver, d'entre os muitos que temos defronte de nós.

Era no asylo da associação ás Portas da Cruz. Não havia ainda dado a hora para a entrada. Chega offegante uma das alumnas mais estudiosas e pede para fallar logo logo á sua professora. Entra, nem uma Magdalena debulhada em pranto. Conta á mestra, entre soluços, que o pae e a mãe ficavam n'uma altercação tão violenta que tratavam de se desquitar; acrescenta que saíra ás escondidas para lhe vir pedir que a acompanhasse, e lhe desse animo, a ver se reconciliava os paes. A professora, encantada com a discipula que tanto via ter aproveitado com o ensino da sua moral, deixa a escola, acompanha-a,

Digitized by Google

entram ambas no lar, todo elle disputa, e proximo a ser abandonado. Então a menina, a filha do povo, animada com a presença da mestra, lança-se entre os paes, juvenil na idade, mulher na resolução, com o animo temperado pela educação que estava recebendo na escola, e com tanto coração supplica, taes palavras acompanhadas de lagrimas lhe arranca do peito a instrucção salvadora, que de subito os impressiona, vão abrandando, o pranto dos paes abençoa o pranto da filha, se não é antes o da filha que santifica o dos paes, e a luz da paz realumia o lar, que se converte n'um paraizo á palavra meiga d'aquella creança educada.

Estavam abertas as escolas-asylos d'esta associação, principalmente para o sexo feminino; mas o sexo masculino ficaria abysmado na ignorancia?

Então o mesmo palacio da Annunciada, que n'outro livro apresentei refulgente de uma festa litteraria, presidida pelo marquez de Pombal, a 20 de janeiro de 1774, vemol'-o, noventa e dois annos depois, no anno de 1866 e a 31 do mesmo mez de janeiro, centro de uma reunião, tambem de letras, ou antes para as promover pela obra da beneficencia.

É uma sessão especial da indicada associação protectora das meninas pobres. Preside a terceira neta d'aquelle marquez, a sr.ª D. Thereza de Saldanha. Resolve-se ali que se abra igualmente uma escola para rapazes na freguezia de S. Sebastião. Accende-se o enthusiasmo, nomeia-se uma commissão installadora, acceita a presidencia a sr.ª condessa de

Digitized by Google

Rio Maior, D. Maria, que vae dar impulso a esta segunda associação nascente.

Tres mezes depois, a 16 de abril, estreiava-se a primeira escola-asylo para rapazes pobres na freguezia de S. Sebastião.

Decorridos quatro annos esta nova associação era legalisada com os seus estatutos, e a primeira escola-asylo em S. Sebastião via nascer successivamente as suas irmãs. Em 1871 abria a associação a segunda escola ás Portas da Cruz, em 1873 a terceira ás Janellas Verdes, em 1876 mais duas, a da Annunciada e a de S. José de Ribamar; e assim, esta segunda associação protectora educou em 1881 nas suas cinco escolas-asylos e n'outras que subsidia, 935 alumnos.

E pois que se trata de acudir aos desvalidos, formoso é um exemplo. Em 1873, despedindo-se alguns socios, entrou *um* que se inscrevia *anonymo* na lista social, com a sua quota de 200 réis, quota geral dos associados. Quem era? Era um ente abstracto, a representação de algumas creadas de servir, de uma familia, que habitava proximo á escola da sociedade em S. Sebastião, as quaes, presenceando a transformação dos vadios que ía no bairro, e comparando-a com o passado lastimoso, disseram umas para as outras: «Boa é a escola, e o ensino que ella dá um grande thesouro». Quotisaram-se mensalmente, e o obulo do *socio anonymo,* representando os reaes dos pequenos ordenados d'aquellas almas bemfazejas, encontra sempre a veneração e a sympathia.

É formoso o auxilio em favor das creanças igno-

Digitized by Google

rantes, mas não é menos productivo vendo sentados entre essas creanças n'uma d'aquellas escolas, seis soldados da guarda municipal, tão anciosos de aprender a ler que o realisaram dentro de poucos mezes. Um d'elles conseguiu logo ser promovido, abrindo assim a sua carreira; outro exclamava com as lagrimas nos olhos: «Já hoje pude escrever á minha mãe, e dizer-lhe tudo quanto sentia no coração; nunca na minha vida tive uma alegria assim!»

D'este modo se completam uma á outra estas duas associações protectoras de meninas e de rapazes pobres, tendo ambas 820 socios e bemfeitores, sustentando *oito* asylos propriamente seus e duas escolas, educando por anno, termo medio, 1:300 alumnos de ambos os sexos, e auxiliando alem d'isso com subsidios a instrucção de muitos outros que frequentam escolas na provincia.

Completam-se, é verdade, mas para formarem assim uma instituição d'esta natureza, coroada pela victoria, que trabalho! desesperanças! contrariedades! Têem sido vinte e quatro annos de lucta que só não avalia nas lides em favor da instrucção popular quem lhes não haja mettido os hombros e soffrido os revezes! Só um zêlo inexcedivel na conquista do bem é que produz taes fructos n'uma nação de caracter indolente; e seja-me permittido, como prova, e para estimulo geral, a infidelidade de que publicamente me penitenceio, lançando aqui as palavras de uma das mais prestantes fundadoras d'aquella instituição. Mal presumiria de certo a sr.ª condessa de Rio Maior, D. Maria, que a sua gentil confidencia a

Digitized by Google

respeito da educação popular era enviada ás mãos de um indiscreto d'este calibre!

— «... Depois (escrevia-me s. ex.ª), trata-se de um assumpto de que muito me occupo, de um mundo em que vivo, de um fim da minha existencia. Sei o que ha, sei o que falta, e assalta-me o constante pensamento de fundar, de estabelecer, de caminhar; a vontade e a imaginação porém são mais rapidas do que os meios, a força e a capacidade; e por isso pouco tenho feito...»

Que pagina esta de educação para as proprias escolas formarem corações!

É assim o desejo insaciavel do bem. As iniciadoras das duas associações da infancia pobre ainda julgam que têem feito pouco!

IV

Em 30 de janeiro de 1879 resplandeciam de festa as salas de uma instituição.

Inaugurava-se ali n'aquella noite o retrato do fundador, João Manuel Gonçalves. Quanto custa a lucta da vida, unicamente o sabe quem luctou durante ella; só quem trabalha muito é que avalia o que o trabalhador padece.

Nascido de paes humildes, e em paiz estranho, Gonçalves entrou moço em Portugal. Com o trabalho, com a perseverança e economia, chegou a industrial abastado. Amava os industriaes como elle, e condoia-se da sorte que os aguarda quando lhes

Digitized by Google

minguam a instrucção e os recursos. Deveu-lhe a iniciativa a *Associação dos melhoramentos das classes laboriosas,* organisada em 1873.

Estabeleceu a sociedade uma bibliotheca para leitura nos domicilios, e resolveu subsidiar duas escolas officiaes.

Foi outro benemerito Gonçalves (Antonio Ribeiro), outro grande amigo da instrucção popular, que «em honra e memoria de Castilho» suggeriu a idéa de uma associação para se fundar uma escola que recebesse aquelle titulo.

Inaugurada foi a escola solemnemente no dia 20 de janeiro de 1876, lendo o illustre professor Alfredo Julio de Brito, por parte da commissão fundadora, um excellente relatorio em que se encontra este periodo, que para estimulo a outras associações do mesmo genero aqui deixo lançado: «Calculem-se os beneficos resultados que se teriam obtido se, em honra de cada homem illustre que a morte nos tem roubado, se houvesse fundado um asylo ou uma escola em que se educassem outros, que tomando por modelo as virtudes d'aquelles a cuja memoria deveram a sua carreira, procurassem imital-os ou excedel-os [1]».

No meio do fatal atrazo da nossa instrucção popular, principalmente a do infeliz sexo feminino, regosija-se o espirito quando vê das nossas espessas trevas surgir clarão redemptor. Bemvinda seja pois a associação fundada na capital no ultimo anno (1883),

[1] *Escola-Castilho,* boletim n.º 1.

Digitized by Google

tendo por fim o estabelecimento de asylos ou casas de aprendizagem para preparar costureiras e creadas de servir, aprendizas desde os doze até os dezoito annos. É de consequencias tão altamente importantes a bandeira do ensino profissional para o sexo feminino hasteada por este glorioso instituto, que oxalá venham a seguil-a outras futuras associações na capital e nas provincias.

N'este momento, e para as creanças do mesmo sexo feminino (orphãs ou expostas) está iniciando a organisação de uma sociedade de protecção e instrucção a incansavel e benemerita sr.ª D. Maria Helena Jervis de Athouguia e Almeida, já fundadora de igual associação no Funchal, que ao diante se mencionará [1].

[1] Ha mais em Lisboa: o Asylo das raparigas abandonadas; a Escola-asylo de S. Pedro de Alcantara; a hebraica Somey Nophlim; o Collegio da Providencia; o Asylo-escola Filippa de Vilhena. A Associação protectora dos operarios de Lisboa tem conferencias, uma typographia, e dá á luz publicações moraes. Escola de S. Patricio, por uma commissão protectora dos aprendizes de officios mecanicos; ministra-lhes instrucção primaria, leituras moraes e profissionaes, livros e instrumentos de trabalho. Ficou em tradição a Associação escolar D. Pedro V, iniciada pela exemplar professora D. Maria José Canuto, que a regeu sempre por caridade. As irmãs hospitaleiras (na rua das Trinas) têem uma escola gratuita para meninas populares. Por iniciativa do prior da freguezia de Santa Engracia, o sr. Antonio Dias Ferreira, fundou-se ali uma escola, auxiliada por subscripção. A Associação escolar Fernandes Thomás tem aulas de desenho, chimica, physica e francez; instrucção primaria e desenho o Club Rasão e Justiça; o mesmo e francez o Club Mousinho da Silveira; bibliothecas o Club

Digitized by Google

V

Logar para todos os desejos e para todas as justas ambições da iniciativa particular em favor da instrucção.

Vôo ousado levantou uma associação de pensamentos vastos. É a *Sociedade de instrucção do Porto*.

Os seus fins?

Promover a diffusão das sciencias e o aperfeiçoamento dos methodos por meio de conferencias, cursos livres, premios, exposições, congressos, viagens scientificas, organisação de bibliothecas, archivos, museus, publicações periodicas e de livros instructivos.

Henriques Nogueira, o Recreativo e o Escolar artistico; escola primaria a Associação escolar Pinto Ribeiro, e o Club Gomes Freire; gabinete de leitura a Associação dos trabalhadores. Em 1882 fundou-se a Associação das escolas moveis, pelo methodo João de Deus. Iniciador o sr. Casimiro Freire. Tem por objecto mandar professores, de tres em tres mezes, a differentes povoações para ensino primario. Realisou (até novembro de 1883) tres missões escolares, em Castanheira de Pera, em Pedrogão e em Lisboa, onde houve a sessão solemne de exames e premios, presidida pelo sr. Bernardino Pinheiro, decidindo o jury que todos os alumnos d'este curso pelo methodo João de Deus ficavam habilitados, merecendo distincções iguaes. Na Associação humanitaria de S. José, 1.º de dezembro, organisou-se uma bibliotheca e realisam-se conferencias. Em Albarraque, por iniciativa do sr. João Wager Russell Junior, estabeleceu-se o Asylo D. Fernando para educação agricola e industrial de moços desvalidos.

Digitized by Google

Confesso aqui á puridade ao meu prezado amigo desde os bons tempos de Coimbra e presidente da Sociedade de instrucção do Porto, que pensei de mim para commigo: «Praza a Deus que a boa vontade dos membros da sociedade de instrucção vença as difficuldades financeiras para conseguir intentos tão amplos e dispendiosos como os exarados no seu programma. Descortinar o futuro não pertence ao homem; se porém a sociedade não lograr pôr em obra o complemento dos seus intuitos, pelo menos apresenta desde já um exemplo utilissimo: o proclamar que á iniciativa particular cumpre não se restringir a estabelecer asylos e escolas elementares, mas dilatar-se á instituição de estabelecimentos de sciencias, letras e artes, abrangendo o complexo do espirito humano».

Tal foi a meditação em que me embrenhei no silencio do meu gabinete de trabalho, e que me tomou de tristeza; mas hoje aqui venho, coberto de cinza, pés descalços, corda ao pescoço, á tua presença, amigo José Fructuoso, e absolve-me de prompto com o sorriso affavel que te é natural.

Os factos fallam por si proprios.

A Sociedade de instrucção principiou recebendo festivalmente os exploradores Capello e Ivens; fez depois as honras da cidade aos membros dos congressos internacionaes; expoz ao publico uma collecção de gessos vinda da Allemanha para o lyceu, e emprestada para esse facto civilisador pelo illustrado reitor do mesmo lyceu o sr. Illydio do Valle; procedeu á installação da secção das sciencias phy-

Digitized by Google

siologicas; installou convenientemente o herbario que lhe fôra offerecido pelo sabio director do jardim botanico da Universidade, o dr. Julio Augusto Henriques; inaugurou um gabinete de leitura, fundou a sua bibliotheca geral que já contém muitas centenas de volumes e está organisando uma bibliotheca nacional de pedagogia; apreciou alguns dos nossos livros de ensino; discutiu largamente a organisação da instrucção primaria e secundaria, e depois o programma para o congresso das associações portuguezas; já realisou por ordem successiva cinco exposições interessantissimas, de historia natural, do material do ensino de Frœbel, das industrias caseiras, de ceramica (de que resultou ali o congresso das olarias), e a de ourivesaria. Prepara mais uma de tecidos nacionaes, planeia outras, e uma escola profissional de artes e officios; promoveu conferencias, que se verificaram sobre os assumptos seguintes: formação da litteratura portugueza, pelo sr. Theophilo Braga; educação maternal, pelo sr. Adolpho Coelho; historia, pelo sr. Consiglieri Pedroso; circulação do sangue, pelo dr. Manuel Antunes de Lemos; systema de ensino de Frœbel (jardins de infancia) pelo sr. Joaquim de Vasconcellos; architectura dos mesmos jardins, pelo sr. Macedo de Araujo Junior; caracteres essenciaes da civilisação portugueza, pelo sr. Pinheiro Chagas; calorico, pelo sr. D. Agostinho de Sousa; ultimos descobrimentos da electricidade, pelo sr. Bento Carqueja. Celebrou festivalmente no palacio de crystal em 21 de abril de 1882, e sob a louvavel iniciativa do sr. Joaquim de

Digitized by Google

Vasconcellos, o centenario de Frœbel. Não menos planeou a Sociedade a fundação de um jardim de infancia, tendo já nomeado uma commissão para n'esse intuito solicitar efficazmente o concurso da camara municipal do Porto e da junta geral do districto, e publica uma importante revista mensal. N'este momento está tratando da fundação de uma escola para o aperfeiçoamento da ourivesaria, e reunindo as classes industriaes para a creação do ensino profissional, por meio de uma escola de desenho-modelação, de um museu de modelos das artes industriaes, e de uma bibliotheca das mesmas artes.

Certo é que a Sociedade de instrucção do Porto não tem podido, nem porventura poderá tão breve, pôr em obra todo o plano vastissimo que lançou no seu programma, e que significa a perfeição do seu pensamento, mas no desejo de subir até á cupula tem-se desempenhado de uma parte importante d'elle por modo honrosissimo, que lhe dá jus incontestavel ao reconhecimento publico, tanto mais que lucta com a deficiencia de meios, attenuada aliás pela vontade firme dos que a dirigem e amam.

No dia 2 de outubro de 1881 celebrava-se no Porto uma festa sympathica. Presidia a ella o então governador civil, sr. Thomás Ribeiro.

Chegada a occasião dos premios, a assembléa, curiosa e enthusiasmada, ouvia pronunciar o nome de uma menina, e via a menina de doze annos subir ao estrado e receber das mãos do presidente o *premio da virtude*. A assembléa batia as palmas, e nos olhos de todos borbulhavam as lagrimas da alegria. Que

Digitized by Google

era? Na rua da Torrinha, ilha 265, casa n.º 9, devia existir um marido; esse marido fôra para o Brazil a ver se ganhava subsistencia para a familia. Devia existir esposa já mãe; aquella mãe fôra obrigada a entrar no hospital atacada de molestia gravissima. Quem habitava então n'essa casa humilde, abandonada dos seus proprios chefes? Quem? Quatro creancinhas, ali desabrigadas, com pae e mãe no mundo, e sem mãe nem pae no lar! uma, a mais velha, de doze a treze annos, e a mais novinha de quatro a cinco. Quatro creanças á fome e ao desamparo!

Então, a segunda das creanças dobava algodão o dia todo, e a mais velha, de doze annos, dobava durante toda a tarde, e de manhã fazia o caldo para as duas que trabalhavam e para as duas mais novinhas. A de doze annos, miniatura da mãe, tomou as mais novas como filhinhas suas; providencia, com o seu conselho, com o seu trabalho e amor, d'aquella juvenil familia, a quem a mãe, ao entrar desolada no hospital, legára o exemplo, coroado com a sua benção. Era esta creança de doze annos, era Maria Nunes, que recebia das mãos do presidente o premio da virtude, ao applauso unanime da assembléa commovida.

Presidente de quê? D'essa associação admiravel de beneficencia e caridade da freguezia de Cedofeita, iniciada em 1879 pelo benemerito Dom Prior, conselheiro Antonio Maria Correia de Bastos Pina, tendo por fim soccorrer os necessitados, e na especialidade da instrucção promover a educação da in-

Digitized by Google

fancia, a morigeração dos costumes, e que apesar de luctar com mingua de meios, creou tambem um premio annual para a virtude, auxilia uma escola gratuita, facilita a frequencia das creanças á escola, e vae construir um edificio para o estabelecimento de uma créche.

Formosa associação esta, que principiou coroando a virtude juvenil, e que, aos serviços que realisa, reune, como oiro sobre azul, o exemplo que attráe. Não o digo sem provas. Á sessão assistia uma menina de quinze annos. Notou a familia que ella ia deixando de comprar objectos proprios da sua idade com a mezadinha, diga-se a phrase portugueza, para os seus alfinetes. O mysterio decifrou-se. Um dia, a menina dos quinze annos, que vira a de doze receber o premio da virtude, apresentava aos paes o fructo das suas economias silenciosas, e pedia-lhes que se comprassem com ellas sessenta fatos para as creanças pobres que estavam sob a protecção da associação de Cedofeita.

Casto magnetismo do bem, e feliz a associação que assim lhe incendeia o contagio[1]!

[1] A Associação industrial do Porto sustenta uma escola; a Commissão das escolas catholicas, 3 escolas primarias; o Centro republicano, 1 curso; 6 as Irmãs hospitaleiras; 7 a Propaganda protestante. A Sociedade auxiliadora dos artistas portuenses fundou um capital de 1:300$000 réis para escolas. A Associação Jesus Maria José, de Gaia, sustenta duas escolas, e outras duas no Porto. A Associação catholica de Braga tem escola primaria, de desenho, francez e musica. Ha escolas das filhas de Maria, em Lisboa duas, uma no Porto, e mais 16 em differentes terras. Em Coimbra o sr. padre Hei-

Digitized by Google

Na cidade de Braga inaugura-se em 1874, devido a uma associação de senhoras, o collegio da Regeneração, para recolher e educar infelizes.

Desenvolve este benefico instituto no coração das alumnas os bons sentimentos, industria-as em todos os misteres de mães de familias. Ensina-lhes, alem dos preceitos da educação moral e civil, instrucção primaria, canto choral, crochet, fazer meia, rendas, tapeçarias, fiar, dobar, tecer linhos e cotins, lavar, engommar, costurar, cortar vestidos e mais roupa, e cozinhar. Nos seus poucos annos de existencia tem abrigado e ensinado 300 raparigas, abrindo-lhes carreiras honestas. Preside á direcção com louvavel zêlo a sr.ª viscondessa de Pindella.

E tão popular é este collegio beneficente, que de longes terras vem ali bater á porta raparigas completamente desamparadas, sem protecção nenhuma,

tor de Athayde planeia um orphanato para creanças vagabundas. Guimarães viu fundar-se em 1882 a Sociedade Martins Sarmento, tendo um instituto para promover o ensino dos operarios por meio de cursos nocturnos; sendo regidos gratuitamente o curso de francez pelo sr. João Pinto de Queiroz, e o de desenho profissional pelo sr. Antonio da Silva Cardoso. Possue uma bibliotheca de 10:000 volumes. Na Marinha Grande instituiu-se em 1875 a Associação promotora do curso nocturno, em 1882 a Sociedade philomatica, organisando uma bibliotheca popular, e (segundo uma proposta do benemerito presidente, o sr. Pedro Antonio Fragoso Vianna) com uma secção especial para os alumnos do curso mencionado. Por iniciativa do Gremio moderno de Aveiro abriu-se ali em maio de 1882 uma exposição districtal de industrias e ornamentos. A Associação popular de Pombal já inaugurou a sua bibliotheca.

Digitized by Google

a não ser a da sua infelicidade, rogando, debulhadas em lagrimas, que as recolham e as eduquem.

Saudando esta casa redemptora em que se reunem boa ordem, administração excellente e justas condições hygienicas, oxalá que n'outras terras do reino se fundassem instituições similhantes, que lançassem mão salvadora á mocidade desventurada! Folgo de a apresentar ao espirito benefico do paiz para exemplo e incentivo.

Dois estudantes n'aquelle tempo, dois benemeritos. Em 1870, José Frederico Laranjo promove a iniciativa em Castello de Vide do *Gremio illustração popular*, que abre uma escola nocturna e uma bibliotheca. Alguns mezes após, Cassiano Pereira Pinto Neves levanta a sua formosa iniciativa em Lamego, e funda-se a *Associação de instrucção popular*, com um gabinete de leitura e bibliotheca publica, cedida depois ao lyceu da mesma cidade.

VI

As ilhas figuram tambem n'esta cruzada de associações.

O Gremio litterario fayalense, reorganisado em 1878, inscreve nos estatutos conferencias, cursos, e premios. Um ponto, digno do maior louvor, se vê ali, que menciono como bom exemplo. O conselho, encarregado de julgar as Memorias, deve tambem apreciar o merito moral, e nas conferencias dar a primazia ao desenvolvimento das reformas *praticas* do en-

Digitized by Google

sino primario, prevalecendo assim a realisação dos progressos *positivos, uteis,* sobre o vago das theorias; systema a que infelizmente não se mira entre nós, nação enthusiasta pelas idéas sympathicas, mas sacrificando demasiado nas aras do ámanhã. Este Gremio, presidido pelo benemerito e zeloso Ernesto de Lacerda de Lavallière Rebello, publica um jornal instructivo, e gloriou-se de realisar uma exposição districtal, aberta festivalmente a 23 de junho de 1880; coroando estes resultados uma bibliotheca popular.

Eis-nos na ilha Terceira.

Angra do Heroismo, sua capital, vê um grande amigo da instrucção, Matheus Augusto, propor na sociedade de recreio D. Pedro V a creação de palestras instructivas. A sociedade converte-se então no *Club popular angrense,* que abriu uma escola, prestou as salas para conferencias que se tornaram notaveis, e no dia 1 de dezembro de 1872 inaugurou-se com festejo solemne a bibliotheca popular, a primeira nas ilhas dos Açores. Discursaram Gonçalves Vaz, Sotto-Maior, Matheus Augusto, Rodrigues da Costa, que na sua bella oração pronunciou estas palavras, que cito como programma:

«Logo que a leitura e o estudo se hajam tornado em necessidade para os que por ora sacrificam essas riquezas, faceis de alcançar, veremos que a agricultura ha de ser uma verdade, o grande commercio uma consequencia necessaria, as industrias surgirão prodigiosas, e os homens, cidadãos verdadeiros, por tal fórma influirão na vida local, que nenhu-

Digitized by Google

ma d'essas peias, filhas queridas do desleixo, poderão então suster a espantosa torrente das justas ambições[1]».

VII

Mas vejamos o mais recente brilhantismo da ilha Terceira, aurora das auroras liberaes.

Surge de novo a iniciativa de Matheus Augusto, o incansavel operario da instrucção local.

Eil-o, sósinho, pensativo, na casa por elle arrendada para a realisação da sua idéa, e n'uma d'essas noites em que a imaginação planeia prodigios.

—Que tens, pergunta-lhe, entrando, outro amigo da instrucção popular, Antonio Gil.

—Faltam-nos professores! responde-lhe o meditabundo.

—Se precisas só de um, aqui estou eu, tornou-lhe o moço amigo.

[1] Discurso impresso, do sr. João Carlos Rodrigues da Costa. Em Ponta Delgada: Sociedade Recreio e Instrucção. No sarau festival de Camões recitou o bello discurso da abertura o sr. Francisco Maria Supico; a Sociedade 1.º de janeiro subsidía um curso de adultos, pelo methodo Castilho; a Associação popular, outro tambem para adultos; na Ribeira Grande, a Sociedade Gabinete de estudos fundou um curso pelo methodo João de Deus. Na Horta, o Gremio litterario artista ministra ensino primario, desenho e escolas-officinas. Na Sociedade humanitaria, um dos fins é desenvolver o estudo da geographia, historia e litteratura nacional. A Associação Amor da patria subsidia tres professores officiaes, para darem cursos nocturnos. No Funchal, a Associação catholica abriu duas escolas.

Digitized by Google

— E aqui estamos nós tambem, responderam-lhe em espirito os benemeritos Miguel Forjaz de Lacerda e José da Silva Sampaio.

Que succedia em seguida?

No mez de setembro de 1879 um jornal da cidade, *Os Açores*, annunciava: Que no dia 18 se abrira o curso pelo methodo João de Deus na *Sociedade instrucção e recreio*, sendo dignos de louvor os cavalheiros que se estavam prestando ao labor d'aquella santa cruzada, e que o seu iniciador e primeiro mantenedor, o sr. Matheus Augusto, esse estava acima de todo o elogio, porque só no intimo da consciencia poderia encontrar o galardão condigno dos seus esforços e sacrificios».

Era assim. Matheus Augusto, sem recursos proprios, conseguíra converter uma sociedade de simples recreio n'uma associação de ensino popular, *Curso nocturno 1.º de dezembro*. O curso de desenho está projectado, aberto já um gabinete de leitura, e em organisação uma bibliotheca para os alumnos, com perto de 1:000 volumes, sendo dois terços offerecidos por Matheus Augusto.

Escasseavam os meios. Certa noite, um membro da commissão executiva districtal foi visitar as aulas da associação quando estavam funccionando. Viu e alegrou-se. Outro dos membros, lendo o relatorio da sociedade, declarou, como S. Thomé, que só acreditaria no que lia, vendo. Foi ver, e alegrou-se tambem. O terceiro não viu, mas confiou nos seus collegas; e a commissão executiva propondo á junta geral um subsidio para aquelle instituto, teve a

Digitized by Google

satisfação de o ver approvado, e o instituto elogiado.

Completa a obra da sociedade uma instituição da mais alta importancia. Portugal não tinha, nas escolas, caixas economicas. Coube a estreia a esta associação fayalense. Inaugurada no grande dia 10 de junho, a gloria da nossa primeira caixa economica escolar ficará inscripta nos seculos a par do nome de Camões.

.....

Cáe-me a penna da mão ao cerrar estas linhas. Matheus Augusto acaba de expirar! Pois morreu um dos maiores martyres da santa causa da educação do povo. Deu-lhe todos os poucos haveres do seu trabalho honrado, todos os extremos da sua alma candida, todas as horas roubadas ás suas diversões, deu-lhe o seu sangue. Morreu? Não. Desappareceu-lhe o corpo; mas o espirito deixou entre nós um rasto luminoso, que nos deveria alumiar como esperança, mesmo quando nos não encaminhasse como exemplo.

Digitized by Google

CAPITULO XX

3.º TYPO

INICIATIVA DAS ASSOCIAÇÕES GERAES

A joia de Vianna do Alemtejo

I

No dia 2 de fevereiro de 1866 oito senhoras de Vianna do Alemtejo reuniam-se em casa da sr.ª D. Maria José de Sousa, e á voz iniciadora d'esta dama benemerita combinavam-se n'um pacto civilisador, e fundavam na sua villa a *Associação de caridade.*

Resolviam:

— que a associação fosse unicamente do sexo feminino;

— que promovesse com efficacia a moralisação das classes operarias e dos pobres de Vianna;

— que instituisse uma *créche;*

— que fundasse uma bibliotheca popular;

— que abrisse um curso de desenho linear, de geographia pratica, e de economia rural para os artistas;

— que se lhe annexasse um terreno apropriado, onde as creanças aprendessem os elementos de agricultura e economia rural, a creação de viveiros, a

Digitized by Google

plantação de arvores, e o tratamento de bichos de seda;

— que, para facilitar o ensino, as senhoras, que não soubessem ler, e as meninas que não tivessem idade para ser socias, fossem admittidas como addidas;

— que as associadas, que não estivessem nas circumstancias de pagar a mensalidade, a substituissem por qualquer trabalho equivalente á quota;

— que todos os serviços pessoaes fossem voluntarios e gratuitos, inclusivè o de pedir esmolas e distribuil-as, «porque a caridade deve ser espontanea».

— que se désse annualmente uma gratificação ao professor official de instrucção primaria.

Programma formoso!

II

Abriu-se a créche no dia 2 de fevereiro do referido anno, e aberta está sempre annualmente por occasião das mondas e nos mezes de novembro e dezembro durante a apanha da azeitona. Permanece aberta tres mezes por anno, recolhendo e alimentando, termo medio por dia, quarenta creanças, successivamente, e beneficía as classes pobres cada anno com 350$000 réis; créche considerada um modelo pelas condições hygienicas, pelo regimen, e pelo desempenho do serviço.

Abriu-se tambem a bibliotheca popular, proporcionando leitura nos domicilios.

Principiaram e continuam a fazer-se as visitas aos

Digitized by Google

doentes pobres e entrevados, levando-se-lhes soccorros pecuniarios e roupas, e, com elles, conselhos salutares, palavras de consolação.

Facilitaram-se os casamentos aos que por falta de meios viviam em uniões illegitimas.

Ha em dias certos de cada semana reuniões de mulheres para talhar e coser fatos gratuitamente, com o fim de poderem as creanças pobres frequentar as escolas officiaes.

Dez annos depois d'aquelle dia festivo, a 2 de fevereiro de 1876, a associação coroava a sua obra admiravel com mais outro instituto: um asylo infantil para abrigar e educar orphãs desvalidas do concelho, admittidas tambem externas para a instrucção moral.

Tendo a direcção todo o empenho na educação physica, mandou proceder ás obras de modo que: «as duas aulas podessem reunir as condições de bastante ar, luz, vista de campo, e longe do bulicio da povoação». Nos domingos e dias santificados vão as creanças passear ao campo, não de olhos baixos, curvado o corpo, o animo timorato, mas com liberdade ampla de correrem e saltarem, e nos dias lectivos fazem em pleno ar os exercicios necessarios para robustecerem as forças e desenvolverem os orgãos.

Tomam banhos em casa adaptada para este preceito hygienico. Os serviços domesticos são graduados do facil para o difficil, e accommodados á aptidão de cada menina, ensinando-se-lhes a executal-os com perfeição e miudeza, para adquirirem o habito

Digitized by Google

do arranjo, do asseio e da economia, indispensaveis a todas as mulheres; sendo tres os fundamentos das instrucções dadas á professora com o fim de iniciar as alumnas: 1.º, um logar para cada cousa, e cada cousa no seu logar; 2.º, um tempo para cada serviço, e cada serviço no seu tempo; 3.º, que nenhum pensamento nem acção humana são occultos a Deus, e que por isso devem sempre comportar-se bem, e serem exactas no cumprimento dos seus deveres.

A educação moral é-lhes ministrada quotidianamente sobre bases identicas, buscando-se dar-lh'a por meio das applicações á vida, e com os mais assiduos desvelos. O cuidado constante em lhes purificar os sentimentos, em lhes inspirar o amor ao trabalho, á ordem e disciplina, em lhes gravar no coração as virtudes que as defendam dos perigos futuros nos combates da vida, restituindo-as á sociedade mulheres uteis, taes são as normas por que ali se rege a educação. «Recolher a um asylo creanças pobres, diz a direcção admiravelmente, pôl-as ao abrigo da miseria, e não as habilitar por uma educação bem dirigida a encontrarem um dia no trabalho os meios honestos de subsistencia, é um acto condemnavel que as boas intenções não justificam. Esperâmos que nunca o nosso asylo merecerá similhante censura[1]».

Tudo quanto fica dito, durante a permanencia do asylo; mas a associação vae mais adiante; e, já de-

[1] Relatorio da direcção, de 1881.

Digitized by Google

pois de saírem educadas, ainda lhes estende o braço do amparo, exarando o preceito de lhes dar dotes ou enxovaes quando casarem com trabalhadores do campo ou com artistas laboriosos, se continuarem fóra do asylo a manter o comportamento exemplar, testemunhando assim a utilidade da educação que no asylo receberam.

Pois bem. Tinha conseguido a administração do asylo que a Misericordia, a junta de parochia, e o instituto de piedade e beneficencia da localidade, dessem, na *conformidade dos seus estatutos,* 90$000 réis (30$000 réis cada uma d'estas instituições) para a admissão de tres orphãs. O que se imagina porém que succedeu? O orçamento de cada uma d'aquellas tres corporações, apesar de se achar organisado com as prescripções legaes, baixou da instancia mais superior com esta declaração: «*Eliminado o subsidio de 30$000 réis para uma orphã*». Isto é, a eliminação dos 90$000 réis para as tres orphãs!

E querem descentralisação! e querem a iniciativa particular! e querem a beneficencia dos cidadãos!

Dentro do mesmo anno a mesma instancia superior, á vista da exposição de um inspector official, mandava elogiar a associação pelos serviços que prestava á educação popular! mas, quando a associação padecia angustias para fundar essa mesma educação popular, deixava-a na agonia. Louvava-lhe o vôo, cortando-lhe as azas!

Pelas quotas das suas 47 associadas, pelas subscripções e esmolas dos seus 21 bemfeitores, pelos subsidios para o abrigo especial de algumas das or-

Digitized by Google

phãs, e por outros meios, tendentes a poder sustentar os differentes institutos que formam o todo, consegue a associação um rendimento annual, termo medio, de 900$000 réis. Que verdadeiros prodigios se operam ali! Como se trata de conquistar a victoria do bem! que sãs doutrinas! que extremos de dedicação e de caridade!

E que esforços das fundadoras e das direcções! que bom animo de todos os que amam o instituto exemplar!

III

Têem decorrido dezesete annos.

A associação, que nasceu da iniciativa de uma senhora, toda caridade, e do bom animo das que lhe acceitaram o convite, continúa prosperando á força de sacrificios e de amor. Quantas vezes não chegaram a desanimar, e quantas outras não resurgiram á invocação das obras beneficentes que intentavam levar por diante! Eram poucas? pediram o auxilio de muitas. A villa, pequena? limitados os seus recursos? bradaram ás terras de fóra do seu concelho. Os poderes publicos riscavam-lhes da receita os obolos que os outros institutos gloriosamente lhes offereciam? sorriram-se do desacato, e appellando para quem, por cada verba annual de 36$000 réis lhes sustentasse cada orphã, ouviram-lhes a voz, que d'esta vez não clamava no deserto, uma D. Henriqueta Arraes, um José Mauricio de Carvalho, um Recolhimento do Bom Jesus; e as tres orphãs, que

Digitized by Google

os poderes publicos mandavam mendigar nas ruas, ou exporem-se ao arrolamento da prostituição, encontraram n'aquelles espiritos os braços que as salvaram. Investiram unanimes contra os flagellos da ignorancia e da orphandade, como na faina trabalham todos, sem distincção, nos momentos do naufragio. Parabens! A bonança alisou as vagas onde o baixel esteve a ponto de sossobrar, e eil-o, formoso, remeiras discretas a conduzil-o, vélas soltas ao vento de feição, na bandeira o emblema do trabalho, e ao leme, sorrindo-se, a Caridade!

Vinde ver a obra admiravel nos seus ramos variados, conforme as necessidades variadas da desgraça local.

Eil-os, desde a fundação:

Erguido das ruinas, e conservado amplamente com 4:000$000 réis de esmolas successivas, o edificio de S. Francisco, cedencia generosa do seu proprietario, o benemerito João Antonio Martins Moron; mil e quatrocentos dias de *créche* abertos em honra do trabalho nacional e do abrigo infantil, havendo recebido milhares de creanças e despendido 1:800$000 réis; o talhe e preparo de 1:000 peças de fato e roupa distribuidas por 340 creanças (para poderem frequentar as escolas) tudo nas reuniões mensaes da costura; muitos mais de 1:000 doentes pobres visitados, soccorridos; e mandados a banhos os que d'este curativo estavam necessitados; a leitura da bibliotheca popular verificada nos domicilios; explicações moraes a centenas de alumnos pelo systema ntuitivo em presença dos quadros; na serie dos an-

Digitized by Google

niversarios festivos 850 creanças admittidas aos jantares, e a dadiva de 150 premios; legitimadas as uniões illicitas facilitando-se os casamentos e fundando-se lares honrados; successivamente 10 a 12 creanças amparadas dentro do asylo, vestidas e educadas durante a infancia, salvas para a sua mocidade; tudo isto n'uma povoação modesta, unicamente agricola, apenas de 1:850 habitantes; e, ainda superior a tudo isto, a casta lição que resáe das boas obras, inoculando-se imperceptivelmente nos corações d'aquelle povo e produzindo as sementes de que vão brotando milhares de bens, sendo d'este modo que as localidades se aperfeiçoam, presenceando os exemplos beneficentes, que são as paginas vivas do livro popular.

Uma formosura! Não se sabe como, transpirou a nova de que a instituição viria a receber uma parte da apolice de um seguro de vida. Fallece um bemfeitor, rompe-se o sigillo, abre-se o testamento. Effectivamente, o dr. Antonio José de Sousa, o virtuoso marido da iniciadora, deixava ao asylo e á créche uma parte d'aquella apolice, e com ella, quando decorrer o tempo da capitalisação, um rendimento importante.

«Temos soffrido muito, bradava uma das direcções do admiravel Instituto, e se não fosse a nossa confiança em Deus e a convicção de que trabalhavamos a bem dos nossos irmãos pobres e das infelizes creancinhas a quem temos poupado muitas desgraças, por mais de uma vez teriamos de abater os nossos debeis hombros ante a magnitude da empreza,

Digitized by Google

que só uma perseverança varonil podia levar a cabo a despeito dos embaraços que a cada passo nos surgiam por entre espinhos. Animo pois e ávante! Tenhâmos sempre presentes estas palavras da obra immortal de Kempis: «Não te importe que os ho-«mens sejam por ti ou contra ti, porque o amor a «Deus e ao proximo põe por obra muitas cousas. Ne-«nhuma fadiga o cansa, nenhum terror o assusta; «mas, qual outra chamma, sobe ao alto e vence todos «os obstaculos.»

Pois bem. Como a chamma, ardiam em amor aos infelizes os vossos corações, e por isso vencestes.

Senhoras de Vianna do Alemtejo, um grande artista, Angelico de Fiesole, nunca pintava senão de joelhos as Madonas que são gloria da arte. Na humildade da minha penna, senhoras, de joelhos é que eu tenho escripto a narrativa da vossa associação exemplar.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XXI

3.º TYPO

INICIATIVA DAS ASSOCIAÇÕES GERAES

Créches

I

Um dos problemas mais difficeis da instrucção publica é a educação da mulher. Ainda no importantissimo congresso internacional do ensino, que em agosto de 1881 se realisou em Bruxellas, foi aquelle assumpto discutido amplamente. Trocaram-se entre os especialistas as opiniões mais oppostas, o enthusiasmo levantou-se ardente, mas a sciencia social não deixou ainda pronunciada a ultima palavra.

Se porém o consenso unanime não resolveu as condições educativas da mulher, se ainda a opinião geral não assentou que a missão da mulher se deva restringir ao estreito espaço do lar, ou expandir-se no circulo vastissimo das complicadas relações politicas e sociaes, é certo que a mulher das classes populares, tanto nas povoações campestres como nas urbanas, se vê obrigada a ganhar o pão com o suor do rosto, indo trabalhar fóra. Desconhecer este facto seria não ter presenceado nunca os enxames das

Digitized by Google

trabalhadoras nos campos, outros enxames das vendedeiras nos mercados, ainda outros nos milhares de fabricas, as lavadeiras nos rios, n'uma palavra a popular nos differentes misteres da sua lida quotidiana.

Mas á mulher, á mãe, pertencem as creancinhas.

De que maneira conciliar aquelles trabalhos externos com o indispensavel cuidado e amamentação no lar? Responde a tradição dos seculos, patenteando-nos as creanças, já em canastras ás cabeças ou ás costas das mães, já entregues ás vizinhas que tantas vezes as deixam pasto aos animaes immundos que as deformam, se as não matam; já fechadas dentro das proprias habitações, não sendo pasto aos suinos, mas ás chammas.

Rompeu então do espirito humano, d'este inventor das sublimidades redemptoras, uma idéa admiravel, e perguntou a si proprio: Porque não se ha de crear uma instituição, que receba diariamente em deposito as creancinhas, as abrigue, cuide, aleite, quando as mães o não possam, lhes dê as primeiras noções, como que instinctivas, e á noite as restitua ás familias, que já assim poderão ir trabalhar sem perigo da vida ou da sorte das mesmas creanças?

Foi brilhante a idéa. E Paris viu em 1844 o bemfazejo Marbeau installar ali a primeira créche. Passados dez annos a França contava quatrocentas, e as differentes nações estabeleciam-n'as com rapidez.

Nem lhes obstou a qualificação de immoral que alguns espiritos deram á instituição, por se julgarem as mães dispensadas de aleitar os filhos.

Digitized by Google

A créche é um recurso indispensavel perante o estado actual da sociedade e diante de outra indispensabilidade, o trabalho das mães. Como a créche, assim o hospital, o hospicio, o asylo de infancia, a escola primaria, o collegio, o circulo vastissimo das instituições que supprem por uma necessidade fatal a insufficiencia das familias, e que por essa mesma necessidade fatal as têem de substituir por meio de retribuição propria ou da beneficencia alheia. Uma cousa é o suppor a sociedade humana n'um estado *absoluto* como n'um sonho da perfeição, outra cousa é o estado *relativo* da sociedade que as gerações vão herdando e transmittindo ás gerações que lhes succedem pelo caminho existente que tratam de melhorar, mas cujos barrancos não podem transpor senão pela acção lenta, lentissima infelizmente, que é a um tempo, gloria pelo que se adianta, e tristeza pelo que fica ainda em atrazo.

Seria optimo realmente que a familia popular, pobre e deseducada, podesse cumprir todos aquelles encargos; mas emquanto a familia não o lograr conseguir (e quem sabe se mesmo no decorrer dos seculos o realisará por completo) cumpre á communidade das forças sociaes preencher o logar da familia, e, procedendo a um balanço entre as vantagens e os inconvenientes das instituições, optar por aquellas em que os bens excederem aos males. Por ultimo, n'uma parte dos estabelecimentos de que estou tratando, as mães vão durante o dia aleitar os filhinhos.

Digitized by Google

II

Entre nós a instituição das créches deve-se tambem ás auroras da liberdade. Foi a cidade do Porto que abriu a porta, fundando no anno de 1852 a de S. Vicente de Paulo o benemerito João Vicente Martins. É sustentada por uma associação.

Em Villar, bairro no extremo da mesma cidade, inaugurou-se outra em 1877, transferida depois para a rua da Boa Vista. E que sympathico titulo não tem! Créche do *Bom Pastor!*

Instituiu-a a sr.ª D. Alicia Hulsenbos, e é auxiliada por subscripções annuaes e donativos de senhoras estrangeiras. Recebe creanças de um mez até cinco annos. Por cada creança paga a familia 20 réis diarios. A créche dá tres refeições gratuitas, e tem uma escola infantil (instrucção primaria, coser e fazer meia) para as que já podem ir aprendendo, e, n'este caso, com o subsidio de 60 réis semanaes dado pelas familias. No anno seguinte (1878) fundou tambem a mesma sr.ª D. Alicia a *Sociedade da Abelha,* composta de dezoito senhoras. Reunem-se duas vezes por mez, costurando, bordando, sendo o producto das obras para os pobres. Durante o trabalho uma das senhoras lê em voz alta livros de instrucção e de moralidade. Bemfazeja até com os seres inferiores, que de tanto proveito são ao mundo e a quem o mundo paga atormentando-os, que o diga tambem no Porto a *Sociedade protectora dos animaes,* inicia-

Digitized by Google

da igualmente pela sr.ª D. Alicia, que em sessão plena recebeu um voto unanime de louvor, e foi eleita para formar parte da direcção. Espirito sympathico, toda caridade, ralhe com as suas instituições chocalheiras, se ellas nos deixam ler no seu coração uma pagina formosa, e transparecer das suas obras uma lição exemplar.

Em Lisboa fundou-se a *Associação das créches* em 1875. Abriu a primeira a 2 de fevereiro de 1876 no Campo Grande, fechando-a pouco depois. Tem actualmente duas, a de Santa Maria na travessa do Pé de Ferro, inaugurada a 16 de outubro de 1877, e a de Victor Manuel, estreiada no dia 1 de dezembro de 1878 n'um edificio mandado construir expressamente pela rainha, a senhora D. Maria Pia, que o doou á associação. Em ambas paga cada familia nos dias de créche 20 réis por uma creança, e 30 réis por duas. Vae fundar terceira créche na horta do convento da Estrella.

No bairro oriental a *Associação promotora das créches,* iniciada em 1876 pelo sr. José Gregorio da Rosa Araujo, abriu a primeira (intitulada de Santa Eulalia) no dia 5 de novembro d'aquelle anno com solemnidade pomposa. Conta mais de 500 associados de ambos os sexos.

Dois annos decorreram, e a 24 de novembro de 1878 era instituida no bairro occidental a créche da *Conceição* pela sr.ª D. Capitolina da Silveira Vianna, que á sua custa dotou o estabelecimento com toda a mobilia, roupas e mais utensilios necessarios. Recolhe creanças de ambos os sexos até á idade de

Digitized by Google

tres annos. Organisou-se no principio uma associação composta de um numero diminuto de socios, até que a benemerita fundadora tomou a seu cargo exclusivo a administração, satisfazendo tambem quasi toda a despeza annual. Inexcedivel tem sido a sr.ª D. Capitolina no zêlo e carinho maternal em favor das creancinhas, que ali recebem agasalho, sustento e mesmo os principios da educação physica. Ultimamente entregou o instituto e todos os seus pertences á associação das créches, acrescentando ao legado de seu marido uma doação propria, e deixando assim garantida a sua créche com um capital permanente.

Se das associações passâmos á iniciativa individual, vemos o dr. José Maria de Abreu, a quem a instrucção publica deveu tantos serviços, legar ao asylo da infancia desvalida de Coimbra 12:000$000 réis, com a obrigação de ali sustentar uma créche para creanças de dois a sete annos.

Em Sacavem fundou em 1876 a créche da Senhora da Victoria, e sustenta-a, o sr. José Augusto Braamcamp. Ministra-se ás creancinhas sustento e vestuario, as doentes são tratadas nos domicilios dos paes por um medico especialista. O caritativo fundador tem a créche dentro do seu proprio palacio, onde tambem abriu uma escola primaria para as mesmas creanças desde que podem ir principiando a aprender. A regente, a ajudante e uma professora dirigem estas escolasinhas infantis de um e outro sexo. Não contente ainda com isto, aquelle espirito elevado e bom fundou tambem junto á créche e á escola infantil

Digitized by Google

uma escola nocturna para os operarios da localidade, mandando vir expressamente de Paris um gabinete de physica. Podem receber o ensino de instrucção primaria, desenho, arithmetica, physica e chimica. Ha para a educação physica, alem de outras condições hygienicas, um jardim e banhos em casa apropriada. D'este modo estabeleceu gradualmente o abrigo, a protecção, o soccorro, a créche, o ensino infantil para as creanças, o ensino nocturno para os adultos. Pelas idéas, e pela fórma, um primor!

Na fabrica das sedas (rua da Escola Polytechnica) iniciou em 1877 uma créche o seu proprietario, sr. Daniel Cordeiro, para as creanças dos que ali trabalham; no mesmo intuito é a créche na fabrica de fiação da companhia de Xabregas; e na Regua tambem existe uma, devida á sr.ª D. Antonia Adelaide Ferreira. As de Vianna do Alemtejo e de Cedofeita (no Porto) ficaram já indicadas.

III

As créches não teriam logar n'este livro de instrucção publica, mas em tratado de beneficencia geral, se não quizessemos ver n'ellas senão o simples abrigo e aleitação. Oxalá porém que na fundação das créches futuras se haja de ir a mais do que ao abrigo, como acontece na do Bom Pastor, do Porto, e na do sr. Braamcamp em Sacavem.

Uma vez que as creanças se conservam nas créches até os quatro e cinco annos, poderão ter os ele-

Digitized by Google

mentos da educação physica, banhos frios, passeios, primeiros exercicios gymnasticos, brinquedos mirando intuitivamente a uma preparação instructiva, os modernos lineamentos da instrucção primaria; n'uma palavra, os principios do *jardim da infancia*.

E assim como se apresentam n'este livro as auroras da instrucção publica pela iniciativa dos cidadãos, assim tambem seria para desejar que a créche fosse já para a educação das creanças populares, *quanto possivel*, a aurora do ensino infantil.

Digitized by Google

CAPITULO XXII

JOSÉ MILITÃO

I

Não se lembram d'elle? do typo mais popular que tem alegrado Lisboa?

Só se a não percorreram nunca desde a calçada da Estrella até ás Portas da Cruz.

Passava dos sessenta nos seus ultimos tempos. Altura meã, andar indeciso, deixando em mysterio se o ligeiro desequilibrio se deveria attribuir a vapores suspeitos; pallido a caír no esverdinhado; olhar maliciosamente pisco; entre os labios sempre aquella revelação de ironia pungente; casando um suspiro com uma careta; do cabello curto e grisalho destacando-se-lhe como corôa burlesca um róseo lobinho; dispensando a toda a gente um sorriso, pedindo a toda a gente um *bronze,* e recebendo de toda a gente o agrado de uma festa.

Os antigos pintavam a Comedia com uma caraça. O rosto d'aquelle homem era a caraça de uma vida.

Para logo attrahia as vistas a originalidade do vestuario. As botas haviam pertencido ao conde A, calças, quasi sempre em divergencia com as esta-

Digitized by Google

ções, podiam levantar partidos quanto á genuidade da côr, do marquez B fôra em tempos remotos a sobrecasaca parda quando a não revesava com a quinzena democratica de algum popular que lh'a offerecêra. No pescoço lenço branco. De lhe ter concertado umas botas nunca remendão se gabou, nem algibebe de lhe ter vendido uma peça de fato; mas se o vestuario d'aquelle original desafiava sempre a moda do momento, representava em compensação a synthese de todas as modas. O velho e o novo, o inverno e o verão, reunidos á força, brigavam em completa desharmonia e em contraste farçante. Apurado na alvura da camisa, os punhos de folhos andavam-lhe de contínuo em attitude de guerra; e sempre namorado d'elles, sempre destacando-os graciosamente das mangas, dava aos braços o ligeiro contorno de azas, como a ave quando vae levantar o vôo.

O peito esquerdo, de alto a baixo, coberto de condecorações, de habitos, de fitas variegadas, rematando a disparatada figura, cunhava-lhe a individualidade.

Elle lá vae.

Deixae-o ir.

II

Suppondes vós, leitor, que esse louco, de quem recebieis um sorriso, tivesse sido toda a sua vida o infeliz com quem topaveis pelas ruas de Lisboa?

Não. Aquelle original, aquelle divertimento quotidiano dos transeuntes fôra um moço esbelto, do

Digitized by Google

que ainda lhe reverberavam no rosto signaes fugitivos, mas evidentes.

E não só esbelto moço, mas de mais a mais um musico distincto; o mavioso clarinete do theatro de S. Carlos.

Quem n'aquelles tempos via marchar pelas ruas ou formar em parada o valoroso regimento 16 de infanteria, notava logo na musica um moço que sobresaía pela gravidade do porte, pallidez de reflectido, olhar doce e vago. Os trechos mais formosos das operas, e mais populares da epocha, encontravam no artista um condigno interprete. Lisboa o conheceu tambem no seu primeiro tempo. As turbas que sempre acompanham a tropa, e os habitantes que das janellas viam o popular regimento 16, prestavam a homenagem da attenção áquelle desempenho, ora doce, ora arrojado. As notas de um musico notavel reflectem as impressões do seu espirito como o colorido de um quadro a alma do pintor, e como os versos do poeta lhe traduzem o caracter.

Aquelle moço elegante e artista era nem mais nem menos do que José Militão, duas vezes celebre na mesma cidade e para os mesmos habitantes: primeiro, pelo desempenho da sua musica victoriada; volvidos annos, pelas momices da sua cabeça que excitavam as gargalhadas da população. Aquelle homem parecia exprimir, nos seus contrastes, a historia eterna da comedia humana.

Nos formosos dias da mocidade, o moço artista sorriu-se para a gloria.

Digitized by Google

Se a gloria lhe accendeu o enthusiasmo, como não o escravisaria o sentimento universal?

Amou.

O regimento 16 estava aquartelado em Valle de Pereiro. Frequentes vezes portanto marchava ao longo da rua do Salitre, chegando as familias ás janellas quando elle passava. Certo dia fez reparo o moço artista n'uma formosa rapariga, cujas feições tinha confusamente na memoria, sendo aliás a primeira vez que n'ella fixava attentamente a vista.

Tem explicação este phenomeno. Consultae o orador, o actor, o artista qualquer, que esteja em contacto com as multidões; elle vos dirá que de cada um dos rostos fronteiros absorve um reflexo, uma feição, e ao lançar-se depois na vida real, os tem como transparentes na memoria, sem poder affirmar conhecel-os, e sem poder dizer que os desconhece; especie de communicabilidade que liga o artista aos espectadores.

Esta foi a primeira impressão que levou aquelle moço para aquella menina. Se profundassemos, conheceriamos ter presentido que ella o ouvia com mais attenção do que uma simples curiosa.

«Não ha fumo sem fogo». O fumo era evidente em ambos. Por baixo do fumo devia lavrar o incendio.

Fez das suas a loira creança alada, e tão alada, que não posso descrever como se conheceram e se amaram na unidade de affectos que ha de ser o segredo eterno d'aquelle sonho, que não seria tão formoso se não fosse um sonho.

Digitized by Google

Não tinha pae nem mãe. O amor é já em si uma vida; para quem se acha isolado de familia é mais, é uma redempção. Cousa notavel! Quando o homem não ama, são-lhe sufficientes os costumes habituaes, corre-lhe tranquilla a existencia, e se o anceio natural do infinito o não sacia, pelo menos não o atormenta. Mas abri áquella alma o horisonte illimitado de um immenso affecto, mostrae-lhe a mulher com que entre-sonha, a falta d'ella ser-lhe-ha então adversidade. Na vespera tudo lhe satisfazia a vida socegada, no dia seguinte julgaria fugir-lhe o mundo se lhe arrancassem um tal amor e lhe arrebatassem a inspiradora d'elle.

O até ali solitario na terra, sentindo por aquella menina uma d'estas sympathias que decidem da sorte, pediu-a á mãe em casamento. Foi-lhe concedida. Bondoso, affavel, tornou-se bemquisto no bairro e estimado na vizinhança.

Era pobre, como a sua noiva, que vivia modestamente de costurar e engommar. Tinha por unica riqueza o seu ganho artistico, mas tinha tambem o coração, e o coração opéra prodigios. Combinaram em que depois de casados ficariam morando em casa d'ella, offerecendo-se elle a mobilal-a, e dispol-a do necessario, com as suas economias.

Principiou o noivado.

Ha tres estados na vida, dizem, de solteiro, casado e viuvo. Quatro, deveriam dizer, e o quarto, o do noivado, vale-os a todos.

Pois que estado mais bello do que o noivado? A união de duas almas, suspensas entre o céu e a

Digitized by Google

terra, ainda sem nenhuma das saudades do passado, e com todas as esperanças do futuro; embaladas suavemente pela brisa do amor purissimo; offegantes de casto jubilo; palpitando no mutuo olhar, não de fogo como a paixão violenta, mas de ternura como o sentimento delicado; inventando delicias, phantasiando paraisos, confidenciando mysterios, desprendidos da vida material, para respirarem a atmosphera dos entre-sonhos que embriagam; sorrindo-se de tudo, achando tudo facil, indo instinctivamente para o bem, e não tocando na vida, mas entrevendo-a só transparente, como através de um rio vemos o firmamento na tranquillidade da sua limpidez, sem que lembre o tumultuar das suas tempestades. Tal é o noivado: um céu, antevisto de vespera!

O povo tambem tem o seu noivado. Póde não o saber ler nos livros, nem explical-o por palavras, mas sabe sentil-o no coração, e experimental-o em estremecimentos de jubilo.

N'aquelles mezes, quantas economias o moço artista pôde realisar, todas applicou aos preparativos da sua casa. Só despendia comsigo o absolutamente indispensavel para viver. É que elle não amava a noiva, adorava-a. A poder de sacrificios, que se lhe convertiam em prazeres á idéa de que lh'os dedicava, conseguiu abreviar o praso de se unirem legitimamente. Com que alegria não via entrar mais um movel que tinha podido comprar com o producto gradual do seu trabalho! Á proporção que se ia enchendo a casa, assim crescia em felicidade aquelle

Digitized by Google

espirito ancioso. Ah! os ricos podem casar n'um abrir e fechar de olhos. O noivo mobila o palacio n'um repente, a noiva encommenda o enxoval, sobem para as carruagens, vão para a igreja, partem para Cintra, e depois... a indifferença, o tedio, ou o codigo civil. Os ricos têem o seu dinheiro; os pobres, esses só têem a Providencia.

E a prova é que no fim de tantos sacrificios, levados com resignação, pôde finalmente chegar o momento mais feliz da sua vida, o de dizer á noiva:

—Tudo está prompto, marquemos o dia.

III

Marcaram o dia.

Na vespera, o noivo levantou-se mais cedo que do costume. A alegria mette medo, escreveu um espirito feminino distinctissimo. Assim, quasi que não pôde conciliar o somno em toda a noite. Não eram horas, eram seculos.

Mal tinha rompido a manhã e já se lhe afigurava adiantada. Tornou-se a deitar. Logo depois, a levantar. Não atinava como é que n'aquelle dia a rua fizesse uma excepção a si propria; não ouvia os passos dos viandantes, nem os pregões do costume. O apressado só não attribuia aquelle abandono á verdadeira causa, a não ter ainda despertado a vida usual do dia. Andava agitado pelo quarto; depois, para a janella, da janella para a porta, da porta outra vez para a janella, parecia-lhe estar conversando com outra pessoa que tivesse dentro de si; em toda

Digitized by Google

esta lida toruava-se a persuadir de que já houvesse passado a hora, e a hora nem sequer se achava proxima!

Depois sentou-se, não podia estar em pé; logo se levantou, não podia estar sentado; passeiava, detinha-se, imaginava que o tempo estava parado n'aquella manhã.

A final, não lhe soffreu mais o animo, e saiu para casa da noiva.

Cousa singular! O caminho era exactamente o de todos os dias, e comtudo parecia-lhe não o conhecer. Via mais formosas aquellas ruas, mais risonhos os amigos que ia encontrando, mais puro aquelle céu, tudo um encanto, elle mesmo outro homem; e n'aquelle caminhar apressado ia vendo tudo pela côr da felicidade em que estava a tocar por um fio, porque o coração do homem feliz quer espalhar ás mãos cheias, por onde passa, os thesouros da ventura que lhe trasborda do peito.

Ao desembocar na rua principal, viu de longe a casa da noiva, que ia ser a casa afortunada de ambos.

Apressou a passo.

Ao chegar á casa, encontrou aberta a porta da rua.

Transpoz o primeiro umbral.

Não viu ninguem.

A saleta não tinha as cadeiras que a guarneciam.

A porta de communicação para a sala estava tambem aberta.

Entrou com rapidez na sala.

Digitized by Google

Canapé de palhinha, cadeiras, banca do centro, candieiro, cortinas de cassa sobre os vidros, tudo tinha desapparecido. Só encontrou as paredes.

Absorto no meio da sala, correu para o quarto contiguo (casa de jantar), cuja porta estava igualmente aberta.

Entrou.

Nada. Nem a mesa, nem as cadeiras, nem o guarda-louça, nem um movel sequer.

Não lhe faltava senão o quarto de dormir da noiva. Encaminhou-se para elle com a mesma rapidez. Ia a abrir, todo tremulo, mas, por um movimento involuntario de respeitoso pudor, a mão não fez mais do que apertar convulsamente a argola da porta, e pela primeira vez se lhe descerraram os labios nervosos:

—Maria! disse elle, como chamando.

Ninguem lhe respondeu.

Fez outro movimento rapidissimo á argola da porta para a abrir, mas tambem rapidissimamente se suspendeu, sabendo e não sabendo que estava ali, ignorando se dormia ou sonhava, vendo simultaneamente a felicidade e a desgraça, querendo entrar e não se atrevendo, mas tudo quasi tão rapido como o relampago.

—Maria! bradou elle segunda vez; e ao pronunciar a ultima syllaba, tinha transposto a porta.

Nada.

Nem o leito, nem o toucador, nem o lavatorio, nem o guarda vestidos, nem principalmente ella, a sua noiva, que no dia seguinte ia ser sua mulher. Nada.

Digitized by Google

Do quarto da noiva não saíu com a mesma rapidez como dos outros quartos. Olhou diversas vezes. Com o peito arquejante, olhos espantados, livido, hirto, espectro de si mesmo, interrogava silencioso aquellas paredes, aquelle tecto, aquelle chão, como á espera de uma resposta; interrogava, tornava a interrogar, abria e fechava os olhos para se desenganar e ver se estava realmente acordado, e pedia de novo a todo aquelle silencio que lhe decifrasse todo aquelle desamparo. Nada.

Passados alguns instantes, ainda tornou a correr tudo, transpoz todas aquellas portas, observou o ermo d'aquelles quartos, sentiu dentro da alma o abandono d'aquella casa toda; dir-se-ia um morto a visitar os tumulos do seu cemiterio.

O silencio sepulchral era só interrompido pelos seus passos e pela respiração do peito arquejante.

Então, quando tornou a chegar á saleta, e lançou um ultimo olhar, o desamparado, pronunciando pela derradeira vez na sua vida o nome de Maria, como quem chamava ainda por ella, encostou-se á umbreira da porta, sem se poder arrancar d'aquella casa, na vespera o céu da sua felicidade, e n'aquelle momento o inferno da sua duvida.

Tinha-o seguido de longe, e achava-se agora ao pé d'elle, uma d'estas nossas bondosas patricias, almas sempre abertas á commiseração e sempre consoladoras do infortunio. Era a vizinha do lado, que tinha corrido quando presentiu o mancebo.

O infeliz, sem palavras já, devorou-a com os olhos, concentrando todas as perguntas n'aquelle olhar.

Digitized by Google

— Que quer vossê! respondeu-lhe ella, condoída — a gente já andava desconfiada havia um poder de tempo. Ao romper da manhã vieram uns homens buscar os trastes, e com elles o tal que entrava para dentro da casa quando vossê saía, e lá abalou mais ella e a mãe. Cousas! Cousas! Tenha vossê animo, rapaz.

Era o que a vizinha sabia, e foi o que respondeu.

Em duas palavras: a noiva atraiçoava-o. Esperára até á ultima. Na vespera do casamento fugíra com o namorado, roubando ao noivo a mobilia que elle comprára com o sangue, e, peior que tudo, roubando-lhe a felicidade, que lhe havia de custar mais cara do que a vida.

O infeliz entreouviu confusamente o que a vizinha lhe contára, levou as mãos á cabeça, como se sentisse o sangue todo affluir-lhe ao cerebro, deu uma gargalhada, e deitou a fugir para se livrar d'aquelle inferno, ou talvez a ver se ainda encontrava a noiva. Quando chegou espavorido á porta da rua, estava doido!

No momento de a ir transpor, suspendeu-se repentinamente a um som conhecido, que de longe como que o despertava d'aquelle somno dos infelizes. Á proporção que o som se approximava, o bairro chegava ás janellas e ás portas.

Era o bravo regimento 16, o das gloriosas batalhas de Ciudad-Rodrigo, Salamanca, Burgos, Victoria, Nivelle, e de tantas outras, que vinha marchando ao longo da rua, com passo marcial, mas n'aquelle dia não sabia o povo o que faltava na musica.

Digitized by Google

O misero, como que pregado á porta, suspenso entre aquella casa que lhe despedaçára a rasão, e aquelle regimento que o chamava para a vida, no meio dos dois unicos sentimentos da sua alma, o amor e a gloria, olhava absorto para o seu regimento, que principiava a desfilar por defronte d'elle. Quando passou a musica, de que era o primeiro artista, o infeliz, sem chapéu, pallido, de olhos espantados, batia as palmas aos seus collegas, como applaudindo, e ria ás gargalhadas. Era um mysterio para cada um; e elle sempre a bater as palmas, e a rir para os seus musicos, e depois para o seu commandante, para os seus officiaes, para os seus sargentos, para os seus soldados, a rir, a rir... E assim acabou de passar o fraternal regimento, como em continencia funeral por diante da realeza d'aquelle grande infortunio!

Não podia ser despercebida do bairro a scena que ali estava occorrendo, poisque todos apreciavam o artista que se tornára popular.

Á proporção que os ultimos sons da musica se perderam ao longe, foram afrouxando as palmas e as gargalhadas do desventurado. Tomou-o uma violenta convulsão, e abandonando-o as forças, caiu com tanta rapidez que os mais proximos já não poderam evitar que se ferisse na cabeça.

A rua estava agitada. Fallava-se de umas para as outras janellas, como se a vizinhança toda se conhecesse. Suspenso um momento o commum trabalho, logistas, officiaes, aprendizes, uns em mangas de camisa, outros com os instrumentos do seu trafego,

Digitized by Google

permaneciam ás portas. Muitos mesmo se tinham avizinhado do moço, acotovelavam-se para melhor o verem, cruzavam-se os commentarios, cada um relatava a historia a seu modo, a unica versão que ninguem contava era a verdadeira; mas, faça-se justiça ao coração popular: se todos ali divergiam no motivo d'aquella desgraça, não havia um só que deixasse de estar contristado. Revelou-o o silencio significativo após o ruido da curiosidade.

Tudo isto foi rapido. Alguns homens correram a buscar a maca do sitio. Emquanto não chegava, um grupo de vizinhas rodeou o desgraçado que perdêra os sentidos; uma trouxe-lhe de casa um alguidar com agua fria, outra a sua toalha mais fina, outra collocou-lhe a cabeça no collo para não estar sobre a pedra, outra principiou a chapinhar-lhe brandamente a ferida, a lavar-lhe o sangue do rosto; e as restantes, não tendo com que o soccorrer, davam-lhe lagrimas. Era o grupo da Caridade, posto ali em acção.

Sim, lavae-lhe o sangue, dae-lhe essas lagrimas, ó piedosas mulheres que vos estaes lembrando dos vossos filhos, espargi sobre a dor do desventurado o balsamo dos vossos corações, enxugae-lhe as bagas do suor no horto d'essa agonia, e ao menos por momentos sede o carinhoso abrigo do orphão desamparado!

Chegada a maca, o pobre artista foi conduzido para o hospital.

A ferida do corpo não tinha gravidade. A da alma parecia incuravel. Estava effectivamente doido.

Digitized by Google

IV

Ninguem soube mais d'aquella mulher. Quem poderá dizer se ella até cuidaria ter feito bem?

E porque não? Acaso — pensarieis talvez comvosco — vale um homem para mais alguma cousa que não seja o momentaneo capricho da nossa phantasia nervosa? Ama-nos? entrega ás nossas roseas cadeias a liberdade e a alegria? Faz o seu dever.

Um dia disseste-lhes que o amaveis. «Amo-te». Cinco letras apenas, tres syllabas; as mesmas exactamente como se dissesseis: «Mato-te». E depois, não foi por mal; realmente suppozestes que era verdade. No dia seguinte nem mais d'esse amor vos lembrastes. Ide pedir contas á natureza, que inventou o esquecimento e creou a ingratidão.

Ficou ferido? quasi morto? A dor ennobrece, a resignação purifica. Ainda lhe fizestes favor, purificando-o e ennobrecendo-o, não é assim?

Não lhe tinheis dado a esperança, amando-o, ou, pelo menos, fazendo-lhe crer que o amaveis? Destes-lhe depois a desillusão. Pois a belleza da vida não resáe dos contrastes? O amor sempre! que sem-saboria! Abristes-lhe a porta da variedade; ainda fostes generosa. Que mais queria elle? Não vos devêra tantos momentos de ventura? A ventura não póde ser eterna, aliás converter-se-ía n'um céu, e o céu é incompativel com a terra.

Acordastel'-o, verdade é; mas, antes de o acor-

Digitized by Google

dar, não o presenteastes com o sonho mais formoso da vida, o sonho do amor?

Houve uma rainha de Inglaterra, sabia, virgem, santa. Enfastiada da propria santidade, desceu a amar um conde, que ainda merecia mais a corôa que ella herdára do que o condado que o seu valor conquistou. Um dia assignou a sorrir, contra o amante, uma sentença de morte. O carrasco decepou a cabeça gentil d'aquelle moço valente, e a sua rainha continuou a existencia virtuosa por entre as cabeças que os algozes lhe lançavam aos pés.

O caso prova que fostes mais humana do que as rainhas. Podieis tel-o assassinado, de cumplicidade com o vosso amante, e, pelo contrario, usastes da generosidade de lhe conservar a vida. Conservastes-lh'a para o vinho e para o esquecimento. Que maior felicidade do que a loucura n'este valle de lagrimas em que habitâmos! A loucura faz rir. É verdade que, em logar de rir, aquelle homem sorria unicamente, e em logar de se esquecer, lembrava-se; mas a culpa não foi vossa, foi do hospital, que, em vez de o matar ou de lhe restituir a saude, fez d'elle um moribundo eterno!

Não, não o assassinastes, misericordiosa mulher. Em vez da mortalha de um assassinado, tecestes-lhe apenas a tunica de um bobo.

Podieis ir vel-o n'aquellas ruas que elle atravessava por entre os apupos e as saudações de Lisboa toda, com a sua canna verde, acclamado como soberano de todos os bobos. *Avè, rex!*

Para vos offerecer uma casa completa e um futuro

Digitized by Google

desanuviado, aquelle imbecil trabalhou. Quando o curastes do trabalho, vestiam-n'o, davam-lhe de comer, poupavam-lhe as fadigas da lucta humana. Não vos deve elle todos esses beneficios, sobretudo o da aurea ociosidade?

Convertestel-o n'uma especie de parodia de homem, não ha duvida; mas porventura não é a parodia a verdade d'este mundo?

Parabens te sejam, pois, se ainda vives, ó mulher mercante, não do corpo, que é uma desgraça, mas da alma, que é uma infamia!

V

De todas as loucuras, a mansa é talvez a mais desgraçada, por transparecer a saudade atravez do véu da melancolia.

Era o que se lia no rosto pallido e nos olhos embaciados d'aquelle pobre doido, quando, passado algum tempo, o hospital atirou com elle para a sociedade.

O misero achou-se no meio do mundo, ainda moço no corpo, mas velho na alma, com a intelligencia entenebrecida, sem possibilidade de trabalhar, sem amparo, sem esperança, mendigo, e só!

A caridade, a formosa caridade, tomou então conta do infeliz; a caridade de alguns, porque a das multidões, sem perscrutar a origem do infortunio, aproveitou-o para rir ás gargalhadas.

Assim lhe correram os annos; assim foi envelhe-

Digitized by Google

cendo aquelle homem, outr'ora gentil, talentoso, enthusiasta. Lisboa toda, vendo correr as ruas o typo burlesco, bateu as palmas á novidade, e inscreveu-o abertamente no rol dos seus divertimentos populares.

Era vel-o saír, todas as manhãs, de uma casa na calçada da Estrella, onde a piedade de um homem que já morreu pagava a uma gente quarto e almoço para elle; era em seguida vêl-o entrar em alguns palacios que lhe ficavam no caminho pelo centro principal de Lisboa até á igreja de Santo Antonio da Sé, ouvir ali quantas missas promiscuamente se diziam, seguir depois até ás Portas da Cruz para casa do sr. conde da Redinha, onde lhe era dado farto jantar, devido á proverbial beneficencia d'aquelle nobre espirito, e recolher de tarde para o seu aposento na Estrella. Era vêl-o com o lado esquerdo do peito, de alto a baixo, todo apinhado de condecorações, de lentejoulas, de fitas, de habitos, obtidos pelo favor que elle mais agradecia, e suppondo-se, não uma caricatura, mas um heroe da Peninsula, coberto phantasiosamente de gloria, e ás vezes realmente de farrapos.

Assim como, annos antes, chegavam ás portas para ouvirem a musica do artista no tempo da sua felicidade, agora chegavam outros tambem, mal presumindo quem elle houvera sido.

—Eh! Militão! — perguntava-lhe um — *Quantos* estão lá, já hoje?

—Tres, tres — respondia elle com um sorriso.

—Olá, seu Zé! — perguntava-lhe outro — *Quantas? quantas?*

Digitized by Google

— Quatro, cinco, seis — tornava elle, conforme os dias.

Devo advertir: a pergunta «*quantos?*» no masculino, queria dizer, no symbolico diccionario, *quartilhos;* «*quantas?*» no feminino, «*missas*».

Das mais lojas soltavam perguntas analogas; outros riam-se para elle, ainda outros deixavam-lhe caír sorrateiramente na mão um vintem ou um *bronze* (um pataco); e elle, sem nunca tirar o chapéu a ninguem, ia sorrindo-se para a direita e para a esquerda, salvo se encontrava algum official do seu antigo regimento 16, porque a esses dizia, pela bôca pequena, com recordação dolorosa: «Finja que me não conhece».

Declaremos em honra de José Militão: só com uma gente não queria pactuar, com o rapazio.

Entretanto, ha casos que podem mais do que as leis. Nos ultimos tempos teve de malear-se, pactuando tacitamente com a garotada em dois pontos, no entrudo e nas condecorações. Imaginem o que seria o popular José Militão coberto de commendas no meio do Chiado, quando, antes de o converterem no irrisorio acampamento de guerra, era ainda um turbilhão de ovos e de laranjas.

Pactuou pois. Nos tres dias perigosos não se mostrava ao publico. Encontrava caridosamente em casa do sr. Antonio Theophilo de Araujo, depois visconde dos Olivaes, agazalho e sustento.

O segundo pacto custou mais ao seu coração enthusiasta, mas foi um sacrificio necessario para a tranquillidade da sua vida e para o equilibrio do seu

Digitized by Google

chapéu. José Militão principiou a seguir nas ruas de Lisboa sem as condecorações. Não façam porém injustiça á firmeza do seu caracter. Quem lhe analysasse o peito do lado esquerdo, no sitio onde até ali estrellejavam todos aquelles resplendores, vêl-o-ia uma verdadeira pinha de alfinetes atravessados, e quem estivesse no segredo, não tinha mais do que interrogar Militão symbolicamente com estas mysteriosas palavras:

«Que é d'ellas?»

Á pergunta respondia, tambem symbolicamente, com um sorriso de agradecimento, desabotoando a sobrecasaca. Tinha-as todas do lado de dentro, de alto a baixo, menos expostas ao rapazio, porém mais conchegadas ao coração.

O rosto de José Militão era o reportorio das trovoadas. Quando o vissem pelas ruas a fallar só, ameaçando mais os rapazes com o pausinho classico, seu defensor inseparavel, e atirando-lhes ás faces, para a direita e para a esquerda, o amavel titulo de *cachôrros,* ou quando os musculos do rosto mais se lhe contrahiam, produzindo-lhe risadas involuntarias, era trovoada certa. O sol podia derramar sobre a capital os seus raios mais esplendidos, a brisa soprar a sua mais branda aragem, o dia seguinte não deixaria mentir o prognostico d'aquelle repertorio.

N'esses dias nefastos, os municipaes sempre bondosos para José Militão, e alguns d'elles seus antigos camaradas, tinham ensejo de lhe receber nos postos das guardas a visita obrigada e *turva.* Os soldados recolhiam-n'o com affabilidade, e o cabo cedia-lhe

Digitized by Google

graciosamente o seu enxergão pelas horas... ia a dizer infelizes, direi antes compadecidas, que elle jazia ali. Na manhã seguinte grande abraço até á primeira; e elle, ao saír, tinha sempre o cuidado de verificar se os gentis hospedeiros lhe haviam respeitado as condecorações, seu enlevo. Vendo que lá estavam sãs e escorreitas, sorria-se para ellas, pronunciava meias palavras, e seguia o seu rumo costumado.

Assim lhe foram succedendo os annos, sempre os mesmos, até que Deus se amerceou do infeliz. N'um dia do anno de 1859 entrava doente no hospital de S. José. Decorreu tempo sem ninguem o ver. Perguntaram por elle. A pobre alma despenára.

VI

Fui eu um dos que te conheceram nos teus ultimos tempos, desventurado Militão!

Quantas vezes me não assentaste a mim, e ás outras creanças da nossa casa, sobre os teus joelhos marciaes! Amavas instinctivamente a infancia, tu, que eras velho; e na infancia o juizo, tu que eras louco; e no juizo a felicidade, tu que eras desgraçado. Entrevias talvez por entre as tuas trevas aquella formosa luz de innocencia esperançosa, que, havia já tantos annos, tinha brilhado ao teu espirito sonhador. Ainda conservavas transparente da loucura as duas grandes cordas da tua alma: a da gloria, bem visivel no afferro ás tuas condecorações, e a do amor,

Digitized by Google

poisque não podias, nem de leve, ouvir tocar no successo que te havia despedaçado a existencia. Sorrias ao brincarem as minhas mãos com as tuas faces, mas o teu sorriso era triste, como os saudosos sons da flauta, que nos lembram os tempos felizes que passaram. Olhavas, mas o teu olhar tinha em si a melancolia das brandas ondas, quando vem lançar na praia os seus ultimos gemidos!

D'aqui te peço perdão, pobre alma abandonada, das vezes que do teu peito arranquei as condecorações que te eram memorias dos teus dias venturosos, e das outras vezes que injuriei a tua cabeça, pondo-lhe barretinas de papel. Perdoa-me o escarneo que lancei sobre a tua embriaguez. Porventura sabia eu n'aquelle tempo, que ella era o balsamo da tua dor? o refugio da tua recordação? Sabia eu lá — creança que via o mundo n'um sorriso! — que os desgraçados sorvem lagrimas no vinho, e que nos sorrisos, que nos mostram, não ha senão lagrimas que se escondem? Perdoa-me.

Creanças, não vos riaes do infortunio alheio. Quando virdes passar pelas ruas algum d'esses desventurados a quem o mundo chama *bobos*, ou *typos*, e que vá corrido pelo rapazio ignorante, não o escarneçaes; porque é raro aquelle, cujo riso desconsolador não encubra uma grande desgraça. Como homem, é vosso irmão; como infeliz, tem jus a todo o vosso respeito.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XXIII

O HOMEM DA CARIDADE

I

Espirito gentil que repoisas na eternidade, não tenhas medo de que eu vá quebrar o teu socego, denunciando o teu nome. Lançál-o aqui desejaria, para exemplo da era que vae correndo, mas tu não me perdoarias o delicto; bem sei, socega.

Não irei perturbar a tua paz. Não farei corar a tua memoria, como tantas vezes vi corar as tuas faces, quando, por mais que pretendesses occultar a esmola, a indiscreta commettia a traição de se entremostrar. Encontrámo-nos no mundo, convivemos, conheci a tua alma original. Alliavas ao vago azul dos teus olhos, imagem da poesia do teu espirito, a solidez dos principios, que eram de bronze, e a sensibilidade do coração, que era de cera. Conquistavas mais do que o affecto, a estima, a corôa triumphal do homem. Não eras um heroe de batalhas, porque não te acclamavam espada que derramasse sangue, mas eras um homem de bem, que vale mais do que os conquistadores. Em ti amavamos os bons da humanidade, como admirâmos os mysteriosos soes que

Digitized by Google

vagam pelo espaço, no sol que nos rasga as escuridões.

II

No dia 26 de janeiro de 1804 exhalava o ultimo suspiro em Lisboa um homem, que exercêra altos cargos. O nome que herdára, soubera-o acrescentar em honra e em serviços, deixando este exemplo aos herdeiros tambem do seu nome, para que o illustrassem não com jactancias ridiculas, mas pela unica maneira por que á luz da rasão se illustram nomes: pelas acções honradas e pelo trabalho proprio.

Alem dos filhos, teve sete filhas, que sete Filippas de Vilhena seriam se d'ellas exigisse a patria o sacrificio d'aquella heroina; sete modelos na sociedade, em que não menos se póde servir a patria, apurando educações e purificando lares.

Das sete, cinco eram já mães de familias n'esse anno em que o pae commum enfermára mortalmente. Á mais velha das duas solteiras cabia, por todos os motivos, ser a enfermeira filial.

Em toda a organisação d'aquella menina se espelhava o affecto que lhe foi vida.

Mais sobre o alto, fronte elevada, uma das cabeças mais gentís que artistas podessem ambicionar para modelo — a imponencia na brandura — tinha em si os dois attractivos, no physico a elegancia que domina, no moral a sensibilidade que subjuga. Coroava-a o talento. Mais formoso que o talento, o juizo; sobre o talento e o juizo, o culto summo do de-

Digitized by Google

ver. Á educação esmerada de letras e artes juntava de seu natural a inspiração, o sentimento, e aquella palheta da alma, que encerra todas as cores para pintar ao vivo todos os affectos santos. N'ella admirava a sociedade uma das primeiras vozes no canto, uma das primeiras pianistas, na harpa inquestionavelmente a primeira. Na familia, um d'estes seres flexiveis por natureza, fortes pelo sacrificio, ignorando o muito que valem, e o immenso com que beneficiam os outros. Era — como a estrella que brilha do brilho que produz — a felicidade que vive da felicidade que dá.

Dezesete noites se prolongou a doença fatal do pae; dezesete noites lhe velou a filha. Recebe os ultimos sacramentos, despede-se dos seus, em mais particularidade chama a terna enfermeira, e diz-lhe:

— Filha, permitta Deus que te avaliem; levo-te atravessada no coração.— E abraçou-a.

Horas depois expirava-lhe nos braços, legando ao paiz, e á familia que a tivesse por mãe, uma heroina do dever.

III

No dia 13 de setembro de 1807, n'um palacio aos arrabaldes de Lisboa, festejava-se com sumptuosidade um enlace matrimonial. Superiores ás joias que estrellavam a noiva, entreluziam n'ella as do coração, poisque a elegante e sisuda desposada era aquella menina que vimos, exemplar enfermeira,

Digitized by Google

receber a benção do pae, prenuncio auspicioso da que n'esta manhã recebêra.

IV

Mas que originalidade não offerece o exemplo d'este noivado, prologo de um consorcio, modelo de lares!

Estavam ambos no viço da juventude, nos mesmos principios se tinham educado, o mesmo perfume do bem aromatisava aquelles dois espiritos, puros como o crystal, serios como a natureza. Em vida do pae d'ella adivinhára-a elle, mas no silencio do poeta:

Silencio, d'alma nascido,
caracter do sentimento,
tu és o grau mais subido
ou do goso, ou do tormento.

E ella avaliava o significativo silencio, respeitoso como os tempos de então, e como a indole especial d'aquelle a quem chamâmos o Homem da caridade.

Expira o pae da que era respeitada em silencio, torna-se afamada a maneira por que lhe assistíra e velára, divulgam-se as proprias palavras, sem ella as confirmar senão com o rubor da modestia, que é o sangue da virtude. Então conhece o moço que o amor lhe trasborda do peito, entrevê que lhe corresponde affecto sincero; sonham ambos o eterno sonho dos corações, e elle, não decifrando bem se é o amor que sobreleva ao respeito, se é o respeito que

Digitized by Google

ainda excede o amor, solicíta a mão da que a sociedade já tinha inflorado com a corôa mais preciosa da mulher: a estima.

— Que esposa, que mãe de familia não ha de ser a que tal filha foi! — pensava elle quando a não via, e dizia-lh'o quando amoroso a contemplava. Era um poeta, que a nação não pôde apreciar, porque nunca publicou, nem consentiu que se publicassem os seus escriptos, naturaes como a verdade, conceituosos como a educação moral que recebêra. Cada noite lhe offertava n'uma poesia o pensamento que de manhã lhe inspirava o seu affecto; noivava de joelhos, aos pés d'ella. Era um poeta, e como poeta a estremeceu quando casados. Nada mais formoso do que o ver-se originar um casamento assim, da dedicação de uma filha amantissima.

V

Ajuiza-se facilmente o que seria, pela successão dos annos, um lar dirigido por um homem como este, e alumiado por uma alma como a d'ella.

Foi longa a vida d'aquelle homem, e cifrou-se n'uma palavra, mas palavra que resume um mundo moral: o amor do proximo. Um dia perguntaram os discipulos ao doutrinador:

— Quaes são os preceitos em rélação ao mundo?

— Um só, respondeu-lhes o mestre: amar o seu similhante.

Digitized by Google

VI

Herdeiro de duas casas vinculadas, uma do pae, outra da mãe que não tivera irmãos, achou-se por esta coincidencia administrador de um morgado importante.

Aqui batemos de chapa com a instituição dos morgados.

A instituição dos morgados era uma verdadeira monstruosidade.

Vou dizer os motivos.

Em primeiro logar, era uma heresia juridica. O direito é a expressão do justo, e por mais subtis que fossem os sophismas que se inventaram para tal monstruosidade, ninguem se atreveu jamais a defender-lhe a justiça. A base de todas as variadas especies do direito consiste na lei natural, e como d'ella se deriva o direito civil, o vinculo oppõe-se á natureza. Nenhum espirito serio póde rasoavelmente contestar este principio. Portanto o vinculo é injustificavel pela justiça. O direito regulava-o apenas como um facto de *tolerancia;* e tanto assim, que por mais de dois seculos, a contar de D. João I, a legislação portugueza não se atreveu a sanccionar uma iniquidade tão repugnante, mas só a toleral-a, como tolera as immoralidades que julga indispensaveis na sociedade; e os mais arrojados legisladores nacionaes, fazendo um esforço sobre si proprios para não abolirem completamente os vinculos, o marquez de

Digitized by Google

Pombal, a revolução de 1820, D. Pedro IV, todos elles os restringiram, protestando assim o quanto lhes pesava não os extinguir de todo, como despedaçaram as algemas do pensamento e da liberdade. O protesto mesmo contra elles principiou logo desde a sua fundação, e um espirito elevadissimo, que floresceu no reinado da rainha D. Maria I, abrilhantando a patria, como o sol da sciencia juridica, deixou escripto ao mundo, em homenagem á rasão «que a questão sobre a justiça, equidade e vantagens dos morgados existentes e futuros *nunca deixou de existir entre os jurisconsultos e os politicos*», chamando-lhe o mesmo alto espirito (que os fingia acceitar) uma instituição *exorbitantissima do direito*[1].

Reprovado o vinculo pelos principios fundamentaes do direito, que restava aos interessados? Invocarem o brilho da monarchia. Á falta de justiça, appellavam para a conveniencia politica.

Triste monarchia a que se baseasse n'uma injustiça monstruosa para se poder sustentar! monarchia que teria os seus dias contados, como os têem as instituições que não logram possuir por fundamento a natureza nem a rasão, mas só a utilidade e o absurdo.

Pois nem mesmo o sophisma do brilho para a monarchia defende com verdade os vinculos. Encarrega-se de o demonstrar um argumento irrespondivel tirado do ventre dos autos: a historia da mesma mo-

[1] Mello Freire, *Inst. jur. civ*, liv. III, tit. IX, § VI, n.

Digitized by Google

narchia. A instituição dos vinculos, se bem que tolerada nos costumes nacionaes desde D. João I, só recebeu a confirmação legal e a protecção juridica na terceira dynastia, ou, se quizerem, em duas extravagantes do reinado de D. Sebastião. O rei, que lançou no abysmo a monarchia de Ourique após quatro seculos da sua existencia, é que nacionalisou a instituição de que dependem o brilho, a gloria e as heroicidades da monarchia! de modo que a terceira dynastia dos reis portuguezes, primeira baseada nos morgados, tem sido a verdadeira, a heroica; e desgraçada, e improductiva, a das dynastias affonsina e de Aviz! E vae ensinar a tonta da historia, que ao longo de quatro seculos se conquistou um reino a mouros, se fundou com o municipio o estado popular, se creou a legislação unitaria, se descobriram mundos novos, se desenvolveram sciencias, letras e artes, se defendeu do estrangeiro o que era livre e nacional! Mentiste, fallaz historia! Como é que em quatro seculos poderia a monarchia portugueza realisar todos aquelles progressos da sua civilisação e «ser pasmo ás nações do mundo e ao assombro dos seculos», se ella não tinha para lhe servir de broquel a instituição legal dos morgados?!

Pobre instituição aquella, cujos partidarios, envergonhados de a não poderem defender pela justiça e rasão, tentam justifical-a por um facto, que é aliás a sua maior mentira.

A instituição dos morgados é nada mais e nada menos do que a escravidão de uma *bagatella* que se chama a terra.

Digitized by Google

O poeta disse:

Da terra saimos, á terra volvemos,
a terra nos veste, nos trás, nos mantem;
quem mais do que a terra merece os extremos
que obtem dos bons filhos a provida mãe?

E de certo. Se a terra é nossa mãe, se nos ha de recolher as cinzas, se lhe devemos as vestes que nos cobrem, as habitações que nos abrigam, os fructos que nos sustentam, se nos merece de nós todos, bons filhos, os extremos mais adoraveis, com que mais adoraveis extremos lhe deveriamos pagar do que escravisando-a, amesquinhando a á vontade exclusiva de uma linha (honradas sejam as excepções) desleixada e ociosa, como dentro de um monopolisador sapato chinez se enerva o livre pé da natureza que protesta! Que desproposito! Pois a terra póde invocar mais direitos do que o homem? E não contou já o mundo em cada geração nove decimos de escravos? e não tem ainda o mundo a escravidão humana? Esgotam a terra? Porventura queixou-se ella já alguma vez aos poderes publicos? Acaso o mundo, para viver milhares de annos, necessitou de que se inventasse a pomposa Economia Politica? Para que se amassa o pão de rala? para que deita sardinhas o mar? com que direito aspiram á pequena propriedade os sapateiros e os trabalhadores? então o poeta ha de mentir quando nos brada:

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
MORGADO, *e não pena, dos filhos de Adão?*

Digitized by Google

Quereis para todos os filhos de Adão o morgado da enxada, e não nos deixaes a nós, numero tão pequeno, o morgado da terra? Onde a vossa justiça, economistas e poetas?

Provavelmente aos poetas e aos economistas faltaria a rasão.

Se aos vinculos se oppõe a justiça, o direito, a historia, se as sciencias economicas os rejeitam, se a liberdade os nega como sendo o mais injustificavel dos monopolios, se todos os principios os repulsam, é que talvez a familia, ultimo baluarte, os podesse justificar.

Não. A familia baseada na lei natural repelle, ainda mais do que todos os principios já indicados, a instituição dos vinculos, e este é o lado da sua maior immoralidade.

A historia dos vinculos é uma historia de sangue e de lagrimas, e principalmente o é na questão da familia.

Se os romanos inscrevessem no seu codigo a instituição vincular, concebia-se, porque n'aquelle povo a familia não tinha por fundamento a natureza, mas o elemento politico, sendo o pae um verdadeiro senhor. Pois não existia entre os romanos, e crearam-n'a em pleno christianismo os seculos do amor fraternal! Que a pequena herança de um pae se divida pelos filhos cabendo pouquissimo a cada um, que nada reste áquelles a quem o seu genitor nada póde transmittir, é ordem natural das cousas; mas que por um facto brutal, sem rasão nem mesmo pretexto de justiça, recaísse sobre a innocencia de mi-

Digitized by Google

lhares a espada com que o cego capricho da sorte podia favorecer os que nasciam primeiro, é de uma atrocidade, que não a christãos, mas só a barbaros, seria licito inventar.

Ha muito mais ainda, e este ponto é de transcendente aggravação.

Nasciam os filhos segundos na casa paterna, e em dois periodos se lhes dividia a vida: até á morte do pae, e d'ahi por diante. A linha que dividia estes dois periodos era um verdadeiro abysmo.

Nascidos no lar faustoso e rico, originados de casamentos entre parentes e como taes transmissivamente doentios, feridos de molestias chronicas, nenhuma educação physica recebiam para lhes minorar as consequencias d'esse estado, para lhes purificar o sangue, e lhes avigorar as forças debilitadas, poisque a educação physica se tinha então por planta exotica. Á perdição physica nos filhos segundos acrescia a perdição social, porque o amor dos paes não os educava para segundos, mas como se fossem primogenitos. Levados aos bailes e aos theatros a que se acostumavam, transportados quotidianamente nas carruagens da casa e portanto desavesados ao largo e conveniente exercicio, imbuidos em necessidades, falsas no começo, mas que depois pelo habito se lhes convertiam em necessidades indispensaveis, chegava pela ordem natural o momento de lhes faltarem os paes, e tinha sido o mesmo amor paterno, na boa fé, ou antes a contradicção entre a monstruosidade da instituição e o amor paterno, que lhes abria o abysmo. Eram educados nas condições

Digitized by Google

de ricos, e achavam-se pobres quando já não podiam arrancar de si a educação com que os haviam involuntariamente desgraçado, inutilisado por melhor dizer. Fallecido o pae, que restava aos filhos segundos? Ou ficarem no lar, ou serem lançados á margem, da casa onde nasceram e que reputavam sua com toda a justiça. No primeiro caso passavam a ser considerados uma especie de intrusos, uns moveis, uns entes, a quem, embora plenos de direitos naturaes, se atirava com um osso, porque os primogenitos (continuâmos sempre a fazer justiça ás excepções) entendiam que esse mesmo osso lhes davam por esmola, como se os primogenitos devessem a um dia de trabalho sequer, ou a uma gota de suor, os bens que o acaso lhes punha nas mãos. Na hypothese contraria, os filhos segundos o mais que recebiam (se recebiam, e ás vezes com que humilhações) era uma mezada proporcionalmente ínfima, deixando a casa onde haviam gosado de todos os mimos na infancia, de todos os regalos na mocidade, do trato quotidiano da abastança, para n'um repente lhes desapparecer a visão, e se acharem physicamente debilitados, socialmente perdidos no deserto da vida, olhando, como Agar, para o lar onde tinham sido tudo, e onde já não eram nada!

Assim abysmados os milhares de entes da immoral e repugnante instituição, que não faço senão esboçar, a immensa classe dos filhos segundos vinha para a sociedade em circumstancias excepcionaes ainda mais tristes do que os filhos das classes infimas, poisque estes nem se achavam nas condições

Digitized by Google

deleterias, nem tinham inoculadas nos costumes as necessidades a que depois não podiam satisfazer. Por cumulo, nem sequer lhes era licito amar, para instituirem uma familia, para verem crescer filhos que lhes fossem primavera na velhice; ou, se fundavam um lar, expunham-se a um estado vitalicio de privações, peior que o da solidão. Por isso, mais desventurado do que o mendigo das ultimas classes, o filho segundo era um verdadeiro pária.

Mais infeliz do que esse pária, do que esse filho segundo, havia ainda um ente; era a filha segunda.

Alguns filhos segundos podiam romper, e por meio de suas carreiras (as que este pequeno reino comporta) ganhar o pão de cada dia. Mas as miseras filhas segundas?

Tinham ellas sêde do ar que as filhas do povo respiram? da luz? da natureza? Tudo isto se arrancava a uma parte d'ellas. Coração? Despedaçavam-lh'o. As filhas segundas não precisavam de ter coração. Para o convento; que a bôca é de mais na casa que lhes foi paterna, que foi sua. Pois não estavam esses reinos recheados de mosteiros? não é a virgindade o estado mais perfeito? não é a vida dedicada ao Eterno a vida tranquilla por excellencia? A vocação? Virá com o tempo. Cincoenta annos passam depressa. Para o convento; e lá se entendam!

E nem todas para o convento. Querem casar? Porque não? Lá estão as minas nos fidalgos das provincias. Os retratos das pretendidas, precedendo o pedido, não se fizeram para outra cousa. É verdade que o pintor podia ás vezes ter suas distracções fa-

Digitized by Google

vorecedoras, mas tambem ás vezes dormitava Homero. Era por bem. E depois, os historicos appellidos das filhas segundas encerravam mais seducções do que a formosura duvidosa dos seus olhos. Quantas vezes não se encommendava para Lisboa uma noiva da casa A, ou da casa B, porque tinha o appellido do afamado marquez P, ou porque descendia do heroe E, como se encommendaria uma egua de raça. Ás que não logravam a felicidade de ser esposas divinas nem profanas, restava, para se consolarem das solidões celibatarias, a *cunhada*. Parabens ás que podiam em algum d'esses tres flagellos encontrar excepção que lhes não fizesse ensopar de lagrimas a vida, ou que, amadas por si mesmas, achavam n'um doce esposo o feliz complemento da existencia.

Assim: natureza, justiça, direito, sciencias economicas, laços santos da familia, todos os principios divinos e humanos eram calcados aos pés por essa instituição immoralissima, que o proprio paganismo desconheceu, e que nem os povos barbaros inventaram; instituição monstruosa, que a liberdade teve a ousadia de conservar ainda por meio seculo; que, para estalar, nem sequer deixou á iniciativa dos governos dar-lhe o golpe derradeiro, e que desejando ter a gloria de se suicidar (na plena representação nacional) offereceu a espada, para lh'a cravarem no coração. Tal vida, tal fim!

Digitized by Google

VII

Pelo brutal acaso da sorte encontrou-se (como fica dito) senhor de dois vinculos, paterno e materno.

Homem de superior juizo, a immoralidade dos morgados pesava-lhe instinctivamente. Assim o vinculo tornou-se-lhe em protesto vivo contra a propria instituição, cujo era um dos representantes. A monstruosidade da lei substituia-a elle por actos magnanimos, comprehendendo que a immoralidade das leis humanas tem o correctivo na voz da consciencia individual, e fazendo-se d'este modo legislador de si mesmo. O unico de toda a sua familia que não parecia morgado, era elle. Privando-se das commodidades, sacrificando-se ao bem dos outros, o primeiro segundo a lei, o ultimo segundo os proprios factos, nas mãos d'elle o vinculo não foi um captiveiro para os seus, foi a liberdade. Não admira que assim praticasse com os filhos; mas para os irmãos e filhos dos irmãos era verdadeiro pae. Chefe nas tribus primitivas, dir-se-ia ter-se esquecido de morrer.

Embora sustentaculo de uma familia numerosa, os irmãos recebiam d'elle no estrangeiro mezadas valiosas, as sobrinhas enxovaes, mezadas, rendas de casas. Um dia visita-o a irmã solteira, senhora idosa, que, por lhe não agradar viver fóra do palacio em que nascêra, lhe consentira o irmão conti-

Digitized by Google

nuar a residir n'elle, alimentando-a e aos creados que a serviam. Convidára-a o irmão a vir para a casa onde habitava com a familia, pela conveniencia de arrendar o palacio solar.

Entra lacrimosa, lança-se nos braços do irmão, expõe-lhe o desgosto de deixar o palacio onde nascêra e se creára. O... pae, ia dizendo, o irmão nem mais se lembra de arrendar o palacio. Far-se-ha um sacrificio para as despezas geraes.

Apontei um exemplo d'entre muitos que a escassez do espaço me prohibe mencionar. Attenuada seria a instituição dos vinculos se todos os seus interpretes fossem como este, do mesmo modo que o absolutismo, se a todos os reis dirigisse o espirito de um Marco Aurelio.

VIII

Serviu a patria com a intelligencia, com o sacrificio, e o coração.

Fôra o pae nomeado para um dos governos do ultramar, e preparava-se para a longa viagem.

Decorrido tempo, o marquez de Pombal, achando-se no paço depois de um beijamão, chama-o á parte, e lançando-lhe a magica luneta, diz-lhe:

—El-rei, meu amo e senhor, soube que v. ex.ª, gravemente achacado do figado, ia expor a vida a grave perigo no ultramar. Porque não fez v. ex.ª subir ao conhecimento do augusto soberano esta circumstancia?

—Porque na familia que eu represento, sr. mar-

Digitized by Google

quez, ha um motu a que ella sacrifica: *Servir e não pedir*.

—Sua magestade, tornou-lhe o ministro, não quer o mal dos seus vassallos, e, apesar da pouca idade de v. ex.ª, mas attendendo á sua abnegação e qualidades excepcionaes, ha por bem transferil-o para o alto logar de governador e capitão general dos Algarves.

Qual pae, assim o filho, como se vae mostrar.

Em 1851 publicava-se um decreto reformando a organisação do hospital de S. José, de Lisboa. Ao lêl-o no seu retiro, cobrem-se de rubor as faces do Homem da caridade, os labios convulsam-se-lhe, chammejam-lhe os olhos, e indignado exclama:

—Procurem-os, que ainda os hão de achar.

Que fôra?

Lêra no decreto reformador a concessão de um vencimento annual para os enfermeiros móres do hospital de S. José, que até ali exerciam gratuitamente o cargo.

E de certo achariam, se tivessem procurado aquelle homem, cuja saude havia sido profundamente ferida, trinta e cinco annos antes, na administração *gratuita* (como estava no compromisso) d'aquelle mesmo estabelecimento.

Mas o que não estava no compromisso era a maneira por que a exercêra. O serviço incessante, a assidua direcção, diurna, nocturna, observando tudo, tudo providenciando, cortando os abusos, removendo as difficuldades, coroando a beneficencia com o mimo dos affectos, ficaram tradicionaes; encon-

Digitized by Google

trando só parecença com a esposa, a doce enfermeira do pae. Ao lado do marido via-se todos os dias entrar n'aquelle hospital a debil senhora, que passava ali horas, nas enfermarias do seu sexo, a chapinhar as feridas, a conchegar ligaduras, a ministrar medicamentos, e a providenciar tambem com a atilada perspicacia feminina, vaporoso vulto da Caridade, mitigando com afagos a dor d'aquellas doentes, luz de amor no meio d'aquellas trevas. Assim dava ás enfermeiras o exemplo, e ajudava o marido a levar a cruz de um trabalho tão insano, que, pelo receio de faltar aos seus filhos é que se não deixou ali morrer, vendo-se obrigado a não consummar o sacrificio voluntario.

Quando não fosse um facto tradicional, um documento o revela.

«Meu querido conde e amigo do coração (de Lisboa escrevia elle ao cunhado, para o Rio de Janeiro, em 27 de março de 1818): desde que te escrevi em data de 17 do corrente, tenho tido o meu espirito atribulado pela pena de não poder continuar a servir no hospital, onde talvez aproveitasse ao publico e á humanidade. A minha consciencia não me accusa de omissão n'este particular, mas tal emprego, pelas circumstancias que o acompanham, estava em contradicção com a minha saude[1]».

É necessario ter conhecido intimamente aquelle espirito, para se avaliar, pelas entrelinhas d'esta

[1] Esta carta, escripta ao sr. conde de Rio Maior, avô do actual, existe ainda no cartorio da casa Rio Maior.

Digitized by Google

carta, o desempenho que elle dera á sua missão, e o quanto o attribulava não poder terminar a batalha do bem.

Annos depois era chamado a exercer successivamente os logares de presidente do conselho da fazenda e de presidente da junta da administração do tabaco. Quotidianamente se levantava ainda de noite, tomava refeição, e os mais matutinos funccionarios d'aquelles tribunaes nunca se assentaram aos bufetes que o não vissem já no seu logar d'elle, sendo-lhes norma de regularidade, intelligencia e zêlo.

Realista, mas realista dos de bem, justo, moderado, tolerantissimo, ali, presidindo ao conselho da fazenda, lhe constou que alguns empregados subalternos do tribunal domingavam commettendo os conhecidos excessos da epocha. Mal o soube, exigiu-lhes os maleficos instrumentos, que remetteu ao intendente geral da policia, ameaçando os mesmos subalternos com a demissão, caso reincidissem. Não o fizeram. Tinham a certeza de que em si proprios cacetariam.

Foi tambem no conselho da fazenda que salvou pela originalidade mais mimosa um dos seus empregados. Em sessão plena do tribunal propõe um vogal a demissão do contador por faltas amiudadas de assiduidade. Ouvindo as informações, foi dirigindo, como presidente, a discussão dos outros assumptos, no intento (de si para si) de que não se resolvesse n'aquella sessão a proposta indicada.

Decorrido tempo, e em sessão plena tambem,

Digitized by Google

pede novas informações sobre o caso do contador accusado.

— Senhores! exclama o vogal, não se sabe o que foi. O empregado, cuja demissão requisitei, não só é actualmente um dos melhores, mas o primeiro e mais assiduo do quadro; uma transformação completa!

Que succedêra?

O Homem da caridade tinha ido logo pessoalmente a casa do empregado, que ficou surprezo com a visita do seu presidente. Este expoz-lhe que estava detendo a sua demissão a custo, pedindo-lhe com todo o empenho que se tornasse, desde logo, exemplar de assiduidade. O empregado, chefe de uma familia numerosa, sem outros recursos, respondia-lhe só com lagrimas de gratidão. Mas onde o espirito fica perplexo é em decidir, se a caridade estava mais no mimo com que o salvou, ou em provocar intencionalmente a resposta do vogal accusador, de que se derivou o ser a rehabilitação do empregado *proclamada em pleno tribunal* onde fôra a declaração da sua negligencia. As netas d'este funccionario, a cuja familia conservou o pão, são hoje ornamentos distinctos da primeira roda.

Assim é que elle exercia as funcções dos seus cargos nos estabelecimentos de beneficencia e nos tribunaes do estado.

IX

Tambem na escuridão dos carceres penetrava o

Digitized by Google

seu espirito, já promovendo livramentos aos desprotegidos, já enviando-lhes soccorros, sem distincção de presos civis ou politicos. Por mais que se deseje occultar o bem, o premio d'elle aproveita ás familias dos que o praticam. Grande lição que vamos presencear.

É a manhã do dia 24 de julho de 1833. O duque de Cadaval, á frente da divisão realista e abandonando Lisboa ás forças liberaes, passa pela casa do Homem da caridade, que não tem tempo senão para dizer á esposa, doente de cama com uma doença febril: «Parte á hora que podéres com os nossos filhos»; e a pé seguiu a divisão.

Momentos depois ouvia-se ao longe o vozear confuso dos presos politicos, acabados de soltar, que se dirigiam para o palacio do conde de Basto. Ficando-lhes no caminho a casa do Homem da caridade, param em tropel. Defrontam com o portão cerrado, pallidos pelo padecimento dos ferros, trazendo nas grenhas a imagem do turbilhão que lhes ia nos cerebros, leões lançados com a intelligencia para o colyseu de duzentas mil almas.

Param, disse; impellem o portão, invadem a loja, dividem-se, os da esquerda nas cocheiras principiam a transportar para a rua as carruagens, os da direita a levar os cavallos, arreios, tudo quanto encontram; um terceiro grupo se encaminha para a escada principal, mas de repente detêem-se todos.

Que é?

No primeiro degrau da escada achava-se firme, com a serenidade da resolução suprema, sorrin-

Digitized by Google

do-se para a morte, a bemdizel-a no cumprimento do dever, um velho, distincção na figura, amor todo elle aos moços que trouxera ao collo, dedicação elle todo áquella casa onde nascêra, onde era filho pelo coração e mordomo no cargo. Antonio Martins se chamava este heroe. A cohorte agitada e sanguinea, tendo-se suspendido instantaneamente, recobra logo a resolução, inflamma-se, enraivece-se, avança para a escada, está já sobre o mordomo quando este exclama, sereno, mas firme:

—A nada me oppuz até aqui, senhores; levem ou queimem tudo isso, mas esta escada só a subirão sobre o meu corpo.

E calou-se, á espera da morte.

Furiosos íam derrubal-o, quando o que figurava de chefe lhe pergunta:

—Então de quem é esta casa?

O quasi martyr pronuncia-lhe o nome.

Áquelle nome todos viram n'um repente, defronte de si mesmos, tambem sobre o primeiro degrau da escada e ao lado do fiel mordomo, o proprio chefe da cohorte, e foi elle que então bradou:

—Nem mais um passo. A mim e a quantos não matou aquelle senhor a fome! nem mais um passo!

E viu-se então a furibunda gente recuar diante do que poderiamos intitular «resuscitado heroico», restituirem carruagens e cavallos, retomarem o caminho do exterminio, e seguirem pelo Caracol da Penha de França para o palacio do exaltado ministro realista, que dentro em pouco era pasto ás chammas. E mal presumia n'aquelles momentos o ausente, que

Digitized by Google

tinha salvado, de longe e só com o escudo do seu coração, a sua casa, do incendio, e talvez da morte a esposa e os filhos. Quando quarenta e oito horas depois, ao atravessar as ruas de Torres Vedras e por entre a faminta divisão realista, levava para aquelles mesmos filhos e esposa doente, já ao seu lado, um pão de munição encontrado a muito custo, outro faminto se chegou a elle, dizendo-lhe: «Tenho fome». Á palavra «fome», o Homem da caridade estacou, deitou-lhe o piedoso olhar que era tão seu, e do pão que obtivera para a familia, arrancou um pedaço e deu-lh'o.

Ao lado dos exercitos que matam, e com armas de pão nas ruas da fome, e com as das vestes nos ferros dos carceres é que os guerreiros da beneficencia livram das chammas as suas casas, e conquistam os extraviados para a civilisação.

X

Quereis ver no Homem da caridade a caridade com as fraquezas do proximo? A sua lingua era sagrada, como vulgarmente se diz, nem consentia que na sua casa se fallasse em desabono alheio. Nunca pronunciou os nomes das damas da sociedade na propria ausencia d'ellas sem os preceder do titulo de «senhoras». Para elle e para os que educava, a mulher tinha todo o jus ao respeito, e a sua reputação devia ser considerada como um cristal.

Amor de familia? Quantos e quantos factos! Um

Digitized by Google

ao correr da penna, para ao menos se apresentar um. A filha, tres vezes formosa, no corpo, na intelligencia e no coração, mas filha segunda de casa vinculada, amava um moço tambem filho segundo, por quem era estremecida. Condemnados jaziam ambos como filhos-segundos. Mas elle via que se idolatravam, que a filha padecia com um amor sem esperança, e que o infeliz amoroso se tornava digno do affecto que as suas qualidades lhe conquistavam. Sem esperança? Responda o dia 22 de fevereiro de 1840, em que ella, doida de jubilo, presenteada por seu pae com o uso de uma casa de habitação e por elle satisfeitas todas as despezas annuaes, dava a mão de esposa ao moço amado, abençoada pelos paes, que remoçavam ao brilho da felicidade de uma filha modelo.

Grandeza de alma?

Um dia a casa de Pombal ficou sem chefe, por ter este acompanhado a familia real para o Rio de Janeiro. De tantos parentes e amigos que deixára em Lisboa, um d'entre todos é o solicitado pelo marquez para lhe administrar a casa. É o Homem da caridade. Administra-lh'a até o anno de 1812 (em que o marquez falleceu no Brazil) com tanta intelligencia e zêlo, que a restitue ao legitimo successor muito mais prospera e rendosa. Que vencimento havia marcado este homem, ou que vencimento consentiu em receber pela administração e resultados propicios d'ella? Nem um ceitil[1]! Fôra enviado dois an-

[1] Carta do actual sr. marquez de Pombal, de 6 de junho de 1881, ao auctor.

Digitized by Google

nos depois, em missão diplomatica a Turim junto ao rei de Sardenha. Sabe-se o immenso que então se despendia nas viagens e nas commissões officiaes d'esta natureza. Quanto arbitrou, ou quanto recebeu pela commissão diplomatica, para si e para o secretario da missão? Nem um ceitil! Fez as despezas todas á sua custa. Sem um ceitil exercia annos depois o cargo de veador da sr.ª infanta D. Izabel Maria. São retribuidos no paço todos os camaristas. Aquella princeza, adoptando o uso moderno, estabelecêra tambem para os seus uma retribuição quando elle já exercia aquelle cargo.

—Minha senhora, expoz, a remuneração encontrada hoje por mim no meu aposento, queima-me as mãos. Venho pedir a vossa alteza a graça de me dispensar d'ella.

A princeza fitou-o commovida, e respondeu-lhe:

—Quer que na minha casa eu abra uma excepção que melindre os seus collegas? Peço-lhe que faça o sacrificio.

Nas faces, que o rubor coloriu, viu-se consummado o sacrificio.

XI

A educação pela confraternidade?

Vão desapparecendo estes nossos typos venerandos, modelos do que elle mesmo era modelo mais especial, estes descendentes dos cavalleiros de D. João I, que por equivoco se phantasiavam absolutistas, que tinham geradas no espirito as idéas das

Digitized by Google

liberdades populares, e escriptas nos actos a realisação d'ellas; caracteres altivos com os superiores, lhanos com os iguaes, para os inferiores amor e dedicação extrema; insubstituidos pelos adventicios enfatuados, cortezãos para cima, tyrannetes para baixo, com as imperfeições dos antecessores, mas sem as virtudes d'elles.

Era curioso ver ao longo do bairro as mães e as creanças, a saudarem o infantil ancião, que viam igualar-se-lhes, como se fosse dos seus lares. Humilde o vemos tambem agora, regendo escola pratica para a sua familia, alumiando-lhe a educação com o exemplo.

No dia 19 de março de cada anno, aquelle ancião, rodeado da esposa, dos filhos e servos, descia a escada, e ía buscar o mais infeliz dos cegos que tinham accorrido. A esposa, os filhos e as filhas conduziam, cada um, o cego que lhes cabia em sorte. Creados, e a gente da vizinhança não passavam de espectadores n'aquelle banquete dos humildes. A cada filho ou filha, em pé junto a cada cego, era dado o encargo de o servir, do principio ao fim. O pae, na cabeceira da mesa, repartia successivamente a comida.

—Porque não come o teu cego? inquiria do seu logar superior, áquelle, cujo pobre só bebia lagrimas.

—Porque se está lembrando da familia, e quer-lhe levar o seu quinhão.

—Coma o cego, que as familias terão tambem para jantar.

E dois e tres tantos d'aquelle jantar dos pobres

Digitized by Google

eram em seguida lançados em grandes tijelas de barro ou de folha; e viam-se, aleijados, cegos, mulheres e creanças dispartir em differentes direcções, levando para os seus tristes albergues todas aquellas joias de beneficencia. E assim é que a um tempo, sem ostentação vã, sem dizer uma palavra, sem ler uma pagina, instruia a sua familia, as creanças do seu bairro, e praticando a doutrina do mestre (que para se praticar é que elle a ensinou) patenteava aos filhos que o mais humilde na confraternidade dos humildes é o mais resplendente no mundo das virtudes.

XII

É o coração dos caridosos como um diamante faceado de mil esplendores, que são as fórmas do bem.

Doentes? Quantas receitas mandadas successivamente aviar na pharmacia da casa?

Creanças? As escolas de ensino particular do bairro, principalmente as do sexo feminino, recebiam as que entravam á custa d'elle, que lhes ministrava todos os utensilios. Era já o grande principio civilisador: prevenir pela educação, para não ter depois a miseria que recorrer á esmola.

Estavam educadas modestamente como o pedia a sua classe popular. Surgia o momento de abrir o coração á primeira pagina. Amavam; eram amadas. O instincto alvejava-lhes a imagem do lar. Casava-as então. Alem de as auxiliar nos arranjos da casa,

Digitized by Google

comprava-lhes capote, o portuguezissimo trajo do capote e lenço, que foi uma instituição nacional. Sabia-se já a tabella: no geral, capote de 12$000 réis, côr de pinhão; ás de maior merito, era azul, o *chic* da especie, tres moedas. O noivo, artista, tinha poucos haveres? Solicitava para o artista melhoria de sorte. Que o diga quem escreve estas linhas, que para satisfazer ás instancias d'elle, se viu doido n'um governo civil de provincia para ministrar trabalho na typographia da terra a um compositor lisbonense, noivo de uma das pobres afilhadas que o Homem da caridade ia casar. É hoje um dos mais habeis e sisudos compositores da imprensa nacional de Lisboa.

Surgiam os filhos. Quem havia de ser o padrinho? e quem beneficiaria depois os filhos dos pobres compadres? Não custará a adivinhar.

Uma vez notou a familia que o seu chefe andava calçado menos propriamente. Sabidas as contas, tinha-se lançado, como freguez, nos braços do sr. João da Silva, muito boa pessoa, mas que não sacrificára nunca nas aras dos Stellpflugs. Os miseros pés do beneficiador figuravam na receita d'aquelle moço, desconhecido ao encetar o officio.

E o que se não via? e o que se não sabia?

Não se publicavam jornaes noticiosos n'aquelle tempo. Quantas vezes não era elle avisado da miseria debaixo dos seus variados flagellos! Mas o aviso podia ser exagerado, ou especulação. Entrava. Se o aviso era fundado, mais outra desgraça encontrava alivio, que, por assim me exprimir, conquistava di-

Digitized by Google

reito de cidade. Prazer maior, quando, sem preceder aviso, entreouvia por acaso alguma desventura, porque então podia entrar nos antros desaffrontadamente.

E o que se não sabia? perguntei.

Para quem eram aquelles sapatos que se mandavam comprar? aquellas chitas? aquelles cobertores? Quem eram aquelles casados que elle apaziguava? Ah! tambem offerece peripecias o mundo do bem-fazer. N'um dia do anno de 1839 saíam do gabinete de trabalho do Homem da caridade um mal encarado e uma mulher, toda em lagrimas. Viviam em casa terrea, paredes meias com o palacio. Desavinham-se a miude, e os maus tratos (n'aquella manhã) do que devêra respeitar os privilegios do sexo fraco, levára o bom vizinho a chamal-os, a adoçal-os e a fazel-os abraçar, como penhor de boa vida entre esposos. Elles íam reconciliados, elle esfregava as mãos de contente. Sabeis quem era o homem que saía? Diogo Alves! E a mulher? a manceba, não esposa do assassino. Dias antes, o monstro assassinava e roubava nos Arcos das aguas livres; dias depois, martyrisava e matava a familia do medico Andrade. O virtuoso estivera fechado com um monstro, e, na melhor boa fé, reconciliava um concubinato! Encerram paginas d'estas os innocentes annaes dos aventureiros beneficentes.

Seria curiosa a historia dos conspiradores politicos desde a Grecia e Roma, na conquista das independencias, na salvação das patrias, no martyrio para a victoria das liberdades. Só não se poderia es-

Digitized by Google

crever a de uns conspiradores excepcionaes, sem patria, sem esperanças, que não têem, como aquelles, a palma do martyrio, porque ninguem os conhece, nem a gloria do triumpho, porque ninguem os applaude. A fama perece com elles. Não trocam um olhar, um sorriso, um aperto de mãos; não se encontram, não se avistam, e todavia, dispersos pelo mundo inteiro, proseguem na sua marcha, como o judeu errante, sem descansarem na tarefa, que não é um castigo, como o do maldito, mas um prazer, como o do bemaventurado. Esses conspiradores, envergonhados de si mesmos, estendem a sua mysteriosa rede sobre a humanidade, mette-lhes medo o vulto de si proprios; guiados pelo seu fito, sobem ás aguas furtadas, descem aos subterraneos, o berço de uma creança os vê sorrir, a nudez de um orphão os vê chorar, enfloram as grades de um carcere com os soccorros que ali trazem. Não revelam os seus nomes com receio de que os denunciem, escondem os rostos com medo dos seus amigos, e por todo o orbe semeiam nas trevas, felizes por verem loirejar para as colheitas fraternas as searas a que não pedem juros. Esses aventureiros são os *Conspiradores da Caridade,* sombras de Deus, aureoladas de virtudes, como as noites formosas, alumiadas pelas estrellas.

No livro mysterioso d'esta conspiração fulgurava o nome do homem que apresento; e, como tal, quem póde dizer, sobre o muito que d'elle é notorio, o immenso que a sua caridade deixou em segredo! Lamentemos que a modestia seja um dos attributos das almas grandes.

Digitized by Google

XIII

Deveu a morte a um acto cavalheiroso.

Tendo fallecido a rainha D. Maria II, e cabendo-lhe o quarto de duas horas na camara ardente, designaram-lhe para tal serviço a ante-manhã. Já se disse que era o motu na sua familia «servir e não pedir». Não reclamou. Na camara ardente abrazava o calor, vindo dos tocheiros, e desequilibrado pelo vento das janellas abertas. Era uma noite asperrima de novembro, e nem sequer sobre a farda entendeu elle dever pôr cobertura. Cumprido o encargo, regressára a casa. Horas depois, caía no leito para nunca mais se levantar.

Disse que, já quasi moribundo, ainda se expandia no bemfazer. Foi certo. Na curta doença, em que uma resignação assombrosa encobria quanto possivel os lances afflictivos da pneumonia dupla, d'ali mesmo estava ordenando actos que auxiliassem os necessitados. Abençoava os filhos, deixava saudades aos que no estrangeiro mal presentiam a orphandade, e já quasi no entrar da agonia chamou o procurador, um amigo intimo, José Caetano Themudo, e disse-lhe um segredo. O procurador entrou no gabinete contiguo, e, cumprida a ordem, voltou, decorridos minutos. Que segredo fôra? Revelou-o depois o amigo. Era a ordem de ir queimar as relações das quantias que lhe deviam as familias pobres do seu bairro. As chammas d'aquelle derradeiro acto

Digitized by Google

da caridade no derradeiro acto da sua vida purificariam das imperfeições humanas o moribundo, que restituia o espirito ao seu Creador.

O povo de Lisboa veiu lavrar a sua sentença, e render a sua justiça, perante o corpo em que habitára aquelle espirito. O acto ía ser assombroso, como exemplo. Lição nunca vista em Lisboa até ali; nunca mais tornada a ver.

Na seguinte noite, quando jazia no leito para ser sepulto no dia immediato o corpo d'aquelle homem, sentiu-se gradualmente na rua o vago borborinho da multidão, augmentando, augmentando sempre. O mordomo fiel teve de abrir o portão do palacio orphão, e de dizer áquelle povo, ali reunido e agitado:

—Não é hoje, mas ámanhã, que se hão de dar as esmolas.

Uma vozeria unanime, como que desabafando n'um grito, lhe respondeu:

—Não queremos esmolas, queremos beijar a mão ao nosso bemfeitor, ao nosso pae, ao nosso arrimo...

E dos labios da multidão compacta saiam estes e outros titulos de affecto.

Noticiado o rogo á familia, as portas abriram-se; escada, salas, foram invadidas pelas turbas populares do bairro, e por familias de bairros distantes, em que a fatal noticia corrêra, e aquellas gentes humildes principiaram a caminhar ao longo do quarto mortuario onde dentro em pouco tudo eram lagrimas, soluços mal comprimidos, lamentações pelo que haviam perdido; e assim proseguiam em fila,

Digitized by Google

beijando-lhe pela ultima vez a mão, as meninas que elle tinha mandado ensinar, as esposas que sem elle ficariam solteiras, as viuvas que amparava, os artistas para quem obtivera trabalho, e até de ver o pranto geral pranteavam as proprias creanças que as lacrimosas mães levantavam nos braços, para que podessem tocar com os labios a fronte d'aquelle que na vida as soccorria, e na morte estava sendo por todos bemdito; e á proporção que ia entrando, assim ia saindo toda aquella gente popular, que ali viera depositar a dor, para levar a saudade...

XIV

No dia seguinte, a côrte prestava as funebres homenagens da etiqueta ao *Grande do reino* pelas heroicidades dos seus avós; na vespera, o povo de Lisboa tinha offerecido as lagrimas do coração ao *Grande da humanidade* pelas virtudes da sua alma e pelos feitos da sua vida.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XIV

RASÃO DE ORDEM

José Militão representa o lar, despedaçado pela mulher. O Homem da caridade, o lar dulcificado pela virtude feminina.

José Militão encontra a mulher que o atraiçoa, que lhe paga affectos e sacrificios com uma gargalhada, e que o arremeça abandonado e doido para o vulcão do mundo; o Homem da caridade encontra, para lhe comprehender a alma e ajudar-lhe a reverdecer d'ella fructos sociaes proveitosos, a esposa que lhe doirava os dias com uma educação artistica esmerada, companheira doce nos acontecimentos felizes, consoladora nos momentos nefastos; filha que velou dezesete noites ao pae moribundo; mãe que, já enferma, morreu despedaçada pela dor ao ver succumbir a filha estremecida, do lado de cujo leito não consentiu que a arrancassem; mulher que brilharia como exemplo no genero humano, se a historia virtuosa dos lares a não escrevessem apenas as lagrimas das recordações.

Assim, a mulher póde perder ou salvar o homem; póde perder ou salvar a sociedade.

Sabido é o grau de abandono em que jaz entre

Digitized by Google

nós a educação da mulher, principalmente da mulher popular.

Rarissimas são em seu favor as instituições, no complexo da educação e instrucção. Pela iniciativa particular das mulheres para as mesmas mulheres, possuimos só uma, devida aos esforços d'ellas.

Vamos vêl-a.

Digitized by Google

CAPITULO XXV

INSTITUIÇÃO DE OIRO

Associação de protecção e instrucção do sexo feminino funchalense

I

Corre o dia 20 de março de 1877 na cidade do Funchal, n'aquelle poema do oceano em que as brisas segredam amores, e na presença das gentís funchalenses, trajadas de festa, em sala toda ella um jardim pelas decantadas flores do torrão privilegiado. Entre tantas senhoras vê-se risonha uma senhora, que sente, como as suas ternas consocias, palpitar-lhe o coração, e que no intimo está agradecendo a Deus o ter-lhe deixado ver este dia e assistir a esta solemnidade. Sorriem-lhe os labios sem o perceber, por vezes lhe nadam os olhos n'um pranto involuntario, que não magôa como o do mundo, antes suavisa como o orvalho, e n'um céu se lhe afigura o estar, ella, de cujo celestial pensamento nasceu a instituição que ali commemoram os habitantes d'aquella ilha, nossa irmã na patria.

No centro da sala agrupa-se um bando de meninas, derramando de si o perfume do viço juvenil, e

Digitized by Google

attrahindo as sympathias de quantos ali lhes foram saudar a redempção, as auctoridades vem prestar homenagem ao acto, os espectadores preenchem os restantes logares, uma orchestra exalta os animos em pensamentos elevados, o enthusiasmo, semente do bem germinando nos corações, transparece á flor dos rostos, e tem a sala toda em animação contagiosa; expande-se ali o espirito no estado mais feliz: a vaga esperança do futuro.

É meio dia.

Rompe um côro das alumnas cantando o hymno composto pelo sr. dr. João da Camara Leme Homem de Vasconcellos, hoje visconde do Cannavial.

Acabado o canto, o mesmo sr. dr. João da Camara pronuncía um eloquente discurso, narrando o intento com que se promoveu a festa, assim como historiando os factos que a precederam. Terminada a falla, as jovens alumnas levantam em côro um novo canto, letra de Thomás Ribeiro.

Segue-se um intervallo de descanso e commentos emquanto se dispõe a refeição das alumnas.

A ninguem haveria passado despercebida aquella senhora, cujo coração palpitava ao presencear o geral regosijo, e cujos labios sorriam a tudo, como succede aos que sentem a alma cheia de um d'estes prazeres moraes para que não se achou ainda preço.

—Mas quem é aquella dama que toda na festa se está revendo? perguntará o leitor.

Havia um anno exactamente, no dia 20 de março de 1876, celebrava-se uma festa installadora em que se achavam as mesmas meninas, o mesmo auditorio

Digitized by Google

e em que discursava o mesmo cavalheiro. Logo no começo pronunciou as palavras que se vão ler e que indicam a origem d'esta mesma festa de 20 de março de 1877:

«Um dia, uma senhora de notavel intelligencia e elevação de sentimentos, por occasião de me pedir para attender por caridade uma doente pobre sua protegida, manifestou-me quanto a maguava ver tantas vezes paralysados por doença os braços da mulher honesta e laboriosa, que só tem para viver o escasso producto do seu trabalho. Disse-me que estava convencida de que as associações de soccorros mutuos do sexo feminino seriam um bom remedio para este mal, e que era tal o seu desejo de ver realisada no Funchal uma d'essas associações, que, apesar de ter fraca saude, se eu lhe désse apoio e conselho, se não pouparia a esforços para o conseguir, certa de que não teria difficuldade em encontrar senhoras dedicadas que quizessem concorrer para tão boa obra.

«Comprehendi logo o grande alcance d'esta proposta. Vi immediatamente n'ella, não só um incontestavel beneficio para o sexo feminino funchalense, senão tambem o germen de uma grande idéa para a sociedade. Acceitei-a. Estava firmada a primeira pedra do edificio. Tinha-a lançado a ex.ma sr.a D. Maria Helena Jervis de Athouguia e Almeida, cujo nome devo aqui proclamar bem alto, porque lhe cabe n'esta parte toda a gloria.»

Esta exposição narra a origem da associação funchalense.

Digitized by Google

Ouviu-se então um rumor em toda a sala. Annunciára-se a refeição, que se ía dar ás meninas, ministrada pelas proprias mãos das illustres associadas. As senhoras principiavam a saír para ir tomar parte n'aquelle acto, que punha o remate á festa. Ao passar a sr.ª D. Maria Helena Jervis, quem não prestaria a devida homenagem á benemerita dama que tivera o santo pensamento da associação funchalense, e que o via realisado pelas mãos carinhosas das suas companheiras do bem?

II

Oiro sobre azul completára o grande pensamento. Aos soccorros mutuos acresceu a educação das meninas, festa infantil do ensino, commemorando o primeiro anniversario da installação da escola central. O soccorro mutuo é o remedio para acudir ás necessidades da pobreza no sexo desprotegido, é o remedio para o mal actual, que o passado não previra; a escola da associação é a prevenção, *pelo ensino profissional*, para evitar o mal futuro. Assim, os dois fins do instituto funchalense completam-se por um pensamento admiravel.

Não se enganára a nobre iniciadora, quando suppoz que encontraria senhoras dedicadas que a auxiliassem no benefico pensamento, e não se enganou tambem quando, tendo fé no elevado espirito do dr. João da Camara Leme, lhe pediu o auxilio da sua intelligencia e excellente vontade a fim de a encaminhar com os seus conselhos para o complemento da asso-

Digitized by Google

ciação, e com o seu trabalho para a realisação d'ella.

O bem é semente. Do pensamento civilisador, lançado á terra do Funchal por uma senhora, floriram os bons auxilios de outras senhoras, que logo se congregaram para o grande intento, e aqui principia já a apparecer-nos a *originalidade* d'esta associação, o ponto que mais a recommenda como principio fecundo para si propria, e grandissimo exemplo para que em todos os districtos do reino se instituam associações iguaes, ramos florentes da arvore que tão formosa nasceu.

Advirta-se bem n'aquella originalidade. Se a associação fosse unicamente composta de mulheres populares, definharia á falta da boa experiencia e de protecção segura; não teriam a pratica administrativa nem as outras circumstancias que se reunem nas senhoras para dirigirem a associação, principalmente no periodo infantil, e, como infantil, mais perigoso. Se, por outro lado, fosse unicamente de senhoras, o elemento popular viria a receber uma simples esmola, e não um auxilio mutuo derivado do humilde, mas santo, obolo d'esse mesmo elemento popular, dos seus cuidados, das suas economias, do seu sangue, do seu amor, tendo ali o seu interesse directo, porque é lei natural amarmos mais o que é nosso, e que está pesado a sacrificios. O pensamento sublime e original entre nós consistiu em se fundar a alliança das classes elevadas com as classes populares, da senhora com a mulher. Para o pensamento philosophicamente christão, para a realisação do

Digitized by Google

progresso, todas as senhoras, ali, são mulheres; todas as mulheres são senhoras. Todas, indistinctamente, se acham alistadas na bandeira da mesma milicia, que não intenta conquistar com armas de ferro territorios para a ambição, mas com os instrumentos do trabalho põe mira na unica victoria, digna do genero humano: a conquista dos progressos moraes, territorios da rasão, da justiça, e do desenvolvimento das faculdades. Comprehenderam a grande palavra; filhas são verdadeiras do doutrinador da fraternidade civilisadora.

Assim conciliaram tudo. Este pensamento portanto da união de todas as classes, desde as elevadas até ás humildes, para a utilidade do intento, é um pensamento civilisador e pratico de tal magnitude, que enternece, enthusiasma, inspira devoção.

Solicitado o dr. João da Camara Leme para redigir o projecto dos estatutos, e, por assim dizer, encaminhar a legião das benemeritas, com a melhor vontade e com entranhado affecto accedeu ao pedido e se desempenhou do encargo.

A 9 de março de 1875, trinta e tres senhoras, alem da iniciadora, assignavam o projecto dos estatutos, organisado pelo mesmo dr. Camara. Apostolas da paz, predispunham-n'a com a educação moral e com os principios da justiça.

Trinta e seis dias depois, a 14 de abril, o chefe superior do districto approvava os mesmos estatutos, e, dois mezes após a approvação concedida pelo governador civil, installava-se a associação na pro-

Digitized by Google

pria casa da sr.ª D. Maria Helena Jervis. Era o dia 10 de junho de 1875.

A 20 de março de 1876 abriu-se a escola central, e em dia igual do anno de 1877 festejou-se o primeiro anniversario, como vimos. Achavam-se inscriptas mais de 700 socias.

III

Dois são os grandes fins d'esta associação do sexo feminino.

Primeiro, o soccorro mutuo. As socias têem direito a facultativo, medicamentos e subsidio pecuniario, nas doenças e na impossibilidade de trabalhar.

Ainda é mais sympathico, porém, o segundo fim: a educação.

Não ha felicitações sufficientes, n'este ponto, para o pensamento que presidiu ao instituto. Entre os dois principios, o de ministrar ás filhas-familias o ensino meramente primario, ou o *complementar e profissional,* preferiu este ultimo (o complementar e profissional), e foi uma innovação providentissima que fez. Reparo causou a alguem o não ter a associação instituido escola elementar do ensino primario. Infundado foi o reparo. A associação pensou — e pensou muito bem — que, havendo no concelho quarenta escolas de instrucção primaria elementar, e nenhuma complementar nem profissional, seria preferivel e da maxima importancia fundar uma es-

Digitized by Google

cola d'esta superior categoria. Parabens lhe sejam pela preferencia. E, ainda assim, nobremente ambiciosa de estender os seus beneficios ao ensino elementar, lançou nos estatutos a regra: «de subsidiar no concelho o ensino primario do sexo feminino, em harmonia com as circumstancias do cofre».

Temos, pois, fundado pela associação funchalense o importante principio da educação *complementar* e *profissional,* para as filhas das associadas. E o que não nos soffre o animo demorar em referir, o que alem de importante achâmos gracioso, é nada menos do que o regenerador principio da instrucção *obrigatoria* que a sociedade impoz. Todas as socias são *obrigadas* a mandar ás escolas primarias as filhas ou menores, que estiverem debaixo da sua direcção, de seis a nove annos de idade; e á escola profissional da associação, dos nove aos doze annos, sob pena de perderem pelo espaço de dois mezes todos os direitos de socias por cada mez que deixarem de cumprir esses preceitos. Não ha elogio sufficiente para este grande principio.

Alem das meninas, as proprias socias têem jus a frequentar as escolas da sociedade. Para ser socia requer-se o complemento da idade de doze annos, a joia de 1$000 réis (paga em quarenta quotas) e a quantia semanal de 50 réis.

IV

Conhecidas, como base do ensino da associação

Digitized by Google

funchalense, a instrucção complementar e a profissional, vejamol-as agora, resumidamente, nos pontos principaes.

Na parte *complementar* do ensino primario ministra a educação moral e religiosa. Não o faz com o papagueamento usual nas escolas portuguezas, mas trata de infiltrar successivamente nos corações os preceitos e conselhos por meio dos actos diversos da vida, e segundo a opportunidade das circumstancias. É o systema intuitivo, natural e progressista.

Igualmente está em organisação uma bibliotheca para auxilio do ensino complementar e do profissional.

Não podia esquecer ao pensamento harmonico a educação physica. Sobre a doutrinação dos preceitos hygienicos, applicam-se ás alumnas exercicios gymnasticos, apropriados ao sexo e ás idades, completados com a recitação, declamação e canto choral.

É um complexo de organisação que se recommenda por si proprio, e que se deve ir aperfeiçoando successivamente.

Segue-se, como ponto fundamental d'esta excellente instituição funchalense, o redemptor ensino profissional.

Entre nós a mulher popular não recebe o ensino profissional.

E, todavia, o que é o ensino profissional?

A palavra o está dizendo: é o ensino de uma profissão.

Mas, o não receber a mulher o ensino de uma profissão é não ter carreira, é estar ás bordas do

Digitized by Google

abysmo mais tremendo, é não descortinar futuro, é não possuir o verdadeiro lar, é não ser verdadeira esposa, verdadeira mãe, verdadeira creatura humana, é não concorrer para a existencia da sociedade, é ser peior que um animal — porque ao animal dá-se-lhe o ensino necessario para preencher a sua missão — é ser um monstro, auxiliado de mais a mais com a intelligencia, e aggravado com a perspicacia feminina.

Que se diria de uma nação que não tivesse universidades, polytechnicas, lyceus, institutos agricolas, industriaes, commerciaes, que não formasse jurisconsultos, medicos, theologos, naturalistas, mathematicos, pharmaceuticos, officiaes para o seu exercito, marinheiros para a sua esquadra? Dir-se-ia que uma tal nação era uma tribu selvagem. Pois bem. Áquellas formaturas nos variados ramos das sciencias, devem corresponder outras tantas variadas formaturas no sexo feminino, conforme as *especialidades* das carreiras a que a mulher se possa destinar; e então, digo, ou haveis de confessar que a nação que as não possue está selvagem, ou desconhecereis os principios mais triviaes da questão fundamental dos povos.

A nação portugueza, n'aquelle ponto, está selvagem, porque a sua organisação official do ensino não ministra á mulher o ensino profissional, se não chamarmos ensino profissional do reino e seus dominios a umas aulas de musica no conservatorio, e outras improprias da instrucção popular nos recolhimentos do Calvario e da rua da Rosa.

Digitized by Google

Déstes a liberdade a este povo ha meio seculo, e tendes a mulher no estado da primitiva deseducação. A liberdade, santo Deus! a liberdade! mas a liberdade é porventura só um nome? um fim? A liberdade é um meio: o meio para a realisação dos direitos e deveres. Temos o direito e o dever de desenvolvermos as nossas faculdades para o exercicio das nossas occupações no intento de preencher cada um a sua missão. Se o homem não foi creado para o acaso, tambem para o acaso não foi creada a mulher. A quem pertence o dever de educar a mulher popular? Em principio, á familia, como á familia cabe o dever de lhe dar o pão quotidiano. Mas emquanto a familia não estiver educada? emquanto a questão social não se achar assente em bases mais equitativas? emquanto o lar não for uma realidade a todos os respeitos? emquanto a caixa economica não existir em cada freguezia, como a igreja, a padaria e o cemiterio? Até esse tempo só o estado ou a iniciativa particular o poderá fazer. A liberdade sem a instrucção profissional, considerâmol-a uma falsidade mais injustificavel do que o absolutismo. O absolutismo ao menos é franco e logico, mas a liberdade sem o ensino profissional principia por ser hypocrita, e acaba por faltar ao seu mais rigoroso e mais serio dever: a educação do povo.

Quando, ha poucos annos, os Estados Unidos concederam a liberdade aos negros, em acto continuo surgiram tantas centenas de escolas, quantas eram necessarias para os educar e instruir. Que triumpho para a civilisadora nação que o realisou! que pagina

Digitized by Google

para a historia da liberdade! Brancos, livres, invejemos a sorte dos negros e dos escravos.

Lá está a França com as suas escolas profissionaes, de que a escola Chaptal é um dos exemplos formosos; lá está a Inglaterra com as suas escolas industriaes, manufactoras, e do desenho applicado a todas as profissões populares; lá está a organisação, já notavel, das escolas profissionaes para o sexo feminino na Italia, e onde as de Milão e de Turim se têem erguido ao nivel das da Allemanha. Nas da Suissa e da Suecia nem fallemos. D'entre as dos Estados Unidos apontarei ao acaso uma das principaes, o collegio Vasar, profissional para as filhas do povo; palacio, cuja fundação custou 475:000$000 réis, edificado segundo o modelo das Tulherias; não me consentindo a estreiteza do espaço lançar aqui senão indicações a fugir. Assim, a liberdade que entre nós plantastes, não a realisastes ainda, e, pelo correr de meio seculo, tendes falseado no alicerce da sociedade o grande principio da lei divina, do dever social e da civilisação portugueza. Não vos importa? A historia vos pedirá restrictissimas contas pelos resultados d'este crime governativo, e a consciencia dos seculos vos lavrará a sentença.

V

Defronte d'este misero estado é que a associação funchalense iniciou e sustenta, a par do ensino complementar que vimos, o ensino profissional para as

Digitized by Google

filhas do povo, tendo jus á mais seria attenção e aos mais merecidos elogios. Desde logo foi realisado na sua escola-mãe do Funchal, e será fundado nas filiaes á proporção que o permittam as forças do cofre.

Está dividido o ensino profissional da escola em seis classes. Cursos praticos as poderemos appellidar.

1.ª classe. — Crear o bicho de seda, fazer trança e chapéus de palha, lavar, engommar, fiar, tecer, misteres de cozinheira e de creada.

2.ª classe. — Coser, marcar de agulha, pontear, remendar, fazer meia, crochet, redes, frioleira.

3.ª classe. — Desenho linear com applicação ao ornato, ao bordado e ás flores, bordar em branco, talhar por medida e fazer roupa branca, espartilhos.

4.ª classe. — Costura mechanica.

5.ª classe. — Talhar por medida e fazer vestidos, manteletes, capas.

6.ª classe. — Fazer toucas, toucados, enfeites, flores, rendas, bordados não comprehendidos na 3.ª classe, chapéus de tecido de seda ou lã, obras de cabello.

As noções theoricas precedem ou acompanham a pratica por meio do material necessario.

Diariamente é ministrada ás alumnas uma refeição, com a vantagem de aprenderem praticamente o mister de cozinheiras e de creadas. Os exercicios gymnasticos e hygienicos alternam-se com os trabalhos intellectuaes e manuaes, segundo o aconselha a sciencia pedagogica.

Digitized by Google

Luctou a sociedade, como era natural, com a falta de professoras d'este ensino profissional. A proposito, lêem-se no discurso pronunciado pelo dr. João da Camara, as palavras seguintes:

«Quem poderá apontar-me uma unica escola do sexo feminino, não digo só na Madeira, mas em todo o reino, onde se ensine a talhar por medida o fato de mulher pelo methodo de mademoiselle Hirts? a fazer meia pelo methodo tão simples de mademoiselle Verenet? a pontear meias, tomando as malhas sem deixar defeito? Aquella era a consequencia necessaria do estado em que se acha ainda hoje em Portugal a instrucção da mulher, mesmo em relação aos seus trabalhos mais habituaes».

Faltavam, porém, os livros, para todas estas novidades utilissimas. Que fez então o mesmo doutor? Mandou-os comprar á sua custa, ao estrangeiro. Chegaram os livros, não ha duvida; mas remediada uma difficuldade, outra surgia; as professoras não os entendiam. Que mais fez ainda o mesmo dr. Camara? Um milagre, como os fazem sempre os propugnadores do bem, os utopistas, como os invejosos e insignificantes lhes chamam: o dr. Camara, transformando-se em mulher umas poucas de horas por dia, explicava os assumptos femininos ás professoras que não comprehendiam as linguas estrangeiras, e com tanta utilidade foram aprendendo, que, decorrido tempo, se achavam habilitadas para realisar as applicações em condições convenientes.

Digitized by Google

VI

Aqui está o estabelecimento; e o dr. Camara á nossa espera, leitor, para nol-o ir mostrar. Que sadio arrabalde em que se acha situado!

Visitemol-o rapidamente.

Como recebe o edificio luz e ar com abundancia no meio de um terreno plantado de vinha e de canna de assucar, nem de proposito para se estabelecer uma escola pratica de economia rural!

Que bem não está rodeado o edificio por este passeio aberto aos exercicios gymnasticos!

Entremos no primeiro andar. Estamos na sala das aulas. Duas imagens de Christo, offerecidas pelo dr. Camara, e collocadas superiormente ás cadeiras dos professores, revelam o sentimento religioso que presidiu á instituição, indicando que o christianismo proclamou a emancipação da mulher e a sua elevada missão na existencia social.

Entre os utensilios e apparelhos á moderna alem está o guia synoptico dos exercicios gymnasticos, organisado pelo dr. Camara, segundo o systema de Schereber; d'este lado machinas para o ensino da costura mechanica de Howe e de Bulton-Hole; para aquelle rocas inglezas, dobadouras, e uma machina do antigo systema piemontez para a fiação da seda, mandada construir pelo mesmo doutor e por elle aperfeiçoada, realisando-se um progresso notavel: o permittir ás pequenas industrias fiar a seda com

Digitized by Google

mais economia, e não menos perfeição do que a obtida nos melhores estabelecimentos estrangeiros.

Passemos á sala contigua, a escola de *tecer*, e justiça é elogiar o distincto artista Victorino Moreira, que lecciona gratuitamente as alumnas. Estamos já no quarto destinado á creação dos bichos de seda. Por quaes dos systemas? Vejamos. Por um systema inventado pelo dr. Camara, mais facil e menos dispendioso, está s. ex.ª a dizer nol-o, de quantos viu aconselhados. Alem de outros utensilios, aqui temos o thermometro, até uma estufa para apressar o nascimento dos bichos; e aquelle quadro synoptico de Brunet? representa a creação do bicho nas diversas phases.

Outros objectos ainda completam o material d'esta sala, quasi todo offerecido pelo mesmo bemfeitor.

Entremos na officina dos chapéus de palha. Visitemos tambem, n'este andar, a bibliotheca, o refeitorio e o lavatorio.

Subâmos ao segundo, e depressa, que nos fugiu o tempo.

A sala das sessões. Aqui se fazem as conferencias semanaes, e é tambem destinada para alguns exercicios hygienicos e recreativos, como o canto choral e a dansa.

Sigâmos. Duas salas para ensino e officina de costura branca e de vestidos. Um quarto para aprendizagem do serviço domestico; outros para o ensino de engommar, da lavagem das roupas por meio de apparelhos mechanicos.

Peza-me não poder dar senão uma idéa resumi-

Digitized by Google

dissima do estabelecimento educativo que illustra a ilha da Madeira.

Da sua organisação e dos seus trabalhos sáe, todavia, um facto que desejo fique bem gravado no animo do leitor: é o systema *pratico, real,* que ali preside ao ensino, tendo sempre em mira a *realidade da vida,* tanto na esphera da educação moral, como da profissional. Deixem-se ficar extasiados eternamente os contempladores romanticos das escolas abstractas e melancholicas; o ensino do progresso caminha hoje para a verdade util.

VII

Quanto aos resultados immediatos, declarava um dos ultimos conselhos de superintendencia «que a associação estava constituida solidamente, e em todos os pontos perfeitamente encaminhada, sendo optimas as vantagens obtidas».

O numero das alumnas matriculadas subiu a oitenta, continuando a escola central a funccionar com regularidade e aproveitamento, realisando-se a educação physica por meio da recitação, canto choral e exercicios gymnasticos; a educação moral, pelos principios intuitivos; e a profissional, pelos processos da sciencia moderna.

Um facto de summo apreço, sobretudo pelo bom exemplo que d'elle resplandece, corôa o assumpto: não são unicamente as filhas familias que se aproveitam da instrucção profissional; varias socias tam-

Digitized by Google

bem se aperfeiçoam nos trabalhos dos lavores finos, com optimos resultados, debaixo da generosa direcção da sr.ª D. Barbara Moreira. Salutar exemplo da professora, exemplo não menos digno das proprias socias, que nunca acham tarde para aprender nem para excitar em suas filhas o amor ao trabalho e a moralidade do estudo.

VIII

Ignoro se ao animo do leitor logrei transmittir, com a resumida narração dos factos, a doce impressão que me vae no espirito, defronte do original instituto que honra a nossa formosa ilha da Madeira.

Original é, na verdade, entre nós esta benemerita instituição.

Quando vemos do pensamento feminino surgir um instituto para o bem do mesmo sexo; quando presenceâmos damas illustres da sympathica ilha estenderem as mãos delicadas para minorarem o infortunio das suas patricias desditosas; quando vemos não darem só a caridade que humilha, mas igualarem-se nobremente ás classes populares, para que os espiritos de todas formem uma só entidade; quando vemos nascer d'esse espirito fraternal o auxilio para a desgraça que já se não pôde evitar, e conjunctamente abrir, para a geração que palpita de juventude, as portas da instrucção que previne; quando vemos realisar-se a grande innovação do ensino complementar, e sobretudo da instrucção profissional, pão, carreira, futuro d'essas creanças desamparadas;

Digitized by Google

quando vemos, a par d'esse grande ensino e d'esse maior exemplo, brilharem as proprias socias, as proprias mães, aprendendo e aperfeiçoando-se na mesma escola, sendo, a um tempo, estimulo que inspiram ás filhas, estimulo que das filhas recebem; quando vemos a instituição sair da rotina miseranda para ministrar innovações redemptoras da educação physica pelos processos novos, da educação moral pelos preceitos praticos, e da intellectual pelos regeneradores systemas da natureza; quando vemos reverdecer um estabelecimento, que germinou de uma idéa amoravel, que se sustenta com o santo obolo do trabalho; quando vemos uma tal instituição, virgem que o amor embalou, que é toda ella um sorriso, que está acobertada pelos castos mantos das virtudes celestes, perguntâmos: quem ha que a não cubra de bençãos? quem ha que a não saude com lagrimas?

Damas do Funchal, iniciastes um grande exemplo na vossa patria, instituindo a associação que se funda na igualdade christã; mulheres das classes populares, gloria vos seja, tendo corrido ao chamamento, que vos é emancipação na desgraça, com o fructo das vossas economias; *Associação funchalense*, a historia abrirá para vós, no livro do ensino profissional, a primeira pagina, o logar de honra na iniciação da sociedade feminina pelo trabalho feminino.

Por estes motivos a saudaram as auctoridades locaes, curvando-se respeitosas defronte d'aquelle honroso facto.

Digitized by Google

O commissario dos estudos, sr. Francisco de Andrade, em officio de 7 de julho de 1876, animando a associação, expende considerações judiciosas sobre a sua organisação e desenvolvimento em harmonia com a sciencia moderna e com os verdadeiros fins da educação natural e social, terminando assim: «Permaneçam, pois, inabalaveis e immutaveis no seu proposito a direcção central e a associação de protecção e instrucção do sexo feminino funchalense, porque é boa a obra que fazem, e inextinguivel a gloria que no futuro lhes ha de cercar seus nomes.» O sr. bispo da diocese, D. Manuel Agostinho Barreto, nas visitas que fez á escola central não cessou de solicitar para a instituição as bençãos do divino regenerador das creancinhas, exhortando as associadas: «a não affrouxarem n'esta santa obra de moralidade e civilisação», — declarando ver em cada uma d'ellas: «uma operaria de Deus, procurando dar á sociedade boas filhas, esposas honestas e mães carinhosas». O governador civil do districto, sr. Francisco de Albuquerque Mesquita e Castro, á frente do conselho de superintendencia, e comprehendendo na verdadeira alteza a benefica missão da auctoridade administrativa, foi o primeiro que assignou o parecer onde se lêem as seguintes palavras: «considerando o conselho esta associação *uma obra monumental,* que eleva a Madeira e dá honra ao paiz».

Outros testemunhos de justiça e de estimulo tem o instituto recebido; e finalmente o governo, em portaria de 30 de agosto de 1876, mandou louvar a

Digitized by Google

direcção, toda composta de senhoras (como se disse), e em especial o dr. João da Camara Leme, pelos distinctos serviços prestados a favor da fundação e do desenvolvimento da instrucção pelo mesmo instituto.

D'este modo e á luz dos verdadeiros principios desempenharam nobremente os funccionarios superiores do Funchal o seu benefico mandato, protegendo e animando uma associação civilisadora, caritativa, exemplar; comprehendendo esses funccionarios que o mais rigoroso dever da auctoridade, a um tempo representante dos poderes publicos e dos interesses sociaes, é o cortar sempre os obstaculos que se opponham ás instituições beneficentes, facilitar por todas as maneiras o desenvolvimento d'ellas, e auxiliar a iniciativa particular das pessoas que, não tendo obrigação de prestar os seus haveres e os seus cuidados, o fazem animadas pelo espirito da civilisação e da caridade. Merecem taes auctoridades o respeito do publico e o louvor dos governos.

Pobre filha do povo! pobre desherdada do bem! Que tens tu no centro da sociedade que deve ao teu sexo o leite que a amamentou, o seio que lhe é ninho da vida, o affecto que lhe adoça o coração?

Vaes vel-o.

Despende o estado, no ramo da instrucção publica em todos os graus, 900:000$000 réis, cifras redondas, mas d'estes applica apenas para a instrucção do teu sexo menos da duodecima parte, e unicamente com a instrucção elementar! Que escolas agricolas

Digitized by Google

tem abertas para ti? nenhuma. Industriaes? nenhuma. Commerciaes e de escripturação? nenhuma. Escolas para adultas? nenhuma. Escolas de bellas-artes? nenhuma, a não serem, e apenas na capital, as do conservatorio. Os tres recolhimentos, e o asylo de Maria Pia recebem um auxilio. Tres escolas de partos (aliás desertas), fundadas porventura com o receio de que nasça torto o sexo forte, completam o mappa negro. E quando ha treze annos, pensando um governo seriamente na tua educação, instituiu um estabelecimento de ensino profissional para ti, filha do povo, substituindo uns recolhimentos que se provou estarem fóra da sua missão, o paiz viu derrocar esse estabelecimento que ia abrir carreira a milhares de desgraçadas, dormindo socegados n'essa noite em suas fofas camas os fazedores de obra tão *meritoria!*

Em relação a todo este quadro medonho, ao «raça de ingratos» Garrett poderia acrescentar «de barbaros».

IX

Por feliz se dará o auctor d'estas linhas se, levando ao conhecimento das localidades a notavel associação funchalense, podér despertar os animos e estimular as vontades para sob o mesmo pensamento se organisarem associações do sexo feminino das classes populares, tendentes á educação e instrucção profissional de suas filhas.

A associação é um santo principio, mas, superior

Digitized by Google

ás associações geraes de protecção como as dos asylos de infancia desvalida, deve surgir a associação das associações (como esta do Funchal): a das *proprias* associadas para o seu *proprio* bem e para o bem d'aquellas a quem deram, com o ser, a mais tremenda charada, a charada do futuro.

Saudemos pois, com todas as nossas forças, a *Associação de protecção e instrucção do sexo feminino funchalense,* pela iniciativa de fundar o ensino profissional da mulher com o obolo da mesma mulher. Anime a patria esta associação com o seu respeito e sympathia. Saiba o reino que na formosa terra surgiu abençoada pelo progresso a original instituição, baseada na confraternisação das classes. Exemplo este de emancipação social que o gentil sexo abriu n'aquella ilha, por não entender como é que o homem, declarando ser a mulher o primeiro poder moral e o elemento influenciador da sociedade, deixa nas trevas esse elemento influenciador e esse poder moral, não tendo na pratica das instituições profissionaes senão ironia para offerecer á deusa, a quem aliás presta culto no altar do seu coração.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XXVI

GLORIA A PORTUGAL

I

Antes de analysarmos um dos pontos mais importantes da instrucção pela iniciativa particular, qual é se ella tem promovido ou não escolas nas cadeias como fontes de educação, de trabalho e de rehabilitação para os presos, é necessario subir á origem da regeneração applicavel áquelle mundo da população encarcerada.

Encontrâmos aqui immediatamente, como fundamento, a questão do systema penitenciario.

II

Deve ser a cadeia o carcere da vingança social? o exemplo vivo da atrocidade para os de fóra, e o martyrio, no interior, para os que n'ella forem arremessados?

Não deve, respondeu o seculo XVIII pela bôca do immortal Beccaria.

O primeiro pensamento de uma reforma nas pri-

Digitized by Google

sões da America, escreveram Beaumont e Tocqueville, pertence a uma seita religiosa da Pensylvania, os quakers, cujos principios, repellindo a effusão do sangue e portanto a pena de morte, influiram para a fundação de uma cadeia, onde, em vez da vingança e da immoralidade, se realisasse a separação dos presos, e o ensino, de que proviesse a rehabilitação[1].

Era o systema penitenciario que despontava, fundada em Filadelphia a primeira prisão regeneradora em 1786, e que, depois de se multiplicar pelos Estados Unidos, passou successivamente á Suissa, á França, e a outras nações cultas.

Seja porém devido aos quakers o primeiro pensamento do systema penitenciario com o intento de abolir a pena de morte e transformar a horrorosa cadeia tradicional n'uma instituição de ensino, de trabalho e de rehabilitação, ou seja devido á imperatriz Maria Thereza nos estados de Flandres com a prisão de Gand em 1772, em todo o caso, no consenso unanime, coube ao seculo XVIII e a paiz estranho ao nosso o primeiro pensamento da instituição redemptora.

Pois enganou-se o consenso unanime. Não se deveu aos quakers, segundo affirmam uns, nem á imperatriz Maria Thereza, como dizem outros, nem ao seculo XVIII, como querem todos. Deveu-se ao seculo XVII e a Portugal.

[1] Beaumont e Tocqueville, *Du système pénitentiaire aux États Unis.*

Digitized by Google

Com as provas na mão, até hoje desconhecidas, reivindiquemos a prioridade do pensamento portuguez.

III

No 1.º de novembro de 1595 nascia na formosa provincia do Minho Felix Machado de Castro, representado hoje pelo sr. conde da Figueira.

Felix Machado, marquez de Montebello, uma das glorias portuguezas como espirito elevadissimo, como um progressista reformador, desde a infancia se tornou notavel.

Valoroso, combateu como um leão nas luctas em que o nome portuguez se distinguiu, e, como os valentes, aborreceu a jactancia e provou na paz a prudencia do animo. Ardia no vicio de querer saber todas as sciencias e de se familiarisar com todas as artes. Era-lhe de casa a lingua latina, a italiana, a franceza, e a de Castella em que escreveu alguns dos seus livros, segundo o uso do tempo. Nas mathematicas perito, nas sciencias naturaes sabedor; abria ao buril, lavrava pedras, tocava harpa, sabia mesmo o contraponto; versejava; a sua casa e as igrejas do Minho dão testemunho vivo dos seus quadros, e os pintores da epocha a miude o consultavam. No trato dos homens predominava-lhe a suavidade, e os animos generosos viam-se pelo seu animo sombreados. D'elle refere um dos seus biographos: «Tanto podiam os outros n'elle aprender letras, como podiam aprender virtudes». Jeronymo

Digitized by Google

Godinho acrescentou: «Constituiram-n'o suas acções um dos heroes do mundo». Manuel de Faria e Sousa, avesso a lisonjas, fallou de Felix Machado como se parecesse lisonjeiro, e lê-se no conde da Ericeira: «Na historia tem poucos exemplos este exemplo».

Deixou muitas obras. Umas correm impressas, outras ficaram-lhe manuscriptas. Do numero d'estas infelizmente é o seu livro principal, uma verdadeira revolução na organisação social do seu tempo, em que propõe ao principe (n'aquella era concentração de todos os poderes publicos) o verdadeiro programma de governar um povo e de dirigir uma nação civilisada. *Enseñanza de principes* o intitula, e acrescenta-lhe: *Teatro de politica moral.* Assim, figura elle a nação como um palco vivo onde se desempenhem os actos da justiça para com todos e entre todos.

Indicados são no livro, um a um, os alvitres de aperfeiçoamento, proposto (ha dois seculos!) o registo das hypothecas, censurada a nobreza e apontado o caminho por que podesse resurgir dignamente. Para levantar do abatimento as classes elevadas propõe academias, compostas de professores eximios, onde se ensinem todas as sciencias e artes, «para que os cavalleiros sáiam homens insignes na paz como na guerra». Finalmente apresenta o povo como uma entidade que é necessario melhorar pelo ensino e regenerar pela rehabilitação. Requer para as classes populares escolas publicas, em que lhes sejam ensinados todos os officios, de modo que para si adquiram a educação, os necessitados se appliquem ao trabalho, e o reino evite, por estes meios,

Digitized by Google

que os estrangeiros lhe levem a riqueza. «E se n'este meu dito alguem me condemnar (conclue Felix Machado) respondam o Hollandez, o Veneziano, o Genovez, e todas as republicas da nossa Europa».

Assim escrevia elle o seu livro destinado á publicidade, assim propunha um complexo de reformas sociaes d'esta importancia, em pleno seculo XVII, quando um Filippe regia a monarchia, quando a inquisição campeava no reino!

Tudo isto quanto á organisação social e á educação publica. Finalmente, pelo que pertence ao nosso ponto principal, ao systema penitenciario, vamos vel-o.

IV

A reforma penal coroava a obra d'este espirito elevado. Encontra-se no capitulo VIII do mesmo livro, que é um capitulo de oiro.

Embora respirando a atmosphera em que vivia, o nosso compatriota, arrancando á pena de morte a sua rasão de ser, proclamava e pedia o systema penitenciario.

Entre a crueldade e a misericordia tem o seu centro a justiça criminal, e se o principe e os ministros d'essa justiça não devem perdoar mais do que podem, tambem não deve com o supplicio exceder a pena ao delicto. Tal era o fundamento da doutrina do criminalista portuguez. Esse excesso do castigo offende a quem o dá, a quem o recebe, a quem o

Digitized by Google

presenceia, e ainda por cima se converte em descredito do proprio principe (do poder judicial, e da justiça publica, diriamos hoje). Não presenceámos nós o memoravel exemplo da igreja de Santa Engracia de Lisboa? Foi roubada a custodia do Santissimo. Por indicios prenderam o supposto criminoso. Metteram-n'o a tratos. Nos tratos fez a confissão que se lhe pedia. Foi-lhe queimada a mão direita, e em seguida queimado elle proprio, sendo varões doutos que lavraram a sentença! Decorrem annos, succede caso igual na cidade de Orense. Prendem o criminoso, e sentenceiam-n'o á morte. Momentos antes do supplicio, declara, por descargo de consciencia, que fôra elle, e não o enforcado em Lisboa, que roubára a custodia em Santa Engracia. E não é grande fortuna, acrescenta Felix Machado, ver o zêlo christão verdugo de innocencia similhante? Quantos mais exemplos! conclue o nosso criminalista, declarando querer abreviar, para agradar aos moços, poisque para elles só escrevia [1].

Sustentados os bons principios contra a pena de morte, Felix Machado lança pela primeira vez o programma fundamental do systema penitenciario. «Seria um perfeito remedio, escreve, o constituir-se nas grandes povoações, entre muralhas altas e seguras, uma prisão perpetua, onde, com o seu suor e trabalho em differentes officios, ganhassem os presos o seu sustento, que é dilatada morte ao preguiçoso obrigal-o ao trabalho; e estes exemplos, vi-

[1] Capitulo VIII, indicado.

Digitized by Google

vos, emenda dos criminosos, e espelho para todos os que os vêem[1]».

Assim, Felix Machado, atacando a pena de morte no seculo XVII, mostrando, por um lado a necessidade das grandes provas para a certeza dos criminosos, pelo outro quantas vezes a justiça criminal e os mais doutos jurisconsultos tropeçam, e condemnam innocentes, indicando que raro se conservam as nações quando lhes falta a verdadeira administração da justiça; conclue propondo um plano completamente novo nas principaes povoações de Portugal onde as cadeias venham a ser para os criminosos um instituto de moralisação, de trabalho, de emenda, e para o povo um verdadeiro exemplo, um espelho vivo, melhor que o da forca, defronte da qual no proprio momento do supplicio o espectador vê roubar o espectador, e no dia seguinte nem já da forca se lembra, nem esta serve de exemplo que evite novos delictos.

Era, como se vê, o systema penitenciario.

O nosso compatriota disse que «não escrevia isto para os velhos, mas para os moços». O mesmo era dizer para o dia de ámanhã, para o derrocamento das idéas acanhadas, para o progresso da sua patria e da humanidade n'esta questão social das mais importantes. Felix Machado, tendo sido o primeiro que proclamou e propoz praticamente o systema penitenciario, deixaria assim aureolado o seu nome quando já o não houvera sido pelas outras reformas que

[1] Capitulo citado

Digitized by Google

vimos ter elle indigitado, e aos loiros do seu nome enlaçou os loiros do seu paiz. Infelizmente o livro do nosso patricio não chegou a ver a publicidade. Os moços, para quem elle então o escreveu, contariam hoje dois seculos, e todavia, se por momentos resuscitassem, iriam em seguida informar aquelle que no seculo XVII lhes era mestre, de que não tinham visto as cadeias portuguezas realisarem essa instituição nacional de educação, de trabalho e de moralidade, que elle pedia á patria e offerecia ao mundo.

Mas das nossas auroras da iniciativa particular não terão despontado alguns raios na cadeia portugueza?

Vae-nos responder o capitulo seguinte.

Digitized by Google

CAPITULO XXVII

NAS CADEIAS

I

Por uma contradicção notavel, o paiz em que pela primeira vez surgiu no mundo uma proposta para a fundação do systema penitenciario é exactamente aquelle que ainda o não tem na pratica.

Sem ar, sem espaço, sem luz, sem hygiene, sem instrucção, sem moralidade, sem as separações necessarias, as nossas cadeias no geral são antros de desmoralisação e de barbaridade. Alem da capital, apenas em tres cidades, Santarem, Braga e Coimbra, se está agora tratando de prisões penitenciarias.

Mas — quem tal diria? — em algumas, embora pouquissimas, surgiu espontaneamente um facto original. O ensino rebentou d'ellas proprias, e a mesma escuridão das trevas é que accendeu luz de redempção.

II

Quem fosse ha poucos annos á cadeia de Coimbra

Digitized by Google

veria um singular espectaculo. A uma porta de grades á entrada da cadeia apparecia um preso, fazendo-lhe circulo exterior um enxame de creanças das classes populares. Do lado interno o preso ensinava; do lado externo as creanças aprendiam com elle. Era uma escola curiosa, unica mesmo, de instrucção primaria.

Que significava esta pagina do livro do ensino pela iniciativa particular?

Certo dia fôra condemnado a prisão perpetua por homicidio (rixa velha, encontro casual, sem premeditação de morte) um moço da comarca de Soure, districto de Coimbra. Recolhido á prisão central d'esta cidade para cumprir a sentença definitiva e expiar a culpa, não tinha noções de instrucção, tinha-as porém de guitarra. Tocava, de dia e de noite, para se distrahir do enfado. Tocava a sua infancia, os quarenta e dois annos da sua idade, os vinte que jazia preso, e os que a sorte lhe reservava até á morte n'aquelles ferros, tocava as suas recordações, as suas saudades, a sua solidão, a sua morte dentro da sua vida, e poderia dizer-se, como o nosso Camões:

Canta o preso docemente,
Os duros grilhões tocando.

Tinha lagrimas aquella guitarra! Mas dentro dos ferros do crime succediam-se os detidos que só ali entravam pelas contravenções proprias da mocidade. Uma vez demoraram-se quinze dias. Os estudantes presos pediram que se lhes deixasse approximar o condemnado para o ouvirem tocar. O condemnado,

Digitized by Google

em compensação, pedia-lhes que o ensinassem. Quando os estudantes saíam, solicitava o mesmo ao cabo da guarda ou a algum dos soldados que sabiam ler. Pagava tambem a quem de fóra lhe fosse resolver as duvidas. Assim é que se aperfeiçoou na instrucção primaria; aprendendo, alem d'isso, por si proprio, e com uma vontade de ferro, a coser, marcar, fazer meia, camisas, e com um pouco de tudo isto ía ganhando para se sustentar a si e ás irmãs, que não tinham outro amparo senão o desamparado. Desenvolvêra-se-lhe louvavelmente na cadeia a febre do estudo e a ancia da rehabilitação.

O discipulo tornava-se mestre.

A escola das grades do carcere para o exterior da prisão nasceu d'este modo. Depois, graças ao benemerito carcereiro Sebastião José Luiz de Matos, conseguiu dar a aula dentro da prisão n.º 8. A final obteve um casarão que mobilou á sua custa (sempre dentro do carcere) onde os alumnos foram já admittidos.

Cem, termo medio, era o numero dos rapazes que ali dentro aprendiam a instrucção primaria, ministrada pela iniciativa de um condemnado, a quem o proprio facto ía moralisando os actos e desenvolvendo as faculdades. Mas a sua iniciativa não se limitou ás creanças, estendeu-se aos presos da mesma cadeia, e debaixo d'este aspecto é que a temos como original, e sobretudo proveitosa: o ensino livre dos presos pela iniciativa de um condemnado a pena vitalicia!

N'estas circumstancias é que, a 12 de outubro de

Digitized by Google

1878, visitei a escola, existente já a esse tempo dentro na prisão.

Ao entrar, caminhou para mim um homem baixo, encorpado, trigueiro, cabello cortado á escovinha, barba cerrada, bigodes negros, olhar fundissimo, modos reservados. Circulavam-n'o cem creanças, que dentro de uma prisão recebiam d'elle o ensino da vida e a educação moral. Não sei se era elle que estava educando a infancia, se era a infancia que estava redimindo o mestre.

Vendo n'um repente aquelle quadro singular, senti uma das commoções mais fortes da minha vida. Dei-lhe a mão, lembrando-me da scena memoravel do Jean Valjean em casa do bispo. Vi-o empallidecer e corar quasi ao mesmo tempo. A escola infantil era de dia, áquella hora; a dos presos, seus companheiros, que regia por iniciativa propria, nocturna. Uns já sentenciados, outros ainda só accusados, aprendiam todos com respeito, gravidade e mesmo affan, sendo aliás a frequencia facultativa.

Decorreu um anno. A 27 de setembro de 1879 entrava eu intencionalmente n'uma escola de ensino livre que funccionava n'uma casa da azinhaga do Carmo, na mesma Coimbra. Procurava o professor que eu já conhecia, carrancudo, de testa enrugada, passos incertos, e todavia o que veiu para mim era um homem esbelto, nos olhos um brilho attrahente, nos labios um sorriso que talvez lhe parecesse hospede, ligeiro nos movimentos, a conversação animada. Juraria nunca jamais ter defrontado com aquelle homem, se não fosse em corpo e alma o mesmo Ser-

Digitized by Google

rano que eu vira dentro da cadeia, regente da sua escola dos presos, e se não fosse a elle proprio que eu procurava. Estava rodeado de 149 alumnos, n'esta escola que fundára, e de que tirava a subsistencia.

Tinha-o deixado um condemnado vitalicio; encontrava um cidadão prestante.

No paiz onde no fim do seculo XIX não funcciona uma unica prisão penitenciaria que torne os delinquentes, quando não arrependidos, pelo menos transformados para o bem, inventou individualmente para si o penitenciario systema um condemnado, e pelo estudo sem mestres, e pelo trabalho sem coadjuvação, penitenciou-se a si proprio, e aquelle que depois de vinte annos não existiria no reino por ter padecido a pena de morte se ella não houvesse sido abolida, demonstrou que o seu paiz fizera bem na abolição da pena monstruosa. Regenerou-se por uma vida com que se deu á luz elle mesmo, e restituiu-se á sociedade conquistando dia a dia o seu merito individual, tornando-se util para a sua familia, e para os seus companheiros de desgraça. Argumento vivo é este mostrando o quanto póde a vontade firme nos que se desejam melhorar, e lição tremenda para uma organisação liberal que o teria deixado nas trevas do carcere e da immoralidade, como tem deixado a milhares e milhares, para quem a cadeia portugueza é uma instituição que os tempos barbaros se esqueceram de levar comsigo.

Porque entrava eu, em setembro de 1879, na escola *livre* de Serrano, já solto da pena perpetua, quando onze mezes antes o vira regendo a sua es-

Digitized by Google

cola *presa,* dentro da cadeia? Uma representação, assignada por Coimbra toda, tinha levado o rogo ao poder moderador, expondo a reformação de Serrano, e pedindo a liberdade do condemnado, conquistada pelo seu bom comportamento.

Verificados os factos, o poder moderador, usando da sympathica prerogativa, considerou expiada a culpa, por occasião da semana santa d'aquelle anno de 1879.

Estava regendo a aula dos presos quando lhe foi communicada a nova. Caíu com uma convulsão. Quando tornou a si, era um cidadão portuguez, restituido á patria pelos principios regeneradores da instrucção e do trabalho a que elle proprio se abraçára para o salvarem do naufragio.

III

O bondoso capellão de um dos corpos da capital tomou por algum tempo a iniciativa de ir gratuitamente ministrar nas cadeias do Limoeiro a educação moral, inspirando aos presos as idéas do bem, e tratando de lhes predispor a regeneração.

Realisou este tirocinio por modo tão attrahente, que alguns presos o escutaram com proveito, evidenciando-se arrependidos.

IV

N'aquelle mesmo anno de 1879 achava-se na cadeia de Braga, condemnado tambem a prisão per-

Digitized by Google

petua, Albino de Sá Carneiro, que havia annos creára e regia dentro dos ferros uma escola primaria para os presos e para creanças. Estas aprenderam ali ás centenas. Presos, mais de cem. Quatorze annos de carcere imprimiram no preso professor aquella tristeza resignada, que é um dos caracteristicos mais dolorosos dos que padecem. O dia estava triste como elle; e o carcere, se é possivel, ainda mais triste do que nós ambos. Entretanto, como n'um dia tenebroso e por entre o ribombar dos trovões despede o sol por sobre a natureza um raio fugitivo e por isso mais brilhante, não sei que raios formosos reflectiam sobre a escuridão do carcere os livros dos alumnos, dispersos por aquella carunchosa mesa, e os quadros da leitura nas paredes silenciosas.

Na larga conversação que tivemos, perguntei-lhe:

—E quaes são os presos mais difficeis de regenerar?

—Os ladrões; inquestionavelmente os ladrões.

Ó ladroeira eterna! como o teu reinado, alem de universal, é sobretudo incorregivel! Bem te conhecia Pedro I, que te cortava pela raiz!

—Quantos presos têem saído instruidos da sua escola?

—Nem todos podem completar a instrucção, porque uns acabam de cumprir a sentença; outros, quando já se vão adiantando, são removidos. Mas posso calcular que um cento de analphabetos e desmoralisados têem levado d'aqui mais ou menos instrucção.

Digitized by Google

— E só instrucção?

— Não só; mais e melhor, a educação. Sem esta escola, como é que um João da Silva, preso e analphabeto durante quarenta annos, seria hoje procurador em Barcellos? como é que o pedreiro Soutello sairia apto para dirigir os seus negocios? como é que um José Pereira Barbosa, vendo se instruido ao reentrar na sociedade, poderia partir para o Brazil, ganhar ali a sua vida, começar logo um commercio, fazel-o progredir, mandar dinheiro á familia, e em seguida regressar á patria com o fructo do seu trabalho? como é que um Manuel Rodrigues e um José Gomes teriam apresentado, depois de soltos, um comportamento exemplar, correspondendo-se com o seu professor por meio da escripta que elle lhes ensinára, narrando-lhe as suas vidas, e protestando-lhe a transformação completa que n'elles se operou? — porque, proseguiu Sá Carneiro, fico-me interessando por todos esses que eduquei, como se fossem meus filhos.

Que exemplos, e que formosura.

V

Visitei em seguida, na cadeia da Relação do Porto, a escola de presos, regida pelo então preso tambem na mesma cadeia, o sr. José Giraldes dos Santos, e iniciada em 1874 pelo digno e illustrado procurador regio n'aquella cidade, o sr. José da Cunha Navarro de Paiva, que tem sempre consagrado a maior dedi-

Digitized by Google

cação ao moralisador instituto, mostrando tambem muito interesse por elle o ajudante d'aquelle magistrado, o sr. Francisco de Castro Mattoso.

Cem presos se achavam matriculados (frequencia media 40), sendo a aula de manhã para os adultos e a de tarde para os menores. Não sei o que mais impressionava ali, se o ver dentro d'aquelle carcere tantos menores já no caminho do crime por culpas originadas da falta da sua educação moral, se ver adultos já adiantados em annos, alguns de cabellos brancos, estudando com pertinacia, aprendendo com affan os rudimentos da leitura e as noções moraes, como se a educação lhes fosse um mundo novo.

—Vamos lá matar o tempo, diziam uns ao matricularem-se.

—Vamo-nos distrahir das nossas penas, acrescentavam outros.

—Se nos tivessem ensinado, tornavam tambem alguns, talvez que não estivessemos dentro d'estes ferros.

—E quantos não dão parabens á sua fortuna por terem estado aqui, dizia-me n'essa mesma occasião o professor, de quem eu estava recebendo as informações que lhe pedia.

Rixosos nas salas livres, respondões pelos corredores, armando desordens uns com os outros, injuriando-se, ferindo-se, desde que á hora propria entravam na aula tornavam-se tranquillos, obedientes, executando á risca tudo quanto lhes recommendava o professor, preso, como elles, n'aquelle carcere! No fim do anno fazem exame, recebendo distincção

Digitized by Google

alguns, e a maior parte dando provas efficazes de aproveitamento. O que sobretudo os excita ao estudo (ó admiravel sanctuario do lar!) são as cartas das mães, das esposas, das filhas, que elles, em vez de ouvirem ler a estranhos, já podem ler por si proprios, escrevendo ás pessoas da familia «*sem darem a saber aos outros os seus segredos*». Quando lêem as cartas, mesmo nas aulas, é com os olhos marejados de lagrimas. Augusto dos Santos, mulato e aleijado do braço direito, com tal desejo aprendeu, que até escrevia com a mão esquerda. Um houve mesmo, Victorino dos Santos que em vesperas de ser transferido para a prisão de Santo Ovidio, declarou ao professor que em lá chegando faria logo algum *desacato* para reentrar na cadeia da Relação, e ahi continuar a aprender; novo delicto a que o professor obstou, conseguindo que elle ficasse para concluir o estudo. Em borbotões lhe correu o pranto quando pôde escrever a primeira carta á mulher.

Como os da cadeia de Braga, muitos d'estes da do Porto alcançaram depois occupação, ou melhoraram da que tinham antes de ser presos, facto devido á instrucção recebida ali, correspondendo-se depois (das terras onde se estabelecem) com o seu antigo professor. Assim o têem feito Augusto Cesar, já empregado, Joaquim da Costa e outros, agradecendo-lhe o que lhe devem, e dando parabens a si proprios por ter sido n'aquella cadeia que a sua sina os fizera caír, e não n'outra. Uns encontram ali nos livros, outr'ora desconhecidos, amigos que os melhoram; os moços livram-se por largo tempo do contacto ve-

Digitized by Google

nenoso com os delinquentes-mestres, e todos se vão habilitando para carreiras honradas.

N'esse mesmo anno de 1879, seis mil cidadãos haviam requerido a intercessão da rainha para obter o indulto do preso. O poder moderador concedêra a graça, e no dia em que eu visitava a escola dentro do carcere Giraldes Santos estava livre; mas custando-lhe a separar-se dos discipulos, que lhe chamavam pae, que desabafavam com elle as maguas, o respeitavam e respeitam com affectuosa devoção, continuou a ministrar-lhes o ensino, sacrificando assim o seu futuro a bem d'aquelles desventurados. Como a escola não possue dotação, o benemerito ajudante do procurador regio teve de inventar um expediente para que o professor-liberto não morresse á fome, e a escola não se fechasse: proveu-o n'um dos logares de guarda interno da cadeia, dispensando-o aliás d'este serviço para applicar o tempo á regencia da escola. Que alegria rebentando lagrimas de dor não resalta da sagaz providencia do integro magistrado, na presença do «*não ha verba no orçamento das cadeias do Porto* para ensinar os presos, para os arrancar na ociosidade das enxovias ao seu *reinado legal* do jogo e da navalha!»

A instrucção, realisada com tão bons auspicios nas tres cadeias de Coimbra, Braga e Porto, pelos tres condemnados, como acabâmos de ver, provou que elles trataram de se corrigir pelo trabalho proprio, e pelo beneficio feito aos seus similhantes. Dois, o do Porto e o de Coimbra, receberam primeiro o regio indulto. O de Braga, menos feliz, es-

Digitized by Google

perou mais tempo, até que foi tambem indultado na primavera de 1882, continuando, já livre, a reger a escola com uma gratificação concedida pelo ministerio da justiça.

VI

Se uma quarta escola não tem sido regida por encarcerado, formosissimo é igualmente o exemplo aberto no paiz, e apresentado ás corporações locaes por uma camara municipal, para que são poucas todas as bençãos da patria, e todos os elogios dos espiritos de bem.

No dia 3 de fevereiro de 1878 a camara municipal da Regua creava dentro da cadeia da villa uma escola para os presos.

Quereis ver como desde logo se patenteou a vantagem d'ella sobre aquelles desherdados das noções moraes e do ensino intellectual? como esta vantagem redundou logo tambem em favor da localidade? o enthusiasmo com que os infelizes abraçavam o beneficio educativo que lhes era offerecido?

Respondam melhor do que ninguem, as palavras do proprio benemerito presidente d'aquella prestante camara, ao qual se deve em tão grande parte o civilisador instituto que honra a villa da Regua, e para que solicito sympathica attenção:

«A escola dos presos (diz-me o digno presidente) tem dado resultados excellentes, tanto que, sendo a cadeia um foco de desordens, incommodando constantemente os vizinhos e as auctoridades, *tudo des-*

Digitized by Google

appareceu depois da sua abertura, transformando-se aquelles desgraçados *a ponto de pedirem a sua conservação ali, depois mesmo de expiada a pena,* para poderem completar a instrucção. É edificante vel-os estudar na cadeia, a fim de se prepararem com as lições para a aula, primando todos em qual melhor se ha de apresentar[1]».

Decorreram os mezes, e da cadeia da Regua, dil-o documento official tambem, presos, completamente analphabetos antes de ali entrarem, foram soltos sabendo já ler e escrever, com a intelligencia aperfeiçoada, moralisados, e alguns mesmo regenerados de culpas em que a falta dos principios moraes e sociaes os tinham precipitado.

D'este modo recebe a camara municipal da Regua o pagamento moral do thesouro que empresta, e do exemplo que abriu ao elemento municipal do seu paiz.

VII

Por nossa parte, patenteámos com veneração o facto civilisador das mencionadas escolas nas cadeias das tres cidades, e, ainda mais do que o facto, saudámos sobretudo o grande principio que representa o germen da moralisação dos condemnados. Para esta moralisação requer-se principalmente a separação dos presos, e a occupação d'elles na instruc-

[1] Carta do presidente da camara municipal da Regua, o sr. Joaquim Claudino de Moraes, de 3 de novembro de 1880, ao auctor.

Digitized by Google

ção e no trabalho. Pois bem. N'um dos dias de setembro de 1882, na cadeia de Aldeia Gallega, o preso José da Menina, condemnado a degredo por tres assassinios que havia praticado, matou um companheiro da prisão, encerrado por um furto insignificante. Embriaga-o primeiramente, lança-o ao chão, apezinha-o em seguida até o deixar moribundo; a final finge que lhe resa as orações dos agonisantes e asperge-o com uma vassoura enxarcada. Quantas circumstancias aggravantes não representa esta monstruosidade toda, realisada dentro de um estabelecimento publico, fundado e sustentado pelo paiz exactamente para punição dos crimes e para a impossibilidade de se commetterem! O assassino, porém, não foi n'este caso o condemnado por tres mortes, foi o Estado.

Não é este um caso singular, uma excepção que não exprima um principio. Continuamente dentro dos nossos carceres estamos vendo, já com assassinios, já com ferimentos, com tiros, com falsificação da moeda, com roubos, com desordens, com a embriaguez, com o jogo, já com as mais impudicas conversações e revelações, tornarem-se as nossas cadeias n'uma instituição desmoralisadora e asquerosa da mais terrivel aprendizagem dos crimes, quando aliás deve ser uma instituição expiatoria, moral e civilisadora. Appellemos para tempos mais propicios, se vierem; e, emquanto não chegam, bemdigamos as poucas prisões, onde, no decorrer d'este meio seculo de liberdade, tem entrado a luz da instrucção em favor dos que ali podem reformar as

Digitized by Google

condições das suas vidas e melhorar o bem das suas familias.

Peçâmos a quem pertence, que, ao menos nas cadeias em que uma vez entrou essa luz redemptora, não se apague, como em Coimbra, depois da soltura do que regia voluntario a escola; e que nunca mais succeda o que succedeu no Porto, onde o preso-professor da cadeia recebeu ao sair do carcere, e para continuar a boa obra encetada, não um vencimento condigno, mas uma triste nomeação de guarda, para não estar ensinando, morrendo á fome, e isto mesmo graças ao digno magistrado local. Alveje-nos ao menos a esperança de que não seja para as kalendas gregas que se formem bibliothecas nas cadeias, onde os presos encontrem livros moraes e instructivos, que lhes possam matar os vicios da ociosidade legal, e que tambem aproveitem aos analphabetos, fundada e retribuida a leitura diaria pelos poderes publicos, instituição que ha muito devia existir entre nós. Louvemos os funccionarios judiciaes, como o benemerito delegado do procurador regio do Funchal, Abilio Adriano de Sá, que em 1878 creou uma escola na cadeia d'aquella cidade, regida por um dos presos. «Visitar os encarcerados» é um dos preceitos da mais pura moral christã. Estreie-se e progrida o principio da iniciativa particular das visitas de damas caritativas, se assim o entenderem melhor, nas cadeias do sexo feminino. Nunca hão de morrer os nomes de mistress Fry e de Howard, almas elevadas e puras, que abriram estes caminhos do bem, e guiaram no mesmo fito outros espiritos benemeritos.

Digitized by Google

Quando não se desenvolva o principio dos esforços individuaes, comece a encher-se uma grande lacuna que existe em Portugal. São conhecidas na Inglaterra, em Allemanha, nos outros paizes do norte, e mesmo já em França, associações para reformação dos condemnados, introduzindo nos carceres a instrucção, promovendo os bons exemplos, semeando os deveres moraes e sociaes. Vimos já um grande numero de associações nas nossas auroras da liberdade fundando escolas para a infancia e adolescencia. Nasça igualmente o principio associado, estabelecendo escolas de moralisação e de ensino dentro das cadeias, onde são de uma utilidade e urgencia superiores a quanto se possa dizer.

Campo completamente virgem, anceia por se ver arroteado pelas mãos beneficentes dos que tambem entre nós possam fazer brotar, por iniciativa individual ou por associações, as sementes da instrucção e da moralidade, do trabalho e do exemplo.

Digitized by Google

CAPITULO XXVIII

CAMÕES

I

O velho Portugal, que jaz amortalhado nas suas tradições gloriosas, guerreiro que libertou da meia lua as terras que fizeram recuar as fronteiras lusitanas, conquistador que foi arrancar ás vastidões de alem-mar um imperio que acrescentou ás quinas, aventureiro audaz que zombando das tempestades affrontou os mysterios da imaginação phantasiosa, brincando com as vagas que debalde lhe disputavam o arrojo, esse velho Portugal representou um mundo novo, para exemplo de que opéra prodigios a vontade do fraco, sempre que a robustece a virtude do trabalho. Mas o Portugal heroico morrêra, o Portugal dos ricos-homens e infanções, dos galeões fabulosos e dos assombros tytanicos, restando para lhe entoar o ave derradeiro o genio da poesia, como perecem as nações todas pela grande lei da transformação social depois de preencherem o mandato da sua missão civilisadora.

Se porém a mortalha de Alcacerquibir o envolveu nas suas dobras, resuscitou á voz da liberdade, não

Digitized by Google

para se assentar no festim sensual e tumultuario de que o accusa um estrangeiro, mas para que a sua nova aurora lhe alvoreje um rasgado futuro de civilisação.

Temos administrado com mãos prodigas, embora sem completa reorganisação de alguns ramos do serviço publico, mas o nosso logar na Europa moderna não nos envergonha. Rompemos com o absolutismo, e por entre o sangue dos martyres conquistámos a liberdade, palmo a palmo, dia a dia, desde 1817 até 1834; em 1851 firmámol-a sobre os alicerces solidos da paz interna. As nossas liberdades, umas dimanadas da lei fundamental, outras devidas aos nossos costumes suaves, campeiam n'um paiz, cuja vida politica é elogiada pelos povos mais adiantados. Industriâmos, associâmo-nos, reunimo-nos, peticionâmos, sem estorvo auctoritario. A nossa imprensa, embora por vezes, infelizmente, menos respeitosa para com o direito individual e a magestade do cidadão, gosa de uma largueza que levanta inveja a estrangeiros. Desconhecemos as lamentaveis questões religiosas e sociaes que n'este momento agitam uma grande parte do mundo. Os nossos caminhos de ferro ligam-n'os internacionalmente com os povos estranhos, outra grande arteria permitte que as nossas duas capitaes, que não se podiam avistar bem senão n'uma semana, dêem hoje um aperto de mãos no mesmo dia; dentro em pouco todas as provincias acabarão de estar ligadas entre si pela viação accelerada, como já o estão pelas estradas; despendemos annualmente com os serviços das obras publi-

Digitized by Google

cas e industrias 3:000 contos de réis, quando ha trinta e dois annos apenas despendiamos 315; e dotando n'aquelle tempo a viação com 200 contos, dotâmol-a hoje com perto de 2:000. Alem de outras, tres grandes companhias, a da luz, a da agua e a da propriedade desenvolvem geraes interesses. O nosso commercio augmenta progressivamente. Abolimos a inquisição, os tractos como prova, a pena de morte como pena, a escravidão, a escravatura, a crueldade das varadas, a monstruosidade dos morgados, os bens da corôa e ordens, os fóros iniquos, libertámos a terra, emancipámos do poder judiciario a vida administrativa, publicámos o codigo civil, o codigo do processo, o codigo penal. Fundámos as escolas medico-cirurgicas, os cursos industriaes, melhorámos o ensino militar e o naval, augmentámos e aperfeiçoámos as collecções nos museus das escolas superiores, creámos os observatorios meteorologicos, instituimos os lyceus; e os tres elementos, central, local e caritativo, têem augmentado successivamente o ensino primario nas suas dotações, nos seus asylos e nas suas escolas. Ha de certo muitissimo ainda que fazer, principalmente no atrazadissimo e importantissimo assumpto, que nos occupa, da educação e instrucção popular; mas um paiz, que nas auroras da sua liberdade realisou quanto expozemos, tem direito a pedir o seu logar no banquete do progresso universal.

Fraquejâmos nas iniciativas, somos menos um paiz que inventa do que um paiz que imita, e, mesmo quando imitâmos, alcunham-nos de utopistas e

Digitized by Google

de poetas, mas imitar o bom já é um grande bem. E assim creou Deus no homem o espirito assombroso que faz dos mares estradas amplas, das estradas relampagos de viação, das communicações aereas vôos do pensamento, que devassa os astros, que trata de ler nas entranhas da terra a historia dos seculos mysteriosos, e que pelo poder da sua rasão, pela insaciabilidade do seu desejo, ergue a fronte para o universo inteiro, e brada-lhe: Quero conhecer-te.

II

Propenso á inercia, como todo o aventureiro quando descansa, uma data memoravel fez estremecer Portugal. O tricentenario do seu primeiro poeta, do que tão alto cantou as façanhas do seu povo, recordou ao reino que devia um preito, embora tardio, á memoria do heroico patricio, cuja alteza de merito se media pela immensidade do infortunio.

No estrangeiro um illustre poeta portuguez, que ama as nossas cousas, alcançava que o anno de Camões visse celebrar na sua cidade natal um congresso europeu; dentro do reino a representação popular levantava o brado pela voz tambem de outro poeta distincto; nas duas capitaes a opinião publica despertava e expandia-se á iniciativa da sua imprensa, para que o tricentenario fosse uma celebração augusta. O paiz saudou electrico a idéa nacional. Corporações e cidadãos converteram-se todos n'um só, a fim de pagar a divida ao credor esquecido.

Digitized by Google

Pretendeu-se mais, e nobre foi a pretensão: que a commemoração do grande poeta não se circumscrevesse a festejo passageiro de um dia folgazão, mas que tentasse despertar o espirito publico para os grandes desenvolvimentos da nacionalidade portugueza por meio da educação, da instrucção, das industrias, e é n'este sentido que ao tricentenario cumpre ter n'este livro logar especial. A imprensa de Lisboa, encetando o movimento na capital, reuniu-se unanime, e assentou em dois pontos fundamentaes:

— Que se realisasse a commemoração triumphal do poeta;

— Que se tratasse (como resultado civilisador d'essa commemoração), por conferencias, pela imprensa, e por todos os modos possiveis, de levantar as iniciativas locaes para a fundação de instituições educativas e instructivas. A mesma imprensa deu logo ali o exemplo. Eduardo Coelho propunha que «entre as manifestações destinadas a celebrar o tricentenario se incluisse a fundação de uma associação de jornalistas e escriptores portuguezes». Approvada por acclamação a sympathica idéa, organisaram-se as bases e depois formularam-se os estatutos que receberam a approvação legal. A associação, filha primogenita do tricentenario, foi installada solemnemente no proprio dia 10 de junho, o dia mortal de Camões, o dia immortal do poeta.

A associação dos jornalistas e escriptores, tendo entre outros fins o de influir quanto possivel no progresso da sciencia, litteratura, arte e instrucção,

Digitized by Google

fundou já um gabinete de leitura, uma bibliotheca, realisou conferencias e prelecções. Resolveu tambem a convocação annual de um congresso das associações do paiz. Viria elle a fundar-se no dia 10 de junho de 1881, e a reunir-se a 10 de junho do anno immediato. Effectivamente se reuniu no anno de 1882, e já tambem no de 1883, discutindo e votando assumptos importantissimos sobre o principio associativo, a educação e a instrucção, conforme o primitivo programma. Decidiu igualmente a associação abrir cursos nocturnos gratuitos para ensino das disciplinas que constituem o curso geral da instrucção secundaria, e que já funccionam.

O tricentenario ardeu em febre. Em Lisboa uma grande serie de conferencias fizeram differentes membros da imprensa, da nascente associação dos jornalistas, da academia real das sciencias, alumnos da escola do exercito, e do instituto de agricultura. N'estas conferencias foram considerados o poeta e o poema debaixo dos seus differentes aspectos: *Camões e a nacionalidade portugueza, Camões e a Udissea camoneana, Camões e a mythologia, Camões e a renascença, Camões e o genio portuguez, A vida intima de Camões, Camões e o espirito popular, Camões na India, Camões e os Lusiadas, Camões e o seculo* XIX, *Camões e a sua epocha, O Algarve ante o centenario, Camões e as mulheres portuguezas.* Na maior parte das terras do reino tambem houve conferencias, e foi por esta occasião que das corporações locaes, das associações particulares, e da iniciativa individual rebentou uma explosão de al-

Digitized by Google

vitres educativos, como o symbolo social do tricentenario.

Juntas geraes de districto votaram premios para alumnos, a do Porto determinou crear uma escola-modelo de instrucção primaria; algumas camaras municipaes tambem votaram premios, e resolveram instituir bibliothecas populares; a da Povoa de Varzim, escolas; a do Porto assentou em subsidiar a escola Vasco da Gama. A de Lisboa decidiu estreiar em Portugal a fundação dos jardins de infancia, e já edificou um (o primeiro do reino) no jardim da Estrella, inaugurado a 21 de abril de 1882, recebendo creanças de tres a seis annos.

Á invocação do tricentenario, Lisboa víra tambem nascer a associação dos professores de instrucção primaria; na freguezia de S. José a associação para ministrar vestuario e livros ás creanças necessitadas, a fim de poderem frequentar as escolas; o Gremio Lusitano determinava mandar educar uma creança de côr.

Uma das mais sympathicas associações pelo muito que fez em pouco tempo, sendo uma das que vingaram, intitulou-se *Atheneu Commercial,* instituida pelos empregados do commercio, para si e seus filhos. Tem 1:000 socios. Realisou conferencias, fundou uma bibliotheca proporcionando tambem leitura nos domicilios, e acham-se já funccionando diversos cursos nocturnos, e uma escola diurna em que são admittidas creanças pobres. Entre os meios de realisação encontra-se um, digno do mais alto elogio n'esta quadra em que o ensino geral está tor-

Digitized by Google

turando, por um systema tradicionalmente desgraçado, a mocidade portugueza: é que os programmas dos seus cursos sejam sempre formulados sob o ponto de vista *pratico*, e pelos methodos mais rapidos e perfeitos.

No Porto surgia a Sociedade Nacional Camoneana por iniciativa do sr. Joaquim de Vasconcellos, que lhe cedia a sua collecção preciosa. A par d'esta sociedade nascia, homenagem da imprensa á memoria do grande epico, a Sociedade de Geographia commercial. Uma commissão fundava a escola Vasco da Gama. Na Figueira promoveu-se a Sociedade Luiz de Camões, no intento de facilitar a instrucção popular; na Vidigueira a Sociedade Gama-Herculano fundava uma escola; e até no meio dos mares, como symbolo do palco immenso onde se representaram ao vivo as acções sublimadas, cujo canto é o poema immortal, alguns moços enthusiastas iniciaram o Gremio Caboverdiano para escolas.

Instituir bibliothecas resolveram tambem a Associação dos trabalhadores, e a Academia Recreio artistico; em Bragança o Gremio de instrucção, na Azambuja tambem o seu Gremio. Em Santarem uma commissão tomava a cargo solicitar livros para enriquecer a bibliotheca municipal que se ficou denominando de *Camões*, e se abriu festivalmente ao publico a 16 de outubro. No Monte das flores o sr. Margiochi fundava uma escola primaria para os trabalhadores que habitam na sua exploração agricola.

As cadeias foram representadas pela de Penafiel,

Digitized by Google

onde o illustre delegado do procurador regio, João Pinto Moreira, creou uma escola.

Promptificára-se a regel-a por caridade o reverendo Joaquim Barbosa Leão; mas infelizmente já se fechou, porque os presos (bem differentes dos do Porto, Coimbra, Braga e Regua), pouco dispostos a aprender, inventaram um aphorismo: «que aos padres se devia fazer o que elles presos faziam ao lampião da enxovia, *pendural-os por uma corda*». O dito era porventura gracioso, mas o professor entendeu que ha graças pesadas, e, consultando os seus botões, achou mais prudente não dar occasião a ver ensaiar o aphorismo na sua propria pessoa.

Na imprensa periodica o *Diario de Noticias* publicou uma edição do poema com que brindou os assignantes e as escolas primarias. Tambem saíram á luz alguns jornaes em honra do poeta. No Porto distinguiu-se nobremente a redacção do *Commercio do Porto*, iniciando uma subscripção publica para a fundação do *Premio Camões*, sendo o juro annual destinado a laurear dois alumnos d'entre os mais distinctos do lyceu, ficando administradora do capital a camara municipal d'aquella cidade. Ao mesmo jornal foi offerecido pelo sr. Eduardo Rodrigues Cardoso de Lemos, digno presidente do Club portuguez de leitura do Rio de Janeiro, um premio que intitulou *Premio Commercio do Porto;* tendo-se já distribuido aos alumnos distinctos do lyceu livros geraes, exemplares luxuosos dos *Lusiadas,* e moedas de oiro.

Digitized by Google

III

Hesita o espirito se o Camões catholico, monarchico, romantico, acceitaria absolutamente os fóros todos que lhe offereceram, e todavia — esta é a sua gloria suprema — catholicos e livres pensadores, monarchicos e republicanos, romanticos e realistas, damas e homens, velhos e moços, todos os entendimentos, todas as vontades se unificaram; Portugal ergueu-se e bateu as palmas á celebração do poeta. Depois dos enthusiasmos da liberdade nunca houve em Portugal um enthusiasmo assim. O tricentenario compoz-se de tudo, do contagio, da moda, da emulação, da tendencia nacional para a expansão electrica, teclas variadas do instrumento, cuja desigualdade de sons produz exactamente a harmonia da peça deliciosa; mas, de todas essas teclas diversas, uma sobresaía, uma sobre todas se entranhava no intimo d'essas opiniões differentes, d'esses caracteres variados, das classes, dos sexos, das idades, e esta felizmente foi uma só, a grande, a que fez pulsar todos os corações, como se fosse o coração nacional que batia: a Patria! Uns pela bôca pequena chamavam-lhe indolente, outros murmuravam que ella só vivia de recordações, este que estava atrazada, aquelle que symbolisava só a tradição, mas quando cada um dizia isto, e ouviam todos soltar o nome d'ella, todos a amavam, como se ama uma *coquette*, a quem se perdoam todos os caprichos pelos encantos mysteriosos com que nos enfeitiça.

Digitized by Google

D'entre o muito que se disse, e se escreveu, houve uma sentença, lançada por um dos principes dos nossos folhetinistas, espirito que rendilha, brincando, pensamentos profundos: «Agora que celebrámos o cantor dos *Lusiadas, é preciso lêl-o*».

Se a nação festejou o poeta antes de o ler, se o festejou pelo amor da patria que a fama do grande nome tradicionalmente symbolisava, tratemos de consolidar no paiz o maior numero d'essas instituições, umas fundadas, outras projectadas á voz do tricentenario. O conjuncto d'ellas foi uma revolução de desejos. D'essas instituições, associações, escolas, bibliothecas, firmaram-se muitas raizes, a outras obstou a falta de meios, por terem querido no calor do enthusiasmo emprehender mais do que as posses lhes permittiam; mas as que vingaram foram um triumpho para a causa da instrucção nacional.

São necessarios e providenciaes estes successos extraordinarios n'um povo, não excessivamente iniciador, e em governos tão iniciadores como elle. O salva-vidas da barra do Porto nasceu da horrorosa catastrophe, ouvindo-se os gritos das victimas na praia d'onde presenceava os abraços da morte uma povoação que via despedaçarem-se os seus irmãos sem lhes poder acudir; as providencias para evitar novos desastres nos caminhos de ferro originaram-n'as exactamente os desastres mortaes d'esses mesmos caminhos; as epidemias entre nós são como os bronzes, que, tangendo aos mortos, dão o rebate para se verem as podridões em que vegetam os vivos. Tambem o infortunio de Camões, levado pela

Digitized by Google

imaginação popular do proprio anno do tricentenario á crença de que era dia de banquete no albergue do poeta quando se compunha de um pão e de uma laranja, não concorreu pouco para excitar o affecto á sua memoria gloriosa.

Assim, de grandes infortunios nascem grandes felicidades. Seja-nos ao menos consolação esta verdade universal. Poeta! discutem qual a terra que te deu á luz, que estudos fizeste, que mulher sobre todas te enlevou a alma, a casa onde exhalaste o suspiro derradeiro, as mãos que te cerraram os olhos envidraçados, e por ultimo a sepultura que encerrava as tuas cinzas. Só não podem duvidar do teu nome, só não podem negar a tua obra. Falta-te o necrologio; mas o teu nome despertou um povo, e a tua gloria alumia o mundo!

Se não é dado á vara magica do desejo levantar n'um repente uma nação atrazada, inventar-lhe industrias novas, elevar o seu trabalho ao par do trabalho estranho mais adiantado, abrir a cada canto uma fonte de educação, saudemos a tua memoria, poeta, nas instituições da instrucção e do progresso que ao teu nome deveram a vida, e deverem á sua felicidade o poderem conservar-se.

É assim, que as cinzas seculares dos heroes são auroras eternas da civilisação.

Digitized by Google

CAPITULO XXIX

ORPHEON

I

No dia 5 de maio de 1881 ás cinco horas da manhã apeava-me do comboio de Lisboa, e atravessava Coimbra no meio dos preparativos academicos para uma festa, que por seu atrazo parecia dever ser d'ali a oito dias, e que aliás, por um prodigio da mocidade, dividido por mil rapazes, havia de começar n'aquella noite.

Ia estar em pleno festejo academico para a solemnidade do monumento dedicado a Camões.

Um anno antes, na festa do tricentenario, a academia da Universidade de Coimbra resolvêra commemorar o grande poeta, levantando-lhe um monumento. A juventude, que deixa para a descrente quadra da velhice o capitulo das reconsiderações, não as comprehende aos vinte annos. É necessario escalar o céu? Escale-se.

Decorreu um anno. O céu fôra effectivamente escalado, e a estrella de Camões veiu alumiar as frontes da mocidade milagrosa, poisque só milagre pareceu o que ella conseguiu realisar.

Digitized by Google

A palavra da mocidade academica ía-se cumprir.

A cidade ardia em febre n'aquella manhã. Estudantes correndo em differentes direcções, chamados de uns, exclamações de outros; estes a murmurarem que já não podiam comsigo e a poderem cada vez mais; aquelles a encolerisarem-se com os collegas e a sorrirem-se com elles quando alto se agastavam; muitos dispondo os enfeites, ás vozes roucas dos enthusiastas que havia noites não se deitavam; estrados meio em osso, meio em pompa; columnatas, bandeiras, galhardetes, sanefas, cortinados; a povoação alvoroçada; no vestibulo, nos corredores, no palco do theatro academico, uma revolução de preparativos, flores, grinaldas, sedas, velludos, corôas, uma trovoada de vozes pedindo bilhetes, um chuveiro de outras respondendo-lhes que nem sombra de um havia já; e no pateo da Universidade, e na praça do monumento, e á beira-Mondego, por toda a parte o cahos gerador de que vae florir uma festa; uns dos nossos amigos nem sequer dando-nos as mãos, de estonteados pelo trabalho; aos rostos de outros sendo necessario fazer um inquerito para ver se por entre as bagas do suor lhes decifravamos as feições: Coimbra, um delirio!

Para coroar a obra, corria o boato, com visos de certeza, de que o sol e a lua tinham feito um pacto com a estudantaria. Parece que o sol promettêra á sub-commissão encarregada do tempo, que lançaria de si os raios mais brilhantes da sua luz, a lua compromettêra-se por quantos amores fizera sonhar havia um seculo a subscrever para a festa com os raios

Digitized by Google

mais prateados do seu mundo, o Mondego jurára converter-se em sala de baile na noite do passeio fluvial, e a propria aragem, chamada tambem a capitulo, declarou que sopraria dulcissima.

A natureza inteira realisou a sua promessa.

O certo é que o passeio fluvial da noite de 5 de maio o podiam gottosos e rheumaticos presencear dentro dos barcos que estacionavam á beira dos caes. Uma belleza!

No dia seguinte o prestito da instrucção, por meio da cidade, toda em gala e saudações, até ao pavilhão do largo da Feira, para a solemne entrega dos premios á infancia escolar; um acto esplendido. O pateo da Universidade n'esta segunda noite parecia um jardim do oriente em que se respirasse o aroma do Bosphoro, ao som dos coros orpheonicos, que arrebatavam por sua singeleza, sendo ouvidos d'entre o arvoredo após a musica marcial. Na noite seguinte, no sarau do theatro academico, a eloquencia da mocidade e a lyra dos poetas, trasbordando de talento, que enthusiasmava a assembléa; no quarto dia, no ultimo, como chave de oiro, a descoberta festival do monumento a Camões, columna de amor, coroada de louros e defendida por um leão, era saudada pelas musicas, pelas acclamações, pelas palmas de um povo todo, onde a auctoridade, a sciencia, o magisterio, a litteratura, a poesia, o corpo academico, todas as classes, e os corações todos, entoavam o *Salve!* ao sublime cantor da nacionalidade portugueza.

As festas da academia—uma victoria e um en-

Digitized by Google

canto — ficarão na historia como pagina brilhantissima que a illuminará.

II

Foi na segunda noite dos festejos o primeiro concerto no pateo ajardinado da Universidade. Era no meio do proprio jardim, e não no alto da galeria da Via latina que mais effeito produzia o concerto. Principiou por uma peça grande, executada pela orchestra, composta de differentes musicas; e os seus chefes principaes, os mestres Castilho, de infanteria 18, e Rafael Croner, do 5 de caçadores, dirigindo-se a um moço de vinte e um annos, um academico, offereciam-lhe a batuta para que regesse a imponente banda, e, finda a peça, foram os primeiros a romper as palmas pela mestria com que o viram desempenhar-se do encargo artistico.

Decorrendo o intervallo, 64 academicos, com a vivacidade e elegancia do estudante de Coimbra, subiam ao grande estrado, e, sob a direcção do mesmo joven academico, entoavam as canções populares do Minho, da Beira, do Alemtejo, com uma expressão e uma graça, que deliciaram as centenas de espectadores que enchiam o vasto recinto.

Ainda retumbavam nos ares as palmas unanimes da multidão, quando em roda do jardim se entrevia uma onda escura de estudantes que entre vivas conduziam um moço como n'um andor. Eram os orpheonistas que levavam aos hombros em ovação ruidosa o juvenil fundador do Orpheon em Portugal.

Digitized by Google

Quando no fim da noite, e ao saírem todos, encontrei ainda este mancebo, que havia dias quasi não comia nem dormia, com os preparativos, com os ensaios, com a direcção do seu instituto musical, perguntei-lhe se não era tempo de dormir n'aquella noite, ou se queria caír de cama no dia seguinte.

— A minha noite dormida (respondeu-me, alagado em suor, e como a agarrar o tempo com ambas as mãos) é ir passal-a de véla, a preparar um discurso para o sarau de ámanhã.

Esta scena explica a feição do joven musico.

Acabava de lhe ser apresentado.

Imaginem um corpo feito de nervos, uma intelligencia feita de nervos, um coração feito de nervos; quando se dirige para nós, com a cabeça erguida, e a correr a mão pela testa como a suster as idéas que o fogo do espirito lhe está incendiando; fallando pela bôca, pelas mãos, pelas feições, pallido como se as idéas lhe absorvessem o sangue, a espaços pensativo para de repente despertar o moço que se inflamma. Uma noite, no inverno seguinte, foi meu vizinho de cadeira em S. Carlos. Cantava-se a *Lucia,* que elle sabia de cór. Durante a opera toda via-o a suspirar, como se assistisse áquelle encanto de Donizetti pela primeira vez. Ao caír o panno sobre a aria dos tumulos, não me deu a mão á mão que eu lhe estendia, e no outro dia vindo despedir-se de mim, nem de tal se recordava. — «Amigo, disse-lhe eu, ouviu já de certo o *Torquato Tasso?*» — Sorriu-se como quando nos perguntam por uma pessoa querida.— Pois não o torne a ouvir, olhe que um dia a musica,

Digitized by Google

a sua princeza d'Este, endoidece-o.» Uma phrase o resume: coração exaltado de uma mulher no espirito de um artista sonhador.

Principiou a compor musica aos doze annos, successivamente, melodias, tres sonatas, uma *berceuse*, um rondó, um hymno choral, uma romanza, e uma opera em dois actos *La Fiancée d'Abydos*, com acompanhamento esboçado a piano. De 1875 a 1877, duas peças tambem para piano, e duas romanzas de canto. Leccionou-o então em harmonia o maestro Miguel Angelo. Em 1877 matriculou-se na Universidade de Coimbra (um jurisconsulto!) levando trechos de uma nova opera, *Martim Vaz*, que depois interrompeu. Tem composto dez romances para piano, *Rita*, *morceau* de concerto, coros da *Morena*, *Flores sobre um tumulo*, o *Canto da federação academica* e outros que foram tocados pela grande banda-orchestra de 150 instrumentos nos festejos do monumento; e tambem *Camões*, e *Cantata Ignez de Castro*. Em 1879 escreveu um quarteto para piano, e em 1881 a engraçada musica da operetta comica para a recita dos quintanistas.

III

Acabavamos pois de sair todos do sarau no jardim da Universidade na segunda noite dos festejos, em que o orpheon arrebatára a multidão.

Aquelle orpheon academico, estreia do orpheonato em Portugal, e que assegurou a João Marcellino Arroyo, ao joven estudante de direito com os seus

Digitized by Google

vinte e um annos apenas, uma pagina brilhante na historia da educação portugueza, fundára-o elle em Coimbra no dia 29 de outubro de 1880, e estreiava-se quarenta dias depois, a 7 de dezembro. Foi este orpheon que primeiro cantou em Portugal musica de Wagner, e já no fim de fevereiro seguinte executava a marcha do *Tannhaüser* com orchestra e coros.

O estudo das aulas tirava-lhes o tempo? Os estudantes têem sempre tempo para tudo. Vesperas de feriados á noite e dias feriados, para os ensaios; ordem admiravel, obediencia cega, em todos á porfia enthusiasmo ardente. Era diabolico o frio no desagasalhado palco do theatro academico? Pois nem assim arredavam pé durante quatro horas successivas. N'um dos primeiros ensaios faltava o piano? Com medo de que o ensaio se perdesse, que fizeram os orpheonistas? Descobrindo que havia um orgão na rua da Trindade (o que não descobrirão estudantes?) quatro correm lá, e trazem o orgão ás costas. Tambem não havia luz no palco? Então para que serviam duas vélas de stearina que ali surgiram n'um repente? Nas proximidades do concerto mudou o caso de figura; accendia-se já o gaz; o gaz da illuminação, porque o do enthusiasmo passava para os corações de todos os orpheonistas, expellido da imaginação de fogo d'aquelle gazometro vivo, chamado Arroyo.

A ultima recita em que entrou o orpheon foi a de 21 de maio de 1881, tendo uma ovação indescriptivel; e o programma das peças por elle executado durante o anno seguinte:

Digitized by Google

Ave, Maria, pelo orpheon e orgão — *José Francisco Arroyo.*
Chant de Noel, pelo orpheon e orgão — *Adam.*
Côro de caçadores de Freychutz, orchestra e coros — *Weber.*
Marcha do Tannhauser, orchestra e coros — *Wagner.*
Canções:

a — Do Minho
b — Do Douro
c — Do Alemtejo
d — Da Beira
} a secco — *João Arroyo.*

Hymno academico, orchestra e coros — *Medeiros.*
Côro nupcial da opera Bianca de Mauleon, orchestra e coros — *José Francisco Arroyo.*
Remember! orchestra e coros — *João Arroyo.*

Nos festejos do monumento a Camões, o orpheon academico distinguia-se por um laço côr de rosa no lado esquerdo das batinas; e no grande prestito da instrucção, em que ia todo reunido, levava desfraldada a bandeira, tambem côr de rosa, bordada a oiro.

Tal foi o primeiro orpheon portuguez no seu primeiro anno de existencia.

IV

No segundo anno (1881–1882) o orpheon viveu á *capucha*. Pairou sobre elle uma tempestade de contratempos.

E comtudo, de 64 orpheonistas no primeiro anno, passou a 80, e, sempre sob a direcção do seu joven fundador, dedicou-se exclusivamente a musica vocal

Digitized by Google

sem acompanhamento, propria dos orpheons, verdadeiro progresso para o orpheon academico.

De outubro de 1881 a março de 1882 ensaiou as peças seguintes, todas musica a secco: A Morena, de Guerra Junqueiro; Flores sobre um tumulo, de Guilherme Braga; o Rataplan dos Huguenottes; e começaram-se a ensaiar a Tiroleza, um soneto de João de Deus, e o Canto da federação academica. Das seis peças, cinco eram composição expressa de João Arroyo.

Mas, ó destino da sorte! este esplendido orpheon estava destinado a brilhar só nas trevas. Logo no começo do anno uma revolução de eleições academicas, dando de si mortos, feridos, prisioneiros e extraviados... na imaginação felizmente, foi causa de que o orpheon não apparecesse no seu theatro; tenta depois uma *matinée* no grande pateo da universidade, mas, á ultima hora, outra revolução, d'esta vez nas nuvens que se desfazem n'uma tormenta, destroe-lhe o plano; a sociedade academica de Lisboa convida-o para tomar parte nos festejos do centenario pombalino, o orpheon reaccende-se em enthusiasmo, e Arroyo, doido de gosto, prepara-o com 100 rapazes. De que se hão de porém lembrar as bexigas? de lançar Arroyo na cama! Lucta com a febre intensissima, no delirio sonha com o seu orpheon, rodeiam-n'o os amigos, bate quasi ás portas da morte, mas não quiz ainda morrer, e fez elle muito bem. Reergue-se, vae pedir melhoras ao seu Porto. A sociedade de instrucção convida o orpheon para um concerto de beneficencia em favor de uma

Digitized by Google

escola. Ao acceitar jubiloso o convite em nome do orpheon, prostra-o uma recaída, e o concerto evapora-se! De novo se reergue, de novo regressa a Coimbra, torna a reunir as phalanges orpheonicas, para a estreia logo que se ponha o *ponto;* tres dias depois cáe novamente na cama! O anno lectivo ía expirar. Então só restavam as lagrimas ao leão prostrado, mas não vencido. Arroyo, que, embora exaltado politico, «pertence, no dizer de si proprio, á classe dos apaixonados», Arroyo... *chorou.*

Exaspera-o não poder apresentar este seu segundo orpheon? Pois ha de poder; ha de poder mais que o impossivel. Não tem já para onde appellar senão para o concerto do Novo Gremio de Coimbra? Muito bem: «O meu orpheon cantará no concerto do Novo Gremio de Coimbra.» E lá o levou, e ali dirigiu o canto do orpheon academico. Foi a valvula por onde lhe saíu a expansão musical. Se não, morria.

V

Quatro mezes depois da fundação do orpheon em Coimbra, instituía um orpheon no Porto, em fevereiro de 1881, Bernardo Moreira de Sá, artista de merito elevado e de toda a competencia.

O terceiro e ultimo orpheon que appareceu ao publico foi o de Lisboa, dirigido pelo distincto maestro Frondoni, e que se estreiou no centenario pombalino.

Digitized by Google

VI

Quando todas as nações civilisadas possuem aos milhares as sociedades orpheonicas (de não menos de oito mil quatrocentos sessenta e seis cantores, pertencentes a setecentas noventa e nove sociedades orpheonicas allemãs se compoz no anno de 1882 em Hamburgo a grande festa para celebrar a canção da patria), quando a educação physica, o sentimento do bello, e tantas outras rasões reclamam o canto choral, quando nem sequer ainda hoje elle entra no quadro effectivo da educação official, e apenas tres annos depois do estabelecimento das escolas normaes *poderá,* e nem ao menos ainda *deverá,* ser introduzido na generalidade do ensino primario, é altamente louvavel que a iniciativa particular o institua e promova.

N'este progresso que entre nós desponta, coube o primeiro logar, como acabâmos de ver, á academia de Coimbra, e n'ella ao iniciador que lhe metteu hombros e saíu victorioso.

—Arroyo, diziam-lhe de um lado, Arroyo, vamos aos estatutos.

—Estatutos? Para me levantarem uma torre de Babel de discussões, e morrer-me o orpheon entre o palavreado. Ainda não perdi o juizo.

—Escola preparatoria de solfejo, Arroyo, escola de solfejo.

—Tão tolo era eu.

Digitized by Google

— Então vossê não sabe que os allemães e os inglezes...

— Tirem lá essas teias de aranha, se querem conseguir victoria da enthusiastica rapaziada portugueza. Ficava-me tudo pelo caminho, como os milicianos.

— Mas se só quatro pescam de musica.

— Não lhes pergunto se pescam, pergunto o que é que trazem na rede?

— Então que trazem?

— Os coros mais afinados que até agora se têem ouvido em Portugal.

— Mas olha, Arroyo...

— Espera, rapaz...

— Arroyo! vê bem...

E tudo era

Figaro cá,
Figaro lá,
Arroyo p'ra aqui,
Arroyo p'ra ali...

E passando por cima de estatutos, de discussões, de propostas, de escolas preparatorias, de escolas de solfejo, com escandalo do mundo classico e burocratico, o endiabrado Arroyo apresentou o primeiro orpheon nacional, que foi a admiração de uma cidade inteira, e fez raiar, pela iniciativa liberal da educação portugueza, mais uma aurora de innovação e de progresso.

Digitized by Google

CAPITULO XXX

CENTENARIO DO MARQUEZ DE POMBAL

I

No dia 18 de dezembro de 1881 reuniam-se no amphitheatro da escola polytechnica de Lisboa quinhentos estudantes das escolas superiores, e depois de enthusiastica discussão resolviam que se promovesse a commemoração do centenario do marquez de Pombal no dia 8 de maio do anno seguinte, anniversario secular da morte d'aquelle ministro, em homenagem aos serviços eminentes por elle prestados á instrucção, á sciencia e á liberdade; que se fundasse um *Instituto de ensino livre* erigido á memoria do marquez, e se organisasse um congresso academico para tratar da federação.

A iniciativa do centenario partiu da *Associação academica,* sociedade dos estudantes, com a séde, que ficará tradicional, na rua dos Fanqueiros.

Principiaram os trabalhos para o fim intencionado. A imprensa periodica, e uma serie de conferencias celebradas em differentes edificios, acompanhadas de muitas outras nas provincias, levantaram a opinião publica, e o centenario á voz da mocidade

Digitized by Google

academica foi celebrado nos primeiros dias de maio em Lisboa e no reino todo, em cada terra, em cada instituto, em cada associação, pelos prestitos civicos, pelos saraus poetico-musicaes, pelas conferencias, pela fundação de bibliothecas e outras instituições de instrucção popular, por illuminações, por esmolas; n'uma palavra, pelas variadas manifestações que mais agradavam a cada corporação local, a cada sociedade, ou a cada individuo.

Os poderes publicos vieram por fim associar-se á opinião geral, respeitando todavia a iniciativa da mocidade academica, e auxiliando-lhe o pensamento.

Na capital, e sem mencionar as variadissimas commemorações festivaes das sociedades de instrucção, de artes e de soccorros mutuos que n'aquelles dias se realisaram, o centenario da cidade propriamente começou no dia 6 pela festival exposição de quadros executados pelos alumnos das escolas e dos collegios. No dia 7, a sessão inaugural do congresso academico. No dia 8 (anniversario secular de Pombal) celebrou-se na avenida da Liberdade o lançamento da pedra para o monumento ao reedificador da capital, presidida por el-rei a festiva ceremonia; na mesma avenida o lançamento da pedra para a escola fundada pela camara de Lisboa, perante os alumnos de ambos os sexos das escolas municipaes que entoaram o hymno em homenagem ao primeiro organisador da instrucção primaria portugueza; e após esta solemnidade partiu do Terreiro do Paço o magestoso prestito, que, passando no Rocio por defronte de uma estatua do marquez, foi dispersar-se no caes

Digitized by Google

do Sodré. Á noite, no salão da Trindade, sarau litterario musical.

No dia 9 a inauguração, na sala grande da academia, do *Instituto de ensino livre Marquez de Pombal*, aos applausos enthusiasticos das diversas corporações dos estudantes; de tarde o passeio fluvial a Oeiras; á noite a marcha *aux flambeaux* desde o desembarque, pelas ruas principaes brilhantemente illuminadas, até á séde da associação academica. Realisava-se ao mesmo tempo no theatro nacional de D. Maria II a recita de gala, representando-se a apropriada peça de Garrett: *A sobrinha do marquez*.

Assim terminavam os festejos principaes da cidade.

II

Não se comprehenderia a commemoração centenaria do revolucionario da educação nacional, se d'ella não germinassem instituições educativas, que tentassem, pela iniciativa particular, desenvolver a instrucção publica.

Mencionei o *Instituto de ensino livre*, uma das iniciações da corporação academica. Julgando ver na idéa d'este instituto um combate ás suas idéas, a assembléa geral da Associação Catholica promoveu tambem um congresso, que, entre outras propostas, approvou a do sr. dr. Garcia Diniz para a formação de um Instituto, que habilite o clero a ter bons oradores e polemistas, e a affirmar a educação secular

Digitized by Google

em principios catholicos. A este succedeu segundo congresso no mez de junho do anno seguinte (1883).

Uma larga serie de conferencias precedeu o centenario. Por occasião d'elle, a camara municipal de Lisboa fundou uma escola central, e determinou a publicação dos *Elementos para a historia do seu municipio;* a camara do Porto deliberou instituir tambem uma escola central; a de Thomar, sob a iniciativa do seu benemerito presidente, o dr. Affonso Accacio Martins Velho, uma bibliotheca-Franklin, no intento de que uma parte d'ella percorra as freguezias ruraes do concelho; a de Alemquer instituiu uma bibliotheca escolar; bibliothecas tambem, o club democratico Viannense e a sociedade phylarmonica dos alumnos de Minerva, em Lisboa; uma exposição de artes e letras a corporação academica de Ponta Delgada.

A Imprensa nacional de Lisboa, fundação do marquez de Pombal, franqueando ao publico as suas officinas n'aquelle dia, e offerecendo a sala principal para a sessão solemne da associação typographica, planeou a publicação de um jornal destinado ás artes graphicas, e conferencias relativas ao mesmo importante assumpto. A Imprensa da Universidade, fundação tambem do marquez, festejou deslumbrantemente o centenario, e pediu auctorisação superior para abrir um curso especial *Escola Pombalina*, offerecendo-se para reger gratuitamente as escolas d'este curso os funccionarios superiores da casa.

Outras instituições porventura acresceriam ás que ficam indicadas, e, d'entre todas, felizes as que lo-

Digitized by Google

grarem vencer os obstaculos, e progredir triumphantes.

III

A nação, na sua immensa maioria, respeitando as conscienciosas opiniões oppostas que, em favor ou contra o marquez de Pombal, o quizessem considerar por uma só das suas faces, e firmando-se em terreno alheio a essas divergencias, celebrou por todo o paiz no centenario do marquez de Pombal o reformador mais audaz que teve a patria, como dois annos antes celebrára o do seu poeta nacional; e todavia, Camões, nas divergencias que tambem então se levantaram, era o catholico, o monarchico, ao mesmo tempo que era o democrata e o livre pensador.

N'outro livro tive ensejo de apreciar o marquez de Pombal no complexo das reformas que formaram a sua administração. Aqui só cumpre considerar o centenario pombalino como fonte, n'estas auroras liberaes, de que provieram as instituições, que o principio associativo e a iniciativa individual intentaram fundar e tratam de desenvolver em relação á instrucção portugueza. Como no centenario de Camões, umas d'ellas ficarão só em desejos, outras enraizar-se-hão, e deverão ao centenario o bem com que poderem dotar o paiz.

Têem os centenarios duas faces.

A primeira é propriamente a do festejo. N'esta expande-se a alegria das multidões que a sorte sombreia na vida. Batem as palmas as creanças; as ma-

Digitized by Google

tronas, remoçando, até suppõem que lhes volta aos rostos o assetinado de outr'ora; as donzellas, buliçosas de curiosidade, abrilhantam a festa com a graça dos seus sorrisos; os rapazes, alagados em suor (seria crime centenario sem calor tropical), com os seus ramos ao peito, desfraldadas as bandeiras das suas associações, com os seus carros triumphaes, dão a vivacidade juvenil ao acontecimento festivo; e vós, operarios illustres do trabalho intellectual, sopraes com os vossos vivas o fogo do enthusiasmo mal comprimido. Para esse dia emfim dos regosijos nacionaes, primeiramente Camões, hontem o marquez de Pombal, ámanhã o infante D. Henrique, e depois outros festejados, são os doces pretextos da loucura momentanea. E esse dia brilhante desapparece como o relampago, e essas palmas cessam de se ouvir, deixando só a saudade do prazer com que se levantaram. A noite succedeu ao dia, e ao tumultuar das turbas a solemnidade do silencio.

Ao lado d'esta primeira face dos centenarios, evaporando-se como um sonho, reluz a outra face, aquella que firmou a realidade, menos fulgurante, porém mais duradoira. Sobre a primeira baixou o pano do theatro, os actores depozeram as mascaras, e os milhares de espectadores recolheram-se aos lares, não se tornando a lembrar da comedia; porque nove decimos das scenas do mundo são nove actos da infinda comedia humana; mas o decimo, o salvado do naufragio, vale a comedia toda. É a moralidade da peça, é o grão do progresso, lançado na alma dos seculos.

Digitized by Google

Esta segunda face dos centenarios principia no dia seguinte. As conferencias, a imprensa periodica unida durante dias no pensamento commum, livro que milhares de cidadãos lêem, como não succede aos que morrem nas estantes dos livreiros, os folhetos, as discussões nos gremios, nos passeios, nas praças, as conversações nos domicilios, as outras manifestações do espirito, e todas estas origens dos conhecimentos humanos sem dispendio nem trabalho, conjunctamente com as instituições de educação que alcançam vingar, são o dia de ámanhã, são os resultados dos centenarios, tanto n'aquelles em que não divergem as convicções, como nos que levantam controversia partidaria. Na tribuna publica do pensamento, e por todos os outros meios da liberdade, é sagrada a consciencia de cada um, e sobre ella não impera senão Deus. As antigas apotheoses eram estereis; nas coroações do Capitolio os poetas viam no dia seguinte murchar as flores, que lhes tinham engrinaldado as frontes, embora deixassem nos seus poemas monumentos immortaes, emquanto os centenarios, a par do hosanna entoado pela gratidão dos povos aos que os beneficiaram, principiam a ser uma nova fonte de civilisação, em especial pelas instituições educativas que lançam raizes, e em geral pela illustração das classes, segundo os meios faceis e variados, acabados de expor.

A humanidade está ignorante; por milhares de homens que têem a vida na intelligencia, ha milhões e milhões em que ella se acha acorrentada, a injustiça campeia sobre os inferiores e os infelizes, a mo-

Digitized by Google

ralidade não jorra luz brilhante que alumie o caminho ás gerações. Bemvindos sejam, portanto, e venham a ser, todos os meios justos de moralisar o espirito humano, de elevar o caracter, de desenvolver o ensino, e de melhorar as condições financeiras das classes desprotegidas, que gemem muito mais do que se julga, como as tempestades no fundo dos mares, embora se espelhe a illusão á tranquilla superficie das aguas.

Digitized by Google

CAPITULO XXXI

ARTES E SCIENCIAS

Alem da iniciativa particular nas instituições da educação e instrucção, outros ramos de ensino especial e de civilisação educativa attrahiram os cuidados de cidadãos portuguezes.

A instrucção das letras deve ao fallecido rei D. Pedro V a creação das cadeiras, que formaram o nucleo do actual curso superior em Lisboa, sem as quaes ainda não existiria este centro portuguez dos altos estudos litterarios. Pelo mesmo rei foram cedidos da sua dotação 30 contos de réis para se fundar o observatorio astronomico de Lisboa, e do seu bolsinho mais de 4 contos para se construir o edificio; ao museu nacional doou uma excellente collecção de fosseis, e ao da universidade uma de aves. Tambem el-rei D. Luiz concorreu com mais de 13 contos de réis para o observatorio, e ao museu nacional cedeu o uso das riquissimas collecções de aves e conchas, e as de mineraes, rochas e fosseis do museu real; comprando muitos quadros e esculpturas originaes dos nossos artistas, e entre estas a celebre estatua *D. Sebastião,* de Simões de Almeida. El-rei D. Fernando cedeu da sua dotação 65 contos para a acade-

Digitized by Google

mia real das bellas artes adquirir quadros, e do seu bolso fundou um premio para o melhor livro que fosse apresentado á academia real das sciencias, sobre a vida e as obras de Garrett, premio adjudicado ao sr. Gomes de Amorim.

Tambem têem comprado quadros aos nossos artistas, entre outros amadores, el-rei D. Fernando, os srs. viscondes de Condeixa e Daupias, e a sr.ª duqueza de Palmella, espirito superior, que ao titulo herdado de seus avós se gloria de acrescentar ainda mais nobremente o de esculptora distincta, tornando-se notavel o seu busto de Diogenes, que destina á proxima exposição italiana. Protege tambem artistas de merito. O sr. conde de Carvalhido, alem das offertas de quadros á nossa academia de Lisboa, formando uma collecção especial, doou-lhe seis volumes de gravuras. Pintores e pianistas têem sido subsidiados no estrangeiro por alguns benemeritos.

Com o fito na propagação e aperfeiçoamento dos conhecimentos medicos em Portugal, deixou a sr.ª D. Rita de Assis de Sousa Vaz o importante legado de 60 contos em inscripções á escola medico-cirurgica do Porto. Para compra de instrumentos em favor da escola polytechnica offereceu 1:000 libras o sr. conde de Itacolumi; o sr. José do Canto, de Ponta Delgada, entre outras offertas ao jardim botanico da universidade, brindou-o com milhares de plantas de chá. D'este bemfazejo cavalheiro, assim como de el-rei e dos srs. duques de Palmella, recebeu o jardim botanico da escola polytechnica valio-

Digitized by Google

sos presentes; do dr. Bernardino Antonio Gomes, collecções botanicas o museu. Uma vida inteira de abnegação tem consagrado nas paragens africanas o intrepido José de Anchieta, sublime aventureiro das sciencias naturaes, adquirindo á força de trabalho, e tantas vezes com perigo de vida, collecções preciosissimas, doadas successivamente por este heroico portuguez ao museu da referida escola. Um complexo de legados aos estabelecimentos de ensino se deveu ao barão de Castello de Paiva, e a Joaquim José Ferreira Veiga o legado de 220 contos em titulos portuguezes ao collegio dos orphãos de S. Caetano, em Braga.

Á cidade de Angra offereceu um modesto museu de historia natural o cidadão terceirense Antonio José da Silva Sarmento Junior. Devem a sua instituição: o museu de archeologia do Carmo ao sr. commendador Joaquim Possidonio Narciso da Silva; o do Algarve ao trabalho e sacrificios insanos do sr. Estacio da Veiga; a secção archeologica do Instituto de Coimbra ao dr. Augusto Filippe Simões. N'este momento se acha organisando o sr. bispo conde n'uma das dependencias da cathedral de Coimbra um museu de arte ornamental religiosa, recolhendo e centralisando ali os objectos artisticos dos extinctos conventos da sua diocese; excellente serviço prestado ás artes e ao estudo nacional; não menos bom exemplo para se seguir nas outras dioceses; iniciativa que revela a illustração do sympathico prelado conimbricense, que tão lealmente sabe conciliar as altas funcções do seu cargo com as instituições

Digitized by Google

civilisadoras do seu paiz e com as aspirações liberaes do seu tempo.

Memoro agora um nome que não deve ser esquecido nos fastos da nossa iniciativa artistica. Portugal deve ao conde do Farrobo uma vida inteira de serviços relevantes. O theatro das Laranjeiras figurou durante quasi meio seculo como um verdadeiro campo da mais perfeita execução musical. No correr de uma serie de annos a casa Farrobo, no mesmo Farrobo, nas Laranjeiras, em Lisboa, pelo seu theatro de musica, pelas suas representações de declamação, pelos concertos magistraes, pelas palestras em que reciprocamente se ensinava e aprendia, pelas suas bibliothecas litterarias e musicaes, foi a grande escola artistica do paiz, derramando sobre o gosto nacional e sobre as classes influenciadoras fructos normaes e proveitosos. Era um centro onde os artistas de todas as condições, nacionaes e estrangeiros, tinham franca a entrada, considerado como cartão de convite o merito superior. Levado por um sentimento nobre, o conde tomou simultaneamente a empreza dos dois theatros principaes, o de S. Carlos e o portuguez de declamação, levantando ambos a tal ponto de esplendor, que a tradição ainda palpita viva. Conde e par do reino no mundo politico, folgava de provar que, no mundo da belleza moral, só se distinguem os cultores pela valia do merito, e no meio dos seus servos, todos por elle mandados ensinar para comporem a orchestra do seu artistico templo, o conde, executando o instrumento da sua predilecção, exemplificava-se como digno companheiro dos seus servos

Digitized by Google

nobilitados. Para o engrandecimento das artes o seu bolso não encontrava fundo. Morrendo pobre, sendo o homem mais rico de Portugal, a riqueza material, que lhe fugiu, conquistou-lhe a riqueza do nome glorioso que nunca morrerá entre portuguezes.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XXXII

REVERSO DA MEDALHA

I

Nem tudo são rosas. Cada uma das forças da acção associada, ou da individual, que tenho indicado, lucta com os cancros, derivados do estado geral. Dil-o o conjuncto da situação nacional no problema da educação publica.

Dois grandes e fundamentaes pontos ha que assentar como synthese d'este livro:

1.º Os males existentes nas instituições da iniciativa particular (pois que d'estas é que trata o presente livro), para se irem remediando;

2.º O muito que á iniciativa particular resta para fazer.

Do primeiro ponto trata este capitulo; do segundo o capitulo seguinte, completando a synthese.

II

O primeiro mal com que luctam a educação e a instrucção é o estado do pessoal educador e ensinador.

Digitized by Google

Nas primeiras idades sem jardins de infancia, nas idades superiores sem ensino complementar nem profissional, a educação, completamente desequilibrada, é entregue a um magisterio sem tirocinio nem preparo normal. A falta das escolas normaes para o magisterio do reino todo (porque o reino de Portugal não é Lisboa, não é uma cidade nem duas, são as cidades, as villas, as aldeias e os campos da nação) tem produzido a rotina na parte da difficil instrucção *intuitiva,* pela carencia da pratica, dos museus pedagogicos absolutamente indispensaveis para o *ensino das cousas,* hoje a base fundamental do desenvolvimento da intelligencia humana. Desnecessario julgaria eu dizer (se não receiasse ser mal interpretado o meu pensamento) que um grupo de professores, disseminados pelo paiz, dá testemunho honroso de si; a apreciação refere-se á *generalidade* do estado actual.

Se a instrucção é demorada e superficial, tão montanhosa de memoria como chata de idéas, tão labyrinthica de definições como mesquinha de resultados, a educação ainda lhe sobreleva; castigo corporal, em vez do estimulo honroso; o medo em logar do affecto; o acanhamento prejudicando o justo desembaraço, a confiança e a alegria; o papagueamento dos preceitos moraes e religiosos substituido á comprehensão pelas parabolas accommodadas á graduação das idades.

Era n'um asylo de infancia desvalida da provincia. A professora da escola official fôra visitar a regente. Emquanto a aguardava na sala, dirigiu-se ás vinte e

Digitized by Google

quatro meninas de que se compunha o instituto, pallidas e enfezadas, entende-se. Não era um enxame de creanças peninsulares, antes um amontoado de molas formando machina que inconscientemente se movia. A visitante sorriu-se para ellas, e chamou-as meigamente. Explosão geral, como se acordassem de um sonho feliz. Buliam-se, rodeavam-n'a, conchegavam-se-lhe aos joelhos, punham-se nos bicos dos pés para a beijarem. Dentro de minutos a professora (uma das excepcionaes) tinha-se tornado em amiga de todas ellas, conseguindo quanto quizesse d'aquelle mundosinho, alcunhado de revolucionario. Verdade seja que de vez em quando olhavam receiosas para a porta, como se estivessem commettendo um crime. De repente, por um movimento electrico, transformaram-se n'um automato, corpos extaticos, cabecinhas inclinadas, olhos no chão, com elles de revés as menos timidas, corações opprimidos, sorrisos que se nublavam. A obediencia passiva aguardava a sentença severa.

—Que foi isto? bradou a regente, que entrava. Não lhes mandei eu que estivessem quietas? Ora vão já já para aquella saleta, e deixem-se ficar socegadas.

Era n'um domingo, disse. Aquella machina humana não respondeu uma palavra; caminhou, como um regimento de estanho puxado por um estudantinho em ferias, e desappareceu, pautada e silenciosa.

A professora sentia-se enojada com tal scena, e, avaliando o que ella significava, foi levando a conversação para a educação moral e social.

Digitized by Google

— Ai, minha amiga! tornou-lhe a regente; se não fossem tratadas assim, quem as poderia soffrer!

A professora não lhe objectou mais, fallou-lhe do tempo, e despediu-se; mas, quando a regente a acompanhou pela saleta immediata em que jaziam as meninas cumprindo o degredo, suspendeu-se, perpetrando o escandalo de dar um beijo em cada uma, e receber de cada uma um sorriso a furto. Foi talvez esta a unica lição de verdadeira moral a que teriam assistido as paredes d'aquelle asylo.

Ah! se o facto da falsa educação fosse excepcional! mas infelizmente é a expressão da grande maioria, sob variados aspectos.

E mesmo n'estas condições, quanto não custa a encontrar pessoal! O asylo da infancia do Barreiro, o de Vianna do Alemtejo, e outros, estiveram a pique de se fechar por falta de professoras que os dirigissem satisfactoriamente. No intento de pôr cobro possivel a tão perigoso mal, está reservada á iniciativa particular a grande missão de instituir cursos normaes para o professorado feminino principalmente, de que resulte um largo acrescimo de mestras habilitadas com a última palavra das sciencias educativas para os jardins de infancia, para o ensino juvenil, para a educação geral e especial. Imploremos todos á iniciativa particular este serviço relevantissimo que poderá prestar á causa da instrucção portugueza.

Digitized by Google

III

A este mal anda ligado outro da mais grave transcendencia: *o modo da educação*. Restaurar o corpo pelo vigor, o espirito pelo saber, o coração pela bondade, e abrir o futuro para uma carreira honesta e util, eis o grande fim da educação escolar. Realisará a organisação do nosso ensino particular (e a do proprio ensino official) esta grande e complexa missão?

Educação physica, segundo hoje a ministra o mundo civilisado, raro a encontrâmos; e, o peior é, raro a avaliam. Um exemplo entre muitos. No asylo da infancia desvalida de Coimbra estabelecem, não os estatutos antigos, mas os de hontem, que se tome um professor de gymnastica (e, ainda assim, só quando houver meios) para dar lições nos domingos! Reparar as forças e dotar os corpos com uma natureza nova (o que deve ser cuidado diario) apenas uma vez por semana, e como diversão de dia feriado!

É certo que já em alguns institutos particulares se cuida do arejamento, se ministram banhos, se dão comidas de carne, e estão em pratica os hymnos choraes. Honra lhes seja. Mas onde, por emquanto, o elemento *generico* d'esses cantos choraes e d'esses banhos? Onde os largos passeios sem a marcha pautada, dualista como a grilheta melancolica e doentia? Onde as excursões campestres? onde as dansas infantis, intermedias do canto? Onde a pratica *geral*

Digitized by Google

da gymnastica diaria, muito principalmente para o sexo feminino? E os horarios? Não os vemos, principalmente na grande maioria dos asylos de infancia, destinando um grande numero de horas para o estudo e para as lições sem os successivos e necessarios intervallos dos exercicios corporaes e de diversão, com prejuizo gravissimo, não só do physico, mas tambem do intellectual?

Da educação moral e intellectual de um asylo, nada menos que o de Coimbra (e cito este pelo proprio nome, porque a revelação está impressa officialmente) diz a direcção: «Exige a verdade que não se occulte n'este relatorio que a educação e instrucção das creanças não correspondem por emquanto ao que se deve esperar das aulas do asylo[1]. Suppor-se-ha que esteja no seu começo? Funcciona ha quarenta e nove annos. Nos collegios da Misericordia da mesma cidade, vimos no capitulo 10.º aquelle quadro official que declarava as educandas «grosseiras, vaidosas, rudes, insupportaveis, fermento de má educação, frequentando as aulas dez e onze annos, saindo, ao cabo d'elles, sabendo muito menos do que se em quatro ou cinco annos fossem ensinadas com regularidade».

N'outra das nossas principaes cidades, a Casa pia (escreve uma auctoridade local e respeitavel) está ali com gravissimo prejuizo para as raparigas *que têem a infelicidade de serem n'ella recolhidas,* porque

[1] Relatorio da direcção do asylo da infancia desvalida de Coimbra, pag. 14.

Digitized by Google

a educação que lhes é ministrada faz com que ao virem para a sociedade ganhar o pão de cada dia *não se achem habilitadas para outra cousa que não seja a prostituição!* Eu já tive uma creada da Casa pia (continúa) que não conhecia dinheiro, não sabia cozinhar nem engommar, nem fazer uma cama, nem limpar o pó. Depois da minha familia recolhida, entrava no meu escriptorio, sentava-se á minha banca, e escrevia a sua carta de amores, para depois a entregar a um soldado. Mais tarde fugiu de casa, e prostituiu-se. É o resultado final e quasi certo das raparigas que sáem da Casa pia!

Ainda de outra cidade, póde citar-se o documento por estar impresso: «No asylo de Guimarães, expõe o relatorio da propria direcção, a educação é *pessima.*» Do asylo de outra cidade: «Educa e instrue *pessimamente.* Nem uma idéa de moral! Sáem de lá sem saber ler na maioria tanto os alumnos de um como do outro sexo; as raparigas dão em rameiras». De outra cidade ainda: «É analysar aquellas creanças (diz informação fidedigna), quando sáem do edificio para virem ao templo ou ao cemiterio, anemicas, pallidas, olhos baixos, sob uma pressão de terror que parece opprimil-as, como o estiolamento que abate as plantas que vivem sem luz nem sol».

Seja-nos porém consolação o que succede em alguns institutos, e citarei um dos mais benemeritos: «Fizemos constantes esforços, diz a direcção d'elle, para que os asylos da associação se tornassem arvores salutares, a cuja sombra as creanças encontras-

Digitized by Google

sem, não só abrigo e instrucção, mas sobretudo bons exemplos e bons conselhos; trabalhámos, não para fazer das alumnas raparigas vaidosas, com aspirações a uma posição mais elevada, mas para lhes formar o espirito com bons conselhos, inspirando-lhes o amor ao trabalho e o cumprimento dos seus deveres».

Se a educação, como facto nacional, fosse igual á d'este asylo e de outros que citei, não teriamos de lamentar que em alguns, e em muitas escolas, nem sequer a educação humanamente moral attinja a proporção de um ensino serio e sobretudo constante.

E que perigosissimo não é tambem o desvio do ensino popular em muitos dos nossos asylos, e sobretudo dos recolhimentos, onde em vez de se educarem as alumnas para o ensino profissional de carreiras que lhes venham a ser uteis, se lhes ministra o ensino do francez, do canto superior, dos bordados a oiro e matiz, e outras disciplinas analogas, abrindo-lhes aspirações que, desfazendo-se depois como o fumo, arrastam tantas e tantas ao abysmo da perdição. D'este modo se tornam n'um mixto de populares e senhoras, de que resulta não ficarem, nem senhoras, nem populares; senhoras, achando-se depois sem carreira nem futuro; populares, com ademanes de soberba, desprezando as carreiras modestas; e umas e outras, tendo por desenlace a educação falsa, com que em boa fé os institutos as suppunham salvar.

Digitized by Google

IV

Á educação falsa vem acrescer a *falta da frequencia escolar*. Com esta praga luctaram e estão luctando a Nova Euterpe, a Escola Castilho, o Centro promotor do progresso de Ponta Delgada, o Gremio de Leiria, e muitos outros institutos de ensino; até uma das associações mais bemquistas da capital: «A maioria das creanças que frequentam as nossas escolas (expõe a direcção do Gremio Popular) abandona-as quasi sempre, logo que póde ler alguma cousa, escrever soffrivelmente e fazer as quatro operações... julgando por esta fórma completa a sua educação».

Um meio indirecto surge á iniciativa particular para obstar a este mal fatalissimo. É a fundação de associações com o fim *especial* de promover a frequencia. Já se creou uma em Carnide no anno de 1876, calçando as creanças, dando premios por semana ás mais assiduas, e ministrando fatos aos alumnos. Resultado: ter logo diminuido o numero geral das faltas.

VI

E a carencia dos methodos de ensino?

Na leitura ainda se póde appellar para o de Castilho, o de João de Deus e outros. Tambem os ha faceis para a escripta. Mas nos mais ramos? Assim.

Digitized by Google

deixam de ser desenvolvidas gradualmente as faculdades dos alumnos, não existindo o monumental *ensino das cousas* (ave rarissima entre nós), faltando-lhe a base, que são os museus pedagogicos, exigindo-se cruelmente da memoria o que se deve pedir á comprehensão, desperdiçando-se tempo precioso, fazendo-se desertar das escolas as classes populares, e obstruindo-se o espirito das gerações.

VII

Grande mal produz tambem o logar secundario que nas associações de soccorros mutuos occupa o ensino, não se chegando mesmo a pôr em pratica, apesar dos programmas faustosos.

E como não ser assim, quando as proprias sociedades exclusivas do ensino luctam com a grande mingua de haveres?

A direcção da Sociedade protectora de rapazes pobres exclamava: «O ardor do nosso zêlo teve que batalhar durante o anno entre o desejo de fazer o bem e os poucos recursos de que podiamos dispor». Sousa Telles, por parte de outra associação, lamenta a lucta d'este mesmo instituto pela escassez dos meios para os fins educativos. A direcção do Gremio Popular agradecia a Deus (n'um dos seus ultimos relatorios) não ter o Gremio sossobrado perante a crise financeira por que passou.

Por falta de meios não poderam realisar nenhum dos seus ramos de instrucção a Associação liberal

Digitized by Google

do Porto e outras, nem a Sociedade de Lagos introduzir o ensino do desenho. Succede porém que em muitas o pezar que afflige as direcções encontra compensação no prazer com que removem as difficuldades para conseguirem a victoria do bem.

Muitas vezes tambem temos a cessação do enthusiasmo, o desolador *ámanhã,* frustrando instituições no seu despontar. São exemplos d'este mal as casas pias de expostos, projectadas pelas juntas geraes de Lisboa e Porto, e por emquanto sem principio.

VII

Encerrarei este capitulo, indicando o mais lastimavel de todos os males que affligem a iniciativa particular; a falta, por emquanto, de um partido nacional na questão *revolucionaria* da instrucção publica.

Digo *revolucionaria* intencionalmente, para não se me objectar que a opinião publica é unanime em julgar a utilidade geral do ler e escrever. Em primeiro logar, nem mesmo n'este ponto é unanime. Perguntem-n'o aos que entendem que, se o povo todo de um paiz fosse instruido, deixaria de haver quem realisasse os trabalhos ruraes. Em segundo logar, e este é o ponto capital da questão, o ler e escrever é apenas um instrumento da educação nacional. A questão da instrucção publica, physica, moral, intellectual, profissional, agricola, industrial, commercial, artistica, é a questão mais ampla e complexa, a que tem de corresponder um numero immenso

Digitized by Google

e variado de reformas serias nas instituições que existem, e de instituições novas de absoluta indispensabilidade.

Se este partido já estivesse generalisado, hasteando unanime na sua bandeira a importancia da educação popular, reconhecendo a urgencia de milhares de contos de réis para accender todos os espiritos, elevar todos os caracteres, avigorar todos os corpos, abrir carreiras a todos os desamparados, a grande e verdadeira revolução da nação portugueza já teria dado passos agigantados, já estaria a attingir um aperfeiçoamento de trabalho que não seria a nossa rotina, uma originalidade que não seria a nossa imitação, um surgir de industrias que não teriam por brazão o sello das alfandegas, e o povo finalmente não leria nas concessões da sua constituição livre as linhas apenas da sua ignorancia escrava. Não; ainda não surgiu vigoroso esse partido, liberto de todas as politicas, ou antes consubstanciando todas n'um pensamento exclusivamente nacional, que produza todos esses resultados. Que o diga n'este proprio momento o revoltante espectaculo, a que estâmos assistindo, de um grande numero de corporações locaes deixar morrer á fome os professores das suas escolas, e o de outras solicitarem dos poderes superiores que as dispensem da altissima missão de educarem as gerações das suas circumscripções, de que se deviam reputar mães e não madrastas. Certamente, e graças a Deus, que ha tantos e tantos amigos da instrucção publica, e este livro é a prova de que os ha; attestam-n'o a iniciativa individual e as associações, cu-

Digitized by Google

jos institutos deixo relatados. Mas entre milhares de milhares não bastam só muitos para vencer uma causa que deve mirar a uma transformação completa; e este grande partido nacional tem, depois, de se unir, de se agitar, e, pela imposição irresistivel da opinião publica, provar aos parlamentos que dão apenas migalhas quando julgam que dão muito, aos governos que lhes cumpre não deixarem a sua (embora magra) iniciativa morrer nas commissões ou adormecer nas pastas com summo prejuizo para a instrucção do paiz, aos cidadãos ricos e aos remediados que não considerem nos seus testamentos as fundações dos institutos de educação menos valiosas como suffragios, do que as instituições de misericordias e de hospitaes; para se conseguir, emfim, que os homens d'estado, os grandes proprietarios, industriaes, capitalistas, os cidadãos todos, venham engrossar as fileiras dos que n'esta primeira epocha da liberdade portugueza têem formado o nucleo do futuro partido, não tão geral ainda como seria para desejar, mas tão inquebrantavel na sua crença como intrepido na sua obra gloriosa.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XXXIII

O QUE NOS FALTA NA INICIATIVA PARTICULAR

I

Se considerâmos em si mesmas as instituições ou doações, que ficam mencionadas, em favor da instrucção artistica e superior, como não louvar os benemeritos instituidores e doadores?

Se as considerâmos em relação a tantas outras que tambem poderiam dever existencia á iniciativa particular, que distancia não vae das que têem nascido d'ella para as que não viram ainda a luz, principalmente fazendo-se a confrontação com os vastos horisontes que essa iniciativa tem aberto nos paizes estrangeiros?

II

Fôra meu proposito expor com amplo desenvolvimento o estado actual da iniciativa particular, nas nações civilisadas, em favor da instrucção publica; mas para isso não bastaria um livro. Limitar-me-hei a alguns exemplos, o sufficiente para nos dar a idéa comparativa com a nossa patria.

Digitized by Google

Assombra realmente o que o mundo civilisado está operando, não só a bem da instrucção elementar, mas tambem em relação a todos os graus do ensino, auxiliando efficazmente o elemento official, e demonstrando a summa importancia a que a opinião publica de cada paiz eleva a questão educativa, como a questão fundamental do progresso. Sociedades sobre sociedades, congressos sobre congressos, ligas sobre ligas, exposições sobre exposições, para os centenares de ramos do assumpto monumental, têem lançado as mais productivas sementes na immensa vastidão da humanidade.

Em Inglaterra, só o rendimento da iniciativa dos cidadãos para o derramamento da instrucção passa de doze mil contos de réis! Individualisando, e é para o individualismo dos abastados que peço a attenção d'elles e do publico, em Birmingham sir Josuah Mason nasce pobre, accumula uma fortuna com o fabrico de pennas de ferro, e funda com mil e oitocentos contos de réis uma instituição, para os filhos do povo se poderem aperfeiçoar nas industrias. Browe, que fôra educado pela caridade publica, institue em Liverpool escolas e bibliothecas de primeira ordem para as classes populares. Um vendilhão de quinquilherias, que andára de porta em porta, abre em Manchester o *Owen's college* para a industria de chapéus. Os que na infancia comeram o pão negro do desamparo lançam assim milhões para abrir carreiras aos desgraçados das classes infelizes.

Lá estão os prodigios dos Estados Unidos, difficeis de acreditar, se as provas não resaltassem. Bi-

Digitized by Google

bliothecas, museus profissionaes, institutos secundarios, universidades completas, tudo fundado e sustentado pela acção dos cidadãos. Só um deu mil contos de réis para a fundação de escolas profissionaes; quatorze contos Jacob Astor para uma das innumeraveis bibliothecas. A grande universidade de Nova York, com todos os seus estabelecimentos e collecções annexas, foi instituida e é sustentada por fundação particular. É em Nova York tambem que o sr. Hoguet fundou um asylo que educa successivamente dois mil orphãos, tendo-lhe custado só o edificio novecentos contos. A universidade de Wellesley para o ensino superior do sexo feminino (comprehendendo a edificação, a bibliotheca e os museus) deve-se á instituição individual de um logista retirado do commercio, Henrique Durand.

Na Allemanha os legados individuaes em favor das associações de ensino são ás centenas de contos de réis. Só a grande Sociedade nacional tem tres mil sociedades filiaes em todo o territorio. A celebre Liga da Belgica tomou proporções tão vastas, que, pelos constantes serviços dos seus membros e pelas subscripções de milhares de cidadãos, está attrahindo as attenções de toda a Europa. Na afamada Sociedade Helvetica da Suissa chamariamos prodigio, nós, o paiz centralisador, ao que a iniciativa individual d'aquella confederação não considera senão simples dever. Na Italia, depois de defrontarmos com a Sociedade Nacional, ramificada pelas provincias, curvâmo-nos com suprema admiração diante do instituto fundado por D. Bosco, ministrando a

Digitized by Google

educação moral e profissional de todas as industrias e artes, a vinte mil orphãos. Foi n'esta mesma Italia que a fundação dos jardins de infancia, por meio de uma escola-modelo, se deveu a uma senhora, á baroneza de Marenholtz-Bulow, que escreveu previamente um livro sobre os principios geraes do momentoso assumpto. Insaciavel da sua grande empreza, como todos os espiritos superiores, a mesma benemerita é que dirigiu admiravelmente em Florença a formatura de professoras theoricas e praticas, sendo d'este seu instituto que sairam as directoras dos jardins de infancia italianos.

Brilha tambem na vizinha Hespanha a iniciativa individual. Que o digam entre outras as fundações iniciadas pelas sr.as duqueza de Medina-Celi e condessa de Carlet, em favor do ensino agricola, da protecção ao trabalho intellectual pelas bibliothecas moraes e profissionalmente instructivas para as classes necessitadas.

A sr.a Dufaure, fallecida esposa do celebre estadista francez, foi a grande iniciadora das escolas profissionaes de Paris, de que sáem educadas annualmente, para ganharem a vida e serem uteis á patria, tres mil mulheres. Um grito unanime de dor partiu da imprensa franceza quando em 1880 falleceu a fundadora. Á mesma cidade legou a duqueza de Galliera uma preciosissima collecção de quadros e esculpturas, um terreno vasto, e todo o dinheiro necessario para a edificação do museu que houvesse de encerrar todas aquellas preciosidades. Surprehendente é a Associação Polytechnica de Paris, fun-

Digitized by Google

dada pelos antigos alumnos da Escola Polytechnica, tendo por fim derramar a instrucção primaria e a profissional. A ella se deveu a instituição do ensino popular n'aquella capital. Possue quinhentos professores que regem gratuitamente cursos profissionaes, e das suas escolas têem saído milhares de operarios industriaes e commerciaes. Nas suas terras iniciou o marquez de Gouvello um orphanado agricola para ensino profissional gratuito, derivada d'esta individual iniciativa uma associação, que sustenta trinta orphanados de igual natureza.

Mas que formosura resplandece em Auteuil? De tantas localidades da França accorriam os orphãos para o estabelecimento recolhedor e educativo, que de todo em todo não podia receber mais. Havia-os ás centenas, já quasi a morrer á fome, nas cavas, nos palheiros, nos sotãos da povoação. Um policia acabava de encontrar um pequenino sumido n'um cano, que andavam concertando. O *Figaro,* o estupendo jornal de todas as dores e de todas as alegrias, lançou um brado á França. Responderam-lhe dez mil vozes e trezentos mil francos, não mencionando as immensas e variadas subscripções em especies. Foram publicadas por aquelle jornal, em supplementos successivos, sete enormes listas. A duqueza figurava ao lado da humilde viuva, ao lado do senador escrevia o operario o seu nome. O que sobretudo enternece é o grito expansivo de cada um dos dez mil corações, de que não posso senão dar amostras:

— A. E. — As minhas economias, 1 franco e 10 centesimos.

Digitized by Google

— Um avô, pelo bébé que está para nascer, 3 francos.

— Uma pobre mãe, 2 francos.

— Um egoista que se deixou vencer pela caridade, 5 francos.

— Sou uma triste professora; não tenho de meu senão este alfinete de peito; fazei d'elle o que poderdes.

— Como vosso adversario, *Figaro,* combato-vos; como proprietario, aborreço-vos; mas ahi tendes para os vossos orphãos, e que o diabo vos leve.

E os orphãos foram todos recolhidos, e o immenso soccorro particular salvou heroicamente a fundação particular.

Aqui me detenho, não cabendo no espaço desenvolver a iniciativa particular do mundo, mas dando exemplos nos paizes cultos, para a indicação do ponto.

III

Fixando a vista no nosso paiz, vemos já um grande numero de fundações, asylos de infancia desvalida, casas pias, escolas de instrucção primaria, bibliothecas populares, ensaios de educação physica, auxilios para a frequencia escolar, tudo devido ao pensamento elevado e á beneficencia patriotica de cidadãos portuguezes, damas e homens, cujos nomes estão já immortaes nas auroras liberaes da nossa educação popular.

Este é o facto *geral,* no assumpto.

Segundo facto, mas, infelizmente, muito menos generico, é a instituição de fundações, que, tão importantes como as antecedentes, brilham todavia

Digitized by Google

como exemplos dispersos. N'este genero vemos, n'uma ou outra localidade, dar impulso ao ensino profissional. Assim se nos depara elle nas instituições dos srs. Macedos Pintos em Tabuaço, do sr. José da Silva da Conceição em Vianna do Minho, na de Albarraque; para exposições scientificas e artisticas, na Sociedade de instrucção no Porto; para as de bellas artes, na Sociedade d'este titulo, em Lisboa; e no Centro artistico portuense.

A instrucção profissional agricola mereceu ao fallecido Sebastião José de Freitas o patriotico legado de uma verba importante para se construir um edificio escolar e se sustentar uma colonia agricola de correcção e de ensino.

E alem, no Pinhal Novo? Que vemos todos ali com verdadeiro enthusiasmo? Bem hajas, benemerito José Maria dos Santos. Ainda ha annos um extenso deserto; hoje o deserto transformado em culturas productivas, habitado por um grande numero de familias ruraes, á voz creadora e audaz do cidadão prestante que nobremente lançou a fecundissima raiz, e abriu salutar exemplo. Expande-se o espirito ao ver nos mercados semanaes, nascidos, n'aquella paragem, do novo e industrioso progresso, acudirem ali as gentes da nova colonia para permutarem os productos que fructificam d'aquelle trabalho santo, d'aquelle ensino civilisador, original entre nós por sua organisação.

Digitized by Google

IV

Entretanto, no meio do glorioso impulso dos cidadãos ainda ha uma grande sombra: a falta do mesmo impulso n'um avultado numero de assumptos indispensaveis para a educação popular. Vamos ver uma parte d'elles.

Estão fóra da iniciativa particular em Portugal, e clamando por ella, como invocando uma verdadeira mãe:

— *Os jardins de infancia;*

— *O ensino complementar;*

— *O ensino profissional geral;*

— *O ensino profissional, applicado ás necessidades locaes;*

— *O ensino e a boa direcção de industrias superiores para se levantar o trabalho nacional;*

— *Os museus pedagogicos para o ensino intuitivo;*

— *O derramamento de folhetos e de livros pelas populações, para leitura moral e instructiva, e para popularisar o conhecimento e a importancia das questões de instrucção publica;*

— *Bibliothecas e leituras nocturnas «Francklin» localisadas;*

— *Escolas e bibliothecas nas cadeias, nos hospitaes e nos navios;*

— *As excursões campestres dos alumnos das escolas primarias;*

Digitized by Google

—*Educação dos menores que trabalham nas fabricas;*

— *Escolas normaes para o professorado dos jardins de infancia;*

— *Escolas normaes para o professorado em geral (onde as não houver officiaes);*

— *O desenvolvimento da educação physica pela gymnastica, principalmente para o sexo feminino;*

— *Os orphanados agricolas e industriaes;*

— *Bibliothecas e leituras especiaes para as mulheres, como donas de casa, enfermeiras e trabalhadeiras;*

— *Protecção e educação dos moços criminosos;*

— *Auxilios e estimulos tendentes ao desenvolvimento das associações dos operarios para sua instrucção e dos filhos.*

. . . . . .

Que vasto campo este, onde a iniciativa individual e a associada levantem o Portugal novo pelo ensino e pelo trabalho!

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XXXIV

CONCLUSÃO

Faltava-nos um livro que expozesse o que desde 1834 a 1884, da fundação da liberdade portugueza até hoje, tenha feito e esteja fazendo a iniciativa particular no ramo importantissimo da educação e instrucção nacional. Para o homem, a aurora de cada dia é apenas um instante; para a vida da humanidade, meio seculo é uma aurora. As instituições devidas ao braço dos cidadãos, desde a alvorada da vida liberal, são pois as auroras da instrucção popular pela beneficencia portugueza. Tentei escrever esse livro.

Vimos os tres fundadores litterarios da nossa epocha, os grandes precursores, encetarem a marcha e apontarem o caminho. Vimos acompanharem-n'os as corporações districtaes, municipaes, pias, as associações dos operarios para si proprios, as associações para os estranhos, os esforços puramente individuaes, e a claridade que, embora tenue, principiou a bruxulear nas cadeias, no ensino profissional, na educação da mulher, nas letras e artes, na educação physica, nos centenarios. Um pouco em muito; uma luz limitada, mas firme, rompendo heroica as trevas espessissimas.

Digitized by Google

Vimos o que temos, para gloria nossa; no que temos, os males que o entorpecem; e acabâmos de ver o muito que nos falta.

Quando lanço o olhar para o passado e o comparo a estas nossas auroras, bemdigo a liberdade, que na instrucção do povo tanto tem produzido relativamente. Quando ólho em torno de mim, a que distancia não vejo o que possuimos do que poderiamos possuir! Este livro é pois um livro de alegrias e pezares, o primeiro sorriso e a ultima lagrima.

Este livro intenta ser uma propaganda em favor da iniciativa particular.

O passado transmittiu a centralisação. O futuro pertence á liberdade, á acção descentralisadora dos cidadãos e das corporações locaes. Perante a impotencia financeira do Estado, que por sua propria voz o confessa e pelos seus proprios factos o demonstra, torna-se necessario e urgente o concurso de todas as intelligencias, de todas as vontades e das mais vastas offertas dos cidadãos para a civilisadora transformação dos povos. O dia de ámanhã. E certamente que para Portugal ainda não é o dia de hoje, quando presenceâmos n'este momento dois grandes capitalistas, n'uma das cidades mais ricas do paiz depois de Lisboa e do Porto, reunirem-se com outros capitalistas para pedirem ao governo que lhes crie ali uma escola industrial! Mas se esses ricos não comprehendem o que seja nem para que sirva a riqueza, emquanto nos mappas europeus, entre as quatro cores marcadas á instrucção, o estrangeiro nos imprime a côr preta, a marca dos cadaveres,

Digitized by Google

outros felizmente de todas as classes e posses o têem sabido comprehender, e este livro é o tombo glorioso dos esforços individuaes e associados que honram a nossa patria.

Se elles não fossem, como existiriam todos esses asylos de infancia desvalida, que brilham nas duas capitaes e no resto do paiz? o jardim de infancia que possuimos? essas muitas escolas e as créches? o progredimento da gymnastica, da educação da mulher, da educação dos surdos mudos, do ensino profissional? os museus de archeologia e ainda mais institutos? Como existiriam os edificios escolares, de que são exemplos os do conde de Ferreira e muitos outros, devidos aos nossos patricios do norte? Á iniciativa particular deve tudo isto a nação.

Vastissimo é o campo destinado a esta iniciativa, e se bem que seja identico o fim a que tendem ambos os elementos, o official e o particular, devem ambos marchar em linhas parallelas, dando-se as mãos como bons amigos, mas sem se encontrarem. Cumpre-lhes apresentarem-se como pugnadores sinceros, levando em mira chegar cada um primeiro ao fim da carreira no desenvolvimento progressista da causa commum, que é a causa principal da nação: a da educação e do trabalho dos seus filhos. O alvo é o mesmo; o caminho, differente. Em contraposição ao Estado, a cooperação dos particulares não póde ser uniforme, compete-lhe liberdade mais vasta de meios, rasgar horisontes mais amplos de novidade, applicar os methodos em que lhe pareça haver maior progresso, retribuir mais largamente o

Digitized by Google

seu magisterio, e, em vez de seguir a marcha rotineira que por natureza pertence ao Estado, ser, pelo contrario, estimulo que o excite. No Estado ha o dever frio, passivo, ceremonioso, com o pautado cortejo que vem da lei. Para a harmonia do assumpto, e para a victoria que deve saír dos esforços communs (officiaes e particulares), convem que defronte d'elle se colloque por meio da iniciativa particular o impeto, o calor, o enthusiasmo, como tudo o que vem da espontaneidade e do coração. Um, como o collegial sisudo, sabendo perfeitamente a lição que estudou; o outro, como o adventicio, que, sem ter pegado no compendio, disserta sobre o ponto com a facilidade d'onde irrompe a victoria. É certo, pelo menos possivel, que a paixão e o calor diminuam com o tempo (e este é um senão da iniciativa particular), mas quando diminue nas instituições que envelhecem ou que decáem, logo resurge nas que successivamente nascem e se desenvolvem como as primeiras, e assim se mantem sempre o fogo da expansão individual.

Mantenha-se este fogo; e se bem que á iniciativa particular, como livre e phantasiosa, não se devam impor preceitos, mas deixar o campo aberto á inclinação e preferencia de cada um, as conclusões d'este livro são: pedir de um lado ás classes populares que se esforcem por fundar associações para a educação propria e para a dos filhos; e do outro lado ás classes abastadas que a sua acção se dirija sobretudo ao derramamento da educação e ao grande e salvador principio do ensino profissional de ambos os sexos, e

Digitized by Google

principalmente do da mulher, de que este livro expoz felizmente os primeiros e louvaveis exemplos, entre outros, nos asylos de Gandarinha e de Vianna do Alemtejo, na Associação funchalense do sexo feminino, no Collegio da Regeneração de Braga, na Sociedade para a aprendizagem de costureiras em Lisboa.

Excellentes são os asylos de infancia e as escolas primarias, mas não menos necessarios os institutos profissionaes, sem cujo desenvolvimento a mulher instruida fica ainda mais exposta aos perigos da desgraça vitalicia, aos inconvenientes da falta de carreira industrial ou commercial em que possa ganhar a vida honestamente, e com os trabalhos proprios do seu sexo auxiliar a familia e servir a patria.

Levanta-se finalmente n'este livro um testemunho de justiça a esses espiritos benemeritos das nossas auroras liberaes. Bemditas sejam as mãos do rico e do operario, do homem e da mulher, a quem n'esta primeira epocha, n'este meio seculo, se devem tantos asylos, escolas e doações, de que o pensamento e o sacrificio dos cidadãos portuguezes se podem gloriosamente ufanar.

Mas se muitos são os gloriosos iniciadores e cooperadores, que mundo não está ainda fóra d'essa cruzada!

Venham pois tantos ricos, tantos remediados, tantas classes medias, tantos operarios; venha sobretudo a mulher, a grande alma da humanidade, a que tem o coração formado de lagrimas e consolações; venham, venham fazer progredir esta obra da educa-

Digitized by Google

ção, que resolve todos os problemas da grande incognita humana.

Se quando não vêem defronte de si senão os theatros, os bailes, os concertos, os passeios, as viagens, o brilhantismo social emfim, descortinassem o outro grande mundo silencioso que jaz immerso nas trevas, n'esses subterraneos em que as viuvas se acham rodeadas de creanças nuas, n'essas trapeiras em que as orphãs soffrem dias de fome para não estenderem a mão á caridade, ou se desalentam a chorar, porque as noites de trabalho não lhes rendem senão magros reaes, nas enxovias d'esses carceres, nas enxergas d'esses paralyticos, nos centros d'essa vadiagem, n'esses antros em que a desgraça feminina tem o seu reinado devastador; se o vissem, quanta mais educação e quanto mais trabalho não enxugariam tantas lagrimas e não alumiariam tantas trevas!

Contra este improductivo mundo de dores e de ignorancia, surja o mundo que póde, e junte-se á cohorte d'estas auroras liberaes, na lucta do bem, que felizmente não se ha de extinguir nunca, embora contrariado e apupado, mas cada vez mais triumphante, porque está enraizado na consciencia, n'este invencivel poder do espirito humano, contra o qual se hão de sempre despedaçar a inveja e o indifferentismo.

FIM

Digitized by Google

NOTAS

Digitized by Google

Digitized by Google

Ao capitulo X

A epocha liberal recebeu da absolutista os estabelecimentos seguintes (devidos á iniciativa particular) com ensino ministrado gratuitamente ás classes desvalidas:

— Em Lisboa os recolhimentos do Calvario e da rua da Rosa; o de S. Pedro de Alcantara. Nas Irlandezas do Bom Successo uma escola para externas; outra nas antigas Inglezinhas, hoje Dorotheas (na rua do Quelhas).

— No Porto o collegio dos orphãos, o recolhimento das orphãs, da Esperança, o das meninas desamparadas (ao Postigo do Sol), o do Resgate, hoje asylo para raparigas abandonadas; o seminario dos meninos desamparados, em Campanhã; escola primaria fundada por Agostinho Braga, na irmandade do Terço, para o sexo feminino; para o masculino na confraria de S. Nicolau, legou um bemfeitor uma verba.

— Em Coimbra, os dois collegios dos orphãos (na Misericordia) para um e outro sexo pelos legados de Caetano de Seixas; o recolhimento das Ursulinas tem uma escola gratuita para meninas. Recolhimento do Paço do Conde, fundado pelo bispo D. João de Mello em 1704 para convertidas, e reorganisado em 1827 pelo bispo D. Joaquim de Nazareth para educação de meninas pobres.

— Em Evora: Aos rendimentos dos arcebispos devêra a existencia o recolhimento da Piedade para orphãs, e á familia Severim o collegio para orphãos. Com as rendas d'estes institutos e dos recolhimentos da Magdalena e de S. Manços, fundou em 1836 o benemerito governador civil, sr. Antonio José

Digitized by Google

d'Avila (depois duque d'Avila e de Bolama) a casa pia de Evora.

—Em Extremoz, o conde do Vimieiro, na qualidade de provedor da misericordia, fundou um instituto para expostos.

—No Redondo, Antonia Gallega fez em 1808 uma doação ao recolhimento da Senhora da Saude para educação de meninas desvalidas.

—Em Leiria: o recolhimento para ensino de meninas, instituido pelo bispo D. Manuel de Aguilar.

—Em Villa Viçosa, D. Violante de Jesus, auxiliada com esmolas e por D. Maria I, fundou uma escola para externas.

—Em Braga: o recolhimento de Santo Antonio para ensino de meninas pobres; o conservatorio do Menino-Deus (da Tamanca) para orphãs e o collegio de S. Caetano para orphãos, fundados pelo bispo D. Fr. Caetano Brandão.

—No Funchal: o recolhimento para orphãs pela iniciativa do provedor da misericordia, Francisco da Costa Freire.

—Na Guarda: Um dia, Manuel Mendes, menino de doze annos, andando a brincar nas muralhas, empurrou outro menino. Este caíu e morreu. O involuntario e infantil homicida fugiu espavorido. Decorreram muitos annos. Eis que em setembro de 1733 o foragido escreve de Lima (Perú) uma carta ao cabido da Guarda, sua terra natal, mandando uma quantia avultada para os estabelecimentos de beneficencia, e 3:000 pesos: *«para que se pague a un maestro que dé escuela a los muchachos desa ciudad»*. Abriu-se a escola, que funccionou até 1871. N'esse anno mandou o cabido fechal-a, para ser applicado o rendimento do legado á thesouraria do mesmo cabido até melhorar de meios, e nunca mais se abriu. Se o bemfazejo foragido resuscitasse!

Ao capitulo XV

O fallecido parocho da freguezia de S. Jorge de Arroyos, sr. João Antonio Fernandes Luzindro, legou 40 contos de réis em inscripções á Sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa. Em Barcellos fundou uma escola o sr.

Digitized by Google

Gonçalo Alves Pereira; e em Odivellas acaba de offerecer (março de 1884) á escola do sexo masculino um museu industrial-escolar, que mandou vir expressamente de París, um grande amigo da educação nacional, o sr. Julio de Andrade.

Bibliothecas municipaes. — Fundou uma em Idanha a Nova e outra na villa da Praia o benemerito sr. José Silvestre Ribeiro, a Vizeu doou a sua livraria o dr. Nunes de Carvalho, ao municipio do Porto o sr. João Vieira Pinto, e a Angra o advogado Francisco Jeronymo.

Bibliothecas populares ou escolares. — Instituiram-n'as, em Odemira, o professor José de Matos; em Queluz, o professor José Cypriano da Silveira Machado (distinguindo-se entre os doadores o sr. Julio de Andrade); em S. João do Campo, o sr. Fortunato de Oliveira; em Maximinos, o sr. Machado de Cayres; na casa da moeda, em Lisboa, o sr. José de Saldanha Oliveira e Sousa, quando tão dignamente a dirigiu. Fundou tambem uma bibliotheca popular em Villa Real de Santo Antonio o benemerito Bartholomeu Pessanha de Mendonça, e escrevia-me estas palavras que honram o seu pensamento: «Não poucos dissabores me tem custado. Faltam-me os recursos, mas Deus, que é justo, quiz que eu vencesse, e venci. O dia em que tenha podido completar esta obra, sinceramente confesso que será o mais feliz da minha vida». Varios cavalheiros têem offerecido livros para diversas bibliothecas.

Nas fabricas. O ensino geral e profissional fundado nas fabricas é raro. Maior louvor seja por isso aos instituidores, donos d'ellas. Em Lisboa temos uma escola primaria na de fiação, do sr. Taveira, rua do Bemformoso; ha outra na da Arrentella. No Porto, na de tabacos Lealdade e na do Oiro; na real, de Thomar; na de porcelana, da Vista Alegre; nas de louça, das Devezas, de desenho e modelação para os operarios oleiros, devida á iniciativa do congresso das olarias, resolvendo a sociedade de instrucção premiar annualmente o alumno mais distincto. Nas de fiação da Companhia de Xabregas e de Teixeira em Arroios fecharam-se pela falta de frequencia.

Em muitas fabricas, com pezar o exponho, os operarios não têem licença dos patrões para irem ás escolas da localidade.

Digitized by Google

É significativa, por não dizer tremebunda, a declaração do mestre da fabrica de tabacos Lealdade, de Gaia: «A pancada é o unico meio empregado aqui na educação das creanças, e a sodomia um vicio mais que frequente».

Ao capitulo XIX

Como as associações superiores e technicas têem por fim a illustração, o progresso das sciencias, letras e artes, e portanto o desenvolvimento da civilisação nacional pelo ensino, aqui as indicâmos.

— Academia real das sciencias de Lisboa. Fundada em 1779, reconstituida em bases novas nos annos de 1851 e 1852. Tem por objecto a cultura, propagação e o adiantamento das sciencias e letras. Publica, subsidiada pelo estado, differentes obras. Possue uma bibliotheca magnifica, aberta ao publico, um museu, a escola Maynense de introducção á historia natural, e uma typographia.

— Instituto de Coimbra. Fundado em 1849, reorganisado em 1851. Fins? a cultura das sciencias, bellas letras e artes. Creou modernamente uma secção de archeologia. Possue uma livraria, gabinete de leitura, e fazem-se ali conferencias. Publica mensalmente o *Instituto*, jornal scientifico e litterario, importante e serio.

— Sociedade de sciencias medicas de Lisboa. Fundada em 1835, para discutir os assumptos graves da medicina e das sciencias accessorias.

— Sociedade União medica do Porto. Fundada em 1882, para promover os progressos da medicina. Já realisou conferencias publicas.

— Sociedade dos estudos medicos de Coimbra. Instituida em 1877, sob a iniciativa do estudante Eduardo Abreu, pelos alumnos da faculdade de medicina da Universidade, para trabalhos experimentaes. Publicou vinte e cinco numeros de um jornal: *Os estudos medicos*. Tem esmorecido.

— Sociedade pharmaceutica lusitana. Fundada em 1835. Publica o seu jornal.

Digitized by Google

— Associação dos advogados, em Lisboa, para o estudo e discussões importantes da legislação. Fundada em 1835.

— Club militar naval. Publica os *Annaes*.

— Real Associação dos architectos e archeologos portuguezes. Instituida em 1863 pelo sr. Joaquim Possidonio da Silva. Fins? promover o progresso da architectura, o estudo e a conservação dos objectos antigos das artes. Tem a sua séde na antiga e celebre igreja do Carmo, e ali um museu archeologico. Publica um boletim.

— Associação dos engenheiros civis portuguezes. Fundada em 1869, para estudo das questões da engenheria civil. Publica uma Revista.

— Museu archeologico de objectos descobertos no Algarve. Deve-se á briosa iniciativa do sr. Sebastião Filippes Martins Estacio da Veiga, que depois foi encarregado pelo governo de organisar a carta, e de dirigir os trabalhos locaes das escavações. Foi aberto ao publico, em Lisboa, de outubro de 1880 em diante, no edificio da Academia real das bellas artes.

— Museu archeologico de Santarem. Dissemos d'elle no capitulo v.

— Museu Allen, de archeologia, historia natural e pintura. Propriedade da camara municipal do Porto.

— Museu Luso, no Porto. Principiado ha mais de vinte annos. Fundação e propriedade do distincto professor do lyceu central d'aquella cidade, o sr. Augusto Luso da Silva. Este admiravel museu, devido só á perseverança do seu intrepido fundador, é principalmente de historia natural, sobresaindo as collecções portuguezas. Comprehende tambem armas e trajos de differentes povos selvagens, e objectos de archeologia.

— Museu Terceirense, fundado em 1877 na cidade de Angra. É de historia natural. Os objectos foram doação do sr. Antonio José da Silva Sarmento, portuguez residente no Rio de Janeiro.

— Sociedade promotora das bellas artes, em Lisboa. Fundada em 1861. Faz exposições periodicas e confere premios aos artistas nacionaes.

Digitized by Google

— Centro portuense de bellas artes, no Porto. Dissemos d'elle no capitulo XVI.

— Exposições de quadros, em Lisboa. Por um grupo de artistas. Realisou-se a primeira em 1881-1882 na sala da sociedade de geographia; e, nas salas da redacção do *Commercio de Portugal*, a segunda em 1882-1883, e a terceira em 1883-1884.

— Exposição Lupi. Em 28 de junho de 1883 abria-se na academia real de bellas artes uma exposição dos quadros de Lupi (fallecido em 26 de fevereiro d'esse anno) pela iniciativa de uma commissão composta de artistas, seus admiradores. Assim prestaram homenagem ao distincto pintor nacional, espirito elevado, luctador que o trabalho despedaçou, consciencia modelo.

— Real Associação central de agricultura portugueza, em Lisboa.

— Sociedade de agricultores do norte de Portugal, séde no Porto. Seu fim: desenvolver os interesses da agricultura e ministrar dinheiro e instrumentos de trabalho.

— Sociedade agricola em Ponta Delgada.

— Sociedade humanitaria, de litteratura e agricultura, na Horta.

— Associação para se fundar um jardim zoologico, em Lisboa. Iniciador, o dr. Van-der-Laan. Proseguem os trabalhos preparatorios.

— Sociedade Broteriana de Coimbra, para o estudo da flora portugueza. Fundada pelo zeloso dr. Julio Augusto Henriques, lente de botanica da faculdade de philosophia e director do jardim botanico da Universidade. É composta de individuos residentes nas diversas provincias. Cumpre a cada socio remetter annualmente ao jardim botanico de Coimbra seis especies de plantas phaneroganicas, e em tantos exemplares quantos forem os socios, e mais tres. Cada socio vem a receber assim uma collecção completa de plantas, colligidas por todos, ficando no jardim mencionado os exemplares a mais. Este herbario servirá de base para o estudo da flora portugueza. Veja-se o importante escripto do mesmo sr. dr. Julio A. Henriques: *Sociedade broteriana*, trabalhos de 1880.

Digitized by Google

— Sociedade de geographia de Lisboa. Idéa iniciadora do sr. Luciano Cordeiro, em 1875. Seu fim? o desenvolvimento theorico e pratico da geographia, especialmente a respeito das nossas possessões ultramarinas. Tem uma secção filial na cidade da Horta, de que é presidente o incansavel amigo da instrucção publica, o sr. Ernesto de Lacerda de Lavallière Rebello; e outra no Rio de Janeiro.

— Sociedade de geographia commercial do Porto. Instituida por occasião do tricentenario de Camões. Tem uma secção filial em Coimbra.

— Asylo D. Maria Pia, para ambos os sexos. Fundado por decreto de 18 de março de 1867, para invalidos e para casa de detenção e correcção. Recebe tambem menores desamparados até dezoito annos. Uma parte importante da receita provém de doações particulares, e por este motivo tem cabida aqui a indicação d'elle. Ministra ensino primario e aprendizagem de officios. Em junho de 1882 o provedor, sr. Pires de Lima, inaugurou ali uma escola para ensino de desenho applicado ás artes.

N'este março (1884) inaugurou-se em Lisboa a *Real Academia de amadores de musica*, estreiando-se brilhantemente.

Nas Amoreiras (freguezia de S. Mamede) empenha-se uma commissão iniciadora por fundar uma escola infantil popular, para o sexo feminino, admittindo tambem meninos até á idade de oito annos. No bairro de Alcantara offereceram-se alguns cidadãos para auxiliar a fundação da escola industrial ali instituida pelo decreto de 3 de janeiro de 1884. Em Coimbra, por iniciativa de dois mancebos, creou-se uma associação *(Atheneu academico)* homenagem a Luiz Quillinan, para instrucção dos socios, e uma escola primaria para os parentes dos socios e creanças pobres.

Ao capitulo XXV

As trinta e tres senhoras que em 9 de março de 1875, alem da iniciadora da Associação de protecção e instrucção do sexo

Digitized by Google

feminino funchalense, a sr.ª D. Maria Helena Jervis de Athouguia e Almeida, assignaram os estatutos como installadoras da referida associação, e cujos nomes gloriosos devem ficar estampados, foram as sr.ªs:

Viscondessa de S. João, D. Augusta Freitas Abreu Leal, D. Silvana de Freitas Branco Sant'Anna e Vasconcellos, D. Ephigenia da Camara e Vasconcellos, D. Maria A. da Fonseca da Camara Leme, D. Maria Amelia da Camara Leme H. de Vasconcellos, D. Maria do Monte Malheiro, D. Jesuina Fausta P. de Freitas, D. Maria José Henriques de Freitas, D. Firmina Elisa de Ornellas Santos, D. Maria Ricarda Camacho, D. Galdina Violante de Faria Santos de Ornellas, D. Izabel de Ornellas Santos, D. Anna Mendes Gonçalves, D. Maria Herminia Jervis de Athouguia Santos, D. Henriqueta Acciaioli Ferraz de Noronha, D. Maria Helena Doria Soares, D. Maria Carlota Soares, D. Maria Carlota Soares Junior, D. Maria Helena Vieira Soares, D. Adelaide Mathilde Camacho, D. Maria Carolina Brito de Ornellas, D. Rita Guiot de Sequeira, D. Maria Virginia de Sousa, D. Carolina Faria de Bettencourt, D. Maria Benedicta Almeida Faria Bettencourt, D. Carolina Augusta Scheffield, D. Leonor Augusta Trindade Silva, D. Olympia Chrysogona Fernandes, D. Claudiana Neufora Fernandes, D. Maria Henriqueta Cuibem Jardim, D. Henriqueta Adelaide da Silva Lopes, D. Maria Helena Georgina de Almeida.

CONFERENCIAS

Deveu-se a Garrett a iniciativa, nas auroras liberaes, das conferencias publicas. Foi em 1840. Fundára o Conservatorio e a Inspecção geral dos theatros, abrira praticamente a porta á restauração dramatica, estreiando-a com a formosa peça *Um Auto de Gil Vicente*. Espirito ancioso do progresso educativo, faltava-lhe a iniciação das conferencias. Pois foi elle tambem o iniciador d'este portentoso meio dos conhecimentos populares. Principiando no referido anno, n'uma sala do ex-

Digitized by Google

tincto convento do Carmo, um curso de historia portugueza, proseguiu-o e terminou-o na sala dos actos do antigo collegio dos nobres.

Houve depois uma serie de conferencias no então nascente Gremio Litterario, passando á tradição, d'entre as mais notaveis, a de Silva Bruschy, sobre o direito romano e a sua influencia na legislação portugueza. Por occasião da cruzada em favor do methodo portuguez de leitura, realisaram-se em Ponta Delgada, Lisboa, Leiria, Coimbra e Porto, tendo por assumpto differentes ramos educativos e litterarios. Tambem se verificaram no Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, no Gremio Popular e na Civilisação Popular, assim como outra vez no Gremio Litterario. Na memoria de todos estão ainda as do sr. Antonio Augusto de Aguiar, sobre os vinhos.

Desde o anno de 1880, por occasião do tricentenario de Camões, é que as conferencias se generalisaram. D'ellas se fez menção nos capitulos XXVIII e XXX.

Fixa portanto o anno de 1880 o ponto de partida das duas ordens ou especies de conferencias sobre uma diversidade de assumptos importantissimos relativos á educação, instrucção, ás sciencias, letras e artes, ao principio associativo, e ás reformas politicas e sociaes do reino: conferencias isoladas, e conferencias-cursos. Largas dimensões teria de occupar esta nota, se se indicassem todas as materias tratadas pelos benemeritos homens de letras, que têem posto em pratica, em Lisboa, no Porto, em Coimbra, e n'outras povoações, um tão utilissimo meio do desenvolvimento scientifico, litterario e artistico dos espiritos. Honra lhes seja. O fim principal d'esta nota é deixar consignado, em relação ás auroras liberaes da instrucção portugueza, este moderno elemento da educação social, e o progresso que elle vae adquirindo pela iniciativa dos cidadãos.

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

Capitulos	Pag.
I — Garrett	1
II — Herculano	17
III — Castilho	29
IV — Missão dos iniciadores	45
V — Juntas geraes de districto	47
VI — Os Municipios	63
VII — Camara municipal de Lisboa	73
VIII — Aguilar e a camara do Porto	82
IX — O elemento piedoso	95
X — De hontem para hoje	109
XI — Os milagres da Casa Pia de Belem	115
XII — Aos vencedores	127
XIII — Iniciativa particular	133
XIV — O admiravel asylo de Gandarinha	135
XV — Conclue a iniciativa individual	159
XVI — Iniciativa das associações dos interessados em favor de si proprios	175
XVII — Asylos de infancia desvalida	193
XVIII — Asylo do Barreiro	211
XIX — Escolas	217
XX — A joia de Vianna do Alemtejo	241
XXI — Créches	251
XXII — José Militão	259
XXIII — O Homem da Caridade	281
XXIV — Rasão de ordem	315
XXV — Instituição de oiro	317
XXVI — Gloria a Portugal	341
XXVII — Nas cadeias	349

Digitized by Google

XXVIII — Camões 365
XXIX — Orpheon 377
XXX — Centenario do marquez de Pombal 389
XXXI — Artes e sciencias 397
XXXII — Reverso da medalha 403
XXXIII — O que nos falta na iniciativa particular 417
XXXIV — Conclusão 427

Ao capitulo X 435
Ao capitulo XV 436
Ao capitulo XIX 438
Ao capitulo XXV 441
Conferencias 442

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

OBRAS DO MESMO AUCTOR

Molière — Drama historico em 5 actos.

Estatistica do districto de Leiria — A primeira que foi organisada segundo a norma indicada pelo congresso internacional de Bruxellas.

Cartas sobre o casamento civil.

Necessidade de um ministerio de instrucção publica.

O Christianismo e o Progresso — 2.ª edição.

A Instrucção Nacional.

Historia da instrucção popular em Portugal — desde a fundação da monarchia até aos nossos dias.

José de Castilho, o heroe do brigue Mondego.

Tres Mundos — 2.ª edição.

No Minho.

Instituição de oiro.

Historia do marechal Saldanha — Tomo I.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

This book should be returned
the Library on or before the last
stamped below.
A fine of five cents a day is incu
by retaining it beyond the spec
time.
Please return promptly.

Digitized by Google

uc 1134.5
roras da instruccao pela inicia
dener Library 004987877
3 2044 079 698 569

Digitized by Google